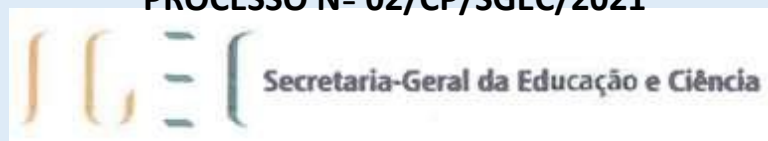


Avaliação Intercalar do Programa Operacional Capital Humano (POCH)

PROCESSO Nº 02/CP/SGEC/2021



**Relatório Final
Volume 2 - Anexos**

23 dezembro de 2022

Entidade adjudicante:



Entidade adjudicatária:



Co financiado por:



Promotor:



FUNÇÕES A DESEMPENHAR	ELEMENTO DA EQUIPA TÉCNICA
Coordenação do trabalho Responsável pela metodologia de elaboração e validação da Teoria da Mudança Responsável pela supervisão do tema empregabilidade	António Manuel Figueiredo
Responsável pelo processo de sistematização da base quantitativa de suporte à avaliação, análise crítica de processos de inquirição das avaliações temáticas e pelos processos de inquirição por questionário eletrónico	Filipa Barreira
Responsável pelos objetivos específicos mais diretamente ligados à qualificação de adultos, à qualificação sistémica do sistema de educação e formação e à promoção da formação superior e avançada	Leonor Rocha
Responsável pela problemática da formação para a qualificação inicial de jovens com grande experiência na matéria dos cursos profissionais	Maria de Lurdes Cunha
Assistência à Coordenação do Trabalho no trabalho de organização, realização e síntese de resultados de entrevistas e painéis de discussão Responsável pelo Estudo de Caso da Assistência Técnica	Mariana Rodrigues
Análise de concretização da Teoria da Mudança; sistematização de conteúdo de entrevistas e painéis de discussão; estudo de caso	Margarida Azevedo
Responsável pela garantia de qualidade de todo o processo de avaliação	Artur Costa
Responsável pelas questões relacionadas com as bolsas de doutoramento e pós-doutoramento	Pedro Quintela
Assessoria ao processo de inquirição	Américo Alves

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AbT** – Avaliação baseada na Teoria
AC – Ações de Comunicação
ADC – Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AG – Autoridade de Gestão
AI – Avaliação Intercalar
ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional
AP – Acordo de Parceria
AT – Assistência Técnica
ATm – Avaliações Temáticas
CAE – Cursos Artísticos Especializados
CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CD – Conselho Diretivo
CE – Caderno de Encargos
CEF – Curso de Educação e Formação
CH – Capital Humano
CT – Cursos Tecnológicos
CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais
DT – Domínio Temático
EA – Equipa de Avaliação
EAES – Empréstimos a alunos do ensino superior
EC – Estratégia de Comunicação
ECs – Estudo de Caso
EMPIS – Estrutura de Missão Portugal Inovação Social
EP – Ensino profissional
EP – Eixo Prioritário
ES – Ensino Superior
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEEI – Fundos Estruturais Europeus de Investimento
FRz – Fator crítico de transformação de atividades em realizações
FRs – Fator crítico de transformação de realizações em resultados
Fri – Fator crítico de transformação de resultados em impactos
FSE – Fundo Social Europeu
GA – Grupo de Acompanhamento
IMRz – Indicador de mecanismo de transformação de atividades em realizações
IMRs – Indicador de mecanismo de transformação de realizações em resultados
IMi – Indicador de mecanismo de transformação de resultados em impactos
Mi – Mecanismo de transformação de resultados em impactos
MRz – Mecanismo de transformação de atividades em realizações
MRs – Mecanismo de transformação de realizações em resultados
PI – Prioridades de Investimento
PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo
PO – Programa Operacional
POCH – Programa Operacional Capital Humano
QA – Questão de Avaliação
QLI – Quadro Lógico de Intervenção
QP – Quatenaire Portugal
RVCC – Reconhecimento, validação e certificação de competências
RF – Relatório Final
RFP – Relatório Final Preliminar
RI – Relatório Inicial
RINT – Relatório Intermédio
SA – Sistema de Aprendizagem
SEF – Sistema de Educação e Formação
SGEC – Secretaria Geral da Educação e Ciência
SI – Sistema de Informação
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TdM – Teoria da Mudança
TO – Tipologias de Operações
UE – União Europeia
VL – Verificações legais

ÍNDICE

1.	QUADRO LÓGICO GLOBAL DO POCH	7
2.	NARRATIVA E APRESENTAÇÃO GLOBAL DA TEORIA DA MUDANÇA	10
2.1.	Da formulação estática à formulação dinâmica	10
2.2.	Apresentação geral da TdM.....	12
2.3.	Mecanismos	40
2.4.	Mecanismos e avaliação realista – a influência relevante dos elementos de contexto	41
2.5.	Explicitação e interpretação dos mecanismos propostos	42
2.6.	Explicitação e interpretação dos fatores críticos propostos	49
3.	APLICAÇÃO DA TEORIA DA MUDANÇA	53
4.	EFEITO DA PANDEMIA NA PROGRAMAÇÃO	88
5.	PONTO DE SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (31.12.2021)	89
6.	MOBILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TEMÁTICAS	99
6.1.	QA 1 - EFICÁCIA	99
6.2.	QA 2 - EFICIÊNCIA.....	100
7.	ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	104
8.	GUIÕES DE INQUÉRITOS	116
8.1.	INQUÉRITO AOS EX-FORMANDOS - Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem	116
8.2.	INQUÉRITO AOS EX-FORMANDOS – Cursos TESP	124
8.3.	INQUÉRITO A ADULTOS QUE PARTICIPARAM EM CURSOS EFA.....	130
8.4.	INQUÉRITO A ADULTOS QUE PARTICIPARAM EM PROCESSOS RVCC.....	137
8.5.	INQUÉRITO AOS BOLSEIROS DO ENSINO SUPERIOR.....	144
8.6.	INQUÉRITO EMPRÉSTIMOS DO ENSINO SUPERIOR	148
8.7.	INQUÉRITO AOS BOLSEIROS DE DOUTORAMENTO/ PÓS-DOUTORAMENTO.....	152
8.8.	INQUÉRITO AOS PSICOLOGOS DOS SPO	157
8.9.	INQUÉRITO A PROFESSORES E FORMADORES QUE FREQUENTARAM AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	162
8.10.	INQUÉRITO AOS CENTROS QUALIFICA	167
9.	GUIÕES DAS ENTREVISTAS	171
10.	GUIÕES DOS FOCUS GROUP.....	174
11.	SÍNTESE DOS RESULTADOS DA INQUIRIRÃO	175
12.	SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	198
13.	SÍNTESE DOS PAINÉIS DE DISCUSSÃO.....	224

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de compromisso dos EP do PO CH (31.12.2021)	95
Gráfico 2- Taxa de execução e realização dos EP do PO CH (31.12.2021)	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Sequência causal da Teoria da Mudança	13
Tabela 2 – Resultados e outros impactos transversais da intervenção	22
Tabela 3 – Relação entre mecanismos e indicadores com a identificação das respetivas fontes de informação.....	23
Tabela 4 – Explicitação dos Mecanismos propostos.....	42
Tabela 5 – Explicitação dos fatores críticos propostos.....	49
Tabela 6 – Aplicação da TdM – Evidências para a transformação de atividades em realizações (QA1, QA2 e QA5)	53
Tabela 7 – Aplicação da TdM – Evidências para a transformação de realizações em resultados (QA1 e QA2).....	64
Tabela 8 – Aplicação da TdM – Evidências para a transformação de resultados em impacto (QA3).....	78
Tabela 9 - Grau de implementação do Eixo 1 do PO CH reportado a 31.12.2021	90
Tabela 10 - Grau de implementação dos Eixos 2 e 3 do PO CH reportado a 31.12.2021	91
Tabela 11 - Grau de implementação dos Eixos 4 e 5 do PO CH reportado a 31.12.2021	92
Tabela 12 – ECs e questões de avaliação.....	105
Tabela 13 – Grau de cumprimento de resultados	110
Tabela 14 – Percentagem de operações que não cumpriram os resultados por NUTII	110
Tabela 15 – Resultados do processo de inquirição a ex-formandos.....	176
Tabela 16 – Resultados do processo de inquirição a alunos do ensino superiores beneficiários de apoio (ação social e doutoramento).....	183
Tabela 17 – Resultados do processo de inquirição a docentes e psicólogos apoiados	187
Tabela 18 – Resultados do processo de inquirição a Centros Qualifica	194

1. QUADRO LÓGICO GLOBAL DO POCH

A seguir é apresentado o quadro lógico global da Teoria da Mudança (TdM) do POCH (Figura 1). Pela sua diversidade de tipologias de operação, a representação do Eixo 4 apresenta um esquema próprio (Figura 2).

Figura 1 – Esquema global da TdM da avaliação intercalar do POCH

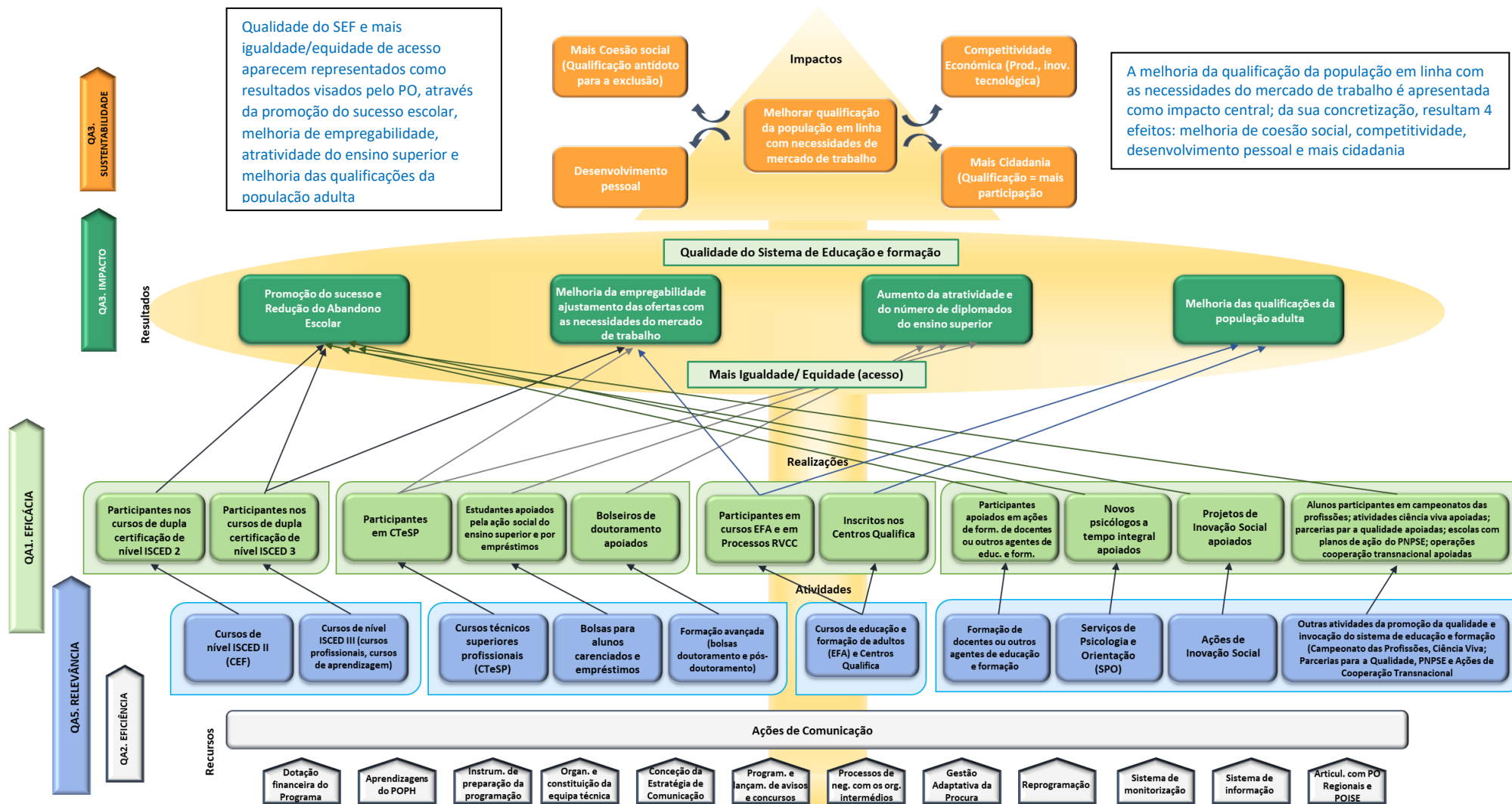
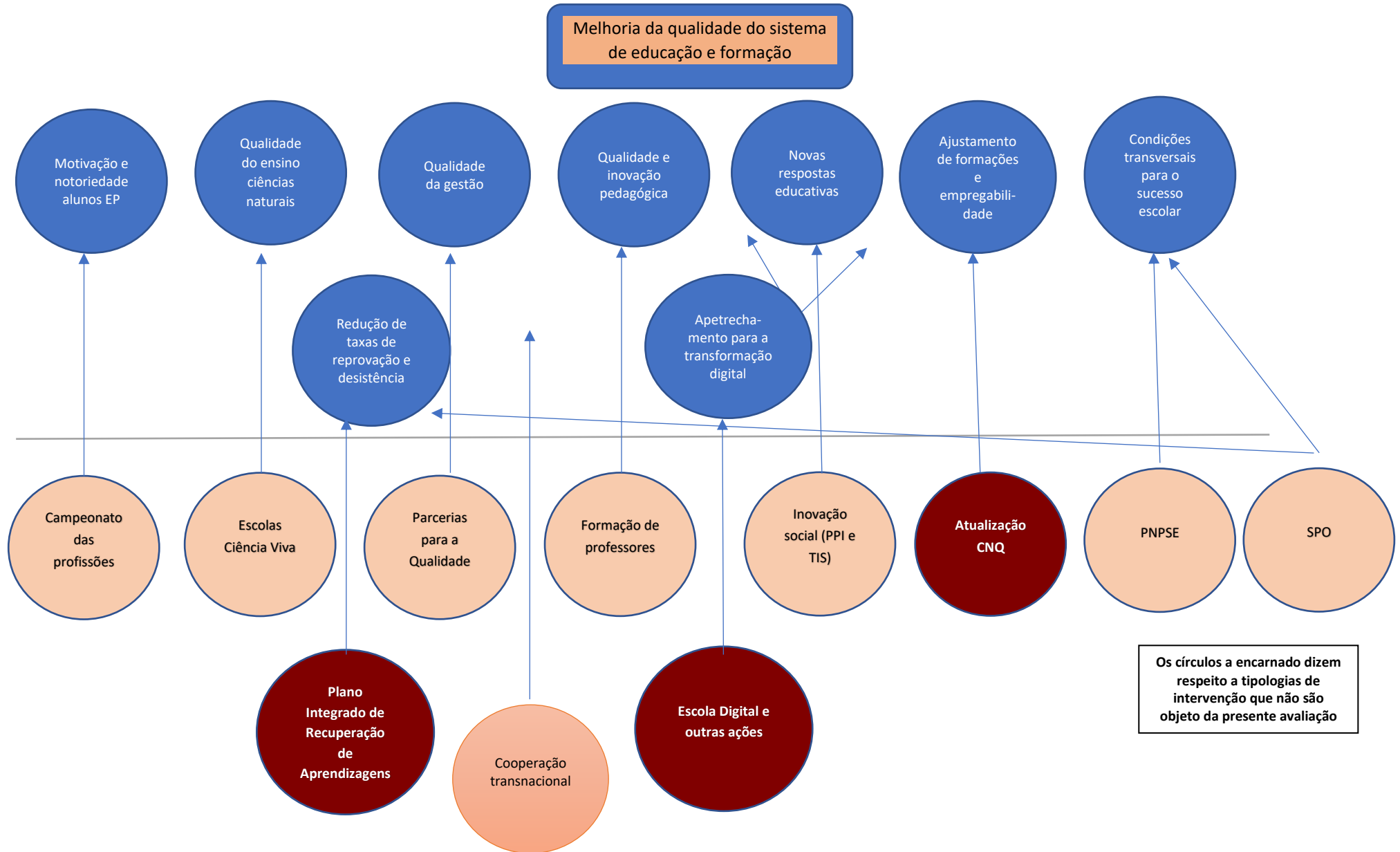


Figura 2 – Eixo 4 do POCH



Os círculos a encarnado dizem respeito a tipologias de intervenção que não são objeto da presente avaliação

2. NARRATIVA E APRESENTAÇÃO GLOBAL DA TEORIA DA MUDANÇA

2.1. Da formulação estática à formulação dinâmica

O quadro lógico anteriormente apresentado e o trabalho de decomposição analítica do alcance do EP4 podem ser considerados uma representação estática da TdM. O PO CH está organizado para alcançar resultados próprios programados e, por essa via e tendo em conta o peso que esses resultados poderão representar no contexto nacional, contribuir para objetivos mais vastos definidos no DT CH do PT 2020.

Tal como foi anteriormente referido, a EA considera que a base de recursos/meios com que a AG dotou a programação para ser implementada deve ser entendida não como uma atividade, mas antes como uma infraestrutura material e imaterial que se considera adequada para possibilitar as transformações necessárias aos resultados e impactos programados.

É nessa medida e fazendo valer esse pressuposto que a formulação dinâmica incide apenas nas transformações de atividades em realizações, destas em resultados e destes em impactos. A natureza destas três transformações é diferenciada e, conseqüentemente, também os mecanismos implicados o são.

No sentido de ancorar, o mais possível, as atividades da TdM às ações apoiadas pelo POCH, elas coincidem em grande medida com as TO apoiadas, sendo as ações de comunicação adicionadas a este grupo. Esta opção tem uma grande vantagem. Permite hierarquizar o peso relativo das atividades em função dos recursos financeiros alocados às TO e da massa crítica de públicos-alvo que irão ser apoiados. No sentido mais comum da “*contribution analysis*,” isso traz a importante consequência de tornar possível a hierarquização dos impulsos de transformação. Por exemplo, a relevância dos apoios aos cursos profissionais emerge naturalmente deste princípio. Por outro lado, e não menos importante, podemos também reduzir por essa via a natureza de “*black box*” que poderíamos atribuir ao EPr4r da Qualificação e Inovação no SEF. A alocação de recursos e públicos-alvo envolvidos na formação de professores e no apoio aos psicólogos do SPO assim o indicarão.

Nesta perspetiva, **a narrativa da primeira transformação – atividades em realizações** pode ser simplesmente apresentada como um processo de, a partir de uma “oferta” de apoios em determinadas TO, poder ser gerada uma procura solvente a esses apoios, garantindo por essa via uma massa crítica de públicos-alvo abrangidos. Pode questionar-se nesta narrativa como é que as ações de comunicação (AC) se inserem nesta abordagem. A razão é simples: sabe-se que o POCH apoia dimensões de política pública com procura instalada e garantida. Nestas condições serão as AC determinantes na transformação A-Rz? Para além de uma divulgação em geral que dará notícia à procura instalada para se apresentar aos apoios concedidos, interessa avaliar em que medida as atividades informais e formais de comunicação ensaiadas pela equipa da AG criada para o efeito utilizaram o sistema de monitorização interno para intervir em TO cujo nível de realização esteja significativamente abaixo do programado. Se é um facto que uma grande parte dos apoios do POCH corresponde a domínios em que a formação de procura não é problemática, poderá haver outros domínios de programação mais inovadores para os quais esse pressuposto pode ser demasiado otimista. Ainda como variável de contexto pode considerar-se a lógica do financiamento baseado em resultados, ainda que não aplicável a todas as TO e públicos-alvo do Programa, que pode gerar perturbações de procura.

Do ponto de vista da transformação de realizações em resultados, a narrativa da TdM é simplificada pelo facto de se ter optado pela aproximação tanto quanto o possível entre as realizações e resultados da TdM e as realizações e resultados contemplados na programação com os respetivos indicadores e metas associadas. Nesta perspetiva, se bem que o nível das realizações esteja próximo da ação da AG através dos diferentes modos de influenciar a procura, já a transformação em resultados depende fortemente do que vai passar-se no âmbito dos processos apoiados: cursos, ações de formação, processos de RVCC, frequência de licenciaturas, doutoramentos e focagem das ações do EPr4 em termos de dimensões com efeito na qualidade e inovação do SEF. Não podemos ignorar, porém, que existe um elemento de contexto que favorece esta transformação: a programação 2020 enquadra-se num modelo de financiamento baseado em resultados, estimando-se que essa exigência se repercute nos comportamentos dos agentes apoiados, vinculando-os a uma otimização de processos. Esta fase da TdM é particularmente exigente do ponto de vista dos mecanismos cuja concretização se torna necessário avaliar. Por exemplo, em matéria de cursos e ações de formação apoiadas, a transformação remete para fatores que tendam a fazer com que a frequência se concretize com aproveitamento, seja na formação seja na certificação de competências. Numa perspetiva de síntese, dir-se-á que o resultado central do POCH será o do sucesso escolar e redução do abandono escolar precoce e, em parte, da empregabilidade, dada a proeminência dos recursos alocados às TO associadas com este resultado.

Finalmente, **a transformação de resultados em impactos** começa por ser tributária da organização e hierarquização dos impactos, tal como transparece do diagrama do QLI atrás apresentado. O contributo central do POCH inscreve-se na melhoria de qualificações da população portuguesa com resposta às necessidades do mercado de trabalho. Pode dizer-se que, de certo modo, o POCH assenta esse contributo central através do binómio sucesso escolar/redução de abandono e empregabilidade, estimando-se que a massa crítica de públicos-alvo envolvida nestes resultados tenda a impactar a sociedade portuguesa em termos de melhoria de qualificações. Indiretamente, o alcance que o POCH consiga em termos de qualificação e inovação no SEF intervém nesta equação, sobretudo na medida que se repercute na melhoria de sucesso e na redução do abandono escolar precoce. Os impactos a alcançar fora deste núcleo central do contributo do POCH assentam em mecanismos de extensão dos resultados do PO de natureza diferente.

Quanto ao contributo do PO para a melhoria das condições de desenvolvimento pessoal e de participação e cidadania, a transformação de resultados (do POCH) em impactos processa-se essencialmente através de consequências de ações e públicos-alvo apoiados. Ao apoiar ações que se materializam em trajetórias de qualificação escolar e profissional de diferentes públicos, o PO está a proporcionar condições para a melhoria do desenvolvimento pessoal. E na medida das massas críticas de públicos-alvo que, através da melhoria da qualificação escolar e profissional e da empregabilidade, melhoram as suas perspetivas de vida, o POCH terá repercussões em termos de desenvolvimento pessoal, tudo o resto constante. Já no caso da melhoria do nível de participação cívica e cidadania, a literatura mostra-nos que é o aumento de qualificações que potencia essa maior participação.

Quanto aos restantes impactos para os quais se estima um contributo do POCH, eles situam-se a um nível diferenciado:

- No caso do contributo para a coesão social, os resultados obtidos em termos de

melhoria de qualificações, com possíveis efeitos em matéria de qualidade do emprego (menor precariedade) e empregabilidade e acesso ao ensino superior que, de outro modo, não seria possível, são elementos que tenderão a projetar-se, tudo o resto constante, na melhoria dos índices de coesão social;

- Quanto ao possível contributo do POCH para a competitividade / produtividade / inovação, é também a via das qualificações que assume aqui o papel de fator impulsionador. Mas aqui o contributo do POCH entra numa equação onde vai ser estritamente necessária a presença de outras variáveis. Nestas, a estratégia das empresas em torno da melhoria de qualificações assumirá um lugar central. E não esqueçamos que o papel central do POCH se observa em termos de qualificações intermédias e não superiores ou avançadas. Neste último caso, acresce a reduzida empregabilidade de doutorados nas empresas (isto é, fora de instituições de ensino superior e do sistema de I&D), aspeto que vem sendo apontado como uma mudança fundamental a empreender em avaliações realizadas, pelo menos, desde o QREN. Na relação com a inovação, a literatura mais representativa aponta um maior efeito na formação superior e avançada do que nas qualificações intermédias.

2.2. Apresentação geral da TdM

A seguir apresentam-se as diversas etapas da sequência causal da TdM, representado na tabela seguinte (Tabela 1) as diversas transformações que ocorrem, em cada uma das fases, que compõem a teoria. A Tabela 2 elenca uma série de resultados e impactos de cariz mais transversal.

A Tabela 3 estabelece a relação existente entre os mecanismos definidos e os indicadores que os suportam, discriminando a respetiva fonte de informação e questões de avaliação para as quais contribui. Seguidamente as Tabelas 4 e 5 fazem uma explicitação dos mecanismos e fatores críticos.

Tabela 1 – Sequência causal da Teoria da Mudança

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
Cursos CEF, Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem	MRz1.1. A oferta de ensino profissional (EP) é adequada ao perfil da procura	Participantes em cursos CEF, em Cursos Profissionais, em Cursos de Aprendizagem	MRs1. As condições de funcionamento de CEF, Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos Tesp conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos	Rs1. Promoção do Sucesso e Redução do Abandono Escolar por via da melhoria da qualidade e eficiência do sistema de educação e de formação e do número de jovens diplomados em modalidades de ensino e formação profissional	Mi1. Os resultados obtidos em termos de sucessão e redução de abandono escolar por Cursos Profissionais e outras modalidades de dupla certificação e TeSP projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação ISCED 3-5 no aumento da qualificação da população	I1. Melhorar a qualificação da população em linha com as necessidades do mercado de trabalho
	MRz1.2. A procura social dos Cursos Profissionais e Cursos de aprendizagem tende a consolidar-se		MRs2. As expectativas de empregabilidade de cursos profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos Tesp estimulam assiduidade de frequência e aproveitamento		Rs2. Melhoria da Empregabilidade e ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho (aumento da taxa de empregabilidade de alunos com diplomas de dupla certificação)	
	MRz1.3. A notoriedade comunicacional dos Cursos Profissionais e dos Cursos de aprendizagem reforça-se		MRs3. Formação em contexto de trabalho reforça o quadro de adequação entre oferta e procura	FRi2. Modelo de organização da oferta de formação com deficiente identificação das necessidades do mercado de trabalho		
	FRz1. Declínio demográfico dos territórios		MRs4. A organização de alguns cursos contempla o acompanhamento regular dos mesmos por parte de empresas	FRi3. Baixa perceção do retorno da formação		
	FRz2. Estigmatização social do EP pode condicionar a procura		FRs1. Formação de base mínima em participantes de cursos de dupla certificação para induzir motivação e sucesso			

DESTINATÁRIO FINAL: JOVENS

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
			<p>FRs2. Inércia da oferta de CP e afins não em sintonia com os domínios mais procurados pelos jovens</p> <p>FRs3. Contextos de aprendizagem concebidos de modo a antecipar contextos de trabalho</p>			
Cursos TeSP	<p>MRz2.1. As entidades do ensino superior, sobretudo Politécnicas, públicas e privadas, interpretam a oferta de cursos TeSP como instrumento de financiamento da sua atividade e tomam iniciativas proativas para atrair procura</p>	Participantes em cursos TeSP	<p>FRs4. Valor intrínseco do ensino profissional não devidamente comunicado às empresas</p>	<p>Rs2. Melhoria da empregabilidade e ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho</p>	<p>Mi2. A empregabilidade alcançada pelos diplomados de Cursos Profissionais curso de Aprendizagem e TeSP e a sua sustentabilidade materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho</p>	
	<p>MRz2.2. Famílias e jovens reconhecem a valia diferenciada da oferta de TeSP face às licenciaturas</p>			<p>Rs3. Aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior</p>		
	<p>MRz2.3. O alinhamento de continuidade com a oferta de ensino profissional contribui para o aumento da procura de TESP</p>					
	<p>FRz3.1. A não atribuição de diploma de ensino superior tende a estigmatizar os TeSP</p>			<p>FRI4. Flutuações e conjuntura do mercado de trabalho podem limitar a</p>		

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
	FRz3.2. Risco de sobreposição das ofertas entre os TeSP e os CET, enquanto outra oferta formativa pós-secundária em vigor				capacidade de a formação permitir melhorar os níveis de empregabilidade dos destinatários finais da formação	
Bolsas para alunos carenciados e empréstimos	MRz3.1. O montante das bolsas concedidas reduz barreiras económicas à entrada no ensino superior	Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior e por empréstimos	MRs5. As bolsas concedidas permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	Rs3. Aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior	Mi3.1. Os resultados alcançados em termos de novos diplomados do ensino superior, seja por via das bolsas a alunos carenciados, seja por via de empréstimos a estudantes do ensino superior, projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação superior	
	MRz4.1. Os estudantes do ensino superior recorrem aos empréstimos pelas suas condições mais favoráveis		MRs6. Os empréstimos concebidos permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento		Fri7. Níveis de insucesso ou abandono do ensino superior após a entrada no mesmo, apesar dos apoios	
	FRz4.1. Prazo de aprovação da bolsa		FRs5. Rendimento médio das famílias portuguesas		Fri8. Barreiras ao acesso aos apoios por parte de adultos desempregados	
	FRz4.2. Requisitos de acesso à bolsa					
	FRz4.3. Evolução previsível no n.º de alunos que poderão vir a aceder ao ensino superior nos próximos anos					
FRz5. Desajustamento das condições dos empréstimos		FRs6. Baixa autonomia financeira dos jovens portugueses				

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
Formação Avançada (bolsas doutoramento e pós-doutoramento)	<p>MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura</p>	Bolseiros de doutoramento apoiados	<p>MRs7. As condições de orientação e acompanhamento dos doutoramentos apoiados favorecem a taxa de conclusão dos mesmos</p> <p>FRs7. Dificuldades/prazo para a conclusão dos doutoramentos que não permitem a obtenção de diploma</p>	<p>Rs3. Aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior</p>	<p>Mi3.2. Os resultados alcançados em termos de doutoramentos apoiados projetam-se na melhoria de qualificação da população com qualificação ISCDE 7-8</p>	
	<p>FRz6. Dificuldade de maior inserção de doutorados no mercado de trabalho não académico</p>				<p>Fri3.3. A empregabilidade de doutorados apoiados em empresas materializa o contributo do POCH para o “<i>matching</i>” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho em matéria de formação avançada</p>	
		<p>Fri5. Baixo nível de oferta de doutoramentos em meio empresarial</p> <p>Fri6. Fraca procura empresarial de formação avançada</p>				
<p> Cursos de educação e formação de adultos (EFA) e</p>	<p>MRz6. Os apoios concedidos permitem melhorar a dotação de recursos internos de Centros Qualifica para realizar processos de RVCC</p>	<p> Participantes em cursos EFA e em Processos RVCC</p>	<p>MRs8. A dinâmica dos processos de RVCC estimulam os adultos empregados e desempregados à formação</p>	<p>Rs4. Melhoria das qualificações da população adulta</p>	<p>Mi4.1. Os adultos certificados nas TO do POCH capitalizam a formação obtida para a melhoria das suas condições de procura da empregabilidade</p>	<p>I1. Melhorar a qualificação da população em linha com as necessidades do mercado de trabalho</p>

DESTINATÁRIO FINAL-ADULTOS

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS	
Centros Qualifica	MRz7.1. As atividades de acompanhamento de serviço público de desempregados valorizam o encaminhamento para a formação	Inscritos nos Centros Qualifica	MRs9. As metodologias de formação utilizadas estimulam a continuidade da frequência e o aproveitamento		Mi4.2. Os empregadores valorizam as ações de formação e certificação de competências de adultos, favorecendo a sua integração no mercado de trabalho		
	MRz7.2. Empregadores estimulam a participação de trabalhadores na formação		MRs10. A existência de estímulos remuneratórios à melhoria da qualificação favorece o aproveitamento		Mi4.3. A participação em ações de formação induz a reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho		
	FRz7. Perceção de baixo retorno da formação por parte dos adultos e consequente desmotivação		FRs8. Valorização das competências por parte dos empregadores		FRi9. Desfasamento entre as qualificações obtidas e as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais flutuante		
	FRz8. Valoração política da formação de adultos						
	FRz9.2. Desequilíbrios entre a oferta e procura de formação/quadros qualificado no mercado de trabalho						
Campeonato das profissões	MRz8. As Escolas com oferta de cursos profissionais organizam-se para participarem nos campeonatos das profissões induzindo alunos à participação	Participantes em campeonatos das profissões	MRs11. Os campeonatos dão mais visibilidade e maior prestígio às ofertas formativas de carácter profissionalizante	Rs5. Qualidade do sistema de educação e de formação	Mi6.1. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE com resultados contratualizados cumpridos criam nas Escolas condições favorecedoras do sucesso escolar e da não desistência	I.6.1. Condições para o sucesso escolar I.6.2. Condições para a não desistência e abandono I.6.3. Inovação nos contextos e metodologias de aprendizagem I.6.4. Qualidade de	DESTINATÁRIO FINAL: ESCOLAS
	FRz9.1. Eventual limitado envolvimento de escolas com		FRs9. Notoriedade/visibilidade dos campeonatos das profissões para o público em geral		Mi6.2. Os resultados obtidos por alunos apoiados do ensino profissional nos		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
	ensino profissional nestes campeonatos de profissões				Campeonatos das Profissões contribuem para a motivação e valorização positiva do ensino profissional	gestão das Escolas I.6.5. Antecipação de necessidades do mercado de trabalho I.6.6. Motivação e capacitação de professores
Ciência Viva	MRz9. As Escolas com projetos Ciência Viva identificam os apoios do POCH como oportunidade de reforço da qualidade pedagógica e da experimentação	Atividades Ciência Viva Apoiadas	MRs12 - As atividades permitem o envolvimento de vários alunos no projeto, contribuindo para o seu desenvolvimento individual		Mi6.3. Os projetos Ciência Viva apoiados com atividades concretizadas permitem melhorar contextos de aprendizagem	I.6.7. Formação de adultos valorizada I.6.8. Orientação vocacional e acompanhamento psicopedagógico dos alunos
	FRz10. Envolvimento das escolas num elevado número de projetos que dificultam o envolvimento nos projetos de Ciência Viva		FRs10. Propensão para o envolvimento nas atividades de alunos com melhores qualificações/+interesse		Mi6.4. As entidades apoiadas no âmbito das parcerias para a qualidade e cooperação transnacional canalizam a sua participação para atividades que beneficiam a qualidade da gestão e a organização dos contextos de aprendizagem	I.6.9. Monitorização da qualidade do sistema I.6.10. Internacionalização e cooperação"
Formação de docentes ou outros agentes de educação e formação	MRz10.1. A oferta de formação contínua para professores e formadores é adequada ao perfil dos potenciais formandos	Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes	MRs13. A oferta de ações de formação responde tematicamente e pela qualidade da aprendizagem a necessidades concretas de formação sentidas pelos professores e agentes de formação		Mi6.5. Os professores apoiados que concluíram formação projetam a capacitação induzida pela formação em contexto de sala de aula e melhoram a sua motivação	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
	<p>MRz10.2. Existência de incentivos à formação de professores</p> <p>FRz14. Desmotivação de professores determinada pela interrupção de desenvolvimento de carreiras</p>	de educação e formação	<p>FRs13. Oferta de formação desadequada às necessidades dos professores ativos, não permitindo melhorias pretendidas na qualidade do sistema de educação</p>		<p>Mi6.6. Os psicólogos do SPO apoiados melhoram a cobertura dos serviços de orientação vocacional, contribuindo para uma melhor perceção do potencial do ensino profissional</p> <p>FRi10. Atomização de dimensões de qualificação do Sistema de Educação e Formação</p>	
Parcerias para a Qualidade	<p>MRz11. Os apoios às PQ são interpretados como oportunidades de melhoria da qualidade pedagógica e da qualidade da gestão das Escolas</p> <p>FRz11. Inércia no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos</p>	Parcerias para a qualidade apoiadas				
Ações de inovação social	<p>MRz12. Os apoios do POCH às MPIS atraem entidades com projetos de novas respostas e abordagens educativas</p> <p>FRz15. Emergência de resposta a outros problemas sociais pode condicionar a procura</p>	Projetos de Inovação Social apoiados	<p>MRs14. As operações de Inovação Social apoiadas incidem em domínios com potencial de transformação e melhoria de qualidade da oferta formativa</p> <p>FRs14. Dificuldade na identificação do problema e da adequada resposta de inovação social que leve à melhoria da oferta formativa</p>			

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS			
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	MRz13. Os apoios ao SPO atraem Escolas com necessidades de reforço do número de psicólogos	Novos psicólogos a tempo integral apoiados	MRs15. Os apoios ao SPO repercutem-se em melhorias de aproveitamento e motivação de alunos						
	FRz16. Reduzida massa crítica de psicólogos nos SPO das escolas e baixo potencial sistémico dos apoios		FRs15 - Procura do SPO por parte de alunos, comunidade educativa e famílias						
PNPSE	MRz14. As Escolas organizam-se para conceber e implementar PNPSE e aproveitar os apoios	Escolas com planos de ação do PNPSE	MRs16. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE focam-se em dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar						
	FRz12. Falta de percepção da importância do PNPSE para a melhoria da qualidade do sistema formativo		FRs11. Dificuldades, de acompanhamento/ capacidade de implementação e de monitorização do PNPSE por parte da escola, e conseqüentemente da promoção do sucesso escolar						
Ações de Cooperação Transnacional	MRz15. Escolas e entidades parceiras reconhecem a cooperação como instrumento de melhoria de qualidade pedagógica	Operações de cooperação transnacional apoiadas	MRs17. Os apoios a processos de cooperação veiculam o acesso a novas metodologias de ensino e modelos de gestão						
			FRs12. Dificuldades de articulação entre os diferentes parceiros envolvidos na ação que limite o alcance dos resultados pretendidos						
Ações de comunicação	MRz16. As ações de comunicação do POCH		MRs18. A AG mantém um sistema estruturado de monitorização de				Rs6. Grau de cumprimento de resultados contratualizados		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

ATIVIDADES	MECANISMOS Rz e Fatores Críticos e de Contexto	REALIZAÇÕES	MECANISMOS Rs e Fatores Críticos e de Contexto	RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
	<p>conseguem mitigar problemas de cumprimento de indicadores de realização em diferentes tipologias de operações</p> <p>FRz17. Dificuldades de adaptação de entidades à lógica de financiamento baseado em resultados</p>	<p>Ações de comunicação realizadas</p>	<p>problemas de entidades beneficiárias suscitados pela adaptação a uma lógica de apoio baseado em resultados</p> <p>FRs16. Dotação de recursos humanos e técnicos</p>			

Tabela 2 – Resultados e outros impactos transversais da intervenção

RESULTADOS	MECANISMOS imp e Fatores Críticos e de Contexto	IMPACTOS
<p>Rs7. Reduzir condições de discriminação no acesso a apoios do POCH</p>	<p>Mi5.1. Os resultados obtidos pelas diferentes TO apoiadas pelo POCH conseguem através de condições específicas de elegibilidade de determinados avisos reduzir a discriminação no acesso aos apoios em termos de género, nacionalidade, deficiência e de qualificações</p>	<p>I5. Mais igualdade/equidade no acesso - Redução das condições de discriminação na sociedade portuguesa</p>
	<p>FRi11. Dificuldades da programação em incorporar condições antidiscriminação</p>	
<p>Rs8. Contributo dos resultados do POCH para dimensões de impacto não contempladas especificamente na programação</p>	<p>Mi7.1.1. O aumento da autoestima induzida pela participação bem-sucedida em ações/cursos de formação e doutoramentos funciona como um instrumento de melhoria do desenvolvimento pessoal</p>	<p>I2. Contribuir para a melhoria das condições de desenvolvimento pessoal I3. Contribuir para o aumento do nível de cidadania da população portuguesa I4. Contribuir para o aumento da coesão social I7. Contribuir para o aumento da produtividade e da intensidade tecnológica</p>
	<p>Mi7.1.2. As condições de empregabilidade alcançadas melhoram o grau de realização pessoal</p>	
	<p>Mi7.2. Os conhecimentos e atitudes adquiridos nos processos apoiados melhoram as condições de participação pessoal</p>	
	<p>Mi8. A participação bem-sucedida em cursos e ações de formação induz uma melhoria da qualidade do emprego, reduzindo as situações de precariedade laboral</p>	
	<p>Mi9. A empregabilidade dos formandos e alunos apoiados concretiza-se em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade</p>	
	<p>FRi12. Contexto familiar e profissional</p>	
	<p>FRi13. Aleatoriedade na observação de empresas a recrutar jovens diplomados por formações POCH</p>	

Tabela 3 – Relação entre mecanismos e indicadores com a identificação das respetivas fontes de informação

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA				
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	IMRz1.1.1. “Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação no período 2014-2021/Nº de participantes em cursos de dupla certificação no ano letivo 2013-2014”		X	A1					X	X		X	X
	IMRz1.1.2. Evidência documental relativa a iniciativas dinamizadas pelas escolas para captação de alunos para o ensino profissional		X	A1		FG4 e FG5			X	X		X	X
	IMRz1.2.1. Evolução anual do nº de alunos inscritos nas vias profissionalizantes	X	X	A1					X	X		X	X
MRz12. A procura social dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem tende a consolidar-se	IMRz1.2.2. Resultados do processo de inquirição explorando motivações para a frequência dos cursos					FG4 e FG5	I2		X	X		X	X
MRz1.3. A notoriedade comunicacional dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem reforça-se	IMRz1.3. Nº de referências comunicacionais ao Ensino Profissional e Cursos de Aprendizagem nos Boletins do POCH	X	X		POCH, IEFP		I2		X	X		X	X
MRz21. As entidades do ensino superior, sobretudo Politécnicas, públicas e privadas, interpretam a oferta de cursos TeSP como instrumento de financiamento da sua atividade e tomam iniciativas proativas para atrair procura	IMRz211. Nº de entidades com oferta de TeSP apoiadas pelo POCH em percentagens do número total de instituições politécnicas públicas e privadas		X						X	X		X	X
	IRz2. Nº de alunos participantes em cursos TeSP	X	X						X	X		X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
	IMRz212. % de alunos inquiridos que declaram ter sido induzidos a frequentar TeSP pela comunicação das entidades com oferta dos mesmos					FG2	I9		X	X			X	X
MRz22. Famílias e jovens reconhecem a valia diferenciada da oferta de TeSP face às licenciaturas	IMRz22. Evolução do número de alunos a frequentar cursos TeSP no período 2014-2021		X			FG2			X	X			X	X
MRz2.3. O alinhamento de continuidade com a oferta de ensino profissional contribui para o aumento da procura de cursos TESP	IMRz23. Indicador binário, Sim, Não, a partir da evidência qualitativa das entrevistas		X		CCISP, ANQEP	FG2			X	X			X	X
MRz3.1. O montante das bolsas concedidas reduz barreiras económicas à entrada no ensino superior	IMRz3.1. Nº de alunos com bolsas concedidas em % do total de alunos do ensino superior com ajudas dos serviços sociais		X	A5	DGES				X	X			X	X
	IRz3. Nº de alunos apoiados	X			DGES				X	X			X	X
	IMRz3.2. % de inquiridos que não teriam frequentado o curso sem o apoio atribuído			A5			I1		X	X			X	X
MRz4.1. Os estudantes do ensino superior recorrem aos empréstimos pelas suas condições mais favoráveis	IRz4. Nº de estudantes do E. Superior apoiados pelas linhas de crédito	X	X						X	X			X	X
	IMRz4.1. Nº de entidades bancárias com protocolo assinado e análise da segmentação de mercado		X		DGES				X	X			X	X
MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura	IRz5. Nº de doutorandos apoiados	X		A4					X	X			X	X
	IMRz5. Nº de bolsas de doutoramento concedidas pelo POCH em percentagem	X	X	A4	FCT				X	X			X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
	do total de candidaturas a bolsas anuais FCT													
MRz6. Os apoios concedidos permitem melhorar a dotação de recursos internos de Centros Qualifica para realizar processos de RVCC	IRz6.1. Nº de adultos inscritos nos Centros Qualifica	X		A2 e A3		FG3			X	X		X	X	
	IRz6.2. Nº de adultos inscritos em processos de RVCC	X		A2 e A3		FG3			X	X		X	X	
	IMRz6.1. Nº de Centros Qualifica inquiridos que declaram que o apoio concedido permitiu assegurar a dotação de recursos necessários					FG3	17		X	X		X	X	
	IMRz6.2. Número de processos de RVCC que deram origem a frequência de Cursos EFA		X	A2 e A3		FG3	18		X	X		X	X	
MRz7.1. As atividades de acompanhamento de serviço público de desempregados valorizam o encaminhamento para a formação	IMRz71. Evidência a partir de entrevista IEFP e/ou relatórios de atividades deste Instituto Público		X	A2 e A3	IEFP				X	X		X	X	
	IRz7. Nº de formandos dos Cursos EFA	X	X				15		X	X		X	X	
MRz7.2. Empregadores estimulam a participação de trabalhadores na formação	IMRz72. Evidência a partir do processo de inquirição						15 e 18		X	X		X	X	
MRz8. As Escolas com oferta de cursos profissionais organizam-se para se envolverem em campeonatos das profissões e fazer disso matéria pedagógica	IMRz81. Nº de escolas públicas apoiadas para a participação nos campeonatos que mobilizam alunos dos cursos profissionais para participar		X		IEFP				X	X		X	X	
	IMRz82. Evidência qualitativa de entrevista sobre a existência de potencial pedagógico concretizado				IEFP				X	X		X	X	
	IRz8. Nº de alunos / ex alunos apoiados	X	X						X	X		X	X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA				
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	MRz9. As Escolas com projetos Ciência Viva identificam os apoios do POCH como oportunidade de reforço da qualidade pedagógica e da experimentação				Ciência Viva				X	X		X	X
	IMRz91. Evidência de entrevistas quanto a valorização pedagógica dos projetos Ciência Viva.								X	X		X	X
	IMRz92. % de Escolas apoiadas com oferta de cursos profissionais.		X						X	X		X	X
	IRz9. Nº de atividades apoiadas	X	X						X	X		X	X
MRz10.1. A oferta de formação contínua para professores e formadores é adequada ao perfil dos potenciais formandos	IMRz101. % de professores inquiridos que identifica na formação frequentada um motivo concreto				DGE		I3		X	X		X	X
	IRz101. Nº de participantes em ações de formação	X	X	A1					X	X		X	X
MRz10.2. Existência de incentivos à formação de professores	IMRz102. Indicador binário, "Sim, Não" com recurso a evidência qualitativa				DGE		I3		X	X		X	X
MRz11. Os apoios às PQ são interpretados como oportunidades de melhoria da qualidade pedagógica e da qualidade da gestão das Escolas	IMRz11. Evidência qualitativa de entrevistas a entidades com operações aprovadas				X				X	X		X	X
	IRz11. Nº de parcerias apoiadas	X	X						X	X		X	X
MRz12. Os apoios do POCH às MPIS atraem entidades com projetos de novas respostas e abordagens educativas	IMRz12. Tipificação de novas respostas educativas nos projetos de PPI e TIS apoiadas		X		EMPIS				X	X		X	X
	IRz121. Nº de PPI apoiadas	X	X						X	X		X	X
	IRz122. Nº de TIS apoiados	X	X						X	X		X	X
MRz13. Os apoios ao SPO atraem Escolas com necessidades de reforço do número de psicólogos para apoio psicopedagógico de alunos	IMRz131. Evidência obtida a partir do processo de inquirição a psicólogos em função do que foi possível realizar nesta matéria						I6		X	X		X	X
	IRz13. Nº de psicólogos	X	X	A1					X	X		X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
	IMRz132. Tempo gasto em média num ano letivo pelos psicólogos inquiridos com atividades de orientação escolar e profissional		X	A1				16		X	X		X	X
MRz14. As Escolas organizam-se para conceber e implementar planos de ação no âmbito do PNPSE e aproveitar os apoios	IMRz141. Rácio “Nº de escolas com PNPSE aprovados/Nº de escolas que apresentaram candidatura” (indicador de reatividade)		X	A1	PNPSE					X	X		X	X
	IRz14. Nº de escolas apoiadas	X	X	A1						X	X		X	X
	IMRz142. Peso do nº de escolas que se candidataram no universo total		X		PNPSE					X	X		X	X
	Número de docentes em formação contínua para implementação dos Planos de Ação Estratégica		X											
MRz15. Escolas e entidades parceiras reconhecem a cooperação como instrumento de melhoria de qualidade pedagógica	IMRz15. Evidência qualitativa de entrevista				Rede de Cooperação					X	X		X	X
	IRz15. Nº de operações apoiadas		X							X	X		X	X
MRz16. As ações de comunicação do POCH conseguem mitigar problemas de cumprimento de indicadores de realização em diferentes tipologias de operações	IMRz16.1. Evidência da avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH e da entrevista com a AG do POCH			A6	POCH					X	X		X	X
	IMRz16.2. Nº de ações de comunicação especificamente orientadas para tipologias de operações com dificuldade de cumprimento de metas de realização		X	A6	POCH					X	X		X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
Mecanismos Realizações - Resultados (Rs)														
MRs1. As condições de funcionamento de CEF, CP, Cursos de Aprendizagem e cursos TESP conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos	IRs1. % de alunos diplomados ISCED 2	X		A1					X	X		X		
	IRs2. % de alunos transitados ISCED 2	X		A1					X	X		X		
	IRs3. % de alunos diplomados nos cursos de nível ISCED 3	X		A1					X	X		X		
	IMRs1. Evidência de focus-group com formandos e indicador de inquirição: “% de inquiridos que refere que não teria obtido o 12.º ano se não tivesse frequentado um curso profissional/aprendizagem”						FG5	I2 e I9		X	X		X	
MRs2. As expectativas de empregabilidade de cursos profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos Tesp estimulam assiduidade de frequência e aproveitamento	IMRs2. % de alunos de cursos profissionais e de TeSP que revelavam no início dos cursos elevada expectativa de empregabilidade					FG2	I2 e I9		X	X		X		
	IRs4. Taxa de empregabilidade de alunos diplomados com cursos profissionais	X		A1					X	X		X		
	IRs5. % de alunos que optou por frequentar o curso com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho			A1			I2 e I9		X	X		X		
	IRs6. Taxa de empregabilidade de alunos que concluíram CTesp	X	X			FG2	I9		X	X		X		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	IMRs3. % de alunos inquiridos de cursos profissionais e de TeSP que reconhecem o teor prático na formação nos cursos						I2 e I9		X	X			X	
	IMRs4. % de alunos de cursos profissionais e de TeSP que identificaram nos respetivos cursos a presença de condições de proximidade a contextos de trabalho						I2 e I9		X	X			X	
MRs4. A organização de alguns cursos contempla o acompanhamento regular dos mesmos por parte de empresas	IMRs5. Evidência de focus-group com formandos sobre a proximidade da formação aos contextos de trabalho					FG5			X	X			X	
MRs5. As bolsas concedidas permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	IMRs6. % de alunos apoiados com aproveitamento que declaram ter a bolsa sido o principal /importante fator para a sua concretização			A5			I1		X	X			X	
	IRs7. % de alunos apoiados com bolsas que concluíram o grau de ensino que frequentaram			A5			I1		X	X			X	
MRs6. Os empréstimos concebidos permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	IRs8. % de alunos apoiados com empréstimos que concluíram o grau de ensino que frequentaram		X	A5	DGES				X	X			X	
MRs7. As condições de orientação e acompanhamento dos doutoramentos apoiados	IMRs7. % de doutorandos apoiados que declaram um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto ao acompanhamento que tiveram						I4		X	X			X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA				
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz) favorecem a taxa de conclusão dos mesmos	IMRs8. % de doutorandos apoiados que declararam um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto à adequação da bolsa atribuída face às suas necessidades						I4		X	X		X	
	IRs8.1. Rácio “Nº novos diplomados do ensino superior/nº de novos doutorados” (indicador da avaliação FA)		X	A4					X	X		X	
	IRs8.2. % bolsas doutoramento apoiadas pelo POCH no total de bolsas concedidas pela FCT	X	X		FCT				X	X		X	
	IMRs9. % de doutorandos apoiados que concluíram o seu processo de doutoramento	X	X	A4			I4		X	X		X	
MRs8. A dinâmica dos processos de RVCC estimulam os adultos empregados e desempregados à formação	IMRs9. % de inquiridos que fizeram um processo RVCC/ curso EFA que continuaram ou voltaram a estudar 6 meses após terminar o processo RVCC/ curso EFA						I5 e I8		X	X		X	
MRs9. As metodologias de formação utilizadas estimulam a continuidade da frequência e o aproveitamento	IRs9.1. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de qualificação						I5 e I8		X	X		X	
	IRs9.3. % de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional		X				I5 e I8		X	X		X	
	IRs9.4. % de inscritos nos CQEP inquiridos que correspondem ao estatuto de NEET					FG3	I5, I7 e I8		X	X		X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
	IMRs10. % de inquiridos que consideram que o processo RVCC/ curso EFA correspondeu às expetativas							I5 e I8		X	X		X	
MRs10. A existência de estímulos remuneratórios à melhoria da qualificação favorece o aproveitamento	IRs9.2. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de empregabilidade			A3				I5 e I8		X	X		X	
	IMRs11. % de adultos inquiridos que tinham expectativa de melhoria de remuneração após a formação			A3				I5 e I8		X	X		X	
	IMRs12. % de adultos inquiridos que viram aumentada a remuneração após a formação			A3				I5 e I8		X	X		X	
MRs11. Os campeonatos dão mais visibilidade e maior prestígio às ofertas formativas de carácter profissionalizante	IMRs13. Evidência de entrevistas a Escolas							FG4 e FG5		X	X		X	
MRs12. As atividades permitem o envolvimento de vários alunos nos projetos, contribuindo para o seu desenvolvimento individual	IRs11. Nº de alunos envolvidos nos projetos apoiados		X							X	X		X	
MRs13. A oferta de ações de formação responde tematicamente e pela qualidade da aprendizagem a necessidades concretas de formação sentidas pelos professores e agentes de formação	IMRs14. % de professores inquiridos que foram atraídos à formação pela temática da formação							I3		X	X		X	
	IMRs15 % de professores inquiridos que consideram que a formação respondeu a necessidades concretas							I3		X	X		X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA						
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5		
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	IRs12. % de professores e agentes de formação inquiridos que se declaram melhor capacitados para a função docente com o curso de formação						I3		X	X			X		
	IRs13. % de professores que concluíram as ações de formação						I3		X	X			X		
	IMRs16. % de docentes inquiridos que reconhecem que a formação permitiu aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula							I3		X	X			X	
	IMRs17. % de professores inquiridos que exerciam funções no ensino profissional							I3		X	X			X	
MRs14. As operações de Inovação Social apoiadas incidem em domínios com potencial de transformação e melhoria de qualidade da oferta formativa	IMRs18. Evidência proveniente de análise de memórias descritivas de operações aprovadas de inovação social		X			EMPIS			X	X			X		
	IRs14. % de operações de PPI e TIS encerradas que cumpriram resultados contratualizados		X			EMPIS			X	X			X		
MRs15. Os apoios ao SPO repercutem-se em melhorias de aproveitamento e motivação de alunos	IRs15. Rácio de alunos por psicólogo em tempo integral		X	A1					X	X			X		
	IMRs19. % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para a dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo						I6		X	X			X		
	IMRs20 % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para o reforço da articulação entre a escola e as famílias						I6		X	X			X		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
	IMRs21. % de alunos que usufruíram de atividades do SPO no universo de alunos do agrupamento de escolas ou escola não agrupada		X					16		X	X		X	
MRs16. As ações apoiadas no âmbito da TO do PNPSE focam-se em dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar	IMRs22. Evidência obtida a partir de memórias descritivas de candidaturas à medida do PNPSE		X			PNPSE				X	X		X	
	IRs17. Redução da taxa de retenção e desistência nas Escolas apoiadas		X							X	X		X	
MRs17. Os apoios a processos de cooperação veiculam o acesso a novas metodologias de ensino e modelos de gestão	IRs18. Taxa de concretização dos resultados contratualizados		X							X	X		X	
	IMRs23. Evidência da entrevista à rede de cooperação apoiada					Rede Cooperação				X	X		X	
MRs18. A AG mantém um sistema estruturado de monitorização de problemas de entidades beneficiárias suscitados pela adaptação a uma lógica de apoio baseado em resultados	IMRs24. Evidência a partir do Estudo de Caso focado no Eixo Prioritário 5 – Assistência Técnica		X			POCH			X	X	X		X	
	IRs19. Nº de entidades beneficiárias que beneficiaram do apoio da AG	X				POCH			X	X	X		X	
Mecanismos Resultados - Impactos (Mi)														
Mi1. Os resultados obtidos em termos de sucessão e redução de abandono escolar por Cursos Profissionais e outras modalidades de dupla certificação e TeSP projetam-se por via do número de	IMi1. Nº de novos diplomados apoiados de Cursos Profissionais, de Aprendizagem e TeSP ao longo do período de implementação do POCH (valor total e acumulado) em relação à população (ativa ou total consoante a informação		X		A1								X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	diplomados na população com qualificação ISCED 3-5 no aumento da qualificação da população													
	li1.1. % da população ativa com pelo menos o ensino secundário ou equivalente		X									X	X	
	li1.2. % da população ativa com o ensino superior		X									X	X	
	li1.3. Taxa de abandono escolar precoce		X									X	X	
Mi2. A empregabilidade alcançada pelos diplomados de Cursos Profissionais curso de Aprendizagem e TeSP e a sua sustentabilidade materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho	IMi2. Nº acumulado de diplomados de Cursos Profissionais, Aprendizagem e TeSP com empregabilidade após a formação em % do emprego com qualificações ISCED 3-5 registado em 2014		X	A1								X	X	
	li1.4. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com pelo menos o ensino secundário		X									X	X	
	li1.5. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com formação superior		X									X	X	
	li1.6. Evolução do desemprego por níveis de habilitação (básico, secundário e superior)		X									X	X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Mi3.1. Os resultados alcançados em termos de novos diplomados do ensino superior, seja por via das bolsas a alunos carenciados, seja por via de empréstimos a estudantes do ensino superior, projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação superior	IMi3.1. Nº acumulado de diplomados do ensino superior apoiados pelas tipologias do POCH em % do nº total de novos diplomados do ensino superior ao longo do mesmo período de referência		X	A1								X	X
		li1.7. Variação da % de população 25-34 anos com educação superior		X									X	X
Mi3.2. Os resultados alcançados em termos de doutoramentos apoiados projetam-se na melhoria de qualificação da população com qualificação ISCDE 7-8	li1.8. Evolução do número de novos doutorados		X	A4									X	X
	IMi3.2. Nº de doutoramentos concluídos apoiados pelo POCH em % do total de novos doutoramentos concluídos		X	A4	FCT								X	X
	IMi3.2 (1) –Idem relativamente ao Nº de bolsas de doutoramento FCT atribuídas entre 2014 e 2020		X	A4	FCT								X	X
Mi3.3. A empregabilidade de doutorados apoiados em empresas materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho em matéria de formação avançada	IMi3.3. % de doutoramentos apoiados inquiridos que declaram ter conseguido emprego no setor privado empresarial face ao número de novos doutoramentos para o período do PO.		X	A4				I4					X	X
Mi4.1. Os adultos certificados nas TO do POCH capitalizam a formação obtida para a melhoria das suas	IMi4.1. % de adultos certificados inquiridos que reconhecem que a formação aumentou a sua capacidade de procurar emprego		X	A2				I5 e I8					X	X

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
condições de procura da empregabilidade	li1.9. Variação da % de população ativa com mais de 35 anos com pelo menos formação secundária ou equivalente		X									X	X	
Mi4.2. Os empregadores valorizam as ações de formação e certificação de competências de adultos, favorecendo a sua integração no mercado de trabalho	IMi4.2. % de adultos certificados inquiridos que declaram, estando empregados, ter melhorado remuneração e vínculo de contratação			A3			15 e 18					X	X	
	li1.10. Estrutura das colocações de desempregados por habilitações		X									X	X	
Mi4.3. A participação em ações de formação induz a reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho	IMi4.3. % de adultos certificados inquiridos que passaram de uma situação de desempregado a empregado			A2			15 e 18					X	X	
	li1.11. Evolução da taxa de população NEET		X									X	X	
Mi5.1. Os resultados obtidos pelas diferentes TO apoiadas pelo POCH conseguem através de condições específicas de elegibilidade de determinados avisos reduzir a discriminação no acesso aos apoios em termos de género, nacionalidade, deficiência e de qualificações	IMi5.1. Nº e % de avisos publicados com dimensões de equidade e não discriminação como critério de elegibilidade		X			POCH		X				X	X	
	li.5.1. Estrutura dos destinatários apoiados por sexo (Sistema de Informação ou Inquéritos consoante a disponibilidade)	X	X			POCH		X				X	X	

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
	Ii5.2. Estrutura dos destinatários apoiados por nível de qualificação (Sistema de informação ou Inquéritos consoante a disponibilidade)	X	X		POCH			X				X	X	
Mi6.1. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE com resultados contratualizados cumpridos criam nas Escolas condições favorecedoras do sucesso escolar e da não desistência	Face à dimensão multivariada da qualidade e inovação do SEF e à inexistência de um ou dois indicadores síntese, os indicadores serão essencialmente qualitativos e essencialmente obtidos a partir de entrevistas a entidades do sistema		X	A1	PNPSE							X	X	
Mi6.2. Os resultados obtidos por alunos apoiados do ensino profissional nos Campeonatos das Profissões contribuem para a motivação e valoração positiva do ensino profissional			X									X	X	
Mi6.3. Os projetos Ciência Viva apoiados com atividades concretizadas permitem melhorar contextos de aprendizagem			X		Ciência Viva							X	X	
Mi6.4. As entidades apoiadas no âmbito das parcerias para a qualidade e cooperação transnacional canalizam a sua participação para atividades que beneficiam a qualidade da gestão e a organização dos contextos de aprendizagem			X		Rede de Cooperação							X	X	

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)														
Mi6.5. Os professores apoiados que concluíram formação projetam a capacitação induzida pela formação em contexto de sala de aula e melhoram a sua motivação					DGE		I3				X	X		
Mi6.6. Os psicólogos do SPO apoiados melhoram a cobertura dos serviços de orientação vocacional, contribuindo para uma melhor perceção do potencial do ensino profissional				A1			I6				X	X		
Mi7.1.1. O aumento da autoestima induzida pela participação bem-sucedida em ações/cursos de formação e doutoramentos funciona como um instrumento de melhoria do desenvolvimento pessoal	li2. % de indivíduos apoiados nas TO objeto de inquirição que declaram ter aumentado o seu grau de realização pessoal com o apoio recebido			A1, A4 e A5			I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8 e I9				X	X		
Mi7.1.2. As condições de empregabilidade alcançadas melhoram o grau de realização pessoal				A3			I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8 e I9				X	X		
Mi7.2. Os conhecimentos e atitudes adquiridos nos processos apoiados melhoram as condições de participação pessoal	li3. Evidências qualitativas de <i>focus group</i> com formandos, combinadas com resultados anuais do índice de bem-estar (IBE) em que a participação cívica é considerada com indicadores como: índice de participação eleitoral, grau de		X								X	X		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Elementos TdM	Indicadores	Fontes de informação							QA					
		Análise SI	Análise documental e estatística	Outras Avaliações	Entrevistas	Focus Group	Inquérito	Estudo de caso	1	2	3	4	5	
Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	interesse pela política, índice de participação em atividades públicas													
Mi8. A participação bem-sucedida em cursos e ações de formação induz uma melhoria da qualidade do emprego, reduzindo as situações de precariedade laboral	li4.1. % de indivíduos apoiados nas TO objeto de inquirição que declaram ter melhorado o seu nível salarial			A3			I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8 e I9				X	X		
	li4.2. Idem em termos de vínculo contratual			A3			I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8 e I9				X	X		
Mi9. A empregabilidade dos formandos e alunos apoiados concretiza-se em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade	li5.1. % de doutorandos apoiados inquiridos que foram recrutados por empresas						I4				X	X		
	IMi9.1. N.º de PME com atividade de inovação processo e produto		X								X	X		
	li5.2. % de projetos de inovação produtiva apoiados pelo COMPETE que implicaram aumento do trabalho qualificado		X		COMPETE						X	X		

2.3. Mecanismos

Tal como a equipa de avaliação tem vindo a desenvolver em anteriores trabalhos de avaliação, as ABT enquadradas por princípios de avaliação realista atribuem uma especial importância aos mecanismos. Por mais difícil e complexo que seja estabilizar uma definição suficientemente operativa de “mecanismo” (Asbury e Leeuw, 2010: 367), a sua centralidade na TdM não pode de modo algum ser questionada. Os “mecanismos” representam os processos que conduzirão os agentes envolvidos nas diferentes apoiadas pelo PO a reagir aos diferentes estímulos e incentivos implícitos nos apoios concedidos e assim a atingir os resultados desejados.

Na perspetiva de Dalkin e outros (2015)¹, a avaliação conduzida com base em AbT e enquadradas por princípios de avaliação realista não é mais do que mais uma forma de investigação que “procura explicitar mecanismos de geração de efeitos implícitos nos processos e que dão origem a regularidades causais tipificadas nas TdM. O realismo da avaliação acrescenta a este princípio a ideia de que só a evidência observável pode estabelecer regularidades causais entre variáveis. O que sabemos é que os mecanismos não se confundem com atividades dos programas que estão a ser avaliados. Porém, ainda sob a inspiração de Asbury e Leeuw (2010: 368), sabemos também que os mecanismos tendem a estar frequentemente ocultos, que são sensíveis a variações no contexto e que geram resultados (na nossa abordagem também realizações e impactos). Não é difícil imaginar o desafio que resulta deste conhecimento: como aplicar o princípio das regularidades observáveis a um conceito de que uma das características é o facto de se apresentarem de modo oculto ou implícito. Claro que os próprios inspiradores da avaliação realista se apressam a apresentar o exemplo do relógio para desfazer essa possível impossibilidade_“não é possível compreender o funcionamento do relógio analisando apenas a superfície”, é necessário ir mais fundo aos mecanismos que o suportam internamente.

É neste âmbito que a proposta apresentada de TdM dedica especial atenção à definição de indicadores quantitativos e qualitativos para observação dos mecanismos propostos, sempre com a condição de os distinguir claramente dos indicadores de realizações, resultados e impactos (essa preocupação transparece das três tabelas anteriormente apresentadas).

Tal como os temos trabalhado e o fazemos de novo nesta avaliação, as tipologias de mecanismos referida por Asbury e Leeuw, a partir do trabalho de Hedström e Swedberg (1998) têm-se revelado operacionais:

- Os **mecanismos de natureza situacional ou contextual** operam ao nível macro-micro e consideram que existem determinadas situações sociais ou eventos que moldam/influenciam comportamentos, desejos e vontades de atores individuais;
- Os **mecanismos de formação-ação** atuam ao nível micro-micro e analisam os termos em que as escolhas individuais são influenciadas por diferentes fatores de personalidade, atitude, motivação, etc.;
- Finalmente, os **mecanismos de transformação** operam ao nível micro-macro e analisam de que modo as ações individuais com peso e influência geram resultados coletivos.

Na metodologia utilizada nesta Avaliação, os mecanismos operam nas diferentes fases da TdM, embora o possam fazer através de intervenções macro-micro, micro-micro e micro-macro.

¹ Sonia Michelle Dalkin e outros (2015). “**What’s in a mechanism? Development of a key concept in realist evaluation**”. *Implementation Science*, 10:49.

Em resumo, quando transpostos para a avaliação de programas como o PO CH, os mecanismos decorrem de combinações de apoios oferecidos pelo programa e das respostas racionais dos atores aos incentivos e estímulos que esses apoios representam e veiculam.

2.4. Mecanismos e avaliação realista – a influência relevante dos elementos de contexto

Tal como é generalizadamente reconhecido, segundo os princípios da avaliação realista os mecanismos tal como o foram atrás definidos só operam e são relevantes segundo um modelo de **“Contexto + Mecanismo = Resultado”**, em que resultado pode significar realização, resultado ou impacto. No seio desta equação estarão obviamente as respostas individuais aos estímulos e incentivos configurados pelos apoios do POCH, mas estamos perante um domínio de avaliação em que a influência do contexto é determinante. Vejamos porquê e em que domínios.

Tal como a EA lê o contexto em que o POCH foi implementado, ressaltam claramente os seguintes elementos de contexto, os quais não podem propriamente ser representados por indicadores simples, mas antes por evidência disponível a partir de investigação publicada e estudos realizados de suporte à política educativa e de formação:

- Grau de valoração/estigmatização do ensino profissional prevalecente nos indivíduos, famílias e empresas;
- Perceção pelos indivíduos, famílias e empresas do retorno da educação/formação;
- Estado da arte no desenvolvimento de carreiras dos professores e motivação associada;
- Condições socioeconómicas das famílias e custos de acesso ao ensino superior;
- A pandemia que marcou quase dois anos de implementação do POCH para o período de reporte da avaliação.

No entender da avaliação, todos estes exemplos de elementos de contexto podem alterar significativamente as transformações da TdM e a ação dos mecanismos propostos, correspondendo assim aos princípios da avaliação realista:

- Alterações no sentido dos indivíduos, famílias e empresas valorarem socialmente de modo progressivo o ensino profissional tenderá a reforçar procura (realizações), a suscitar mais motivação, aproveitamento e empregabilidade (resultados), a favorecer a qualificação sistémica e a favorecer alguns mecanismos de produção de impactos;
- A melhoria das condições de perceção do retorno da formação é sobretudo relevante num contexto em que devido ao aumento de diplomados do ensino superior está a descer o retorno associado às licenciaturas, embora se mantenha um diferencial positivo face à qualificação secundária; do ponto de vista das empresas, a perceção do retorno da formação por parte das empresas depende dela ser ou não encarada como um investimento; qualquer progressão destas perceções tenderá a acelerar transformações determinadas pelos apoios do PO;
- O estado da arte do desenvolvimento das carreiras dos professores e a extrema dificuldade para uma grande percentagem dos mesmos alcançar um vínculo estável tem um efeito forte no estado das motivações; qualquer alteração (positiva ou negativa) neste contexto repercutir-se-á no modo como os apoios à formação tenderão ou não a repercutir-se em qualificação sistémica do SEF e nos próprios contextos de formação e aprendizagem;
- As condições económicas das famílias que integram a procura potencial da formação superior são um elemento de contexto determinante para aferir se os custos de acesso (inscrição e eventual residência) se perfilam como barreiras à entrada para lá das classificações de entrada. Quer isto significar que a melhoria do rendimento médio das famílias tenderá a alterar o contexto de procura;
- O elemento de contexto “efeito pandemia” é objeto de análise em tabela específica no ponto 4 deste volume de anexos.

2.5. Explicitação e interpretação dos mecanismos propostos

A tabela seguinte retoma a formulação dos mecanismos propostos no capítulo anterior e acrescenta a interpretação que a EA faz dos mesmos.

Tabela 4 – Explicitação dos Mecanismos propostos

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
De atividades em realizações	
Todos estes mecanismos procuram atuar na relação entre oferta e procura de apoios	
MRz1.1. A oferta de Ensino Profissional é adequada ao perfil da procura	As Escolas e outras entidades com oferta de cursos de ensino profissional definem a sua oferta com base nas expectativas dos alunos (antecipação de procura) e das necessidades do mercado de trabalho no sentido de atrair alunos.
MRz1.2. A procura social do EP tende a consolidar-se	O mecanismo procura evidenciar a evolução da perceção e valoração social que famílias, jovens e sociedade em geral mantinham de início relativamente ao ensino profissional
MRz1.3. A notoriedade comunicacional do EP reforça-se	Designadamente através da ação comunicacional do próprio POCH faz-se referência ao mecanismo de influência da procura social que a divulgação de trajetórias bem-sucedidas de evolução de jovens no EP exerce
MRz2.1. As entidades do ensino superior, sobretudo Politécnicas, públicas e privadas, interpretam a oferta de cursos TeSP como instrumento de financiamento da sua atividade e tomam iniciativas proativas para atrair procura	O mecanismo faz referência ao interesse concreto que determinadas instituições como os Institutos Politécnicos atribuíram aos TeSP como instrumento de alargamento da sua atividade e ao consequente desenvolvimento de ações para atrair alunos aos TeSP
MRz2.2. Famílias e jovens reconhecem a valia diferenciada da oferta de TeSP face às licenciaturas	Este mecanismo procura introduzir como <i>driver</i> de mudança a valoração positiva dos TeSP face às licenciaturas de 3 anos. Ambos os cursos atribuem diploma. O TeSP não atribui é nível de qualificação. As famílias podem valorar o facto dos TeSP permitirem um acesso mais fácil ao Ensino Superior dado que dá automaticamente créditos para as licenciaturas. E podem valorar também a dimensão prática do curso, com 6 meses de estágio integrado.
MRz2.3. O alinhamento de continuidade com a oferta de EP e de ensino superior contribui para o aumento da procura de TESP	Trata-se de um mecanismo macro-micro, ou seja, a criação de condições de contexto legislativo e regulamentar que favoreça a transição de cursos profissionais para TeSP e destes para prosseguimento de carreiras no ensino superior. Os politécnicos constroem ambos os planos de curso de modo compatível para permitir o prosseguimento de estudos do TeSP para a licenciatura.
MRz3.1. O montante das bolsas concedidas reduz barreiras económicas à entrada no ensino superior	Trata-se de um mecanismo que procura influenciar o cálculo económico dos alunos carenciados, assumindo-se a atribuição de bolsa como instrumento de redução de barreiras (custos) à entrada no ensino superior
MRz4.1. Os estudantes do ensino superior recorrem aos empréstimos pelas suas condições mais favoráveis	Trata-se de um outro mecanismo que pretende situar a influência no cálculo económico dos candidatos ao ensino superior, oferecendo melhores condições que um crédito bancário normal
MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura	A possibilidade dos apoios POCH impactarem a procura de apoios para o doutoramento depende do facto dos recursos alocados terem impacto na evolução da procura de doutoramentos
MRz6. Os apoios concedidos permitem melhorar a dotação de recursos internos de CQEP para realizar processos de RVCC	O mecanismo parte do princípio de que há duas famílias de CQEP com desigual capacidade à partida para organizar processos de RVCC: entidades já apetrechadas e entidades que carecem de recursos para o fazer; o mecanismo pretende descrever o <i>driver</i>

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
	que o apoio significa para este último grupo de entidades
MRz7.1. As atividades de acompanhamento de serviço público de desempregados valorizam o encaminhamento para a formação	Trata-se de outro mecanismo claramente macro-micro: o modo como o serviço público de emprego valora o encaminhamento para a formação e interpreta as suas oportunidades tende a influenciar a procura de formação por parte dos adultos
MRz7.2. Empregadores estimulam a participação de trabalhadores na formação	A possibilidade de os empregadores valorizarem positivamente a frequência de formação dos seus trabalhadores e de se organizarem para o permitir constitui um poderoso instrumento de geração de procura, sobretudo pelas expectativas que dão ao trabalhador de condições posteriores de integração e progressão na carreira
MRz8. As Escolas com oferta de cursos profissionais organizam-se para participarem nos campeonatos das profissões	Entende-se que este mecanismo é essencial para ampliar a motivação implícita de alunos, sendo que a força de organização escolar para o fazer cria outras condições de emulação pela competição
MRz9. As Escolas com projetos Ciência Viva identificam os apoios do POCH como oportunidade de reforço da qualidade pedagógica e da experimentação	É um mecanismo crucial para aproximar este tipo de apoios da prática pedagógica e para um maior contacto com a investigação e experimentação na área das ciências físicas e naturais e ter repercussões em matéria de qualidade de sistema de educação e formação
MRz10.1. A oferta de formação contínua para professores e formadores é adequada ao perfil dos potenciais formandos	Entende-se que o mecanismo é crucial para influenciar a frequência de formação pelos professores, depende desta oferta de cursos e ações de formação ser, ou não, capaz de responder a necessidades concretas dos professores
MRz10.2. Existência de incentivos à formação de professores	Num quadro de baixa motivação geral gerado sobretudo pelo congelamento de carreiras, a existência de incentivos associados à formação é entendido como um fator potenciador de geração de procura
MRz11. Os apoios às PQ são interpretados como oportunidades de melhoria da qualidade pedagógica e da qualidade da gestão das Escolas	Trata-se de um mecanismo que visa aproximar esta tipologia de operações de objetivos de qualificação do SEF, seja em termos de qualidade de gestão, seja em termos de contextos de aprendizagem
MRz12. Os apoios do POCH às MPIS atraem entidades com projetos de novas respostas e abordagens educativas	O mecanismo pretende representar a importância dos apoios proporcionados pelas Parcerias para o Impacto e os Títulos de Impacto Social da IPIS responderem a procura implícita para a busca de novas abordagens educativas; ou seja, os apoios do POCH permitem antecipar respostas que, sem esse apoio, teriam dificuldade de se afirmar no <i>mainstream</i> da política educativa
MRz13. Os apoios ao SPO atraem Escolas com necessidades de reforço do número de psicólogos para apoio psicopedagógico de alunos	Trata-se de um mecanismo que procura identificar situações de procura potencial não satisfeita; os apoios concedidos permitem a algumas Escolas resolver problemas concretos de lacunas em matéria de apoio psicopedagógico
MRz14. As Escolas organizam-se para conceber e implementar PAPSE e aproveitar os apoios	Trata-se de um mecanismo do tipo micro-macro. O modo como as Escolas se organizam para utilizar estes apoios tende a favorecer o objetivo sistémico de qualificação do SEF
MRz15. Escolas e entidades parceiras reconhecem a cooperação como instrumento de melhoria de qualidade pedagógica	Trata-se de um mecanismo que permite situar a cooperação internacional como instrumento de melhoria da qualidade pedagógica, identificando potenciais concretos de transferência de conhecimento

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
MRz16. As ações de comunicação do POCH conseguem mitigar problemas de cumprimento de indicadores de realização em diferentes tipologias de operações	Embora globalmente o POCH não se debata com um problema de procura, este mecanismo situa o papel da comunicação formal e informal do POCH no seu papel de monitorizar o grau de cumprimento de indicadores de realização
De realizações em resultados Estes mecanismos visam na sua generalidade identificar que <i>drivers</i> podem favorecer o alcance pelo POCH dos resultados esperados nas suas diferentes Tipologias de Operações	
MRs1. As condições de funcionamento de cursos profissionais e afins conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos	O mecanismo procura assegurar que a frequência, aproveitamento e não desistência têm uma relação virtuosa. Entende-se, e a literatura ajuda-o a considerar como válido, que as condições em que decorre a aprendizagem são essenciais para assegurar essa condição
MRs2. As condições de funcionamento de TeSP conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos	Idem para os cursos TeSP
MRs3. As expectativas de empregabilidade de cursos profissionais e TeSP estimulam assiduidade de frequência e aproveitamento	Trata-se de um mecanismo macro-micro. A existência de boas condições de empregabilidade dos cursos e a sua divulgação tenderá a estimular motivação, frequência e aproveitamento
MRs4. A formação em contexto de trabalho reforça o quadro de adequação entre oferta e procura	Trata-se de um mecanismo que vai buscar um dos princípios determinantes do ensino profissional: o entendimento de que há alunos cujas condições de aprendizagem e motivação podem ser influenciadas positivamente pelo teor prático desta modalidade de ensino e pela sua aproximação ao contexto de trabalho
MRs5. A organização de alguns cursos contempla o acompanhamento regular dos mesmos por parte de empresas	A perceção pelos alunos de que os cursos estão a decorrer com envolvimento regular de empresas determina que, do ponto de vista da empregabilidade, a confiança no curso e no contexto de aprendizagem seja maior
MRs6. As bolsas concedidas permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento	Ambos os mecanismos têm a mesma raiz: a bolsa ou o empréstimo tendem a proporcionar ao aluno condições de participação mais assídua e a responsabilizá-lo por uma procura mais ativa de condições de aproveitamento
MRs7. Idem para os empréstimos concedidos	
MRs8. As condições de orientação e acompanhamento dos doutoramentos apoiados favorecem a taxa de conclusão dos mesmos	Trata-se de formular um mecanismo que potencie, para além do empenho individual, a conclusão do doutoramento; as condições de orientação científica e de acompanhamento de que os doutorandos beneficiam nas suas instituições tendem a influenciar positivamente o cumprimento de prazos para a elaboração e defesa das teses
MRs9 A dinâmica dos processos de RVCC estimulam os adultos empregados e desempregados à formação	Trata-se de pressupor que o reconhecimento formal de que o trabalhador tem uma competência que melhorará a sua certificação tende a determinar que o adulto valore o complemento de formação requerido para essa certificação
MRs10. As metodologias de formação utilizadas estimulam a continuidade da frequência e o aproveitamento	É mais um mecanismo macro-micro: as condições de motivação e envolvimento em que a formação decorre estimulam o formando a continuar e a velar pelo seu aproveitamento
MRs11. A existência de estímulos remuneratórios à melhoria da qualificação favorece o aproveitamento	É um típico mecanismo de incentivos ao formando: admitir que à melhoria de qualificação pode corresponder a uma melhoria de remuneração, o que tende a responsabilizar o formando pelo aproveitamento

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
MRs12. A participação em campeonatos de profissões aumenta a autoestima e motivação de alunos do ensino profissional	Num contexto em que ainda não se verifica uma plena valorização social do ensino profissional, todos os processos que permitam melhorar a autoestima e motivação dos alunos são relevantes para uma alteração da perceção (social e profissional) da importância do EP. A notoriedade dos campeonatos das profissões insere-se nessa categoria
MRs13. A oferta de ações de formação responde tematicamente e pela qualidade da aprendizagem a necessidades concretas de formação sentidas pelos professores e agentes de formação	Sendo o resultado a conclusão com êxito das ações de formação, entende-se que os temas da formação e a qualidade e inovação das técnicas e metodologias de formação utilizadas garantem uma maior motivação para a conclusão das ações.
MRs14. As operações de Inovação Social apoiadas incidem em domínios com potencial de transformação e melhoria de qualidade da oferta formativa	O mecanismo respeita ao teor de efetiva inovação que as novas abordagens educativas apoiadas enquanto PPI e TIS representam, pois é nessa medida que a inovação social aplicada à educação pode ter repercussões na qualidade do sistema
MRs15. Os apoios ao SPO repercutem-se em melhorias de aproveitamento e motivação de alunos	O mecanismo pressupõe que a ação dos psicólogos apoiados nos SPO se traduz em melhorias de motivação dos alunos, na medida em que problemas psicopedagógicos sejam atempadamente identificados e mitigados/resolvidos, e que a orientação vocacional contribua também para esse objetivo
MRs16. As ações apoiadas no âmbito da TO do PNPSE focam-se em dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar	Trata-se de um mecanismo de focagem de ações para se repercutirem em qualificação sistémica – na medida em que correspondam a dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar
MRs17. Os apoios a processos de cooperação veiculam o acesso a novas metodologias de ensino e modelos de gestão	Entende-se que a cooperação internacional pode trazer transferência de conhecimento que, devidamente contextualizada, tenderá a favorecer as dimensões consideradas da qualificação sistémica – metodologias de aprendizagem e qualidade da gestão escolar.
MRs18. A AG mantém um sistema estruturado de monitorização de problemas de entidades beneficiárias suscitados pela adaptação a uma lógica de apoio baseado em resultados	Trata-se de um mecanismo de organização da AG do POCH: montagem de um sistema de monitorização de dificuldades induzidas pela adaptação à lógica de financiamento baseado em resultados
De resultados em impactos Nesta transformação estão essencialmente em causa mecanismos de ampliação dos resultados alcançados na esfera de atuação do POCH, projetando-os nos indicadores de impacto estabelecidos pelo domínio do Capital Humano, para os quais o contributo do POCH é considerado relevante.	
Mi1. Os resultados obtidos em termos de sucessão e redução de abandono escolar por Cursos Profissionais e outras modalidades de dupla certificação e TeSP projetam-se, por via do número de diplomados na população com qualificação ISCED 3-5, no aumento da qualificação da população	Trata-se de um mecanismo do tipo micro-macro, em que o impacto é determinado através da relevância da dimensão do resultado obtido
Mi2. A empregabilidade alcançada pelos diplomados de Cursos Profissionais e TeSP e a sua sustentabilidade materializa o contributo do POCH para o “ <i>matching</i> ” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho	A capacidade de encontrar emprego pelos diplomados de cursos profissionais e TeSP e a importância das taxas alcançadas afirmam-se como sendo o mecanismo fundamental através do qual o POCH contribui para que o aumento de qualificação da população portuguesa se concretize, em consonância com as necessidades reveladas pelo mercado de trabalho
Mi3.1. Os resultados alcançados em termos de novos diplomados do ensino superior, seja por via das bolsas a alunos carenciado, seja por via de empréstimos a estudantes do ensino superior, projetam-se no número de diplomados na população com qualificação superior	Trata-se de um mecanismo do tipo micro-macro, em que o impacto é determinado através da relevância da dimensão do resultado obtido; a massa crítica de diplomados conseguida por estas vias mede o contributo do POCH para o impacto mais global de aumento da taxa de participação no ensino superior

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
Mi3.2. Os resultados alcançados em termos de doutoramentos apoiados projetam-se na melhoria de qualificação da população com qualificação ISCDE 7-8	Idem para os doutoramentos apoiados
Mi3.3. A empregabilidade de doutorados apoiados em empresas materializa o contributo do POCH para o “ <i>matching</i> ” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho em matéria de formação avançada	A capacidade dos doutorados apoiados encontrarem emprego em empresas (i.e. fora do ensino superior e do sistema científico) constitui o mecanismo através do qual o POCH contribui para o alargamento da empregabilidade em termos de formação avançada
Mi4.1. Os adultos certificados nas TO do POCH capitalizam a formação obtida para a melhoria das suas condições de procura da empregabilidade	A capitalização da formação obtida pelos adultos e da certificação de competências alcançada representa o mecanismo através do qual a formação de adultos apoiada contribui para a qualificação com ajustamento às necessidades do mercado de trabalho.
Mi4.2. Os empregadores valorizam as ações de formação e certificação de competências de adultos, favorecendo a sua integração no mercado de trabalho	Este mecanismo opera no sentido de ampliar o contributo do POCH para a melhoria da qualificação da população portuguesa com resposta às necessidades do mercado de trabalho. O POCH apoia ações de elaboração de processos de RVCC e de formação para adultos. Ao valorizarem essas ações, os empregadores projetam esses apoios do ponto de vista da empregabilidade, contribuindo também para a melhoria do retorno da formação.
Mi4.3. A participação em ações de formação induz a reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho	Trata-se de um mecanismo essencialmente micro-micro, digamos de formação-ação. Entende-se que a participação nas ações de formação, melhorando competências e atitudes de procura de um novo emprego, tenderá a favorecer a reinserção no mercado de trabalho de jovens e adultos.
Mi5.1. Os resultados obtidos pelas diferentes TO apoiadas pelo POCH conseguem através de condições específicas de elegibilidade de determinados avisos reduzir a discriminação no acesso aos apoios em termos de género, nacionalidade, deficiência e de qualificações (IMPACTO TRANSVERSAL)	Face ao elevado nível de procura dos apoios do POCH, o eventual sucesso do PO em combater diferentes tipos de discriminação no acesso a candidaturas permite atingir o resultado mais vasto de contribuir para a melhoria das qualificações e da empregabilidade, promovendo simultaneamente a igualdade de acesso.
Mi6.1. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE com resultados contratualizados cumpridos criam nas Escolas condições favorecedoras do sucesso escolar e da não desistência	O mecanismo considera que a criação de condições para a melhoria do sucesso escolar e redução do abandono representa um indicador de qualidade sistémica.
Mi6.2. Os resultados obtidos por alunos apoiados do ensino profissional nos Campeonatos das Profissões contribuem para a motivação e valorização positiva do ensino profissional	O mecanismo considera que todos os fatores de valorização positiva do ensino profissional representam um fator de qualificação do sistema de educação e formação na sua diversidade. Este mecanismo atua individualmente nos formandos.
Mi6.3. Os projetos Ciência Viva apoiados com atividades concretizadas permitem melhorar contextos de aprendizagem	A dimensão dos contextos de aprendizagem e da valorização do experimentalismo é outra variável da qualidade sistémica. Os apoios a projetos Ciência Viva visam em última instância valorizar o experimentalismo e, por essa via, introduzir qualidade sistémica.
Mi6.4. As entidades apoiadas no âmbito das parcerias para a qualidade e cooperação transnacional canalizam a sua participação para atividades que beneficiam a qualidade da gestão e a organização dos contextos de aprendizagem	O mecanismo aponta para a mobilização da transferência de conhecimento que a cooperação viabiliza e que a sua devida contextualização pode dar origem, designadamente em termos de melhorias de qualidade de gestão e de contextos de aprendizagem.
Mi6.5. Os professores apoiados que concluíram formação projetam a capacitação induzida pela formação em contexto de sala de aula e melhoram a sua motivação	A capacitação de professores é entendida como um <i>driver</i> de melhoria de qualidade de contextos de aprendizagem no pressuposto de que a formação recebida é aplicada em contexto de sala de aula.
Mi6.6. Os psicólogos do SPO apoiados melhoram a cobertura dos serviços de orientação vocacional,	O mecanismo de transformação aponta para o recrutamento de psicólogos poder ir além do apoio

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
contribuindo para uma melhor percepção do potencial do ensino profissional	psicopedagógico (condições de sucesso escolar e de não abandono precoce), reforçando o SEF do ponto de vista da orientação vocacional para o ensino profissional.
Mi7.1.1. O aumento da autoestima induzida pela participação bem-sucedida em ações/cursos de formação e doutoramentos funciona como um instrumento de melhoria do desenvolvimento pessoal (IMPACTO TRANSVERSAL)	Ambos os mecanismos apontam para que a formação bem-sucedida possa ser considerada um fator de desenvolvimento pessoal, seja através de melhorias de autoestima com o êxito na formação, seja através da empregabilidade alcançada.
Mi7.1.2. As condições de empregabilidade alcançadas melhoram o grau de realização pessoal	
Mi7.2. Os conhecimentos e atitudes adquiridos nos processos apoiados melhoram as condições de participação pessoal na sociedade (IMPACTO TRANSVERSAL)	Existe evidência na literatura (a) de que o nível de participação cívica numa sociedade depende de vários fatores, alguns dos quais relacionados com o modelo de organização social prevaiente (domínio em que a intervenção do POCH é nula) e outros mais relacionados com os indivíduos. A qualificação e a formação costumam ser identificadas como um exemplo de traços que influenciam o nível de participação. O mecanismo aqui implícito é, pois, o da qualificação pessoal como instrumento de participação cívica, tudo o resto constante, como é óbvio.
Mi8. A participação bem-sucedida em cursos e ações de formação induz uma melhoria da qualidade do emprego, reduzindo as situações de precariedade laboral (IMPACTO TRANSVERSAL)	Existe evidência na literatura de que a qualificação é uma condição de redução de probabilidade de ocorrência de trajetórias pessoais e familiares de exclusão social. Para além disso, o impacto de cursos e ações de formação sobre a qualidade do emprego tenderá a reduzir a precariedade laboral e pode, por essa via, contribuir para aumentar a coesão social. O mecanismo aponta, assim, para a qualificação como grande instrumento de melhoria da coesão social, tudo o resto constante.
Mi9. A empregabilidade dos formandos e alunos apoiados concretiza-se em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade (IMPACTO TRANSVERSAL)	A literatura do crescimento económico e da inovação considera que a qualificação (massa crítica de capital humano) tende a ser controlada por outras variáveis, a fazer estimular o crescimento económico e da produtividade e a criar ambientes favoráveis à inovação. Por essa via, o PO CH tem um contributo geral para a competitividade e inovação. O mecanismo aqui considerado postula um possível contributo mais direto, baseado na possibilidade da empregabilidade alcançada pelos apoios do POCH se concretizarem em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade.
<p>Notas bibliográfica</p> <p>A equipa de avaliação tem vindo a trabalhar esta matéria dos mecanismos essencialmente com base em duas referências bibliográficas, consideradas relativamente seminais entre os investigadores mais representativos as avaliações baseadas na teoria:</p> <p>P. Hedstrom e R. Swedberg (1998). Social Mechanisms: An analytical approach to social theory. Cambridge U.K: Cambridge University Press</p> <p>Frans Leeuw (2012). "Linking theory-based evaluation and contribution analysis: Three problems and a few solutions". Evaluation. Volume 18, nº 3, pp. 348-363</p> <p>(a) Ver neste sentido: Emler, N., Frazer, E. (1999), "Politics: the education effect". Oxford Review of Education, 25, pp. 251-274; Barrett, M. (2007), Children's Knowledge, Beliefs and Feelings about Nations and National Groups, Hove, Psychology Press; Hadjar, A., Beck, M. (2010), "Who does not participate in elections in Europe and why is this?". European Societies, 12 (4), pp. 521-542; Stockemer, D. (2014), "What drives unconventional political participation? A two level study". The Social Science Journal, 51 (2), pp. 201-211. Não esquecendo também a referência seminal de Pierre Bourdieu sobre a teoria dos diferentes capitais: Bourdieu, P. (1986), "The forms of capital". In J. G. Richardson (ed.), Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education, Nova Iorque, Greenwood Press, pp. 241-258. Para a realidade portuguesa: Augusto, N. M. (2008), "A juventude e a(s) política(s): desinstitucionalização e individualização". Revista Crítica de Ciências Sociais, 81, pp. 155-177; Magalhães, P., Moral, J. S. (2008), "Os jovens e a política: um</p>	

MECANISMOS PROPOSTOS	INTERPRETAÇÃO
	<p>estudo do Centro de Sonda-gens e Estudos de Opinião da Universidade Católica Portuguesa”. Lisboa: CESOP/UCP; Menezes, I. (2003), “Participation experiences and civic concepts, attitudes and engagement: implications for citizenship education projects”. <i>European Educational Research Journal</i>, 2 (3), pp. 430-445; Dias, T. S., Menezes, I. (2013), “The role of classroom experiences and school ethos in the development of children as political actors: confronting the vision of pupils and teachers”. <i>Educational and Child Psychology</i>, 30 (1), pp. 26-37; Ribeiro, N., Neves, T. & Menezes, I. (2016), “Participação Cívica e Política de Jovens Imigrantes e Portugueses”. <i>Análise Social</i>, 221, pp. 822-849.</p> <p>(b) A nível internacional: Paugan, S. (2000). <i>Le salaríé de la précarité. Les nouvelles formes de l’intégration professionnelle</i>. Paris: PUF. No contexto português: Centeno, L.G. (coord.). (2000) <i>Os trabalhadores de meia-idade face às reestruturações e políticas de gestão de recursos humanos</i>. Lisboa: MTS, OEFP; Costa, A. F. Machado, F.L.; Almeida, J.F. (2007), “Classes sociais e recursos educativos: uma análise transnacional” in António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (orgs), <i>Sociedade e Conhecimento. Portugal no Contexto Europeu, Volume II</i>, CIES-ISCTE, Oeiras, Celta Editora, pp. 45-60; Guimarães, P. (2011), <i>Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): a emergência da educação para a competitividade</i>, Tese de Doutoramento em Ciências da Educação (área de especialização em Política Educativa). Braga: Universidade do Minho; Gomes, M.C.M. (2012), <i>Qualificar adultos em Portugal: políticas públicas e dinâmicas sociais</i>. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL; Ramos, M.C. (2007), “Aprendizagem ao longo da vida: instrumento de empregabilidade e integração social”, in <i>Revista Portuguesa de Pedagogia</i>, 41-3, pp. 299-333; Seabra, T. (2009), “Desigualdades escolares e desigualdades sociais” in <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>, nº 59, pp. 75-106; Sebastião, J. (2009), <i>Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajetórias Escolares</i>, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian</p>

2.6. Explicitação e interpretação dos fatores críticos propostos

A tabela seguinte explicita a interpretação dos fatores críticos identificados na nossa proposta de TdM, ensaiando também a procura de evidência para registar a sua efetividade na explicação das transformações operadas.

Tabela 5 – Explicitação dos fatores críticos propostos

FATOR CRÍTICO	INTERPRETAÇÃO	EVIDÊNCIA
Na transformação de atividades em realizações		
FRz1. Declínio demográfico dos territórios	Trata-se de um fator crítico que tende a condicionar a procura de educação e por isso deve ser considerada	Evidência estatística Perda de população jovem em alguns territórios nas duas últimas décadas ou previsões demográficas INE
FRz2. Estigmatização social do EP pode condicionar a procura	Na medida em que o núcleo central de TO do POCH aponta para formações de dupla certificação, com os cursos profissionais a assumir um papel relevante, a permanência de estigmatização social do EP face aos cursos científico-humanísticos condiciona a procura, associando-o a mau aproveitamento	Evidência a recolher a partir de painéis de discussão e entrevistas já que se trata de dimensões qualitativas
FRz3. A não atribuição de nível de qualificação de ensino superior tende a estigmatizar os TeSP	É um fator crítico potencial, mas que pode ser contrariado pelo facto dos TeSP permitirem um acesso mais fácil ao Ensino Superior dado que dá automaticamente créditos para as licenciaturas. Os jovens e as famílias podem valorizar também os TeSP pela dimensão prática do curso- têm 6 meses de estágio integrado.	Como se trata de um fator crítico implícito a evidência da procura manifestada constitui um indicador da sua não verificação
FRz4. Prazo de aprovação da bolsa	Trata-se de um fator crítico que pode influenciar a decisão de frequência do ensino superior ou a desistência.	Evidência de inquirição e análise documental
FRz5. Desajustamento das condições dos empréstimos	Trata-se de um fator crítico que condiciona a oferta de produtos bancários adaptados e consequentemente a não adesão por parte dos estudantes	Evidência de entrevistas e análise documental
FRz6. Perceção de baixo retorno da formação por parte dos adultos e consequente desmotivação	Este mecanismo depende fortemente do modo como a experiência do adulto empregado na empresa antecipa ou não expectativas de melhoria de remuneração e de condições de trabalho molda a sua perceção	O processo de inquirição a adultos com frequência de ações de formação apoiadas e processos de RVCC constituirá a principal evidência a mobilizar
FRz7. Valoração política da formação de adultos	É um fator crítico que afetou a programação inicial só parcialmente mitigado pelo reforço de dotação após reprogramação	Alocação financeira de recursos em comparação com outros períodos de programação
FRz8. Desmotivação de professores determinada pela interrupção de desenvolvimento de carreiras	Esta matéria é simultaneamente um elemento de contexto relevante. A desmotivação de professores condiciona algumas das transformações esperadas para os contextos de aprendizagem.	Evidência possível a partir do processo de inquirição e também a partir de análise documental de comunicação social

FATOR CRÍTICO	INTERPRETAÇÃO	EVIDÊNCIA
FRz9. Emergência de resposta a outros problemas sociais pode condicionar a procura	É um fator crítico que pode afetar a procura do apoio por parte das entidades que se concentram procurar apoio para a resolução de problemas sociais mais urgentes	Evidências de entrevista à EMPIS
FRz10. Reduzida massa crítica de psicólogos nos SPO das escolas e baixo potencial sistémico dos apoios	Trata-se de um fator crítico que mede a dimensão relativa do número de psicólogos que puderam ser apoiados face às carências iniciais das escolas	Evidência estatística e documental
FRz11. Dificuldades de adaptação de entidades à lógica de financiamento baseado em resultados	Este fator crítico foi sinalizado pela AG como podendo influenciar níveis de realizações esperadas e exigir consequentemente intervenção comunicacional	Evidências de entrevista à AG do POCH
Na transformação de realizações em resultados		
FRs1. Problemas de formação de base	Este fator crítico será tanto mais influente quanto maior for a percentagem de alunos que chega às modalidades de dupla certificação por força de dificuldades de aproveitamento nos cursos científico-humanísticos	Evidência de entrevistas
FRs2. Estrutura da oferta por domínios de formação em divergência com os domínios mais procurados pelos jovens	A análise do funcionamento corrente da oferta de cursos profissionais mostra que nem sempre o cumprimento das condições de funcionamento de cursos por parte da ANQEP permite às Escolas ajustar-se às preferências dos jovens.	Evidências recolhidas pela equipa de avaliação em processos SANQ e da entrevista com a ANQEP.
FRs3. Deficiente organização de contextos de aprendizagem em termos de proximidade e identificação de contextos de trabalho	O fator crítico corresponde ao risco de organização de cursos e de ações de formação com debilidade de contextos práticos	Evidência de painéis de discussão com Escolas com cursos profissionais
FRs4. Riscos de estigmatização do ensino profissional por parte das empresas	O deficiente envolvimento das empresas na organização e funcionamento de cursos e a hiper-generalização de insatisfação com diplomados recrutados de CP e de TeSP pode gerar ideias estigmatizantes sobre a qualidade da oferta	Evidências de painéis de discussão com escolas com cursos profissionais e entidades com TeSP
FRs5. Rendimento médio das famílias portuguesas	Entendido como um fator crítico das condições de acesso não gratuito ao ensino superior	Evidência estatística INE
FRs6. Baixa autonomia financeira dos jovens portugueses	Este fator crítico condiciona a existência de estratégias individuais de jovens e maximiza a sua dependência face à capacidade económica das famílias	Evidência a partir do processo de inquirição a estudantes com apoios para acesso ao ensino superior
FRs7. Valorização das competências por parte dos empregadores	Trata-se de um fator crítico que pode penalizar a procura de formação por parte dos adultos e a consequente melhoria das suas qualificações	Evidência a partir do Sistema de Informação do PO, do processo de inquirição e das entrevistas
FRs8. Dotação de recursos humanos e técnicos	Fator crítico que pode condicionar a ação comunicacional informal de mitigação de problemas de adaptação de <i>stakeholders</i> à lógica	Evidência a partir do Estudo de Caso centrado no EPR da Assistência Técnica


FATOR CRÍTICO	INTERPRETAÇÃO	EVIDÊNCIA
	de financiamento baseado em resultados	
Na transformação de resultados em impactos		
FRI1. Efeito pedra no lago	A magnitude dos públicos-alvo apoiados pode representar um baixo peso em termos dos públicos que seria necessário envolver para lograr alcançar os impactos esperados	Evidência de implementação (realizações e resultados) a partir do Sistema de Informação do POCH e informação estatística para calcular rácios de incidência de públicos apoiados face a universos de referência
FRI2. Modelo de organização da oferta de formação com deficiente identificação das necessidades do mercado de trabalho	Trata-se de um fator crítico identificado na caracterização de sistemas de educação e formação dominados pela oferta. Um modelo que privilegia o fornecimento de cursos sem uma atualização e monitorização devidas das necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho	Evidência a partir de painel de discussão com Escolas com oferta de ensino profissional e entidades com oferta de TeSP
FRI3. Baixa perceção do retorno da formação	Trata-se de um fator crítico que é regra geral apontado à sociedade portuguesa quando comparada com outras sociedades com maior valorização social da educação e da formação	Evidência a partir de pesquisa a realizar sobre estes traços de valorização social
FRI4. Baixo nível de oferta de doutoramentos em meio empresarial	Trata-se de um fator crítico do Sistema Nacional de Inovação sistematicamente reconhecido nos relatórios internacionais sobre inovação e competitividade	European Innovation Scoreboard
FRI5. Fraca procura empresarial de formação avançada	Trata-se de um fator crítico fortemente induzido pelo estádio de desenvolvimento tecnológico da economia portuguesa e pela sua longa transição para perfis de especialização produtiva e de exportação com mobilização de maior intensidade de conhecimento	European Innovation Scoreboard Intensidade tecnológica das exportações por categorias de intensidade tecnológica
FRI6. Atomização de dimensões de qualificação do Sistema de Educação e Formação	Trata-se de um fator crítico inerente à própria programação. O EPr 4 não foi programado à partida com foco em dimensões concretas de qualificação e inovação a promover	Evidências a partir do Sistema de Informação do POCH e da entrevista com a AG
FRI7. Dificuldades da programação em incorporar condições antidiscriminação	A experiência da programação de FEEI em Portugal mostra que as prioridades horizontais como as condições antidiscriminação, quando não são vinculadas a medidas próprias, têm dificuldade em afirmar-se	Evidência a partir da entrevista com a AG do POCH
FRI8 – Contexto familiar e profissional	O contexto familiar e profissional pode impactar o alcance dos objetivos da melhoria do desenvolvimento pessoal e do nível de cidadania.	Evidência a partir da inquirição e de <i>focus group</i>
FRI9. Aleatoriedade na observação de empresas a recrutar jovens diplomados por formações POCH	A qualificação a cargo das ações apoiadas pelo POCH e os objetivos de inovação e competitividade a alcançar com recrutamento de	Evidência comparada de POCH e COMPETE

FATOR CRÍTICO	INTERPRETAÇÃO	EVIDÊNCIA
	recursos humanos mais qualificados não foi objeto na programação PT 2020 de articulação específica. Nessa medida, o fator crítico está na aleatoriedade com que a empregabilidade de diplomados com apoio POCH venha a coincidir em recrutamentos com processos de inovação em curso.	

3. APLICAÇÃO DA TEORIA DA MUDANÇA

Tabela 6 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de atividades em realizações (QA1, QA2 e QA5)

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRz1.1. A oferta de ensino profissional (EP) é adequada ao perfil da procura</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>O efeito no aumento da procura das vias de dupla certificação não se verificou. A procura no ensino básico decresceu cerca de -62% entre os anos letivos 2013/204 e 2020/21 e a procura no nível secundário por vias de dupla certificação decresceu -13,7%.</p> <p>Não obstante as escolas/AE procuram definir a sua oferta formativa com base nos interesses e expetativas dos jovens, dinamizando diversas iniciativas de informação e divulgação.</p>	<p>IMRz1.1.1. “Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação no período 2014-2021/Nº de participantes em cursos de dupla certificação no ano letivo 2013-2014”</p> <p>(1) Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação de nível básico (Ensino artístico, CEF) 2014-2021 – 6.906</p> <p>(2) Nº de alunos de participantes em cursos de dupla certificação de nível básico no ano letivo 2013-2014 – 15.161</p> <p>(3) Indicador 1 = (1)/(2) = 46%</p> <p>(4) Nº médio de participantes em cursos de dupla certificação de nível secundário (CP, Cursos tecnológicos, CEF, Aprendizagem) 2014-2021 – 137.683</p> <p>(5) Nº de alunos de participantes em cursos de dupla certificação de nível secundário no ano letivo 2013-2014 – 153.901</p> <p>(6) Indicador 1 = (1)/(2) = 89%</p> <hr/> <p>IMRz1.1.2. Evidência documental relativa a iniciativas dinamizadas pelas escolas para captação de alunos para o ensino profissional</p> <p>De acordo com a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens – ampla dinamização de iniciativas de informação e divulgação, exemplos em que a identidade da escola/AE surge associada à singularidade da oferta. Identificadas estratégias municipais, muitas vezes a nível das CIM, em parceria com as escolas, de modo a garantir que a oferta profissional vai cobrindo várias frentes de necessidades do concelho, para a constituição dos cursos profissionais</p> <hr/> <p>Pordata: Alunos matriculados nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens em vias profissionalizantes (CP, Cursos tecnológicos, CEF, Aprendizagem) no Continente:</p>

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		 <p>INE: Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%) no Continente 2014/2015 – 43,5%; 2015/2016 – 42,2%; 2016/2017 – 41,9%; 2017/2018 – 41,6%; 2018/2019 – 40,8%; 2019/2020 – 40,9%; 2020/2021 – 40%</p>
<p>MRz1.2. A procura social dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem tende a consolidar-se</p>	<p>(2) O mecanismo apresentou um grau positivo de verificação sobretudo no caso dos cursos profissionais. Resultados do processo de inquirição apontam para o facto dos cursos profissionais serem, cada vez mais, uma primeira escolha e uma escolha intencional com o objetivo de obter uma qualificação profissional numa área específica para muitos jovens com percursos escolares anteriores sem retenções.</p>	<p>IMRz1.2.2. Resultados do processo de inquirição explorando motivações para a frequência dos cursos A maioria dos inquiridos de cursos de aprendizagem optaram por frequentar o percurso formativo para completar o 12.º ano de escolaridade e os inquiridos de cursos profissionais para obter uma qualificação profissional. A escolha destes percursos formativos como resultado de um processo de orientação escolar e profissional é referida apenas por 16% dos inquiridos de CP e aprendizagem.</p>
<p>MRz1.3. A notoriedade comunicacional dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem reforça-se</p>	<p>(2) O contributo comunicacional do POCH é relevante com destaque para a dinamização de várias iniciativas como a participação nas Feiras Qualifica e Futurália, Boletins informativos, a iniciativas “Histórias de Sucesso” e a campanha “Geração Pro” realizada em parceria com o IIEFP para dinamização dos cursos de Aprendizagem</p>	<p>IMRz1.3. Nº de referências comunicacionais ao Ensino Profissional e Cursos de Aprendizagem nos Boletins do POCH Nos 16 boletins informativos publicados entre 31 de março e 2018 e 31 de dezembro de 2021 são realizadas sempre pelo menos uma referência a 'ensino profissional' e 'cursos de aprendizagem' totalizando pelo menos 32 referências, ao longo deste período (https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Resultados/Paginas/poch-em-numeros.aspx)</p>
<p>MRz2.1. As entidades do ensino superior, sobretudo Politécnicas, públicas e privadas, interpretam a</p>	<p>(3) Numa escala de 1 a 3, o grau de concretização deste mecanismo é 3, os Institutos Politécnicos reconhecem a</p>	<p>IMRz211. Nº de entidades com oferta de TeSP apoiadas pelo POCH em percentagens do número total de instituições politécnicas públicas e privadas Não foi possível calcular este indicador por falta de informação.</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
oferta de cursos TeSP como instrumento de financiamento da sua atividade e tomam iniciativas proativas para atrair procura	importância dos TeSP e organizam iniciativas de divulgação junto das escolas de ensino secundário nomeadamente as que têm oferta de cursos profissionais	<p>IRz2. Nº de alunos participantes em cursos TeSP Relatório Execução Anual 2021 POCH: Participantes em Cursos Técnicos Superiores Profissionais a 31/12/2021 6.590, meta de 2023 6.500, grau de cumprimento 101,4%</p> <p>Apenas 12% dos inquiridos de cursos TeSP refere que optou por frequentar o curso porque viu informação/ publicidade da entidade que oferecia o curso</p>
MRz2.2. Famílias e jovens reconhecem a valia diferenciada da oferta de TeSP face às licenciaturas	(3)	<p>IMRz22. Evolução do número de alunos a frequentar cursos TeSP no período 2014-2021 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Relatório 2021: Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP, 2014/2015 - 395, 2015/2016- 6-430, 2016/2017 – 11.048, 2017/2018 - 12.777, 2018/2019 - 15.421, 2019/2020 - 17.381, 2020/2021 - 17.090, Variação 2015-2021: +4 226%</p> <p>FG2: Procura global tem aumentado, formações interessantes para jovens oriundos de vias profissionais, embora atraia também ativos empregados que pretendem reconversão profissional. Elevada procura internacional, sobretudo dos PALOP.</p>
MRz2.3. O alinhamento de continuidade com a oferta de ensino profissional contribui para o aumento da procura de cursos TESP	(3)	<p>Relatório do Grupo de trabalho sobre o acesso ao ensino superior, Julho 2022: "A transição para o Ensino Superior efetua-se preponderantemente pelo ingresso em CTeSP, embora se registem diferenças geográficas assinaláveis. As taxas de transição mais elevadas observam-se nos territórios onde existem Institutos Politécnicos e a oferta de CTeSP assume um papel relevante na diversificação da oferta formativa no Ensino Superior. Em contraste, nas áreas onde se diplomam mais jovens por ano em cursos profissionais, casos do Porto, Lisboa, Braga e Aveiro, a proporção de jovens a prosseguir para o Ensino Superior é menor"</p> <p>Relatório CTeSP 20/21: "Em 2020-2021, a grande maioria dos alunos em CTeSP (92%), acedeu a estes cursos como titular de ensino secundário ou equivalente. De entre estes (exceto de 34% sem informação disponível), 69% são titulares de ensino secundário profissional e 30% do ensino secundário científico-humanístico."</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		FG2: Os cursos TeSP vieram facilitar o prosseguimento de estudos para alunos de vias vocacionais, vieram suprir uma falha de mercado no sistema de ensino superior. São atrativos porque permitem acesso ao ensino superior (ainda que não configurem grau) sem exigirem exames nacionais.
MRz3.1. O montante das bolsas concedidas reduz barreiras económicas à entrada no ensino superior	(3) Este mecanismo foi largamente concretizado, não só pelo volume de alunos carenciados do ensino superior apoiados como também pelo facto das bolsas assumirem um papel fundamental no acesso e conclusão de percursos de formação superior.	<p>IMRz3.1. Nº de alunos com bolsas concedidas em % do total de alunos do ensino superior com ajudas dos serviços sociais Não foi possível calcular este indicador por falta de informação.</p> <p>IRz3. Nº de alunos apoiados Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 116 055 (meta 2023 - 100 000) - 116,1% de realização</p> <p>65% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, valor que ascende aos 91,5% entre os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento</p>
MRz4.1. Os estudantes do ensino superior recorrem aos empréstimos pelas suas condições mais favoráveis	(0/1) Evidência escassa para aferir da concretização deste mecanismo	<p>IRz4. Nº de estudantes do E. Superior apoiados pelas linhas de crédito Relatório Execução Anual 2021 POCH: foram apoiados 1.306 estudantes com empréstimos do ensino superior (31/12/2021)</p> <p>IMRz4.1. Nº de entidades bancárias com protocolo assinado e análise da segmentação de mercado 3 entidades - Caixa Geral de Depósitos, Millenium BCP e EuroBic Fonte: ESF_Financial_instruments for education and learning</p>
MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura	(3) Este mecanismo foi largamente concretizado comprovado pelo facto de os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento POCH representaram a maioria das bolsas FCT. Sem a atribuição da bolsa 93% dos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento inquiridos não teria frequentado este percurso.	<p>IRz5. Nº de doutorandos apoiados Relatório Execução Anual 2021 POCH: atribuídas 5 809 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento; 4323 bolseiros de doutoramento apoiados (31/12/2021) – meta 2023: 3.500 – 123,5% de realização</p> <p>IMRz5. Nº de bolsas de doutoramento concedidas pelo POCH em percentagem do total de candidaturas a bolsas anuais FCT Indicador 1: (bolseiros de doutoramento POCH/ bolsas de doutoramento concedidas pela FCT de 2014 a 2021) = (4323/7794) = 55% Indicador 2: (Doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados/Bolsas FCT doutoramento e pós-doutoramento) = (5809/10126) =57%</p>
MRz6. Os apoios concedidos permitem melhorar a dotação de recursos internos de Centros	(2)	IRz6.1. Nº de adultos inscritos nos Centros Qualifica Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes CQEP/CQ: 352 532

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
Qualifica para realizar processos de RVCC	Ainda que no processo de inquirição a grande maioria dos inquiridos concorde com o facto do apoio concedido permitir assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro, as entidades beneficiárias auscultadas no <i>focus group</i> consideram que os recursos humanos não são suficientes, existindo sobretudo falta de pessoal administrativo devido ao excesso de procedimentos burocráticos.	Número de inscrições, encaminhamentos e certificações totais entre janeiro 2017 e outubro de 2022 (Fonte: ANQEP): Inscrições:839 533; Encaminhamentos: 740 384; Certificações: 1 056 563
		IRz6.2. Nº de adultos inscritos em processos de RVCC Não foi possível calcular este indicador
		Na opinião da grande maioria das entidades beneficiárias inquiridas (96%) o apoio concedido no âmbito do PO CH permitiu, de um modo geral, assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro.
MRz7.1. As atividades de acompanhamento de serviço público de desempregados valorizam o encaminhamento para a formação	(2)	IMRz6.2. Número de processos de RVCC que deram origem a frequência de Cursos EFA Não foi possível calcular este indicador por falta de informação.
		IMRz71. Evidência a partir de entrevista IEPF e/ou relatórios de atividades deste Instituto Público 46% dos inquiridos dos cursos EFA foi encaminhado pelo Centro de Emprego para o percurso formativo;
MRz7.2. Empregadores estimulam a participação de trabalhadores na formação	(1)	IRz7. Nº de formandos dos Cursos EFA Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional: 44.123 (meta 2023: 50 000 - 88% de realização)
		IMRz72. Evidência a partir do processo de inquirição 21% dos inquiridos de processos RVCC tomou conhecimento deste processo no local de trabalho
MRz8. As Escolas com oferta de cursos profissionais organizam-se para se envolverem em campeonatos das profissões e fazer disso matéria pedagógica	(0/1)	IMRz81. Nº de escolas públicas apoiadas para a participação nos campeonatos que mobilizam alunos dos cursos profissionais para participar
		IRz8. Nº de alunos / ex alunos apoiados Informação disponibilizada pelo POCH: 39 escolas apoiadas (17 públicas e 22 Escolas Profissionais) que mobilizaram 71 alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões
		IMRz82. Evidência qualitativa de entrevista sobre a existência de potencial pedagógico concretizado

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRz9. As Escolas com projetos Ciência Viva identificam os apoios do POCH como oportunidade de reforço da qualidade pedagógica e da experimentação	Avaliação Este mecanismo não tem evidência para ser avaliado A equipa de avaliação não conseguiu, apesar da insistência realizada, concretizar a entrevista com a equipa do Ciência Viva.	IMRz91. Evidência de entrevistas quanto a valorização pedagógica dos projetos Ciência Viva.
		IMRz92. % de Escolas apoiadas com oferta de cursos profissionais.
		IRz9. Nº de atividades apoiadas
MRz10.1. A oferta de formação contínua para professores e formadores é adequada ao perfil dos potenciais formandos	(2) A concretização deste mecanismo revela aspetos positivos como o facto de os professores e outros agentes procurarem a formação para adquirirem novas competências, ainda assim a procura ficou aquém do esperado	IMRz101. % de professores inquiridos que identifica na formação frequentada um motivo concreto Cerca de 51% dos professores inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências. A aquisição de créditos como principal razão para a frequência de formação contínua é referida por 12,5% dos inquiridos.
		IRz101. Nº de participantes em ações de formação Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes apoiados em ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação (participações): 144.091 (meta 2023: 250.000)
MRz10.2. Existência de incentivos à formação de professores	(2) Na medida em que as horas de formação são essenciais para a progressão na carreira.	IMRz102. Indicador binário, “Sim, Não” com recurso a evidência qualitativa Para progredirem na carreira os professores necessitam de horas de formação
MRz11. Os apoios às PQ são interpretados como oportunidades de melhoria da qualidade pedagógica e da qualidade da gestão das Escolas	(0) Este mecanismo não teve concretização pela anulação da operação aprovada	IMRz11. Evidência qualitativa de entrevistas a entidades com operações aprovadas Sem operações concluídas
		IRz11. Nº de parcerias apoiadas Sem operações concluídas
MRz12. Os apoios do POCH às MPIS atraem entidades com projetos de novas respostas e abordagens educativas	(3) Mecanismo com um grau elevado de concretização na medida em que foram executados 24 projetos com soluções inovadoras de promoção do sucesso escolar.	IMRz12. Tipificação de novas respostas educativas nos projetos de PPI e TIS apoiadas Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram)
		IRz121. Nº de PPI apoiadas Relatório de execução 2020 EMPIS: 19 (2021)
		IRz122. Nº de TIS apoiados Relatório de execução 2020 EMPIS: 7 (2021)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRz13. Os apoios ao SPO atraem Escolas com necessidades de reforço do número de psicólogos para apoio psicopedagógico de alunos</p>	<p>(2)</p> <p>A concretização deste objetivo é positiva no sentido em que o apoio teve efeitos no reforço dos SPO permitindo diminuir o rácio do número de alunos por psicólogo e nessa medida abranger mais alunos nas atividades. No entanto o reforço das atividades de orientação escolar e profissional ficou aquém do expectável</p>	<p>Para 32% dos psicólogos inquiridos a escassez de recursos humanos é um fator que influencia negativamente a atividade dos SPO, assim como a adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades para 26% dos inquiridos.</p> <p>De acordo com as respostas dos psicólogos inquiridos num ano letivo a percentagem de alunos abrangidos pelas atividades do SPO no total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada foi em média de 62%.</p> <p>IRz13. Nº de psicólogos Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Novos psicólogos a tempo integral apoiados: 307 (meta 2023:300)</p> <p>IMRz132. Tempo gasto em média num ano letivo pelos psicólogos inquiridos com atividades de orientação escolar e profissional Num ano letivo apenas 17% do tempo afeto dos psicólogos inquiridos é gasto com orientação escolar e profissional</p>
<p>MRz14. As Escolas organizam-se para conceber e implementar planos de ação no âmbito do PNPSE e aproveitar os apoios</p>	<p>(3)</p> <p>Mecanismo largamente concretizado, com uma adesão quase total das escolas com condições para se candidatar (98%).</p>	<p>IMRz141. Rácio “Nº de escolas com PNPSE aprovados/Nº de escolas que apresentaram candidatura” (indicador de reatividade) Todas as 663 Escolas tiveram acompanhamento na implementação dos seus PAE e participaram em encontros, através de momentos em pequenas redes de escolas locais ou em reuniões mais alargadas no âmbito regional. Mais de metade destas escolas tiveram a presença de membros do PNPSE em reuniões no interior da própria escola.</p> <p>IRz14. Nº de escolas apoiadas Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas (representando 98% das escolas elegíveis), pela elaboração dos PAE foram criadas 2915 medidas de intervenção educativa (A designação de rede de Escolas PNPSE refere-se às 663 que aderiram à implementação do plano de ação estratégica para promoção do sucesso escolar, no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016)</p> <p>IMRz142. Peso do nº de escolas que se candidataram no universo total Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas pelo PNPSE, total de escolas em condições para se candidatar 674 - 98% Número 674 advém de 137 escolas TEIP não tiveram acesso a esta candidatura dado já estarem a implementar os seus Planos Anuais de Melhoria para os quais já tinham alocados recursos próprios e também financiados pelo PO CH das diferentes CCDR</p> <p>Número de docentes em formação contínua para implementação dos Planos de Ação Estratégica</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 74 911 docentes em formação contínua de professores para a construção de respostas educativas e a produção e partilha de conhecimento
MRz15. Escolas e entidades parceiras reconhecem a cooperação como instrumento de melhoria de qualidade pedagógica.	Sem evidência	IMRz15. Evidência qualitativa de entrevista
		IRz15. Nº de operações apoiadas
MRz16. As ações de comunicação do POCH conseguem mitigar problemas de cumprimento de indicadores de realização em diferentes tipologias de operações	(3) Tal como foi concretizada e tendo em conta os resultados da Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH, as ações de comunicação não tiveram que dirigir-se especificamente a tipologias de operação com dificuldades de formação de procura. A avaliação atribuída resulta do facto da referida Avaliação documentar com clareza que os beneficiários do Programa têm um conhecimento elevado das tipologias de operações do POCH e por essa via pode concluir-se que as ações de comunicação contribuíram para o nível elevado de realização do Programa.	IMRz16.1. Evidência da avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH e da entrevista com a AG do POCH
		IMRz16.2. Nº de ações de comunicação especificamente orientadas para tipologias de operações com dificuldade de cumprimento de metas de realização FG6: Os momentos mais importantes em termos de comunicação são na altura da abertura dos avisos. Pontualmente quando existe necessidade existe reforço de comunicação
FATORES CRÍTICOS		
FRz1. Declínio demográfico dos territórios	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, na medida em que a recessão demográfica e o envelhecimento da população constitui-se como um constrangimento importante de acesso aos apoios POCH, com reflexo nos territórios mais atingidos pelo declínio demográfico (redução da taxa de fertilidade e redução dos cohorts de jovens em idade de procriação)	Evolução da População residente total e população jovem 2011-2021: (1) Taxa variação da população total residente 2011-2021: -1,9% (2) Taxa variação da população 0-14 anos residente no Continente 2011-2021: -14,8% (3) Taxa variação da população 0-14 anos residente 2011-2021: Norte: -21%; Centro: -17,5%; Alentejo: -15,2%
FRz2. Estigmatização social do EP pode condicionar a procura	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não é muito relevante, sobretudo dada a evolução observada na procura do ensino profissional: particularmente os cursos profissionais são cada vez mais uma primeira escolha e uma escolha intencional para os jovens	A experiência dos SANQ da equipa QP, destaca a importância de se continuar a trabalhar as representações sociais e “imagem” do ensino profissional junto de alunos, famílias, educadores, professores, empregadores e comunidade me geral, apesar das conquistas já conseguidas. A avaliação temática do “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”, destaca que o estigma social tem tido uma evolução positiva nos últimos anos

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		decorrente da ampla dinamização de iniciativas de informação e divulgação, da divulgação d casos de sucesso e da massificação das ofertas profissionalizantes nas escolas públicas.
FRz3.1. A não atribuição de diploma de ensino superior tende a estigmatizar os TeSP	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não é muito relevante, tendo em conta o aumento exponencial de número de alunos inscritos desde 2014/2015. Além disso muitos dos inscritos veem no CTeSP uma forma de acesso ao ensino superior.	Evolução da procura de CTeSP (1) A maioria dos formandos de CTeSP optaram por frequentar o percurso formativo, maioritariamente como o objetivo de ingressarem no ensino superior; (2) Relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES: n.º de alunos inscritos em CTeSP: 2015: 395; 2016: 6 430; 2017:11 048; 2018: 12 777; 2019: 15 421; 2020: 17 381; 2021: 17 090 Taxa variação 2015-2021: 4 227%
FRz3.2. Risco de sobreposição das ofertas entre os TeSP e os CET, enquanto outra oferta formativa pós-secundária em vigor	(1) Independentemente da existência de sobreposição os CET não condicionaram a procura crescente dos CTeSP.	Informação essencialmente qualitativa obtida nas avaliações temáticas do “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” De acordo com a avaliação temática os CET tiveram uma execução tímida devido ao surgimento concorrencial dos TeSP (exceção é a AM Lisboa)
FRz4.1. Prazo de aprovação da bolsa	(1) Não foi recolhida evidência que o fator crítico tenha sido significativo	Para 49% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos as condições de atribuição da bolsa são adequadas ou muito adequadas.
FRz4.2. Requisitos de acesso à bolsa	(1) Tendo em conta os resultados obtidos em termos de relevância e importância das bolsas no acesso e conclusão dos percursos de formação superior e avançada, este fator crítico não apresenta uma forte incidência	Para 49% dos alunos carenciados do ensino superior inquiridos as condições de atribuição da bolsa são adequadas ou muito adequadas. Para cerca de 65% dos bolseiros de doutoramento ou pós-doutoramento inquiridos as regras de funcionamento são adequadas ou muito adequadas
FRz4.3. Evolução previsível no n.º de alunos que poderão vir a aceder ao ensino superior nos próximos anos	(?) Sem evidências	
FRz5. Desajustamento das condições dos empréstimos	(1) As condições do empréstimo não são consideradas condicionantes da procura	Informação do estudo ESF_Financial_instruments for education and learning O documento ESF_Financial_instruments for education and learning não indica constrangimentos relativos às condições dos empréstimos. Não têm existido atrasos significativos nos pagamentos.

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>FRz6. Dificuldade de maior inserção de doutorados no mercado de trabalho não académico</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Trata-se de um dado estrutural do Sistema Científico e Tecnológico Nacional que continua a manifestar-se, embora com alguma evolução; os dados de 2020 revelam que as Ciências da Engenharia e das Tecnologias 25% dos doutorados já trabalha em empresas.</p>	<p>% de doutorados a trabalhar em empresas por área científica Inquérito aos Doutorados 2020 – Resultados finais: % total de doutorados a trabalhar em empresas: 19,8% Por área científica: Ciências exatas e naturais; 17,3%; Ciências da Engenharia e Tecnologias: 25,1%; Ciências Médicas e da Saúde: 23,5%; Ciências agrárias: 16,3%; Ciências sociais: 18,8%; Humanidades: 17,2% Dos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento inquiridos 61% trabalha por conta de outrem, sendo que desses 18% trabalham numa empresa.</p>
<p>FRz7. Perceção de baixo retorno da formação por parte dos adultos e consequente desmotivação</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este FC tem uma elevada incidência por várias razões: (i) os estudos existentes sobre a evolução do retorno da formação, por exemplo da formação superior em confronto com a formação básica, secundária ou profissional têm uma divulgação reduzida em Portugal; (ii) o panorama geral de baixos salários influencia a perceção desse retorno; (iii) as empresas, sobretudo as PME, não têm experiência e práticas de avaliação do retorno da formação que realizam, seja paga seja cofinanciada pelo FSE</p>	<p>Cerca de 50% dos adultos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal. 31,5% refere o objetivo de obter uma certificação escolar</p>
<p>FRz8. Valoração política da formação de adultos</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este FC tem uma elevada incidência na medida em que o período de execução das medidas POCH coincidiu com uma aposta estratégica e de política pública na formação de adultos sobretudo através do reforço da rede de Centros Qualifica</p>	<p>A partir de 2016 existe um reforço de financiamento à rede de Centros Qualifica, uma decisão clara do Governo de alocar um valor maior à rede (entrevista ANQEP). Reforço da dotação após reprogramação do POCH em 2018</p>
<p>FRz9. Desequilíbrios entre a oferta e procura de formação/quadros qualificados no mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>O contributo da formação de adultos para a elevação das qualificações e da empregabilidade tende a mitigar este fator crítico.</p>	<p>6 meses após terem terminado a sua participação no curso/ processo RVCC, independentemente de terem concluído ou não, 61% dos adultos respondentes estava a trabalhar e 29% estava desempregado (valor que ascendia aos 86,5% no momento da inscrição, no caso dos inquiridos dos Curso EFA). 12 meses após a proporção de adultos que estava a trabalhar ascende aos 69% e a proporção dos que estavam desempregados decresce para os 24%. Atualmente a proporção de adultos respondentes que se encontra a trabalhar é de 61% e desempregado é de 31%. No momento da inscrição a proporção de adultos respondentes com uma qualificação escolar inferior ao ensino secundário era de 58%, no momento atual 83% referem ter o ensino secundário ou superior.</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		De acordo com a avaliação temática do “Contributo do PT2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos para o PO CH – Lote 1”, “O SANQ constitui-se como um instrumento relevante para o país em matéria de gestão das necessidades de formação da população”, permitindo identificar áreas e saídas profissionais prioritárias quer a nível nacional quer a nível regional.
FRz9.1. Eventual limitado envolvimento de escolas com ensino profissional nestes campeonatos de profissões	(3) Existiu de facto um envolvimento residual das escolas da rede do Ministério da Educação nos campeonatos das profissões	Informação disponibilizada pelo POCH: 39 escolas apoiadas (17 públicas e 22 Escolas Profissionais) que mobilizaram 71 alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões
FRz10. Envolvimento das escolas num elevado número de projetos que dificultam o envolvimento nos projetos de Ciência Viva	Sem evidência	
FRz11. Inércia no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos	Sem evidência	
FRz12. Falta de perceção da importância do PNPSE para a melhoria da qualidade do sistema formativo	(1) Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, na medida em que a adesão das escolas foi praticamente total ao PNPSE	Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): 663 escolas apoiadas (representando 98% das escolas elegíveis), pela elaboração dos PAE foram criadas 2.915 medidas de intervenção educativa
FRz14. Desmotivação de professores determinada pela interrupção de desenvolvimento de carreiras	(1) Apesar da procura estar aquém da meta estabelecida para 2023 este fator crítico não parece ter tido uma incidência elevada, na medida em que a principal motivação para a participação na formação por parte dos docentes é a atualização e/ou aquisição de novas competências	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Participantes apoiados em ações de formação de docentes e outros agentes de educação e formação (participações): 144.091 (meta 2023: 250 000) Informação processo inquirição: Cerca de 51% dos professores inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências. A aquisição de créditos como principal razão para a frequência de formação contínua é referida por 12,5% dos inquiridos. “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens” - Dois contributos da formação de docentes destacados na avaliação temática: “por um lado, atualiza e mantém motivada uma profissão que, no geral, se encontra envelhecida, e, por outro lado, ganha os profissionais para as instituições e os seus objetivos”.

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Atividades - Realizações (MRz)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
FRz15. Emergência de resposta a outros problemas sociais pode condicionar a procura	(1) Tendo em conta a dimensão das medidas da inovação social no PO CH e a sua execução, a incidência deste fator crítico não é muito significativa.	Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram)
FRz16. Reduzida massa crítica de psicólogos nos SPO das escolas e baixo potencial sistémico dos apoios	(1) O reforço dos psicólogos na escola permitiu de facto abranger um maior número de alunos e produziu efeitos na promoção do sucesso educativo, mas com uma atividade muito focada no apoio psicopedagógico. Existe margem para melhorar e intensificar o trabalho de informação e orientação vocacional.	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Novos psicólogos a tempo integral apoiados: 307 (meta 2023:300) “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”- “A influência do contributo dos SPO para os resultados que se esperam produzir em matéria de sucesso educativo e empregabilidade ou apoio ao prosseguimento de estudos dos jovens joga-se, sobretudo, no âmbito de atividades de natureza psico-pedagógica, preventivas e interventivas, e na relação que se estabelece com os professores e com as mudanças das práticas pedagógicas”. “No que diz respeito à vertente da informação e orientação vocacional, mais diretamente relacionada com o desafio da empregabilidade/prosseguimento de estudos, são menos evidentes os efeitos associados”. Informação Processo Inquirição: De acordo com as respostas dos psicólogos inquiridos num ano letivo a percentagem de alunos abrangidos pelas atividades do SPO no total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada foi em média de 62%

Tabela 7 – Verificação da TdM – Evidências para a transformação de realizações em resultados (QA1 e QA2)

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
MRs1. As condições de funcionamento de CEF, CP, Cursos de Aprendizagem e cursos TeSP conseguem assegurar a motivação e aproveitamento de alunos	(3) Este mecanismo teve uma concretização bastante positiva dada a relevância dos apoios ao ensino profissional e os resultados aí obtidos em termos de conclusão/prosseguimento de estudos e de empregabilidade	IRs1. % de alunos diplomados ISCED 2 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: % de Diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2 - 83,3% valor cumulativo em 2020 (valor alvo 2023-80%)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>IRs2. % de alunos transitados ISCED 2 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: % de Alunos transitados para o ano seguinte nos cursos de nível ISCED 2 - 83,1% valor cumulativo em 2020 (valor alvo 2023-85%)</p> <p>IRs3. % de alunos diplomados nos cursos de nível ISCED 3 Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: Diplomados nos cursos de nível ISCED 3 - 67,8% valor cumulativo a 2020 (meta 2023: 70%)</p> <p>44% dos formandos de aprendizagem inquiridos consideram que não teriam obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem terem frequentado este percurso. Este valor é de 26% entre os formandos dos cursos profissionais</p>
<p>MRs2. As expectativas de empregabilidade de cursos profissionais, Cursos de Aprendizagem e CTeSP estimulam assiduidade de frequência e aproveitamento</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>O mecanismo apresentou um grau positivo de verificação tendo em conta as boas condições de empregabilidade verificadas. Pese embora, a motivação principal dos jovens para a frequência do curso não seja o ingresso no mercado de trabalho, a probabilidade de estar a trabalhar 6 meses após a participação no curso é elevada, particularmente entre os formandos dos cursos de aprendizagem.</p>	<p>IMRs2. % de alunos de cursos profissionais e de CTeSP que revelavam no início dos cursos elevada expectativa de empregabilidade 22% dos inquiridos de cursos TeSP decidiu frequentar o curso com o objetivo de arranjar emprego, entre os inquiridos dos cursos de aprendizagem esta valor é de 18% e entre os inquiridos de cursos profissionais é de 14,5%</p> <p>IRs4. Taxa de empregabilidade de alunos diplomados com cursos Profissionais Relatório de Execução Anual 2021 do POCH: 69% dos alunos que concluíram com sucesso a oferta Cursos Profissionais encontram-se empregados ou em prosseguimento de estudos. 6 meses após a participação no CP, aprendizagem ou TeSP, independentemente de terem concluído ou não, 42,5% dos inquiridos respondentes estava a trabalhar (valor que ascendem aos 60% no caso da Aprendizagem). Após 12 meses a proporção de jovens que estava a trabalhar sobe para os 45%.</p> <p>IRs5. % de alunos que optou por frequentar o curso com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho 22% dos inquiridos de CTeSP decidiu frequentar o curso com o objetivo de arranjar emprego, entre os inquiridos dos cursos de aprendizagem esta valor é de 18% e entre os inquiridos de cursos profissionais é de 14,5%</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>IRs6. Taxa de empregabilidade de alunos que concluíram cursos CTeSP 6 meses após a participação no CTeSP, independentemente, de terem concluído ou não, 43% dos inquiridos respondentes estava a trabalhar. 12 meses após, a proporção de jovens que estava a trabalhar mantém-se nos 43%.</p> <p>Relatório de 2021 dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da DGES: 56% dos diplomados dos CTeSP prosseguem estudos no ensino superior</p>
<p>MRs3. Formação em contexto de trabalho reforça o quadro de adequação entre oferta e procura</p>	<p>(2)</p> <p>O contributo deste mecanismo tem aspetos positivos, na medida em que os jovens inquiridos reconhecem o teor mais prático da formação e a sua proximidade aos contextos de trabalho</p>	<p>MRs3. % de alunos inquiridos de cursos profissionais e de CTeSP que reconhecem o teor prático na formação nos cursos 39% dos inquiridos de cursos profissionais e de aprendizagem discordam ou discordam totalmente com a afirmação “O curso foi demasiado teórico”. Pelo contrário 26% concordam ou concordam totalmente</p> <p>IMRs4. % de alunos de cursos profissionais e de TeSP que identificaram nos respetivos cursos a presença de condições de proximidade a contextos de trabalho Considerando os inquiridos de cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TeSP verifica-se que 42% considera que a formação teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial. Este valor ascende aos 60% se considerarmos apenas os inquiridos de sistema de Aprendizagem. Para 31,5% do total de inquiridos o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho</p>
<p>MRs4. A organização de alguns cursos contempla o acompanhamento regular dos mesmos por parte de empresas</p>	<p>(?)</p> <p>Sem evidência para ser avaliado</p>	<p>IMRs5. Evidência de focus-group com formandos sobre a proximidade da formação aos contextos de trabalho</p>
<p>MRs5. As bolsas concedidas permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento</p>	<p>(3)</p> <p>Este mecanismo apresenta um elevado nível de concretização, uma vez que a bolsa permite aos alunos carenciados a frequência do ensino superior, que para a maioria daqueles que foram inquiridos, não seria possível de outra forma e incentiva a conclusão.</p>	<p>IMRs6. % de alunos apoiados com aproveitamento que declaram ter a bolsa sido o principal /importante fator para a sua concretização Dos bolsеiros de doutoramento/ pós-doutoramento e dos alunos apoiados pela ação social no ensino superior inquiridos que terminaram o seu ciclo de estudos, 77% refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído (valor que ascende aos 91,5% no caso dos bolsеiros de doutoramento/ pós doutoramento)</p> <p>IRs7. % de alunos apoiados com bolsas que concluíram o grau de ensino que frequentaram 94% dos alunos apoiados pela ação social no ensino superior inquiridos terminaram o seu ciclo de estudos</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs6. Os empréstimos concebidos permitem aos alunos apoiados a plena frequência dos cursos e a concentração para o aproveitamento</p>	<p>(?)</p> <p>Sem evidências</p>	<p>IRs8. % de alunos apoiados com empréstimos que concluíram o grau de ensino que frequentaram</p> <p>O estudo ESF_Financial_instruments for education and learning aponta que ainda não foi realizada a avaliação da medida</p>
<p>MRs7. As condições de orientação e acompanhamento dos doutoramentos apoiados favorecem a taxa de conclusão dos mesmos</p>	<p>(3)</p> <p>Concretização do mecanismo tem elementos positivos como o peso elevado das bolsas de doutoramento apoiadas pelo POCH no universo de bolsas concedidas e a FCT, o reconhecimento por partes dos inquiridos da importância do acompanhamento científico ao longo da investigação e escrita da tese e as taxas de conclusão.</p>	<p>IMRs7. % de doutorandos apoiados que declaram um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto ao acompanhamento que tiveram</p> <p>Mais de 80% dos inquiridos encontra-se satisfeito ou muito satisfeito com a orientação e acompanhamento científico ao longo da investigação e escrita da tese e com o acolhimento na instituição de ensino e investigação.</p> <p>IMRs8. % de doutorandos apoiados que declaram um nível de satisfação elevado/muito elevado quanto à adequação da bolsa atribuída face às suas necessidades</p> <p>A maioria dos inquiridos avalia como adequado ou muito adequado a duração temporal da bolsa (78%) e as regras de funcionamento (65%). O valor da bolsa é avaliado como adequado ou muito adequado por 47%</p> <p>IRs8.1. Rácio “Nº novos diplomados do ensino superior/nº de novos doutorados” (indicador da avaliação FA)</p> <p>IRs8.2. % bolsas doutoramento apoiadas pelo POCH no total de bolsas concedidas pela FCT</p> <p>55% (bolsas de doutoramento POCH/ bolsas de doutoramento concedidas pela FCT de 2014 a 2021)</p> <p>IMRs9. % de doutorandos apoiados que concluíram o seu processo de doutoramento</p> <p>76,5% dos inquiridos terminaram o doutoramento ou pós-doutoramento</p>
<p>MRz5. A bolsa é incentivo suficientemente forte para estimular a procura</p>	<p>(3)</p> <p>Numa escala de 1 a 3, o grau de concretização deste mecanismo é 3, o que revela a importância fundamental da bolsa na participação e conclusão de percursos de formação avançada. Para além do peso maioritário dos doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados pelo POCH no total das bolsas FCT, cerca de 93% dos inquiridos refere que não teria frequentado a formação avançada sem o apoio atribuído</p>	<p>IRz5. Nº de doutorandos apoiados</p> <p>Relatório Execução Anual 2021 POCH: atribuídas 5 809 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento; 4323 bolsos de doutoramento apoiados (31/12/2021) – meta 2023: 3 500 – 123,5% de realização</p> <p>IMRz5. Nº de bolsas de doutoramento concedidas pelo POCH em percentagem do total de candidaturas a bolsas anuais FCT</p> <p>Indicador 1: (bolsas de doutoramento POCH/ bolsas de doutoramento concedidas pela FCT de 2014 a 2021) = (4323/7794)=55%</p> <p>Indicador 2: (Doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados/Bolsas FCT doutoramento e pós-doutoramento) = (5809/10126) =57%</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs8. A dinâmica dos processos de RVCC estimulam os adultos empregados e desempregados à formação</p>	<p>(2)</p> <p>A concretização deste objetivo revela aspetos positivos como a elevada procura dos CQ e a elevada taxa de conclusão dos percursos RVCC e cursos EFA dos adultos inquiridos. Ainda assim, apenas 8% dos inquiridos estava a estudar 6 meses após a participação no percurso formativo.</p>	<p>IMRs9. % de inquiridos que fizeram um processo RVCC/ curso EFA que continuaram ou voltaram a estudar 6 meses após terminar o processo RVCC/ curso EFA</p> <p>6 meses após a participação no percurso formativo 7% dos inquiridos estava a estudar. A percentagem de inquiridos que estavam a estudar 6 meses após a participação na formação é mais elevado entre os inquiridos de cursos EFA (8%)</p>
<p>MRs9. As metodologias de formação utilizadas estimulam a continuidade da frequência e o aproveitamento</p>	<p>(2)</p> <p>A concretização deste objetivo é validada através da elevada taxa de conclusão dos processos RVCC e cursos EFA dos adultos inquiridos e pela melhoria efetiva das suas habilitações escolares, bem como pelo reconhecimento dos inquiridos do facto de o percurso formativo ter correspondido às expetativas iniciais</p>	<p>IRs9.1. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de qualificação: 75% dos inquiridos de curso EFA que antes da frequência do curso tinham o 3.º CEB atualmente têm o ensino secundário. No caso dos inquiridos de processos RVCC também 75% dos inquiridos que antes da frequência do percurso tinham o 3.º CEB atualmente têm o ensino secundário</p> <p>IRs9.3. % de adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional 81% dos inquiridos terminou o seu percurso formativo. Taxa de conclusão de 79% no caso dos inquiridos de cursos EFA;</p> <p>IRs9.4. % de inscritos nos CQEP/CQ inquiridos que correspondem ao estatuto de NEET De acordo com as entidades beneficiárias inquiridas, em média, cerca de 67% do público alvo do CQ são adultos empregados, seguido dos adultos desempregados (25%). Os adultos que não estão a trabalhar nem a estudar representam cerca de 5% da procura.</p> <p>IMRs10. % de inquiridos que consideram que o processo RVCC/ curso EFA correspondeu às expetativas 73% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com o item "O curso correspondeu às minhas expetativas". (78% dos inquiridos de percursos RVCC e 68% dos inquiridos de cursos EFA)</p>
<p>MRs10. A existência de estímulos remuneratórios à melhoria da qualificação favorece o aproveitamento</p>	<p>(1)</p> <p>O mecanismo tem uma verificação mitigada, confirmando que em termos salariais o retorno da formação não tem um efeito muito significativo. Em contrapartida o efeito positivo na empregabilidade a curto prazo é comprovado.</p>	<p>IRs9.2. % de adultos inquiridos que melhoraram o seu nível de empregabilidade Dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação num curso EFA ou processo RVCC 94% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho.</p>

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>Analisando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a participação para a situação atual: cerca de 30% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 10% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente. De acordo com a avaliação temática existe uma relação causa-efeito entre a participação nas ações apoiadas pelo PT2020 e o aumento da empregabilidade dos trabalhadores. Os indivíduos que concluíram as formações apresentaram, em média, mais 400% de probabilidade de trabalhar no ano seguinte ao da formação face ao grupo de controlo, permanecendo este efeito até pelo menos três anos após o tratamento, apesar de decrescente, e é igualmente significativo se considerada a condição de trabalhar o ano completo.</p> <p>IMRs11. % de adultos inquiridos que tinham expectativa de melhoria de remuneração após a formação Apenas 16% dos inquiridos de cursos EFA e de percursos RVCC se inscreveu no percurso formativo com o desejo de melhoria de remuneração.</p> <p>IMRs12. % de adultos inquiridos que viram aumentada a remuneração após a formação Apenas 27% dos inquiridos de cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação "O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração". A avaliação temática revela a inexistência de um efeito significativo da participação em formação nos salários a curto ou a médio prazo – As TO EFA e Formação Modular DLD exibem efeitos positivos significativos nos salários em t+3. No caso dos participantes dos cursos EFA, estes registavam um salário anual quase três vezes superior (+291%) face aos não tratados.</p>
<p>MRs11. Os campeonatos dão mais visibilidade e maior prestígio às ofertas formativas de carácter profissionalizante</p>	<p>(?) Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado</p>	<p>IMRs13. Evidência de entrevistas a Escolas Ainda não apurado</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs12. As atividades permitem o envolvimento de vários alunos nos projetos, contribuindo para o seu desenvolvimento individual</p>	<p>(?)</p> <p>Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado</p>	<p>IRs11. Nº de alunos envolvidos nos projetos apoiados Ainda não apurado</p>
<p>MRs13. A oferta de ações de formação responde tematicamente e pela qualidade da aprendizagem a necessidades concretas de formação sentidas pelos professores e agentes de formação</p>	<p>(2)</p> <p>Este mecanismo evidencia aspetos positivos: inquiridos reconhecem a capacidade da formação contínua de responder a necessidades de aquisição de novas competências e de contribuir efetivamente para suprir necessidades concretas do desempenho da atividade docente, bem como a aplicabilidade da formação nomeadamente no âmbito das tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. No entanto, a oferta de formação destinada especificamente a modalidades de dupla certificação tem sido residual.</p>	<p>IMRs14. % de professores inquiridos que foram atraídos à formação pela temática da formação Cerca de 51% dos inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências</p>
		<p>IMRs15 % de professores inquiridos que consideram que a formação respondeu a necessidades concretas De um modo geral, 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente</p>
		<p>IRs12. % de professores e agentes de formação inquiridos que se declaram melhor capacitados para a função docente com o curso de formação Cerca de 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente</p>
		<p>IRs13. % de professores que concluíram as ações de formação</p>
		<p>IMRs16. % de docentes inquiridos que reconhecem que a formação permitiu aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula Em termos de resultados obtidos a maioria dos inquiridos refere que a formação apoiada pelo POCH que frequentou teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 49% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 47% às literacias digitais para professores.</p>
<p>IMRs17. % de professores inquiridos que exerciam funções no ensino profissional 28% dos inquiridos já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação, maioritariamente nas modalidades de cursos profissionais e CEF. No entanto apenas 3,5% dos inquiridos refere que das ações de formação contínua frequentadas pelo menos uma se destinava especificamente a modalidades de dupla certificação;</p>		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs14. As operações de Inovação Social apoiadas incidem em domínios com potencial de transformação e melhoria de qualidade da oferta formativa</p>	<p>(3)</p> <p>Este mecanismo tem uma forte concretização na medida em que as operações apoiadas visam a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, tendo como objetivo final a melhoria dos resultados escolares dos alunos envolvidos com capacidade de replicabilidade.</p>	<p>IMRs18. Evidência proveniente de análise de memórias descritivas de operações aprovadas de inovação social</p> <p>As operações apoiadas visam a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, tendo como objetivo final a melhoria dos resultados escolares dos alunos envolvidos. Tratam-se de projetos com capacidade de replicabilidade em diversos territórios e capazes de introduzir pequenas inovações/transformações em atividades diárias dos alunos e professores passíveis de melhorar a atenção em sala de aula, a motivação, o envolvimento, a dedicação dos alunos e, como tal, melhorar os seus resultados escolares em determinadas disciplinas.</p> <p>IRs14. % de operações de PPI e TIS encerradas que cumpriram resultados contratualizados</p> <p>De acordo com notas da entrevista EMPIS, foram executadas 24 operações: 15 ainda sem saldo analisado, 2 nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram.</p>
<p>MRs15. Os apoios ao SPO repercutem-se em melhorias de aproveitamento e motivação de alunos</p>	<p>(2)</p> <p>Mecanismo com grau de concretização elevado no sentido em que o reforço dos psicólogos nas escolas permitiu diminuir o rácio do número de alunos por psicólogo e, de acordo com os resultados da inquirição, as atividades desenvolvidas pelos SPO conseguem, em média, abranger a maioria dos alunos da escola ou AE. No entanto, predominam as atividades de apoio psicopedagógico, com menos tempo dedicado às atividades de informação e orientação vocacional.</p>	<p>IRs15. Rácio de alunos por psicólogo em tempo integral</p> <p>Relatório de Execução Anual 2021 POCH: Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral 840 em 2021 (valor alvo 2023, 1140)</p> <p>IMRs19. % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para a dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo</p> <p>Mais de 60% dos psicólogos inquiridos consideram o contributo do SPO muito elevado para a dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo, a prevenção de problemas em contexto escolar como indisciplina, violência escolar, comportamentos de risco, as atividades de promoção da saúde mental dos alunos e a promoção de respostas diferenciadas para alunos com medidas seletivas ou adicionais</p> <p>IMRs20. % de psicólogos inquiridos que reconhecem o contributo elevado do SPO para o reforço da articulação entre a escola e as famílias</p> <p>Mais de 60% dos psicólogos inquiridos consideram o contributo do SPO muito elevado para o reforço da articulação entre a escola e as famílias</p> <p>IMRs21. % de alunos que usufruíram de atividades do SPO no universo de alunos do agrupamento de escolas ou escola não agrupada</p> <p>Tendo por base o total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada, num ano letivo, as atividades desenvolvidas pelo SPO consegue abranger, em média, 62% dos alunos. 20% dos inquiridos referiu que as atividades do</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>MRs16. As ações apoiadas no âmbito da TO do PNPSE focam-se em dimensões relevantes de promoção do sucesso escolar</p>	<p>(3)</p> <p>Este mecanismo foi largamente concretizado, através do PNPSE, em articulação com as ações do PIICIE apoiadas pelos POR foi possível alcançar resultados efetivos na redução das taxas de retenção e abandono escolar e conseguir resultados em termos de qualidade sistémica do SEF.</p>	<p>SPO conseguem abranger a totalidade dos alunos;</p> <p>IMRs22. Evidência obtida a partir de memórias descritivas de candidaturas à medida do PNPSE</p> <p>Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): Para liderança na articulação do trabalho das políticas educativas foram estimuladas ações de promoção da convergência entre o Plano de Ação Estratégica das Escolas, o Plano de Formação dos CFAE-Centros de Formação de Associação de Escolas e os PIICIE do Município/CIM/ AM. A elaboração dos PAE levou à criação de medidas de intervenção educativa (2915, 1075 na região Norte)) disseminadas por áreas que permitisse melhorias organizacionais, curriculares, pedagógico-didáticas, regulação colaborativa e sociocomportamentais.</p>
		<p>IRs17. Redução da taxa de retenção e desistência nas Escolas apoiadas Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019): Resultados pela comparação do biénio 2016-2018 face ao biénio 2014-2016, 'menos 30 000 alunos retidos no Ensino Básico na rede de Escolas PNPSE', 'Redução das taxas de retenção em 29% no Ensino Básico', 'Redução das taxas de retenção no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente, em 29%, 31% e 28%'. Assimetrias territoriais na redução das taxas de retenção nos Ensinos Básico e Secundário: em 11 das 23 CIM/AM 50% ou mais das suas Escolas conseguiram reduzir em pelos menos 25% a retenção nos três ciclos do Ensino Básico; 3 CIM em que cerca de 60% a 80% das suas Escolas conseguiram reduzir a retenção em pelo menos 25%, nos 3 ciclos, as de Tâmega e Sousa, Alto Alentejo e Viseu Dão Lafões; 2 CIM, do Baixo Alentejo e das Beiras e Serra da Estrela, conseguirem que apenas cerca de 40% das suas Escolas tenham obtido uma redução das taxas de retenção nos três ciclos do Ensino Básico, em pelo menos 25%.</p>
<p>MRs17. Os apoios a processos de cooperação veiculam o acesso a novas metodologias de ensino e modelos de gestão</p>	<p>(?)</p> <p>Este mecanismo não tem ainda evidência para ser avaliado</p>	<p>Rs18. Taxa de concretização dos resultados contratualizados</p> <p>IMRs23. Evidência da entrevista à rede de cooperação apoiada</p>
<p>MRs18. A AG mantém um sistema estruturado de monitorização de problemas de entidades beneficiárias suscitados pela adaptação a uma lógica de apoio baseado em resultados</p>	<p>(3)</p> <p>Mecanismo com grau de concretização elevado evidenciado pela baixa taxa de incumprimento de resultados fixados. Apesar dos constrangimentos em termos de RH a AG consegue</p>	<p>IMRs24. Evidência a partir do Estudo de Caso focado no Eixo Prioritário 5 – Assistência Técnica</p> <p>As percentagens de número de operações que foram sujeitas a redução do apoio financeiro devido a não cumprimento de resultados fixados é relativamente contida, com exceção de um aviso relativo a cursos profissionais (AAC 71-2017-16), com um pequeno universo de 4 operações,</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	acompanhar as operações na lógica de financiamento por resultados	em que taxa de não cumprimento é de 25%. Nos restantes casos, a taxa de incumprimento não ultrapassa regra geral os 5%. IRs19. Nº de entidades beneficiárias que beneficiaram do apoio da AG “Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH”: 767 entidades beneficiárias das quais 233 (30,4%) têm como OI apenas a AG
FATORES CRÍTICOS		
FRs1. Formação de base mínima em participantes de cursos de dupla certificação para induzir motivação e sucesso	(1) Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, no caso dos cursos profissionais os resultados da inquirição apontam para formandos com percursos anteriores sem retenções. No caso dos cursos de aprendizagem essa evidência é menos significativa. Ainda assim, as taxas de conclusão são elevadas	Informação processo de inquirição: Cerca de 72% dos inquiridos que frequentaram um curso profissional estavam a frequentar a escola no ensino geral e 80,5% nunca tiveram nenhuma retenção no seu percurso escolar; Já os inquiridos que frequentaram cursos de aprendizagem, na sua maioria (57%) já tinham abandonado a escola quando ingressaram no curso, 19,5% já tinham tido pelo menos uma retenção e 44% afirma que não teria conseguido obter a escolaridade obrigatória sem ter frequentado este percurso.
FRs2. Inércia da oferta de CP e afins não em sintonia com os domínios mais procurados pelos jovens	(2) A avaliação considera que a incidência deste FC é relevante na medida em que permanecem “tensões” entre procura estrutural, procura dos empregadores e procura social. Acresce o facto de o SANQ com o objetivo de identificar as áreas de formação e cursos mais relevantes, recorre entre outras fontes, aos indicadores do emprego por conta de outrem e às ofertas de emprego disponíveis não contemplando a tendência crescente de criação em autoemprego ou prestação de serviços em regime liberal em profissões que muitas vezes coincidem com as preferências dos jovens.	Informação obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ. Sendo a metodologia SANQ suportada em informação que se reporta a modelos de trabalho mais convencionais (trabalho por conta de outrem), define como prioridade a abertura de cursos em áreas que nem sempre correspondem às mais desejadas pelos jovens, embora possam corresponder às que têm maior empregabilidade. No âmbito dos estudos SANQ as escolas referem grande dificuldade em mobilizar jovens para cursos que, embora classificadas de grande relevância, como é o caso das indústrias transformadora ou da construção, não correspondem aos interesses dos jovens e, deste modo, não conseguem quórum para abertura de turmas. Com o objetivo de contrariar esta tendência, regista-se um esforço concertado por parte das CIM e dos municípios onde são realizados exercícios de diagnóstico de necessidade de nível regional, com as escolas no sentido de informar os jovens e as famílias acerca do potencial de empregabilidade dos cursos classificados como mais relevantes e prioritários, o que permitirá simultaneamente responder às necessidades do mercado de trabalho e dos alunos
FRs3. Contextos de aprendizagem concebidos de modo a antecipar contextos de trabalho	(2) A avaliação considera que a incidência deste FC é relevante, nomeadamente nos cursos profissionais ministrados nas	Informação do processo de inquirição Considerando os inquiridos de cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TeSP verifica-se que 42% considera que a formação teve

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	<p>escolas públicas com uma ligação com as empresas mais débil e/ou menos frequente. Existe margem para a mitigação deste fator crítico através da melhoria dos seguintes domínios: os equipamentos, softwares e materiais utilizados na aprendizagem; os formadores (experiência, conhecimento do mundo do trabalho e competências pedagógicas) e a organização da formação e as práticas pedagógicas e, também, de gestão dos cursos.</p>	<p>momentos de alternância em sala e em contexto empresarial. Este valor ascende aos 59,5% se considerarmos apenas os inquiridos de sistema de Aprendizagem. Para 31,5% do total de inquiridos o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho.</p> <p>Informação complementar obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ - Os estudos SANQ revelam que o principal, e por vezes o único, momento de contacto dos jovens com os contextos de trabalho é o estágio, e que este se configura como uma etapa decisiva para a consolidação das escolhas vocacionais e como fator de motivação.</p> <p>Nos cursos profissionais, em especial, os ministrados em escolas públicas, cuja ligação com as empresas é mais débil e/ou menos frequente, verifica-se que as aprendizagens são marcadamente teóricas, sem ligação com os contextos reais de trabalho, com a realidade das empresas e até do território. A adoção de planos de estudos organizados em Resultados de Aprendizagem e o recurso a metodologias de aprendizagem baseadas em projetos e/ou baseada em problemas/desafios do contexto real é uma das medidas preconizadas nos estudos SANQ e já adotadas por um grupo de Escolas em várias CIM do país.</p>
<p>FRs4. Valor intrínseco do ensino profissional não devidamente comunicado às empresas</p>	<p>(2)</p> <p>A avaliação considera que a incidência deste FC ainda é relevante apesar das melhorias verificadas em termos da aproximação entre escola, empresas e famílias. O aumento da qualidade e relevância das formações é fundamental para incrementar o reconhecimento do valor intrínseco do ensino profissional por parte das empresas será mais fácil.</p>	<p>Informação complementar obtida a partir da audição da equipa QP que assiste tecnicamente algumas CIM na gestão dos SANQ:</p> <p>A realização dos estudos SANQ tem permitido ao nível das CIM impulsionar a partilha de conhecimento entre escolas, municípios, empregadores e entidades educativas e formativas em prol da valorização do ensino profissional. No entanto, a cooperação com empresas ainda é muito localizada e/ou centrada nos momentos de estágio ou em eventos avulso, havendo necessidade de trabalhar mais a relação escola - empresas, que deve incidir na organização de percursos, na partilha de necessidades de competências, na adequação dos planos de cursos aos novos desafios das empresas e dos territórios, na participação dos momentos de aprendizagem e na orientação vocacional dos jovens.</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
FRs5. Rendimento médio das famílias portuguesas	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, comprovada pela procura elevada dos apoios e a evidência da elevada contribuição das famílias para o custo total do ensino superior.	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 115 503 (meta 2023 - 100 000) - 115,5% de realização. “A Equidade no acesso ao ensino superior”, EDULOG, junho,2019 O estudo sobre “a equidade no acesso ao ensino superior” evidencia que “a contribuição das famílias representa 32% do custo total do ensino superior (contra a média da União Europeia de 14%), sendo as propinas e o alojamento o maior custo assegurado pelas famílias. Esta situação é agravada pelas difíceis condições socioeconómicas de muitos agregados familiares portugueses”.
FRs6. Baixa autonomia financeira dos jovens portugueses	(3) Este fator crítico apresenta uma forte incidência, comprovada pela procura elevada dos apoios e a evidência de que 65% dos estudantes inquiridos não conseguiriam frequentar o ensino superior sem acesso ao apoio.	Informação física e financeira a 31/12/2021 disponibilizada pelo POCH: Estudantes apoiados pela ação social do ensino superior - 116 055 (meta 2023 - 100 000) - 116,1% de realização Informação do processo de inquirição: Cerca de 65% dos estudantes carenciados do ensino superior inquiridos referem que não teriam frequentado o percurso de ensino superior sem o apoio atribuído. Dos 35% que referem que teriam frequentado o ensino superior sem a bolsa atribuída, 73% diz que o teria feito através de financiamento de familiares e apenas 20% com recurso a rendimentos próprios.
FRs7. Dificuldades/prazo para a conclusão dos doutoramentos que não permitem a obtenção de diploma	Sem evidência	
FRs8. Valorização das competências por parte dos empregadores	(2) Este fator crítico apresenta uma incidência moderada, isto porque por um lado há evidências que apontam para o baixo grau de reconhecimento por parte dos empregadores das competências adquiridas pelos empregadores, mas por outro lado o facto de, nomeadamente, os cursos EFA abrangerem maioritariamente adultos desempregados e produzirem efeitos na reinserção no mercado de trabalho, acaba por mitigar a incidência deste FC.	Informação essencialmente qualitativa obtida nas avaliações temáticas do “Contributo do PT2020 para o aumento da qualificação e empregabilidade dos adultos para o POCH (Lote 2)”: Na avaliação temática é evidenciado a “persistência de um tecido empresarial que não reconhece, de forma generalizada, o investimento em competências como estrategicamente importante para a competitividade, produtividade e capacidade de atrair talento, limita a adesão aos apoios, dada a ausência de uma valorização dos trabalhadores que realizam formações e investem na aprendizagem contínua”. Processo de inquirição_ Cerca de 47% dos inquiridos dos cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação “O curso é valorizado pelos empregadores”.

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		Dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação num curso EFA ou processo RVCC 94% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho. Analisando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a participação para a situação atual: cerca de 30% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 10% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente.
FRs9. Notoriedade/visibilidade dos campeonatos das profissões para o público em geral	Sem evidência	
FRs10. Propensão para o envolvimento nas atividades de alunos com melhores qualificações/+interesse	Sem evidência	
FRs11. Dificuldades, de acompanhamento/ capacidade de implementação e de monitorização do PNPSE por parte da escola, e consequentemente da promoção do sucesso escolar	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não é relevante, sendo que os resultados alcançados e validados pela Estrutura de Missão do PNPSE identificam contributos efetivos para a redução das taxas de retenção e abandono escolar e para a qualidade sistémica do SEF. Acresce que a Estrutura de Missão apoio as escolas no sentido de estas orientarem os seus resultados com base na recolha de evidências. Nesse sentido foram criados simuladores com a função de para cada turma de cada escola, face ao contexto nacional, de NUTS III e de município contextualizar cada AE/ENA, face aos compromissos PNPSE, tendo em conta o histórico de retenção.	Informação do Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019) Todas as 663 Escolas tiveram acompanhamento na implementação dos seus PAE e participaram em encontros, através de momentos em pequenas redes de escolas locais ou em reuniões mais alargadas no âmbito regional. Mais de metade destas escolas tiveram a presença de membros do PNPSE em reuniões no interior da própria escola.
FRs12. Dificuldades de articulação entre os diferentes parceiros envolvidos na ação que limite o alcance dos resultados pretendidos	Sem evidência	
FRs13. Oferta de formação desadequada às necessidades dos professores ativos, não permitindo melhorias pretendidas na qualidade do sistema de educação	(1) Este FC parece ter uma fraca incidência na medida que a formação contínua de docentes conseguiu produzir efeitos na promoção do sucesso escolar e existe um reconhecimento	Informação do processo de inquirição: Cerca de 51% dos inquiridos participou em ações de formação contínua para adquirir novas competências e 35% para atualizar competências

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	generalizado por parte dos inquiridos que a formação frequentada contribuiu para necessidades concretas do desempenho da atividade docente.	De um modo geral, 96% dos inquiridos considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente. “Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”- De acordo com a avaliação temática “a formação financiada parece ter contribuído para a melhoria dos resultados e para o combate ao insucesso. Tal verificação reúne um conjunto de evidências, sobretudo, nos contextos de sala de aula, através de estratégias pedagógicas e curriculares mais adequadas”.
FRs14. Dificuldade na identificação do problema e da adequada resposta de inovação social que leve à melhoria da oferta formativa	(1) A incidência deste FC não é muito significativa, pois os projetos de inovação social tentaram práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas que visam incrementar a qualidade e a inovação do SEF	Informação EMPIS Os projetos de inovação social financiados procuravam a melhoria de resultados escolares através da implementação de metodologias pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula, ex: práticas e linguagem do teatro, literacia financeira, gamificação de conteúdos, experimentação. (Foram executados 24 projetos financiados pelo POCH (15 ainda sem saldo analisado). 2 operações nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram)
FRs15. Procura do SPO por parte de alunos, comunidade educativa e famílias	(1) O FC tem baixa incidência, o reforço dos psicólogos nas escolas permitiu reduzir o rácio de aluno por psicólogo, mas na maioria das escolas as atividades do SPO não abrangem a totalidade dos alunos. As atividades direcionadas à comunidade educativa e famílias ainda ocupam um lugar menos preponderante na intervenção dos SPO.	Relatório de Execução Anual 2021 POCH: Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral 840 em 2021 (valor alvo 2023, 1140). Informação do processo de inquirição A intervenção dos SPO tem como principal público-alvo os alunos – em média os psicólogos despendem 65% do seu tempo com este público, seguido do pessoal docente (12%) e dos pais e encarregados de educação (12%); Tendo por base o total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada, num ano letivo, as atividades desenvolvidas pelo SPO consegue abranger, em média, 62% dos alunos. 20% dos inquiridos referiu que as atividades do SPO conseguem abranger a totalidade dos alunos;
FRs16. Dotação de recursos humanos e técnicos	(2) Este FC teve uma elevada incidência em termos da limitação dos RH, no entanto não há evidências que a AG não tenha conseguido acompanhar e controlar as operações aprovadas	No relatório de execução é referido: “A AG do PO CH, nomeada pela RCM n.º 73-B/2014, de 16 de dezembro, com uma composição máxima do seu secretariado técnico de 70 pessoas, alcançou um total de 69 trabalhadores em 2018”. Contudo, no final de 2021 estavam preenchidos 44 postos de trabalho no secretariado técnico, decorrente de saídas ocorridas sobretudo através de processos de mobilidade na Administração

Mecanismos Realizações – Resultados (MRs)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		Pública. A gestão dos RH continua a enfrentar desafios relacionados com pedidos de mobilidade ou de reafecção, com impacto nos resultados que se projetam no final do período de programação”.

Tabela 8 – Aplicação da TdM – Evidências para a transformação de resultados em impacto (QA3)

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>Mi1. Os resultados obtidos em termos de sucesso e redução de abandono escolar por Cursos Profissionais e outras modalidades de dupla certificação e TeSP projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação ISCED 3-5 no aumento da qualificação da população</p>	<p>(3)</p> <p>Este mecanismo teve uma concretização bastante positiva dada a relevância dos apoios ao ensino profissional e os resultados aí obtidos em termos de conclusão/prosseguimento de estudos e de empregabilidade. Embora a taxa de diplomados CTeSP seja bastante inferior à dos CDC ISCED 3, a procura social dos TeSP revelou-se superior à que a própria avaliação ex-ante do POCH estimou ser possível. Do ponto de vista da projeção na população ativa, apenas os cursos profissionais podem ser considerados impactantes, questão que está em linha com a magnitude de alocação de recursos que o EP1 do POCH lhe concede</p>	<p>(1) Pop. Ativa com qualificação secundária e pós secundária 2014 – 1.269.1 (2) Idem 2021 – 1577,3 (3) Apoiados CDC ISCED 3 -245.265 (4) Apoiados Aprendizagem – 33.016 (5) Apoiados CTeSP – 6.590 (6) Tx de diplomados CDC ISCED 3 – 71% (7) Tx de diplomados aprendizagem – 56,6% (8) Tx de diplomados TeSP – 58,7% (9) Diplomados CDC ISCED 3 – 174.138 (3) *(6) (10) Idem aprendizagem – 18.687 (4)*(7) (11) Idem TeSP – 3868 (5)*(8) (12) Indicador CDC ISCED 3 – 13,7% (9) /(1) (13) Indicador aprendizagem – 1,5% (10) /(1) (14) Idem TeSP – 0,3% - (11)/(1)</p>
<p>Mi2. A empregabilidade alcançada pelos diplomados de Cursos Profissionais curso de Aprendizagem e TeSP e a sua sustentabilidade materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho</p>	<p>(2)</p> <p>O contributo dos apoios do POCH para a empregabilidade é sobretudo elevado nos cursos de aprendizagem (71% estava a trabalhar 12 meses depois de concluído o curso), já que nos CP e TeSP temos de considerar o forte impacto dos apoios para o prosseguimento de estudos. De facto, no conjunto dos três tipos de cursos, 83% estava a trabalhar ou a prosseguir estudos 12 meses depois de terminado o curso. Ou seja, no caso dos CP e TeSP o contributo para a redução do abandono escolar esbate o</p>	<p>IMi2. Nº acumulado de diplomados de Cursos Profissionais, Aprendizagem e TeSP com empregabilidade após a formação em % do emprego com qualificações ISCED 3-5 registado em 2014</p> <p>(1) Empregabilidade CDC ISCED 3 – 70,1 (2) Diplomados CDC ISCED 3 com empregabilidade – 122.071 (3) População ativa com ensino básico 2014 – 2.457,6 (4) Indicador: (2)/(3) = 49,7%</p> <p>li1.4. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com pelo menos o ensino secundário</p> <p>2020: % TCO com secundário e pós-secundário não superior – 30,8 2018: % TCO com secundário e pós-secundário não superior – 29,9</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	<p>contributo para a empregabilidade, neste caso por razões positivas. Reportando à situação atual: dos inquiridos que frequentaram um curso de formação profissional 38% estão atualmente a estudar; dos que frequentaram o sistema de aprendizagem 60% estão a trabalhar e dos que frequentaram um TESP são 70% os que atualmente trabalham.</p> <p>Em síntese, devido à diversidade dos instrumentos e tipos de cursos apoiados, o mecanismo tem verificação sem perder de vista o seu contributo fundamental para a redução do abandono escolar.</p>	<p>Ii1.5. Variação da % de pessoal ao serviço (Quadros de pessoal) com formação superior 2020: %TCO com CTP, Bacharelato e licenciatura – 18,8% 2018: %TCO com CTP, Bacharelato e licenciatura – 17,6%</p> <p>Ii1.6. Evolução do desemprego por níveis de habilitação (básico, secundário e superior) 2014 – Taxa de desemprego por nível de escolaridade (%) Básico – 16,1 Secundário e pós-secundário – 15,3 Superior -10,0</p> <p>2021 – Taxa de desemprego por nível de escolaridade (%) Básico – 6,6 Secundário e pós-secundário – 7,9 Superior – 5,3</p>
<p>Mi3.1. Os resultados alcançados em termos de novos diplomados do ensino superior, seja por via das bolsas a alunos carenciados, seja por via de empréstimos a estudantes do ensino superior, projetam-se por via do número de diplomados na população com qualificação superior</p>	<p>(2)</p> <p>O mecanismo apresentou um grau muito positivo de verificação, não só pela magnitude do número de alunos apoiados, mas também e fundamentalmente pelo que a inquirição nos revela: 75% dos inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, no âmbito de uma elevada taxa de conclusão de estudos, muito evidente nos alunos apoiados pela ação social escolar.</p>	<p>“Os dados do INE hoje conhecidos mostram uma taxa de escolaridade de 42% no último trimestre de 2021, correspondendo a uma taxa de escolaridade média anual de 44% relativa ao ano de 2021, que corresponde a um crescimento de 12 pontos percentuais em relação a 2015 e de 20 pontos percentuais quando comparado com 2010” (https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=populacao-de-30-34-anos-com-ensino-superior-atinge-44-em-2021)</p>
<p>Mi3.2. Os resultados alcançados em termos de doutoramentos apoiados projetam-se na melhoria de qualificação da população com qualificação ISCDE 7-8</p>	<p>(3)</p> <p>Numa escala de 1 a 3, o grau de concretização deste mecanismo é 3, o que resulta da combinação de um efeito impactante dos apoios (peso elevado dos apoios face aos novos doutorados) e resultados do processo de inquirição - 93% dos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento declara que sem o apoio não teria realizado o doutoramento.</p>	<p>Doutorados existentes 2020 – 37.113 2020 – com 0 a 2 anos – 3140 2012 – 24.992 2012 – realizados entre 2010 e 2012 – 5.195</p> <p>(7) Doutoramentos e pós-doutoramentos apoiados – 5.809 (8) Doutoramentos concluídos apoiados pelo POCH= 5.809*0,556 = 3.230 (9) Nº de doutorados em 2020 com 3 a 5 anos (2015-2018) – 6.269 (10) Nº de doutorados em 2020 com 6 a 10 anos (2010 a 2014) – 9.754 (11) Indicador 1 = (2)/(3) = 51,5 (12) Indicador 2 = (2)/(4) = 33,1%</p>
<p>Mi3.3. A empregabilidade de doutorados apoiados em empresas</p>	<p>(1)</p>	<p>Indicador tão totalmente coincidente: dos doutorandos inquiridos -</p>

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
<p>materializa o contributo do POCH para o “matching” com as necessidades evidenciadas pelo mercado de trabalho em matéria de formação avançada</p>	<p>Este mecanismo apresenta um baixo nível de concretização, confirmando a evidência disponível que é baixa a proporção de doutoramentos concluídos com empregabilidade em empresas e ainda mais baixo o número de processos realizados em ambiente ou com cooperação empresarial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 59% trabalha por conta de outrem, 18% é bolseiro de investigação e 10% está desempregado; • 48,5% desenvolve a sua atividade profissional na instituição de ensino superior onde realizou o doutoramento; • 9% dos inquiridos desempenha a sua atividade profissional no estrangeiro.
<p>Mi4.1. Os adultos certificados nas TO do POCH capitalizam a formação obtida para a melhoria das suas condições de procura da empregabilidade</p>	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>A concretização deste mecanismo é bastante mitigada, não só porque as taxas de desemprego ainda observadas entre os diplomados de cursos EFA e intervenientes em processos de RVCC são elevadas (47% e 18%, respetivamente), mas também porque os resultados de inquirição mostram que o impacto da formação é bastante mais elevado do ponto de vista da valorização pessoal e autoestima do que em termos de melhoria de condições para a procura de emprego. Do mesmo modo, a variação do indicador de contexto é modesta.</p>	<p>IMi4.1. % de adultos certificados inquiridos que reconhecem que a formação aumentou a sua capacidade de procurar emprego</p> <p>Mais de 70% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com os seguintes itens: “O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima”; “O curso correspondeu às minhas expectativas”; “Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar”. Já os itens que reúnem menor concordância por parte dos inquiridos são: “Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade”; e “O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração”.</p> <p>Ii1.9. Variação da % de população ativa com mais de 35 anos com pelo menos formação secundária ou equivalente</p> <p>"PORDATA: % População entre 16 e 89 anos com formação secundária e pós-secundária concluída</p> <p>2014 – 19,5%</p> <p>2021 – 25,4%</p> <p>Idem população ativa entre 15 e 89 anos</p> <p>2014 – 25,4%</p> <p>2021 – 30,6%"</p>
<p>Mi4.2. Os empregadores valorizam as ações de formação e certificação de competências de adultos, favorecendo a sua integração no mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(0/1)</p> <p>Concretização muito mitigada deste mecanismo, que aponta para a necessidade de maior envolvimento de empregadores atuais ou potenciais dos adultos formando no desenho das formações</p>	<p>IMi4.2. % de adultos certificados inquiridos que declaram, estando empregados, ter melhorado remuneração e vínculo de contratação</p> <p>A percentagem de adultos inquiridos que respondeu positivamente a estas questões é muito baixa: “Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade”; e “O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração”.</p> <p>Ii1.10. Estrutura das colocações de desempregados por habilitações</p> <p>"EFP – Relatório Anual Mercado de Emprego 2017 e 2014 (não se identificaram dados mais recentes) Tempos de espera de colocação de desempregados com formação superior (16,9% dos desempregados)</p> <p>2018 – 15 meses / 2016 – 20 meses</p>

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		Idem Secundário – 2018 – 19 meses / 2016 – 24 meses Idem Básico 2018 – 29 meses / 2016 – 33 meses Estrutura de colocações 2017 e 2014 (%): Básico 1º - 10,1 e 11,0; Básico 2º - 14,7 e 14,9; Básico 3 – 26,7 e 25,0; Secundário – 35,6 e 31,9; Superior – 11,3 e 15,7"
<p>Mi4.3. A participação em ações de formação induz a reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho</p>	<p style="text-align: center;">(2)</p> <p>A concretização deste mecanismo revela aspetos positivos, sobretudo derivados da evolução do indicador de contexto “Taxa NEET”, da redução do desemprego de diplomados de cursos EFA e do aumento de situação de trabalho dos adultos envolvidos em processos de RVCC</p>	<p>IMi4.3. % de adultos certificados inquiridos que passaram de uma situação de desempregado a empregado</p> <p>(1) Antes da frequência do percurso formativo, 90% dos inquiridos de curso EFA estava desempregado e 61% dos inquiridos de processos RVCC estava a trabalhar</p> <p>(2) 12 meses após a conclusão da formação, nos diplomados de cursos EFA a percentagem de desempregados era de 33%;</p> <p>(3) Entre os frequentadores de processos de RVCC, a percentagem que estava a trabalhar 12 meses após a conclusão da formação passou para 77%.</p> <p>Evolução da taxa de população NEET Eurostat: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_08_20/default/table?lang=en : 2020 - Total = 181.000; Básico – 10,1%; Secundário – 11,9%; Superior – 10,7% Taxa NEET: 2015 – 13,2% e 2021 – 9,5%</p>
<p>Mi5.1. Os resultados obtidos pelas diferentes TO apoiadas pelo POCH conseguem através de condições específicas de elegibilidade de determinados avisos reduzir a discriminação no acesso aos apoios em termos de género, nacionalidade, deficiência e de qualificações</p>	<p style="text-align: center;">(?)</p> <p>Sem evidência para poder ser verificado</p>	
<p>Mi6.1. As ações apoiadas no âmbito do PNPSE com resultados contratualizados cumpridos criam nas Escolas condições favorecedoras do sucesso escolar e da não desistência</p>	<p style="text-align: center;">(3)</p> <p>Este mecanismo foi largamente concretizado e consagra efetivamente um alcance sistémico dos apoios do EP 4 através do PNPSE, em articulação com as ações do PIICIE apoiadas pelos POR</p>	<p>Relatório 2016-2018 PNPSE (Estrutura de Missão, julho 2019):</p> <ul style="list-style-type: none"> • as Escolas que aplicaram medidas PAE no 9º ano de escolaridade conseguiram, nos resultados de exame a Português e a Matemática, no ano letivo 2017/18, superar o valor médio da série do quadriénio 2014/15 a 2017/18. • Maior equidade educativa como consequência da redução das disparidades dos resultados entre as Escolas • Melhoria na qualidade educativa decorrente da redução das taxas de retenção em 27% no Ensino Básico; Ganho de eficiência cujo montante se estima em cerca de

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		112 milhões de euros, decorrente de menos 30000 alunos retidos nas Escolas PNPSE
Mi6.2. Os resultados obtidos por alunos apoiados do ensino profissional nos Campeonatos das Profissões contribuem para a motivação e valorização positiva do ensino profissional	(1) Na medida em que os avisos envolveram apenas Escolas Profissionais privadas ou escolas públicas com ensino profissional o apoio do POCH estima-se que atinja apenas alunos do ensino profissional. Os 71 alunos apoiados indiciam uma incidência moderada deste mecanismo	<ul style="list-style-type: none"> (1) Número de alunos ou ex alunos participantes na fase de pré-seleção e regional dos campeonatos das profissões =71 (2) Os Beneficiários dos Avisos foram apenas Escolas profissionais privadas e as escolas públicas com ensino profissional. O IEFP e seus centros não eram elegíveis. (3) O apoio é concedido a entidades terceiras, que intervêm na qualidade de beneficiárias e que realizaram um conjunto de intervenções face aos destinatários finais. O número de participantes abrangidos é aquele definido em sede de indicadores por cada uma das operações apoiadas. (4) Os três avisos referem-se a cada uma das fases do Campeonato – local, regional e nacional
Mi6.4. As entidades apoiadas no âmbito das parcerias para a qualidade e cooperação transnacional canalizam a sua participação para atividades que beneficiam a qualidade da gestão e a organização dos contextos de aprendizagem	(0) Este mecanismo não teve concretização pela anulação da operação aprovada	Sem evidência pela anulação da operação
Mi6.5. Os professores apoiados que concluíram formação projetam a capacitação induzida pela formação em contexto de sala de aula e melhoram a sua motivação	(1) Mecanismo com concretização bastante reduzida devido essencialmente ao facto do apoio à formação de docentes não ter efeito sistémico no ensino profissional, antes servindo o sistema de educação como um todo	<ul style="list-style-type: none"> (1) Apenas 30% dos professores inquiridos que frequentou ações de formação já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação, maioritariamente nas modalidades de cursos profissionais e CEF. (2) Apenas 3,5% dos inquiridos refere que das ações de formação contínua frequentadas pelo menos uma se destinava especificamente a modalidades de dupla certificação;
Mi6.6. Os psicólogos do SPO apoiados melhoram a cobertura dos serviços de orientação vocacional, contribuindo para uma melhor perceção do potencial do ensino profissional	(1) Mecanismo com concretização bastante reduzida devido essencialmente ao facto da atividade dos psicólogos não incidir essencialmente junto dos alunos do ensino profissional e orientação vocacional associada	Num ano letivo, em médio os psicólogos inquiridos despendem 39% do seu tempo com alunos do 3.º ciclo, 21% com alunos do 1.º CEB, 18% com alunos do 2.º CEB, 10% com alunos dos cursos profissionais , 7% com alunos do secundário geral e 5% com alunos do ensino pré-escolar. Num ano letivo cerca de 37% do tempo afeto dos psicólogos é gasto com atividades de apoio psicopedagógico, 17% com orientação escolar e profissional, 16% com desenvolvimento de competências sociais e emocionais e 11% com estratégias de resolução de problemas de comportamento e disciplina.
Mi7.1.1. O aumento da autoestima induzida pela participação bem-	(1)	(1) No caso dos adultos apoiados, mais de 70% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com os seguintes itens: “O curso foi importante em termos de reforço da

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
sucedida em ações/cursos de formação e doutoramentos funciona como um instrumento de melhoria do desenvolvimento pessoal	Evidência escassa para aferir da concretização deste mecanismo, limitada ao caso dos adultos.	minha auto-estima”; “O curso correspondeu às minhas expetativas”; “Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar (2) Cerca de 50% dos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal (47% inquiridos EFA e 51% RVCC)
Mi7.2. Os conhecimentos e atitudes adquiridos nos processos apoiados melhoram as condições de participação pessoal	(?) Sem evidência para avaliação	
Mi8. A participação bem-sucedida em cursos e ações de formação induz uma melhoria da qualidade do emprego, reduzindo as situações de precariedade laboral	(2) O mecanismo tem uma verificação mitigada, confirmando que em termos salariais o retorno da formação é mais notório na formação superior. Em contrapartida, em termos de alteração de vínculo contratual os resultados são mais promissores, mais visível no caso dos adultos do que nos formandos jovens	Resultados da inquirição (1) Apenas 35% dos inquiridos de cursos EFA e processos RVCC concorda ou concorda totalmente com a afirmação "O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração". (2) 51% dos inquiridos estudantes apoiados pela ação social do ensino superior concorda ou concorda totalmente que o curso superior frequentado foi fundamental para aumentar a remuneração. (3) A avaliação temática do contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos conclui que não há uma ligação significativa entre as ações do PT2020 e a melhoria de salários.
Mi9. A empregabilidade dos formandos e alunos apoiados concretiza-se em empresas com projetos de inovação com impacto na produtividade	Impossível de avaliar dada a impossibilidade de captação de evidência	
FRi1. Efeito pedra no lago	(1) Este fator crítico não apresenta uma forte incidência, na medida em que o POCH consegue em algumas tipologias de intervenção uma magnitude de pessoas envolvidas que não pode ser considerado residual. É o caso dos cursos profissionais, dos CTesP enquanto nova modalidade de formação, os apoios a estudantes do ensino superior, designadamente os carenciados, e os doutoramentos. Para além disso, CTesP, apoios a alunos carenciados do ES e	Nº de novos diplomados apoiados de Cursos Profissionais, de Aprendizagem e TeSP ao longo do período de implementação do POCH (valor total e acumulado) em relação à população (ativa ou total consoante a informação disponível) com qualificação pelo menos secundária e pós-secundária registada em 2014 (1) Pop. Ativa com qualificação secundária e pós secundária 2014 – 1.269.1 (2) Idem 2021 – 1577,3 (3) Apoiados CDC ISCED 3 -245.265 (4) Apoiados Aprendizagem – 33.016 (5) Apoiados CTesP – 6.590 (6) Tx de diplomados CDC ISCED 3 – 71% (7) Tx de diplomados aprendizagem – 56,6% (8) Tx de diplomados TeSP – 58,7%

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	doutoramentos deixaram a partir de dezembro de 2018 de integrar a intervenção do Programa.	(9) Diplomados CDC ISCED 3 – 174.138 (3) *(6) (10) Idem aprendizagem – 18.687 (4)*(7) (11) Idem TeSP – 3868 (5)*(8) (12) Indicador CDC ISCED 3 – 13,7% (9) /(1) (13) Indicador aprendizagem – 1,5% (10) /(1) Idem TeSP – 0,3% - (11)/(1)
FRi2. Modelo de organização da oferta de formação com deficiente identificação das necessidades do mercado de trabalho	(1) A avaliação considera que a incidência deste FC não muito relevante, sobretudo dada a evolução observada no sistema de educação e formação, que é hoje um sistema menos baseado na oferta do que o era há duas décadas atrás.	A experiência dos SANQ, evidencia apesar das suas vicissitudes de consolidação de uma prática regular e permanente de racionalização da oferta de cursos profissionais em função de necessidades identificadas no mercado de trabalho, estarmos perante uma abordagem pioneira não só em termos de territorialização, mas também em termos de envolvimento e auscultação de empregadores. As avaliações temáticas referenciadas referem explicitamente o SANQ como exemplo de um diferente modelo de governação da oferta de ensino profissional e a acumulação de conhecimento realizada por entidades como o IEFP e a ANQEP na antecipação de necessidades de formação reveladas no mercado de trabalho, não sendo também ignorável a ação dos Centros Qualifica.
FRi3. Baixa perceção do retorno da formação	(3) Este FC tem uma elevada incidência por várias razões: (i) os estudos existentes sobre a evolução do retorno da formação, por exemplo da formação superior em confronto com a formação básica, secundária ou profissional têm uma divulgação reduzida em Portugal; (ii) o panorama geral de baixos salários influencia a perceção desse retorno; (iii) as empresas, sobretudo as PME, não têm experiência e práticas de avaliação do retorno da formação que realizam, seja paga seja cofinanciada pelo FSE	(3) A maioria dos formandos de Aprendizagem optaram por frequentar o percurso formativo para completar o 12.º ano de escolaridade, os formandos de cursos profissionais para obter uma qualificação profissional e os formandos de TESP, maioritariamente como o objetivo de ingressarem no ensino superior; (4) Cerca de 50% dos adultos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal. 38,5% refere o objetivo de obter uma certificação escolar
FRi4. Flutuações e conjuntura do mercado de trabalho podem limitar a capacidade da formação permitir melhorar os níveis de empregabilidade dos destinatários finais da formação	(1) No período a que reporta a avaliação, embora cobrindo praticamente dois anos de pandemia, não existe evidência conclusiva sobre a incidência deste FC. O processo de inquirição permite concluir que a pandemia e confinamentos associados foram mitigados pela adaptação digital e à distância e não	(1) Em matéria de jovens, a maioria destes formandos que tiveram aulas durante os anos de pandemia consideram que não houve implicações na formação em contexto de trabalho e que esta realizou-se normalmente. Ainda assim, 23% refere que a FCT sofreu um adiamento; Em matéria de adultos, 49% dos inquiridos frequentou o percurso formativo em 2020 ou 2021, tendo a maioria avaliado de forma bastante positiva o facto de ter tido computador e acesso à internet para assistir às aulas em videoconferência; o facto de a maioria dos

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa		
	existe informação mais recente sobre os níveis de empregabilidade de formandos em anos posteriores à pandemia.	professores ter dado aulas por videoconferência e o acompanhamento por parte dos formadores. De forma negativa, consideram que não conseguiram aprender mais e melhor comparativamente com as aulas presenciais.		
FRi5. Baixo nível de oferta de doutoramentos em meio empresarial	(2) Trata-se de um dado estrutural do Sistema Científico e Tecnológico Nacional que continua a manifestar-se, embora com alguma evolução; os dados de 2020 revelam que as Ciências da Engenharia e das Tecnologias 25% dos doutorados já trabalha em empresas	Área científica	Nº total de doutorados	% a trabalhar em empresas
		Total	35.188	19,8
		Ciências exatas e naturais	9.734	17,3
		Ciências da Engenharia e Tecnologias	6.229	25,1
		Ciências Médicas e da Saúde	4.547	23,5
		Ciências agrárias	1.059	16,3
		Ciências sociais	8.895	18,8
		Humanidades	4.724	17,2
FRi6. Fraca procura empresarial de formação avançada	(2) O indicador é uma simples proxy da procura empresarial de formação avançada, mas caminha para 50% a percentagem de pessoal afeto a atividades de I&D em empresas	Anos	Total Pessoal I&D ETI	Quota % nas empresas
		2014	46 877,6	37,0%
		2015	47 999,2	38,1%
		2016	50 406,3	38,4%
		2017	54 994,8	40,0%
		2018	58 154,1	40,7%
		2019	61 455,2	43,6%
		2020	66 044,0	46,7%
		2021	Prov. 69 627,7	49,5%
FRi7. Níveis de insucesso ou abandono do ensino superior após a entrada no mesmo, apesar dos apoios	(1) O fenómeno do abandono escolar no ES existe sobretudo em períodos de agravamento da situação económica, mas os resultados do processo de inquirição permitem concluir que os apoios do POCH tiveram impacto na sua contenção	Entre as licenciaturas, a percentagem dos que saíram do sistema durante o primeiro ano foi de 10,4%, quando no ano anterior tinha sido de 9,1%. Nos mestrados de 2.º ciclo, a percentagem de desistência aumentou 0,2 pontos percentuais, atingindo os 16,2% no passado ano letivo. Apenas os mestrados integrados mantiveram a taxa de abandono (3,7%) nos dois últimos anos em análise.		
FRi8. Barreiras ao acesso aos apoios por parte de adultos desempregados	(2) Os resultados do processo de inquirição permitem concluir que ora através de pesquisa própria ou da importante ação desenvolvida pelos Centros de	(1) Antes da frequência do percurso formativo, 90% dos inquiridos de curso EFA estava desempregado;		
		(2) Essa percentagem era mais baixa entre os inquiridos dos processos RVCC, já que 61% estava a trabalhar		

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
	Emprego as barreiras aos apoios tendem a ser mitigadas. No entanto, as barreiras de acesso são tanto mais relevantes quanto menor for o nível de instrução dos desempregados (Avaliação Temática do Contributo do PT2020 para a qualificação e empregabilidade dos adultos)	<p>(3) 43% dos adultos inquiridos tomou conhecimento dos apoios por pesquisa própria</p> <p>(4) No caso dos cursos EFA foi determinante a ação dos Centros de Emprego (50% dos inquiridos foram encaminhados por essa via)</p> <p>(5) 27% dos inquiridos já tinha concluído o 12º ano e 49,5% tinha apenas o 3º ciclo do ensino básico</p>
FRi9. Desfasamento entre as qualificações obtidas e as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais flutuante	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>A AEA considera que o problema do “matching” entre a oferta de qualificações e as necessidades do mercado de trabalho tende a evoluir favoravelmente à medida que se consolida a dimensão do sistema de educação e formação relacionada com o ensino profissional, se consolida o processo de envolvimento de empregadores no sistema e o sistema for crescentemente sensível à procura e não exclusivamente dominado pela oferta. A ação do POCH é relevante para essa evolução através do apoio ao ensino profissional</p>	32% do total de jovens inquiridos refere que o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho
FRi10. Atomização de dimensões de qualificação do Sistema de Educação e Formação	<p style="text-align: center;">(1)</p> <p>Embora na conceção inicial do POCH, o eixo 4 dedicado à qualificação do SEF apresentasse alguma atomização de instrumentos, na prática de implementação do Programa, o apoio ao PNPSE, a formação de professores e o apoio ao recrutamento de psicólogos do SPO tenderam a dominar este Eixo, reduzindo substancialmente a sua atomização. Outra questão é a de saber se do ponto de vista da coerência entre as componentes do SEF que o POCH apoia e as ações de qualificação sistémica o eixo 4 é muito coerente. A AEA considera que seria mais elevada se a qualificação sistémica fosse focada na qualificação do sistema de ensino profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 71% dos professores formandos inquiridos frequentou formação continua na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar, 64% na área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino e 47,5% em prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula. • Cerca de 49% dos inquiridos participou em ações de formação continua para adquirir novas competências e 37% para atualizar competência • A maioria dos inquiridos refere que a formação apoiada pelo POCH que frequentou teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 50% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância, 45% às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 43% às literacias digitais para professores. • Cerca de 40% dos inquiridos concorda totalmente com o facto de a formação apoiada pelo POCH ter permitido aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula, recorrer com mais frequência e à vontade a tecnologias digitais nas atividades de sala de aula, numa lógica de “aprender com tecnologias” e estar mais

Mecanismos (Mi)/Fatores Críticos (FRi)	Avaliação do Grau de Verificação	Evidência – indicadores e evidência qualitativa
		<p>confiante na utilização de tecnologias digitais no ensino a distância e aumentar as competências digitais. E cerca de 38% concorda totalmente com o contributo da formação para o item “Sentir-me mais preparado para definir e implementar estratégias pedagógicas promotoras do sucesso escolar”;</p>

4. EFEITO DA PANDEMIA NA PROGRAMAÇÃO

Cursos Profissionais, CEF Adultos, Cursos de Aprendizagem	Formação de Professores e de outros agentes de formação	Apoio a Psicólogos do SPO	Apoio a Centros Qualifica	Outras tipologias de operações
Efeito nas realizações				
Nº médio de cursos e formandos diferente nos anos COVID 2020 e 2021 face a anos anteriores?	Procura de formação menor? Nº médio de cursos e formandos envolvidos em anos COVID diferentes de anos anteriores?	Nº médio de psicólogos envolvidos nos apoios em anos COVID	Nº de Centros Qualifica apoiados nos anos COVID face a anos anteriores	Indicadores de realização em anos COVID para as outras TO
Efeito nos resultados				
Nº médio de diplomados diferente (menor?) nos anos COVID 2020 e 2021 face a anos anteriores?	Nº médio de diplomas de formação em anos COVID	De que maneira a ação desenvolvida pelos SPO terá sido influenciada?	Evolução do número de processos RVCC concretizados e do encaminhamento para a formação	Plano Nacional de Combate ao Abandono e Insucesso Escolar: alterações nas tipologias de apoio em anos COVID?
Efeitos na qualidade da formação ministrada: ausência de ensino presencial e falta de proximidade ao contexto de trabalho mais determinantes nestas modalidades de formação (dimensão prática da aprendizagem) (Questões específicas no processo de inquirição)	Efeitos sobre a qualidade de formação: nos anos COVID, 2020 e 2021, foram realizadas ações de formação focadas na utilização de plataformas de formação à distância e processos pedagógicos associados	Questões específicas no processo de inquirição Situações de stress escolar objeto de intervenção? Formas de acompanhamento específico?	Efeitos sobre a qualidade dos processos RVCC induzidos pela necessidade de confinamento?	Empréstimos alunos Ensino Superior: analiticamente não se vislumbram mecanismos através dos quais a influência pandémica se produz? (Eventual questão específica no processo de inquirição?)
Deterioração do contexto geral de empregabilidade (Empregabilidade menor nos inquiridos para os anos COVID-19)	Nota importante: se se confirmar que as ações de formação de professores não estão suficientemente associadas ao ensino profissional, estes efeitos esbatem-se consideravelmente		Perceções dos Centros Qualifica sobre a evolução das condições de empregabilidade de adultos formados (Questões específicas no processo de inquirição)	Outras TO?
Efeitos Transversais				
Analisar alterações observadas na implementação da estratégia de comunicação (ações concretas de comunicação realizadas em anos COVID e avaliação de possível influência na procura de TO				

5. PONTO DE SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (31.12.2021)

As tabelas a seguir resumem a alocação financeira dos 5 Eixos Prioritários que compõem o PO CH, em termos de programação, aprovações e execução das operações. Os dados apresentados correspondem quer a valores de custos totais elegíveis, quer a valores de fundo a 31.12.2021 e as respetivas taxas de compromisso, execução e realização, calculadas a partir destes valores.

A 31.12.2021, o PO CH apresentava uma dotação total de 3.802 M€ correspondendo a 3 197M€ de FSE. Se considerarmos a distribuição da dotação financeira por Eixo Prioritário do PO, é clara a concentração de recursos financeiros no Eixo 1 - Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade, que financia as modalidades de ensino de dupla certificação (escolar e profissional). O Eixo 1 tinha uma dotação total aproximada de 2.016M€ e de 1.714 M€ de FSE, que representava cerca de 53% da dotação total e 53,6% da dotação de FSE do POCH. Seguindo-se o Eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade com cerca de 845,9 M€ de dotação total e 719 M€ de FSE que correspondiam a aproximadamente 22,2% do total de recursos do PO CH e 22,5% do total do FSE.

O Eixo 2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada, a 31.12.2021, apresentava uma dotação de total de 614,1M€ e 522 M€ de FSE, correspondente a 16,1% da dotação total do POCH e 16,3% do total de FSE alocado ao PO CH, e o Eixo 4 - Qualidade e inovação do sistema de educação e formação concentrava 289,6M€ da dotação total do PO CH e 211.6 M€ do total de FSE, cerca de 7,6% do total da dotação total do PO e 6,6% do total de FSE do PO CH.

Por fim, o Eixo Prioritário 5 – Assistência Técnica concentra uma dotação total de 36,3M€ e de 30,8 M€ que correspondem, respetivamente, a cerca de 0,95% da dotação total do PO e 0,96% da dotação de FSE do PO CH.

Tabela 9 - Grau de implementação do Eixo 1 do PO CH reportado a 31.12.2021

Eixo Prioritário	Dotação		Aprovações		Execução		Nº de operações aprovadas	Indicadores Financeiros (Custo Total)			Indicadores Financeiros (Fundo)		
	TOTAL (1)	FUNDO (2)	CT ELEGÍVEL (3)	FUNDO(4)	CT ELEGÍVEL (5)	FUNDO (6)		Taxa de compromisso (3)/(1)	Taxa de execução (5)/(1)	Taxa de realização (5)/(3)	Taxa de compromisso (4)/(2)	Taxa de execução (6)/(2)	Taxa de realização (6)/(4)
1 - Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade	2 016 470 589 €	1 714 000 000 €	2 632 901 536 €	2 237 966 307 €	1 879 650 964 €	1 597 703 319 €	4 338	131%	93,2%	71,4%	131%	93%	71%
PI 10.i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino pré-escolar, primário e secundário de boa qualidade			212 906 979 €	180 970 933 €	147 160 075 €	125 086 063 €	1 251			69,1%			69,1%
Cursos Educação e Formação de Jovens			129 924 382 €	110 435 725 €	77 921 699 €	66 233 444 €	973			60,0%			60,0%
Ensino Artístico Especializado			42 119 056 €	35 801 198 €	40 342 799 €	34 291 379 €	79			95,8%			95,8%
Cursos Vocacionais			40 863 541 €	34 734 010 €	28 895 577 €	24 561 240 €	199			70,7%			70,7%
PI 10.iv - Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade			2 419 994 556 €	2 056 995 374 €	1 732 490 889 €	1 472 617 256 €	3 087			71,6%			71,6%
Cursos Profissionais			2 419 994 556 €	2 056 995 374 €	1 732 490 889 €	1 472 617 256 €	3 087			71,6%			71,6%

Tabela 10 - Grau de implementação dos Eixos 2 e 3 do PO CH reportado a 31.12.2021

Eixo Prioritário	Dotação		Aprovações		Execução		Nº de operações aprovadas	Indicadores Financeiros (Custo Total)			Indicadores Financeiros (Fundo)			
	TOTAL (1)	FUNDO (2)	CT ELEGÍVEL (3)	FUNDO(4)	CT ELEGÍVEL (5)	FUNDO (6)		Taxa de compromisso (3)/(1)	Taxa de execução (5)/(1)	Taxa de realização (5)/(3)	Taxa de compromisso (4)/(2)	Taxa de execução (6)/(2)	Taxa de realização (6)/(4)	
2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada	614 117 648 €	522 000 001 €	668 630 058 €	568 335 549 €	582 924 861 €	582 924 861 €	86	109%	94,9%	87,2%	108,9%	111,7%	102,6%	
PI 10.ii - Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para pessoas desfavorecidas			668 630 058 €	568 335 549 €	582 764 091 €	495 349 474 €	86			87,2%				87,2%
Cursos técnicos Superiores Profissionais (TESP)			42 377 507 €	36 020 881 €	22 181 847 €	18 854 566 €	67			52,3%				52,3%
Instrumentos Financeiros			11 764 706 €	10 000 000 €	2 941 176 €	2 500 000 €	1			25,0%				25,0%
Bolsas de Doutoramento (FCT)			187 352 881 €	159 249 948 €	166 045 426 €	141 138 612 €	6			88,6%				88,6%
Bolsas do Ensino Superior (DGES)			427 134 964 €	363 064 720 €	391 595 642 €	332 856 296 €	12			91,7%				91,7%
3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade	845 882 353 €	719 000 000 €	969 624 875 €	824 181 144 €	430 858 178 €	366 233 928 €	1 309	115%	50,9%	44,4%	114,6%	50,9%	44,4%	
PI 10.iii - Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas			969 624 875 €	824 181 143 €	430 858 177 €	366 233 928 €	1 309			44,4%				44,4%
CQEP + Centros Qualifica			178 321 737 €	151 573 476 €	85 069 202 €	72 313 299 €	896			47,7%				47,7%
Aprendizagem			382 376 124 €	325 019 705 €	196 630 081 €	167 135 569 €	83			51,4%				51,4%
Cursos de Educação e Formação de Adultos			408 927 014 €	347 587 962 €	149 158 894 €	126 785 060 €	330			36,5%				36,5%

Tabela 11 - Grau de implementação dos Eixos 4 e 5 do PO CH reportado a 31.12.2021

Eixo Prioritário	Dotação		Aprovações		Execução		Nº de operações aprovadas	Indicadores Financeiros			Indicadores Financeiros			
	TOTAL (1)	FUNDO (2)	CT ELEGÍVEL (3)	FUNDO(4)	CT ELEGÍVEL (5)	FUNDO (6)		Taxa de compromisso (3)/(1)	Taxa de execução (5)/(1)	Taxa de realização (5)/(3)	Taxa de compromisso (4)/(2)	Taxa de execução (6)/(2)	Taxa de realização (6)/(4)	
4 - Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	289 596 060 €	211 592 000 €	295 860 473 €	265 014 901 €	173 736 344 €	161 518 976 €	874	102%	60,0%	58,7%	125,2%	76,3%	60,9%	
PI 10.i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino pré-escolar, primário e secundário de boa qualidade			295 860 474 €	265 014 901 €	173 736 344 €	161 518 976 €	874			58,7%				60,9%
Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar			110 214 266 €	93 682 126 €	46 420 395 €	39 457 336 €	592			42,1%				42,1%
Formação de docentes e outros agentes de educação e formação			35 799 832 €	30 429 857 €	10 675 603 €	9 074 262 €	233			29,8%				29,8%
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) – Rede			36 537 369 €	31 056 764 €	21 111 529 €	17 944 800 €	9			57,8%				57,8%
Redes de cooperação nacional e transnacional			434 744 €	369 532 €	6 060 €	5 151 €	1			1,4%				1,4%
Ações de inovação social			5 261 697 €	4 472 442 €	3 235 534 €	2 750 204 €	25			61,5%				61,5%
CRII – Transição Digital da Educação			107 612 566 €	105 004 180 €	92 287 223 €	92 287 223 €	14			85,8%				87,9%
5 - Assistência Técnica	36 273 059 €	30 832 000 €	38 047 077 €	32 340 016 €	28 568 380 €	23 788 752 €	10	105%	78,8%	75,1%	104,9%	77,2%	73,6%	
TOTAL	3 802 339 709 €	3 197 424 001 €	4 605 064 019 €	3 927 837 917 €	3 095 738 727 €	2 732 169 836 €	6 617	121%	81,4%	67,2%	122,8%	85,4%	69,6%	

Aprovações

Em relação às aprovações das operações financiadas pelo PO CH, até ao final de 2021, o programa contava com 6.617 candidaturas aprovadas, que ascenderam a um investimento elegível de 4.605M€ e a um financiamento FSE de 3.928M€, situando-se a taxa de compromisso do global em cerca de 121% (considerando os custos totais elegíveis) e de 123% (considerando o financiamento FSE). A larga maioria das candidaturas aprovadas concentravam-se no Eixo 1, com 4.338 candidaturas, representando cerca de 66% do total de candidaturas aprovadas do PO CH, com investimento total elegível aproximado de 2.633 M€ e um valor FSE de 2.238M€ (57% do valor total). A 31.12.2021, as candidaturas aprovadas conferiram ao Eixo 1 uma taxa de compromisso de 131%.

A grande maioria das candidaturas aprovadas do Eixo 1 dizem respeito à tipologia de operação Cursos Profissionais, incluídos na Prioridade de Investimento *10.iv - Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade*. De facto, os Cursos Profissionais concentravam 3.087 candidaturas, cerca de 46,7% do total de candidaturas aprovadas do PO CH e 71,2% do total de candidaturas aprovadas do Eixo 1, num total de 2.420 M€ de investimento elegível aprovado e 2.057M€ de fundo aprovado, que representavam cerca de 91,1% do investimento elegível e fundo aprovados do Eixo 1.

As outras tipologias de operação que integram o Eixo 1 apresentavam um número de candidaturas aprovadas e valores de investimento e fundo elegível aprovados menos significativos:

- Os Cursos Educação e Formação de Jovens reuniram 973 candidaturas - cerca de 22,4% das candidaturas aprovadas do Eixo 1 - com um valor total elegível de 129,9M€ e 110,4M€ de FSE que representam cerca de 4,9% do investimento elegível aprovado no Eixo 1;
- O Ensino Artístico Especializado contou, apenas, com 79 candidaturas aprovadas, que representam 1,8% do total de candidaturas aprovadas no Eixo 1, com valor aprovado de 42,1M€ de investimento elegível e 35,8 M€ de FSE (1,6% dos valores aprovados no Eixo1).
- Os Cursos Vocacionais somaram 199 candidaturas (1,6% do total de candidaturas aprovadas do Eixo 1) com um investimento elegível aprovado de 40,9M€ e 34,7M€ de FSE que representam cerca de 1,6% dos valores aprovados no Eixo 1).

Com uma representatividade pouco expressiva, em termos de candidaturas aprovadas, a 31.12.2021, o Eixo 2 concentrava apenas 1,3% do total de candidaturas aprovadas no PO – 86 candidaturas aprovadas no total – que representavam um investimento total elegível aprovado de 668,6M€ e 568,3 M€ de FSE aprovado – cerca de 14,5% do total do PO CH. A taxa de compromisso deste Eixo 2 encontrava-se nos 109%. Em termos de número de candidaturas aprovadas, no âmbito do Eixo 2, a tipologia de operação que concentrava mais candidaturas são os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP) com 67 candidaturas aprovadas (77,9% do total de candidaturas do Eixo 2) mas que representam apenas 6,3% do investimento total elegível e do FSE elegível do Eixo 2 – 42,4M€ e 36M€, respetivamente. A fraca expressão do investimento e fundo elegível prende-se, em parte, com a transferência desta tipologia de operação para os PO Regionais na reprogramação de 2018 realizada pelo PO CH.

As Bolsas do Ensino Superior são a tipologia de operação do Eixo 2 que reunia maior dimensão financeira – 427,1M€ de custo elegível aprovado e 363,1M€ de FSE aprovado – que representava cerca de 63,9% do total de recursos financeiros aprovados no Eixo 2. Seguem-se as Bolsas de Doutoramento, que concentram cerca de 28% do financiamento aprovado no Eixo 2, com um custo elegível aprovado de 187,4M€ e FSE de 159,2M€. Foram aprovadas 12 candidaturas de Bolsas do Ensino Superior e 6 candidaturas de Bolsas de Doutoramento. Tal como os TESP, estas tipologias de operação saíram das elegibilidades do PO CH, no âmbito da reprogramação de 2018, tendo sido integrados no PO ISE, no caso das Bolsas do Ensino Superior, e nos PO Regionais no caso das Bolsas de Doutoramento.

Ainda nas tipologias de operação do Eixo 2 encontrava-se o instrumento financeiro – empréstimos a alunos do Ensino Superior – que concentrava, a 31.12.2021, 11,8M€ de investimento elegível e 10M€ de FSE, valores que correspondem a apenas 1,8% do total do Eixo 2.

O Eixo 3 reunia cerca de 19,8% do total de candidaturas aprovadas no POCH, a 31.12.2021, 1.309 candidaturas aprovadas, num investimento elegível total aprovado de 969,6M€ e 824,2M€ de FSE aprovado. A taxa de compromisso do Eixo 3 situava-se nos 115%. Considerando as diversas tipologias de operação do Eixo 3, observa-se que os Cursos de Educação e Formação de Adultos são os que concentravam uma grande fatia dos recursos financeiros aprovados: 408,9M€ de custo total elegível aprovado e 347,6M€ de FSE aprovado – cerca de 42,2% do total dos recursos financeiros aprovados no Eixo 3. Esta tipologia contava com 330 candidaturas aprovadas, 25,2% do total de candidaturas aprovadas neste Eixo Prioritário. Os Cursos de Aprendizagem representavam cerca de 39,4% dos recursos financeiros associados ao Eixo 3, com 382,4M€ de custo total elegível aprovado e 325M€ de FSE aprovado, nas suas 83 candidaturas aprovadas (6,3% das candidaturas aprovadas no Eixo 3). Apesar do elevado número de candidaturas aprovadas – 896 - que representam cerca de 68,4% das candidaturas do Eixo3 do PO CH, a tipologia de operação CQEP + Centros Qualifica é a tipologia do Eixo 3 que concentrava uma menor percentagem de recursos financeiros, cerca de 18,4%, correspondente a 178,2M€ de investimento elegível aprovado e 151,6M€ de FSE aprovado.

O Eixo 4 do PO CH concentrava, a 31.12.2021, cerca de 6,4% do custo total elegível financiado pelo PO CH e 6,7% do FSE total aprovado pelo PO CH, num montante de 295,9M€ de custo total elegível aprovado e 265M€ de FSE aprovado. Apresentava uma taxa de compromisso de 102,2% (considerando o custo total elegível) e 125% (considerando o FSE aprovado).

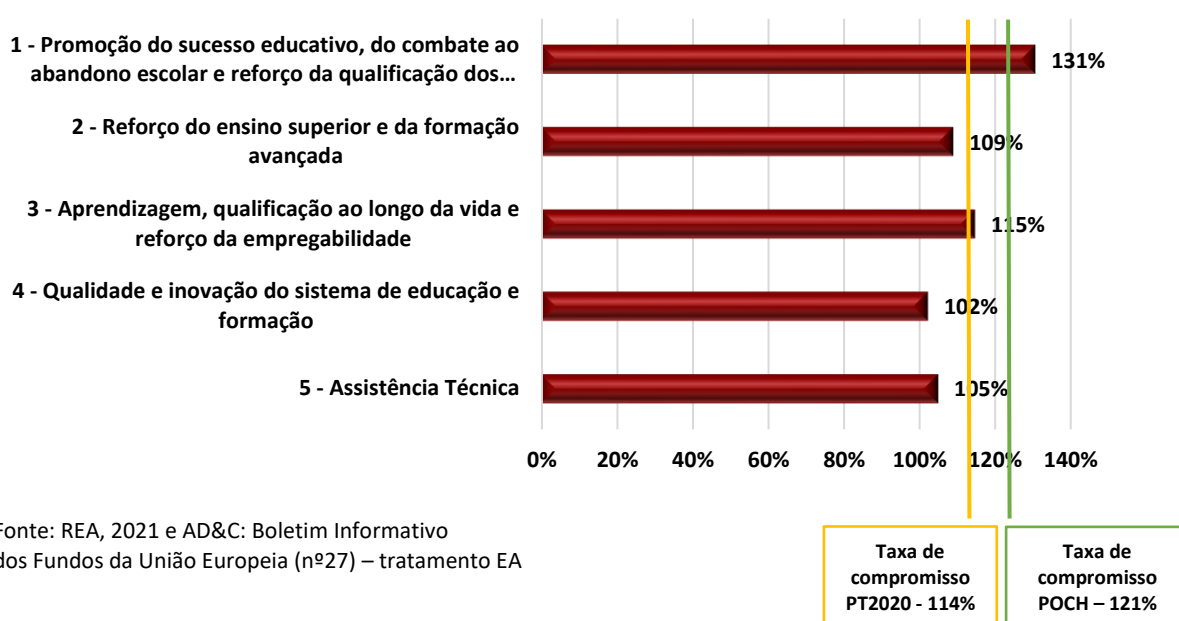
No âmbito das tipologias de operação do Eixo 4, a tipologia “Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar” congregava cerca de 37,3% do custo total elegível aprovado do Eixo 4 e cerca de 35,3% do FSE aprovado, num total de 110,2M€ de custo total elegível aprovado e 93,7M€ de FSE aprovado num total de 592 candidaturas aprovadas (67,7% das candidaturas aprovadas no Eixo 4). Seguidamente, surgia a tipologia de operação “CRII – Transição Digital da Educação”, que integrava o fornecimento de equipamentos informáticos, com um investimento elegível aprovado de 107,6M€ e 105M€ de FSE aprovado que representam cerca de 36,4% do investimento elegível aprovado e 39,6% do FSE aprovado no Eixo 4 do PO CH. As tipologias de operação “Formação de docentes e outros agentes de educação e formação” e “Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) – Rede” apresentavam um peso semelhante de investimento elegível aprovado e FSE aprovado no total

do Eixo 4, na ordem dos 12% - na primeira tipologia, o investimento elegível aprovado é de 35,8M€ e o FSE aprovado de 30,4M€, enquanto na segunda é 36,5M€ de investimento elegível aprovado e 31,1M€ de FSE aprovado.

Por fim, o Eixo 5 da Assistência Técnica apresentava um valor de elegível aprovado de 38,1M€ e um valor FSE aprovado de 32,3M€ que representam apenas cerca de 0,8% dos valores elegíveis e de FSE aprovados na globalidade do PO CH.

O gráfico seguinte permite verificar a taxa de compromisso dos 5 Eixos Prioritários do PO CH, destacando-se o compromisso do Eixo 1 à data de 31.12.2020 claramente acima da taxa de compromisso global do PO CH. A taxa de compromisso² do PO CH (121%) encontra-se ligeiramente acima da taxa de compromisso global do PT 2020 (114%).

Gráfico 1 - Taxa de compromisso dos EP do PO CH (31.12.2021)



Fonte: REA, 2021 e AD&C: Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia (nº27) – tratamento EA

Execução

Do ponto de vista da execução financeira global, a 31.12.2021, o PO CH apresentava uma execução na ordem dos 81,4%¹, no total de 3.094M€ de investimento elegível executado e 2.645 M€ de FSE executado, valor 10 pontos percentuais acima da taxa de execução do PT2020. O gráfico a seguir permite detalhar a execução financeira por Eixo Prioritário através da leitura da taxa de execução e da taxa de realização e, desde logo, dois eixos com uma execução muito significativa acima quer do valor do POCH, quer do PT2020.

O Eixo 1 - Promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens para a empregabilidade, já acima destacado devido à sua dotação global e à sua taxa de compromisso, apresentava, a 31.12.2021, uma taxa de execução na ordem dos 93,2%, correspondentes a 1.880M€ de investimento executado, dos quais 1.598M€ de FSE executado, e uma taxa de realização de 71,4%. Igualmente, com taxa de execução elevada, aparecia o Eixo 2 - Reforço do ensino superior e da formação avançada (94,9%) totalizando cerca

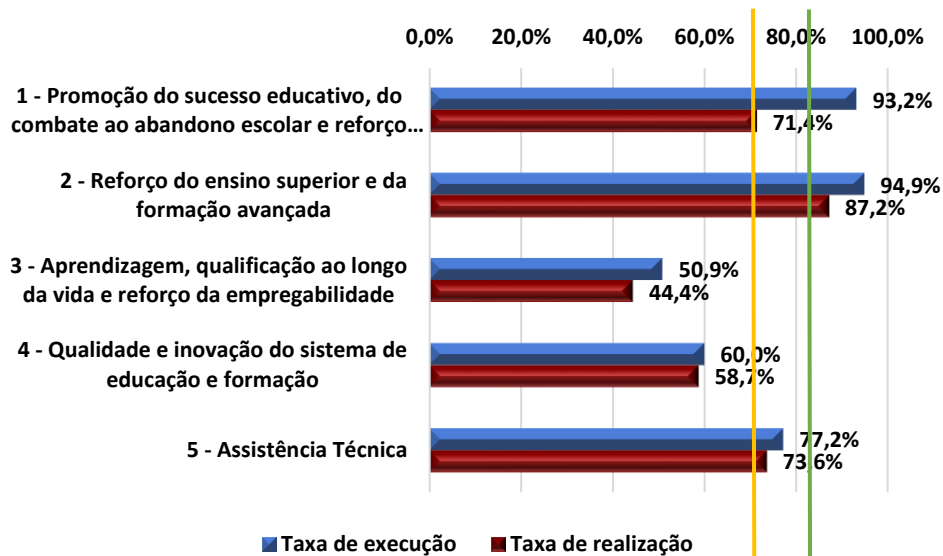
² A taxa de compromisso é calculada tendo em consideração o custo total elegível das operações aprovadas em cada eixo prioritário e a dotação/financiamento total de cada eixo prioritário.

de 582,8M€ de investimento executado e 495,3M€ de FSE executado, e taxa de realização mais alta do PO – 87,2%.

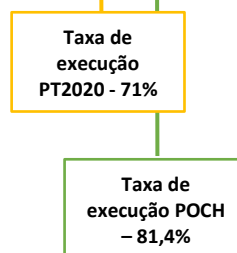
O Eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade tratava-se do Eixo Prioritários com maior dificuldade de execução, sendo que a 31.12.2021 apresentava uma taxa de execução de 50,9% corresponde a um montante executado de 430,9M€ dos quais 366,2M€ de FSE. A 31.12.2021, a taxa de realização do Eixo 3 situava-se nos 44,4%. Por sua vez, o Eixo 4 apresentava uma taxa de execução na ordem dos 60%, se considerarmos o investimento total executado, e de 76,3% se consideramos apenas o FSE executado, correspondente a um investimento total executado de 173,7 M€ dos quais 161,5M€ de FSE executado, e uma taxa de realização de 58,7% (se considerarmos o investimento total executado) e 60,9% (se considerarmos apenas o FSE executado).

Por fim, o Eixo 5 – Assistência Técnica apresentava uma taxa de execução cerca de 4 pontos percentuais abaixo da taxa de execução do PO CH, cerca de 77,2%, mas, em contrapartida apresentava uma taxa de realização 6 pontos percentuais acima da taxa de realização do PO – 73,6% face aos 67,2% do POCH.

Gráfico 2- Taxa de execução e realização dos EP do PO CH (31.12.2021)



Fonte: REA, 2021 e AD&C: Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia (nº27) – tratamento EA



Numa análise mais detalhada da execução das tipologias de operação que compõem os diversos Eixos Prioritários do PO CH, destacam-se os seguintes elementos:

- No âmbito do Eixo 1, a tipologia de operação que apresentava maior taxa de realização é o Ensino Artístico Especializado – 95,8% - correspondente a 40,3M€ de investimento total executado e 34,3M€ de FSE executado.

- Os Cursos Profissionais, a 31.12.2021, tinham uma execução na ordem dos 1.732M€ de investimento executado dos quais 1.472,6M€ de FSE executado. A sua taxa de realização situava-se nos 71,6%. Os Cursos Vocacionais apresentavam uma taxa de realização de 70,7% e, por último, os Cursos de Educação e Formação para jovens apresentavam a taxa de realização mais baixa do Eixo 1 – 60%.
- Nas tipologias de operação do Eixo 2 destacam-se as Bolsas de Ensino Superior com uma taxa de realização de 91,7% correspondente a um investimento total executado de 391,6M€ e 332,9M€ de FSE executado. As Bolsas de Doutoramento surgiam uma taxa de realização de 88,6% - 166M€ de investimento executado e 141,1M€ de FSE executado. Com uma taxa de realização mais modesta – 52,3% - surgiam os CTesp e com uma taxa de realização bastante reduzida o Instrumento Financeiro – apenas 25%.
- Conforme já referido acima, o Eixo 3 tratava-se do Eixo Prioritário do PO CH com maior dificuldade na execução com uma taxa de realização na ordem dos 44,4%. No âmbito das tipologias de operação presentes neste Eixo, os Cursos de Aprendizagem tratavam-se daqueles com melhor taxa de execução – 51,4% - com um investimento executado de 196,6M€ dos quais 167,1M€ de FSE. Seguiam-se os CQEP e Centros Qualifica com uma taxa de realização de 47,7% que representava um investimento executado de 85,1M e 72,3M€ de FSE executado. Por fim, os Cursos de Educação e Formação de Adultos revelavam bastantes dificuldades de execução com uma taxa de realização de apenas 36,5% que representava um investimento executado de 149,2M€ e 126,8M€ de FSE executado.
- No âmbito do Eixo 4, a tipologia de operação que apresentava melhor taxa de realização, na ordem dos 85,8% (considerando o investimento executado), era a CRII – Transição Digital de Educação com um investimento executado de 92,3M€ (e FSE em igual montante). Seguidamente, surgiam as Ações de Inovação Social com uma taxa de realização de 61,5% com um investimento executado de 3,24M€ e 2,75M€ de FSE executado e os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) – Rede, com uma taxa de realização de 57,8%, correspondente a um investimento executado de 21,11M€ e FSE executado de 17,94M€. A tipologia de operação do Eixo 4 com maiores dificuldades de execução é a Rede de Cooperação Nacional e Transnacional que apresenta uma taxa de realização de apenas 1,4%.

Procura e seletividade das operações

Até 31.12.2021, o PO CH lançou abriu 80 concursos para apresentação de candidaturas, encontrando-se ainda 2 avisos abertos nessa data. Estes concursos, envolveram uma dotação financeira indicativa de 4.441M€ de FSE, que representava cerca de 139% da dotação de FSE do PO.3 Aproximadamente 35% dos concursos foram lançados no Eixo 1, com uma dotação de fundo de 2.497,8M€, que correspondem a cerca de 56% da dotação total de fundo lançada a concurso. Cerca de 33,75% dos concursos foram lançados no Eixo 4, mas apenas com uma dotação de fundo de 305,8M€, correspondente a 6,9% da dotação total de fundo a concurso.

³ Nota REA 2021: 5 dos concursos lançados foram abertos ao abrigo do mecanismo de antecipação do PT2030 e representavam 314,5M€ (FSE), alocados aos eixos 1 e 4.

Globalmente, à data de 31.12.2021, foram apresentadas ao PO CH 8.324 candidaturas das quais 6.617, o que revela uma taxa de aprovação de candidaturas bastante positiva, na ordem dos 79,5%.

Numa análise por Eixo Prioritário observa-se:

- No Eixo 1 foram lançados 28 concursos que resultaram num total de 5.738 candidaturas submetidas das quais 4.338 foram aprovadas, conferindo uma taxa de aprovação de 75,6% e um investimento médio de 608 mil euros.
- No Eixo 2 lançaram-se 10 cursos aos quais foram apresentadas 89 candidaturas, tendo sido aprovadas 86, que correspondem a uma taxa de aprovação de 96,6%. O investimento médio por projeto situou-se nos 7.812 mil euros, valor por candidatura mais elevado de todos os eixos do PO CH.
- Em relação ao Eixo 3, foram lançados 13 concursos, aos quais foram submetidas 1.526 candidaturas, tendo aprovadas 1.309 candidaturas, o que corresponde a uma taxa de aprovação de 85,8%, que apresentavam um investimento médio por candidatura de 741 mil euros.
- Até 31.12.2021, no Eixo 4 foram lançados 27 concursos, onde surgiram 961 candidaturas, das quais foram aprovadas 874 candidaturas, conferindo uma taxa de aprovação de 90,9%. O valor médio por candidatura situou-se nos 345 mil euros.
- Por fim, o Eixo 5 da Assistência Técnica teve 2 concursos nos quais foram submetidas e aprovadas 10 candidaturas com um investimento médio de 3.805 mil euros.

6. MOBILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TEMÁTICAS

6.1. QA 1 - EFICÁCIA

A resposta à QA1 mobilizou sobretudo os resultados das seguintes avaliações temáticas:

- “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens”;
- “Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos” (Lotes 1 e 2);
- “Avaliação do Contributo dos FEEI para a Formação Avançada”

Complementarmente, foi mobilizado o estudo do JRC -Comissão Europeia *“Evaluation of the higher education grant system for less privileged students in Portugal”*.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo

- Permitiu confirmar através de um exercício de análise contrafactual de comparação entre alunos de cursos profissionais financiados pelos FEEI e cursos científico-humanísticos “que existe um efeito líquido da frequência do curso profissional para uma melhoria do sucesso escolar”.
- Confirma também o contributo para a empregabilidade sendo que “há um efeito líquido associado à frequência do curso profissional, bastante expressivo a curto prazo, ou seja, no primeiro emprego, num mercado de trabalho que também absorve globalmente bem os jovens com secundário, mesmo os não qualificados profissionalmente”.
- Outro aspeto importante identificado é o facto de a frequência de um curso profissional contribuir “para reduzir o efeito de variáveis individuais que se sabe estarem mais associadas a percursos de insucesso e, por esse motivo, o curso profissional revela eficácia, também, como medida de combate à redução da desigualdade social em contexto escolar”.
- Os Programas TEIP e PNPSE “têm tido um impacto relevante na reversão do insucesso escolar e retração do abandono escolar precoce”, permitindo introduzir nas escolas um conjunto de recursos e ferramentas desencadeiam importantes mudanças nas práticas e ações escolares.
- Relativamente aos SPO a avaliação confirma que os efeitos relativamente à vertente da informação e orientação vocacional são menos evidentes, “porque apesar de se ter evoluído positivamente no número de técnicos afetos à função, as atividades de orientação vocacional parecem não ter o alcance desejável junto do público-alvo, nomeadamente junto dos jovens que optam pelas vias profissionalizantes”.
- No que se refere à formação de docentes a avaliação também permitiu confirmar que a “formação deve ser estendida a outros profissionais, como os especialistas que asseguram as componentes técnicas e tecnológicas das ofertas profissionalizantes, parte importante do garante da qualidade das ofertas”

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos (Lote 1) e Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos (Lote 2)

- Ao nível da eficácia destacam-se 2 conclusões, resultado da aplicação de uma análise contrafactual: “a existência de um impacto positivo significativo, a curto e médio prazos (até 3 anos após conclusão), da frequência de formação na empregabilidade dos indivíduos desempregados e inativos” e o facto de os resultados obtidos não terem permitido identificar a existência de um efeito significativo da participação em formação nos salários a curto e médio prazo.
- Outra conclusão importante é o contributo para o “aumento das qualificações dos indivíduos desempregados e inativos, nomeadamente no aumento do número de indivíduos com pelo menos o ensino básico (3º ciclo) e secundário”.
- O contributo para a empregabilidade é igualmente atestado pela avaliação do Lote 2: “a análise contrafactual dos indivíduos permitiu aferir a existência de uma relação causa-efeito entre a participação nas ações apoiadas pelo PT2020 e o aumento da empregabilidade dos trabalhadores.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos (Lote 1) e Avaliação do contributo do Portugal 2020 para o aumento da qualificação e (re)inserção no mercado de trabalho dos adultos (Lote 2)

Os indivíduos que concluíram as formações apresentaram, em média, mais 400% de probabilidade de trabalhar no ano seguinte ao da formação face ao grupo de controlo”.

▪ Um outro aspeto que importa destacar é a questão da não valorização da educação e formação de adultos por parte do tecido empresarial. “A persistência de um tecido empresarial que não reconhece, de forma generalizada, o investimento em competências como estrategicamente importante para a competitividade, produtividade e capacidade de atrair talento, limita a adesão aos apoios, dada a ausência de uma valorização dos trabalhadores que realizam formações e investem na aprendizagem contínua”.

Avaliação do Contributo dos FEEL para a Formação Avançada

▪ Importa destacar em termos de eficácia o “efetivo contributo dos apoios para a expansão da pool de ativos com Formação Avançada”, abrangendo os apoios do QREN “mais de 90% dos bolsiros FCT no caso das regiões de Convergência e com bolsas no estrangeiro”.

▪ Também o efeito dos apoios na conclusão dos processos de Formação Avançada é positivo, “(survival rate de 72% nos bolsiros FEEL que compara com 58% no total dos doutoramentos, nos últimos 7 anos), ainda que sem evidências de que os apoios influenciem os tempos médios de conclusão (4,8 anos para os bolsiros FEEL, contra 4,9 anos dos não bolsiros)”.

▪ Outro aspeto a destacar é que a “configuração dos instrumentos de apoio mobilizados nos dois períodos de programação revelou-se globalmente adequada, nomeadamente no que se refere aos montantes das bolsas, à respetiva duração temporal, às componentes de despesa cobertas, às regras de funcionamento e à exigência de exclusividade de atividades e funções dos bolsiros”.

Evaluation of the higher education grant system for less privileged students in Portugal

▪ Confirma o contributo do POCH para a atratividade e aumento do número de diplomados do ensino superior.

▪ Os resultados da amostra a estudantes no seu primeiro ano de frequência demonstram que existem efeitos na redução do abandono no primeiro ano, no aumento da probabilidade de obter 36 créditos e na probabilidade de concluir a licenciatura, sendo esta probabilidade mais para os estudantes que receberam bolsa durante dois ou três anos.

▪ Os resultados da amostra a estudantes com dois anos de frequência confirmam os efeitos positivos na conclusão, ou seja, os alunos que foram elegíveis nos 2 anos apresentam uma menor taxa de desistência e uma maior probabilidade de conclusão.

6.2. QA 2 - EFICIÊNCIA

1. Para a presente QA foram mobilizadas as seguintes avaliações:

- Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo e Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens
- Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos – Lotes 1 e 2
- Avaliação do Contributo dos FEEL para a Formação Avançada
- Avaliação da Aplicação de Custos Simplificados
- Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo

▪ Permitiu confirmar a concentração de recursos financeiros muito significativa nas ofertas formativas para jovens, alternativas aos cursos científico-humanísticos, com “resultados positivos no sucesso escolar dos alunos abrangidos (como os resultados do exercício de análise contrafactual)”;

▪ Considera que as modalidades profissionalizantes são mais eficientes, isto é, apresentam um custo por aluno mais reduzido. “(...) parte significativa do financiamento destas ofertas para as

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo

entidades privadas é feito através de tabelas normalizadas de custos unitários para os encargos operacionais e de funcionamento, estando também os custos máximos com formandos e formadores pré-definidos, não existindo grande margem de manobra para melhorar a sua eficiência”;

- Considera que o financiamento atribuído às ofertas profissionalizantes poderá estar abaixo do montante adequado “tendo em consideração a centralidade que as ofertas profissionalizantes têm assumido no combate ao abandono e na promoção do sucesso educativo e os resultados alcançados”. Destacando, neste contexto, a importância dos FEEI para “assegurar uma oferta de modalidades de educação alternativas”, a sua ausência “colocaria em sério risco os resultados alcançados”;
- As ofertas profissionalizantes permitem “não só aumentar os níveis de conclusão, como ainda diminuir os custos associados à retenção escolar, o que se traduz em melhores níveis de eficiência.”

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Qualificação e Empregabilidade dos Adultos

- Os custos por participação tendem a ser crescentes em “função do tempo” e, nessa medida, os cursos EFA financiados pelo POCH apresentam um custo por participação entre os 1.748€ (no caso dos ativos empregados) e os 3.766€ (no caso dos desempregados e inativos). Para os CQEP, a avaliação referida apurou valores entre os 221€ (no caso dos desempregados e inativos) e 247€ (no caso dos ativos empregados)
- As Tipologias de Operação “em que se observa uma maior tendência para os participantes obterem certificados de nível superior à sua formação inicial são os CQ e os Cursos EFA”
- “Os EFA permitem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário a indivíduos com 18 ou mais anos. Assim, é natural e expectável que os custos unitários sejam muito mais elevados do que os registados nas restantes ofertas, incluindo naturalmente os serviços prestados pelos CQ.”
- “As modalidades de apoio dos CQ estão eminentemente relacionadas com o diagnóstico de necessidades, com o fornecimento de informações e orientação, com o encaminhamento no sentido de ofertas formativas ou para um processo de RVCC. Tais ações envolvem muito menos recursos do que os cursos EFA”.
- “O custo por certificado depende fortemente do custo da ação de formação, mas introduz um ajustamento em função dos fenómenos de desistência, não aprovação e conclusão após tempo previsto”.
- Nos Cursos EFA regista um custo por certificado de 4.378€, valor perto da média, enquanto “na outra se observa um valor bastante elevado (CQ – 8.990 €). No entanto, este último caso é em larga medida explicado por uma percentagem de qualificação baixa nesta TO que, tal como mencionado, não constitui um problema de relevo”.
- “Os cursos EFA são os que geram mais certificações com qualificações mais elevadas (em percentagem). As TO em que se observa uma maior tendência para os participantes obterem certificados de nível superior à sua formação inicial são as das tipologias CQ (reportando-se aos processos RVCC), Cursos EFA”
- “Garantir um emprego adicional de pelo menos um dia custa entre 730 € na TO Formação Modular para empregados e desempregados (valor mínimo) e 43 905 € na TO Cursos EFA (valor máximo). No entanto, os cursos EFA tendem a gerar empregos melhores.”
- Os cursos EFA “geram mais certificações com qualificações mais elevadas (em percentagem) e por isso aquelas em que o custo por certificado de 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário aumenta menos face ao custo por certificado.”
- Garantir a salvaguarda de um emprego adicional durante pelo menos um dia no ano seguinte à formação custa entre 67 € na TO Formação Autónoma (valor mínimo) e 15 646 € na TO CQ (valor máximo).

Avaliação do Contributo dos FEEI para a Formação Avançada

- “A Avaliação confirma globalmente a eficiência da operacionalização dos apoios à Formação Avançada durante a vigência do QREN”. (...) “tanto os recursos programados como os recursos executados (incluindo aqui os recursos financeiros) permitiram os objetivos de política pública definidos para o período, possibilitando o cumprimento (e a ultrapassagem) das metas de resultado definidas, ainda que os níveis globais de realização (embora muito significativos) tenham ficado ligeiramente abaixo das metas de realização estabelecidas”;
- “(...) os instrumentos previstos no âmbito da Formação Avançada integrados no QREN e no PT2020 se revelaram eficientes na aplicação dos recursos financeiros mobilizados, e por sua vez, na aplicação das disposições legais previstas na legislação nacional que enquadra a política pública de Formação Avançada.”;
- “(...)As características e condições dos incentivos disponibilizados (modalidade de financiamento, valor pecuniário, tipo de despesas elegíveis, período máximo de concessão, exclusividade de funções, etc.) permitem estimular a procura de Formação Avançada, sendo possível afirmar que os incentivos mobilizados são importantes para estimular e promover a procura de Formação Avançada”;
- “O apoio sobre o formato de bolsa assumiu um caráter determinante na viabilização do acesso e na frequência da Formação Avançada para todos os bolseiros abrangidos por financiamento comunitário, uma vez que sem esse incentivo a maior parte destes (83,1%) não teria desenvolvido o seu percurso formativo, com particular acuidade nas bolsas de pós-doutoramento (93,1%).”
- (...) “os apoios à Formação Avançada assumem-se com uma condição fulcral no acesso a estes percursos formativos, influenciando de forma decisiva a efetiva frequência de doutoramentos e de pós-doutoramentos por parte dos bolseiros que foram apoiados pelos FEEI e, por sua vez, a dinâmica global de frequência de Formação Avançada existente em Portugal.”
- “No que se refere aos valores das bolsas, nessa data Portugal assumia uma posição relativa acima da média das bolsas dos países com que se comparava, sendo os montantes relativos atribuídos às bolsas realizadas no estrangeiro mais elevados que os das bolsas nacionais, tanto no que se refere a doutoramentos como pós-doutoramentos. Enquanto o valor total anualizado das BD nacionais atingia os 15.448€, a média dos países de comparação (Canadá, Reino Unido, Finlândia, Espanha e Alemanha) não ultrapassava os 14.414€, posicionando-se Portugal na 4ª posição em termos de montantes de apoio. Já nas BD no estrangeiro, Portugal posicionava-se na 1ª posição em termos de valores de bolsa anualizados, com 34.618€ para uma média de 21.511€ para o conjunto das bolsas comparáveis. Relativamente às BPD, Portugal posicionava-se na 2ª posição, com um valor total anualizado de 18.690 € nas bolsas nacionais, por comparação a uma média de 17.184 € para os restantes países, enquanto nas BPD no estrangeiro o valor total anual de Portugal era de 28.457 €, que comparava com uma média de 23.507 € nos restantes países

Avaliação da Aplicação dos Custos Simplificados

- “(...) foi mencionado o caso dos cursos profissionais promovidos por escolas profissionais com parte do financiamento com custos unitários por comparação com os cursos profissionais de escolas públicas, em custos reais, onde é referido que a taxa de erro nos primeiros é muito menor (e existindo está normalmente associada à rubrica em custos reais) do que nos segundos. Foi mesmo referido que se os cursos profissionais passassem a ser financiados exclusivamente em custos reais, a taxa de erro existente praticamente deixava de existir (...);
- “As vantagens de utilização das OCS são reconhecidas por todos os stakeholders e a sua utilização mais alargada nos FEEI é vista claramente como uma mais valia. Da informação recolhida sugere-se: o alargamento da utilização das taxas fixas a operações onde os custos com pessoal têm um peso elevado e a operações onde os custos indiretos podem ser objetivamente calculados em função dos custos diretos; e o alargamento da utilização das tabelas normalizadas de custos unitários a operações onde este tipo de custo é passível de ser calculado, como por exemplo ofertas formativas (onde a análise a experiência da utilização desta metodologia nas escolas profissionais pode ser um bom ponto de partida)”.

Avaliação das Medidas de Promoção da Inovação Social

- “(...) a amostra de PPI analisada evidencia um conjunto de soluções eficientes, alternativas e complementares às respostas tradicionais, que dão sinais de geração de poupanças significativas de recursos públicos.”
- Projeto no “Poupar está o ganho” - Embora o projeto seja uma atividade complementar aos currículos escolares, o facto destes 3.767 alunos terem melhorado os seus resultados a matemática pode significar que são alunos com menor propensão a incorrer em situações de insucesso escolar e que não ficarão escola mais anos face ao previsto (não haverá retenção). Assim, atendendo a que o custo anual de um aluno do ensino básico ou secundário é 3.019€ (valor plataforma OneValue), o facto destes 3.767 alunos terem menor propensão para insucesso escolar poderá representar uma poupança potencial muito significativa, na ordem dos 11.372.573€, aliás mesmo que apenas 50% dos alunos não ficassem retidos nenhum ano de escolaridade, a poupança de recursos públicos seria na ordem dos 5.686.286,5€. Ou seja, através de um investimento de 985.310,83€ (a 3 anos dos quais 30% provenientes de investidores sociais), se todos os recursos financeiros do projeto fossem dirigidos às atividades com os alunos melhoraram os resultados, teríamos um custo/aluno envolvido, que melhoraram os resultados a matemática de 261,56€”.
- “Os TIS em execução relacionados com o combate ao insucesso escolar não pretendem ser soluções alternativas ao sistema de ensino, pretendem antes apresentar soluções que permitam ajudar a combater o insucesso escolar e a promover o sucesso educativo, nomeadamente através de diminuição das situações de retenção dos alunos envolvidos nos projetos. Atendendo aos dados das candidaturas TIS, neste domínio, as soluções geradas parecem aportar poupanças de recursos públicos relevantes”.
- SAPIE - Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar - Os resultados indicam que foram retirados 145 alunos com resultados negativos à retenção, o que representa 3,21% do número de alunos com retenção relativamente à amostra total de alunos retidos (4.523 alunos) e 8,52% do número de alunos com retenção relativamente à amostra de alunos retidos na Região Centro (1.701 alunos). O TIS considerou, como referência, os custos médios do Tribunal de Contas (2012) que indicam que o custo de um aluno retido por ano é 4.415€. Atendendo a que o sistema SAPIE "retirou da retenção" 145 alunos, poderá considerar-se uma poupança de recursos públicos na ordem dos 640.175€ com um apoio de 220.967€ a 3 anos, período de implementação do TIS (se atendermos apenas aos alunos retirados à retenção daria um custo por aluno de 1.523,91€ nos 3 anos de implementação do TIS).

7. ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

7.1. Enquadramento e objetivos

Do ponto de vista metodológico o Relatório Inicial da Avaliação Intercalar definiu o Estudo de Caso (ECs) da Assistência Técnica (AT) do POCH nos termos que constam dos parágrafos seguintes.

A consideração de um ECs com aplicação à AT do PO CH deve-se ao facto de se tratar de matéria não coberta pelas avaliações temáticas, que surge associada no *template* do Programa à PI 10.v., constituindo em si própria um objetivo específico, desenhado para melhorar o contributo da gestão e funções associadas para o cumprimento dos restantes objetivos estratégicos do PO.

Os temas de investigação selecionados foram os seguintes:

- Ensinos retirados da dimensão, estrutura e organização do staff de apoio à AG para futuros períodos de programação em PO com dimensão e complexidade similares;
- Aspectos relevantes da ação exercida pela unidade de assistência técnica em matéria de formação e regulação de procura e trabalho desenvolvido de colaboração / cooperação / orientação de organismos intermédios;
- Avaliação a partir da experiência concreta dos elementos da Unidade de Assistência Técnica quanto ao contributo efetivo do PO CH para a melhoria da qualidade do Sistema de Educação e Formação; o racional deste tema prende-se com o facto da equipa técnica do POCH ter contacto regular e sistemático com entidades e atores do Sistema de Educação e Formação, representando por esse motivo um campo de observação relevante para avaliar em que medida essa experiência permitiu ou não aferir do contributo do POCH para essa melhoria, tendo em conta sobretudo que esse objetivo é aquele que se apresenta mais difuso na intervenção do POCH.

Explicitando estes objetivos, pode afirmar-se que:

- O primeiro tema visa essencialmente projetar os resultados da AT do POCH na futura programação, não ignorando que a opção do Acordo de Parceria PT 2030 passou pela consideração de um Programa Temático único (Demografia, Qualificação e Inclusão);
- O segundo tema visa sobretudo analisar se a formação e regulação de procura constituíram matérias relevantes da assistência técnica, particularmente no que respeita à interação com os organismos intermédios (OI), sobretudo num contexto em que a programação iniciou a sua experiência pelo mundo do financiamento baseado em resultados.
- Finalmente, o terceiro tema visa identificar o contributo que o ECs da Assistência Técnica fornece para a avaliação do objetivo mais difuso do PO CH– a qualificação do sistema de educação e formação (SEF).

7.2. Relevância do EC para a abordagem às questões de avaliação

De acordo com o quadro metodológico da avaliação, o ECs da AT do POCH relaciona-se com a abordagem às questões de avaliação do seguinte modo:

Tabela 12 – ECs e questões de avaliação

Questões de avaliação	Mobilização dos resultados do Estudo de caso sobre a Assistência Técnica
QA nº 1 - Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> • Racional de definição das metas estabelecidas; • Modo de acompanhamento das tipologias de operações não cobertas por indicadores de realização e resultado; • Iniciativas e procedimentos concretos assumidos pela AG e staff técnico de suporte para responder a dificuldades e interrogações suscitadas pelo financiamento baseado em resultados; • Procedimentos padrão e excepcionais relativos a Organismos Intermédios; • Organização do processo de monitorização de realizações e resultados, monitorização de implementação e monitorização estratégica.
QA nº 2 - Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem central à sub-questão de avaliação: “No Eixo da Assistência Técnica como se avaliam os resultados atingidos ou a atingir considerando a alocação de recursos humanos e financeiros ao desenvolvimento das tarefas acometidas à AG?”; • Condições em que foram mobilizados padrões e referenciais de custos de operações-tipo; • Papel das avaliações temáticas como elementos de suporte à ação da AG.
QA nº 3 – Impacto e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Condições em que a AG acompanhou a territorialização da intervenção do PO: contactos regulares com entidades regionais? Mobilização de estudos sobre necessidades territorialmente diferenciadas de qualificações e de formação? Cooperação com organismos intermédios? • Articulação com outros PO Temáticos (POCI) e PO Regionais? • Alcance da monitorização estratégica; • Incidência particular no objetivo de qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação.
QA nº 4 – Valor Acrescentado Europeu	<p>Não se prevê mobilização específica dos resultados do Estudo de caso</p>
QA nº 5 – Relevância/ coerência interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> • Reconstituição do contexto de conceção e preparação do PO; • Mobilização do conhecimento disponível sobre instrumentos de política de formação e qualificação; • Instrumentos de gestão interna para seguir a coerência interna do PO; • Instrumentos de gestão para seguir a coerência externa com outras intervenções.

7.3. Elementos centrais de informação mobilizados

Os elementos mobilizados até ao presente momento de elaboração do ECs foram essencialmente os seguintes:

- Análise documental: relatórios anuais de execução do POCH; consulta de algumas tipologias de avisos; Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH; brochuras de apresentação e divulgação do Programa;
- Entrevistas com a AG do POCH;
- Reunião de trabalho com os principais responsáveis da estrutura da assistência técnica (reunião com 12 participantes, envolvendo representantes das unidades funcionais do POCH - Unidade de gestão de projetos 1 (eixo 2, 3 e 4); Unidade de gestão de projetos 2 (eixo 1); Equipa de gestão estratégica - comunicação, monitorização, avaliação; Equipa jurídica; Dimensão financeira; Informática.

7.4. Desenvolvimentos de análise

A AT do POCH é no texto inicial do Programa descrita como desenvolvendo as seguintes atividades:

- 1. Funcionamento das estruturas de apoio técnico à gestão do POCH;
- 2. Desenvolvimento de ações de informação, divulgação e promoção do POCH;
- 3. Desenvolvimento de estudos de avaliação do POCH;
- 4. Desenvolvimento, adaptação e manutenção dos módulos do Sistema Integrado de Informação e Monitorização do POCH e dos Organismos Intermédios responsáveis pela gestão de cada uma das Medidas de intervenção;
- 5. Desenvolvimento do Sistema centralizado de informação e indicadores para o ensino superior.

A sua arrumação no Programa corresponde ao Eixo 5, que representa 2,1% da dotação do Programa, correspondendo-lhe um montante global de 65,8 milhões de euros, cobrindo despesas de gestão, execução, monitorização, acompanhamento, avaliação e controlo. Essa dotação distribui-se por: (i) atividades de preparação, execução, acompanhamento e inspeção envolvendo 40 milhões de euros; (ii) avaliação e estudos no montante de 16 milhões de euros e (iii) informação e comunicação no montante de 9.832.100 euros.

Nessa estrutura do Programa corresponde-lhe um objetivo específico bem determinado: “2.5.2 - *Assegurar as condições adequadas ao exercício das atividades associadas à gestão, acompanhamento, avaliação, monitorização, divulgação e controlo interno do POCH, de forma a garantir um desempenho eficaz e, com a qualidade desejável, o cumprimento dos objetivos definidos para o PO*”.

Após as sucessivas reprogramações e reportado a 31.12.2021, com 2 concursos realizados, nos quais foram submetidas e aprovadas 10 candidaturas com um investimento médio de 3.805 mil euros, a dotação de Fundo para a Assistência Técnica estava limitada a 30.832.000 euros, correspondendo-lhe a essa data:

- Taxa de compromisso % (Fundo aprovado/Dotação de Fundo) = 104,9%;
- Taxa de realização % (Fundo executado/Fundo aprovado) = 73,6%;
- Taxa de execução % (Fundo executado/Dotação de Fundo) = 77,2%.

Ensinos retirados da dimensão, estrutura e organização do staff de apoio à AG para futuros períodos de programação em PO com dimensão e complexidade similares

Tal como está presentemente configurada, a estrutura técnica de suporte à gestão do POCH assenta numa organização de natureza essencialmente funcional em que sobressam as duas unidades de gestão de projetos, consideradas a dimensão central da AT, a UGP 1 com ação centrada nos eixos prioritários 2, 3 e 4 e a UGP 2 focada na gestão e acompanhamento do Eixo Prioritário 1.

A UGP 1 refere o longo processo de acompanhamento de candidaturas desde a sua submissão até à conclusão, envolvendo períodos de 36 meses. A unidade confirma que a incidência do eixo 4, tão analisado na presente avaliação, responde essencialmente a necessidades genéricas do SEF e não especificamente à aposta de foco no ensino profissional e na meta de 50% em termos de paridade com os cursos científico-humanísticos. Confirma também o caráter mais limitado de ações como os Centros Ciência Viva e Campeonatos das Profissões ou a campanha dos Centros Qualifica.

A UGP2 refere essencialmente que para períodos médios de 12 meses analisam candidaturas de escolas privadas e escolas públicas, privadas e agrícolas. Os responsáveis referem maiores dificuldades reveladas pelas escolas públicas: há uma diferença privado e público no que diz respeito a remissão e despesas, as privadas são mais céleres no processo e as públicas prolonga durante mais tempo. Registam-se dificuldades de capacidade de recursos humanos para explicar essa diferença, verificando-se que as escolas agrícolas podem recorrer a outros recursos sem necessitar dos fundos comunitários. O grosso das escolas públicas está a ser dinamizado pelo OI IGEF.

A estas duas UGP, junta-se a Unidade de Gestão Estratégica, com as vertentes da comunicação, monitorização e avaliação.

Toda a vertente da comunicação assenta em recursos financiados pela AT, incluindo contratações de eventos, publicidade, pedidos de aquisição para avaliações e deslocações. Em período pandémico, e pela impossibilidade de realização de eventos, alguns dos quais relevantes para a disseminação de informação sobre o POCH, com destaque para as Feiras, a comunicação redirecionou as suas ações de divulgação e disseminação de forma a colmatar a impossibilidade de realizar eventos presenciais

A equipa de comunicação tem, ainda, a seu cargo a gestão da caixa de correio do POCH, organizando informação que é necessário reencaminhar para outras equipas e departamentos (talvez o exemplo mais ilustrativo seja o da contestação de concursos, encaminhado para a equipa jurídica).

Importa destacar que a comunicação é realizada sempre em articulação com a dimensão estratégica do programa, designadamente a comunicação de indicadores relevantes. A prática exercida confirma que a abertura de avisos constitui um momento de grande atividade comunicacional, não propriamente em áreas em que a procura está bem firmada como os cursos profissionais, mas em áreas em que a procura é mais problemática, caso por exemplo da atração de adultos à formação.

A dimensão da unidade AJCC - Assessoria Jurídica, Compliance e Controlo assume a vertente importante de encaminhamento para a SGEN de todos os processos de contratualização, tendo a possibilidade de integrar os júris constituídos pela SGEN para a concretização de concursos lançados. Do ponto de vistas das funções desempenhadas, as atividades de auditoria e monitorização dos organismos intermédios (OI) é muito relevante, ANQEP e EMPIS, por exemplo. A unidade é também consultada em auditorias de contratos que resultam das amostras selecionadas. Podemos considerar que esta atividade mantém uma forte relação com os Relatórios de Monitorização do POCH. O Relatório de Execução Anual de 2021 assinala com alguma ênfase consequências de alterações observadas em matéria de controlo: “exigirá um maior controlo interno, tanto nos conflitos de interesses, como no tratamento das denúncias, exigindo um reforço da área de risco do PO, devendo ser dada crescente ênfase à *compliance* interna, como elemento estrutural de risco na avaliação da programação das auditorias aos PO”.

A UPGF – Unidade de Planeamento e Gestão Financeira do POCH tem uma função central na implementação da programação financeira do Programa, cabendo-lhe ainda, em conformidade com o artigo 6.º do Regulamento Interno de Formação dos Trabalhadores do PO CH, elaborar o Diagnóstico de Necessidades de Formação (DNF) e preparar o Plano Anual de Frequência de Ações de Formação, cuja apresentação consta da página do Programa para os diferentes anos.

Há ainda que referir os processos de verificação no local, em que a AG realiza ações junto dos promotores de projetos para “confirmar a sua efetiva realização quer na vertente física, quer na vertente documental quer contabilística”, em que as operações são selecionadas com base numa amostragem representativa.

Finalmente, haverá que destacar a secção de informática, que assegura o suporte técnico, aquisição de licenças e computadores e todo o serviço de manutenção, transversalmente a todas as áreas do POCH. No que respeita ao acompanhamento do Balcão 2020, o serviço assegura o reporte das anomalias reportadas no balcão, realizam a sua identificação e remetem o produto desse trabalho à AD&C. Mais pontualmente, há que referir ainda pedidos de assistência endereçados por entidades exteriores.

Toda esta atividade beneficiou da incorporação do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001), atribuído em 2019, e renovada em 2020 e 2021, com reflexos de evidência na celeridade de tramitação de processos, designadamente do aspeto central do tempo de análise de pedidos de pagamento, com descida continuada dos tempos de análise desde 2017, conforme o sublinha o Relatório de Execução Anual de 2021. Acresce que estas melhorias foram processadas incorporando as implicações do período pandémico: “considerando o estabelecido na Deliberação n.º 8 /2020 da CIC do PT 2020, de 28 de março, e que resultam da necessidade de acomodar o impacto da pandemia sobre as operações em curso, materializando-se na sua reprogramação financeira, temporal e/ou física”.

A dotação de recursos humanos da estrutura da assistência deve ser analisada sob dois critérios: do ponto de vista da dotação estabelecida em sede de programação, o Relatório de Execução de 2021 destaca com rigor que “a AG do PO CH, nomeada pela RCM n.º 73-B/2014, de 16 de dezembro, com uma composição máxima do seu secretariado técnico de 70 pessoas, alcançou um total de 69 trabalhadores em 2018, na sequência da Regularização Extraordinária de Vínculos Laborais Precários na Administração Pública na publicação de procedimentos concursais para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado de 59 postos de trabalho, previstos no Mapa de Pessoal da AD&C, em 2019 e 2020”; mas a análise não pode quedar-se pela dotação inicial, já que a implementação do POCH teve de enfrentar condições adversas para manter esse referencial: “no final de 2021 estavam preenchidos 44 postos de trabalho no secretariado técnico, decorrente de saídas ocorridas sobretudo através de processos de mobilidade na Administração Pública. Desses, 39% exercem funções nas duas Unidades de Gestão de Projetos”.

Quer isto significar que a estrutura da AT foi sistematicamente obrigada a adaptar-se a condições de não equivalência entre saídas de recursos induzidas pelos programas de mobilidade e novas entradas. Considerando o desempenho observado, pode concluir-se que essa adaptação trouxe à AT condições de eficiência impostas pelas circunstâncias, sem que isso significasse perda de qualidade do desempenho registado. Acresce que no contexto da transição entre períodos de programação a estrutura técnica mesmo enfrentando essas limitações, “passou na prática a gerir já recursos ao abrigo do mecanismo de antecipação extraordinária do PT 2030”, o que constitui mais um indicador de eficiência alcançada. O Relatório de Execução Anual de 2021 refere a prática de ações internas pioneiras de “promoção da conciliação equilibrada da vida profissional, pessoal e familiar, nomeadamente pela manutenção do teletrabalho, e da valorização dos percursos profissionais dos seus trabalhadores”.

Em síntese, esta dimensão analítica do EC traz-nos os seguintes ensinamentos para o próximo período de programação:

- A dotação de recursos humanos da estrutura da assistência técnica para ser definida em sede de programação, com a dificuldade de se tratar um novo Programa PT 2030 juntando as dimensões do capital humano e da inclusão social, deve ter em conta as condições reais de recrutamento nas bolsas existentes de emprego público e não resultar apenas de um exercício mais ou menos abstrato de definição de dotações necessárias. Por exemplo, poderia incluir-se a possibilidade do pagamento de valores diferenciados, como majorações, para conseguir competir com outros Programas, como o PRR, aliciando novos trabalhadores e contribuindo para a permanência dos quadros do PO CH;
- Essa decisão deve incorporar os resultados das avaliações intercalares do POCH e do POISE no que respeita ao dimensionamento e eficiência da assistência técnica, bem como as dimensões de programação que suscitem maior necessidade de dinamização de procura; o mesmo se diga relativamente aos resultados da introdução da metodologia de custos simplificados;
- Tendo em conta a autoavaliação realizada pela equipa da assistência técnica mencionada no Relatório de Execução Anual de 2021, a nova dotação para o futuro período de programação deve incluir as implicações de alterações introduzidas em matéria de processos de controlo;
- Comparando níveis de desempenho do Programa e a necessidade de adaptação permanente a uma dotação de recursos humanos inferior à programada, a evidência disponível aponta para um nível elevado de eficiência, mesmo tendo em conta que a grande aposta do POCH em termos de alocação de recursos financeiros corresponde a uma procura confortavelmente instalada que se manifesta sem dificuldades quando os avisos são lançados.

Aspetos relevantes da ação exercida pela unidade de assistência técnica em matéria de formação e regulação de procura e trabalho desenvolvido de colaboração / cooperação / orientação de organismos intermédios

A esmagadora maioria dos elementos da AG e da estrutura técnica que a suporta indica a adaptação a uma lógica de financiamento baseado em resultados como a grande tarefa desenvolvida pela estrutura técnica, sobretudo pelas UGP 1 e 2 em matéria de regulação da procura.

No estudo de caso foi recolhida evidência sobre o grau de cumprimento de resultados como indicador indireto ou de aproximação desta atividade exercida:

Tabela 13 – Grau de cumprimento de resultados

TO	AAC	Universo	% Operações c/ Redução Financeira
1.1 - Cursos Vocacionais	AAC 66-2015-07	100	5%
1.1 - Cursos Vocacionais	AAC 66-2017-02	65	3%
SUB-TOTAL		165	4%
1.3 - CEF	AAC 66-2017-08	77	0%
1.3 - CEF	AAC 66-2017-17	84	1%
1.3 - CEF	AAC 66-2018-09	29	0%
SUB-TOTAL		190	1%
1.6 - Cursos Profissionais	AAC 71-2016-03	181	2%
1.6 - Cursos Profissionais	AAC 71-2017-16	4	25%
SUB-TOTAL		185	3%
TOTAL		540	2%

Fonte: AG do POCH

A ventilação desta informação por região de incidência dos avisos é a seguinte:

Tabela 14 – Percentagem de operações que não cumpriram os resultados por NUTII

AAC Região	Universo	Operações que não cumpriram resultados	%
66-2017-02	65	2	3%
Alentejo	7		0%
Centro	22	2	9%
Norte	36		0%
66-2017-08	77		0%
Alentejo	8		0%
Centro	25		0%
Norte	44		0%
66-2017-17	84	1	1%
Alentejo	10		0%
Centro	28		0%
Norte	46	1	2%
66-2018-09	29		0%
Alentejo	3		0%
Centro	5		0%
Norte	21		0%
71-2016-03	181	4	2%
Alentejo	19		0%
Centro	71	2	3%
Norte	91	2	2%
71-2017-06	4	1	25%
Centro	2		0%
Norte	2	1	50%

Fonte: AG do POCH

Tal como a informação disponibilizada pela AG do POCH permite confirmar, com exceção do AAC 71-2017-06, as taxas de incumprimento de resultados atingem valores bastante contidos, refletindo simultaneamente a adaptação do sistema de atores à nova lógica de financiamento e a própria ação desenvolvida pela estrutura técnica do POCH. Os testemunhos recolhidos dos responsáveis da estrutura técnica permitem concluir que, independentemente das dificuldades de adaptação, a generalidade dos beneficiários dos apoios do Programa compreendeu as implicações da nova lógica de financiamento. É referido, por exemplo, que no que respeita aos cursos profissionais, à verificação de qualquer dificuldade ou desistência que ameace o cumprimento de resultados, se processa uma intervenção precoce para não perturbar a meta fixada. Essa prática é apontada como recorrente e já devidamente internalizada. Foram referenciadas maiores dificuldades para os cursos EFA, mas na informação disponibilizada não existem elementos para esta tipologia que permitam comprovar essa maior dificuldade de cumprimento de resultados. Porém, no que respeita aos dados de execução, há evidência que sugere a existência de tais dificuldades.

São também referenciadas maiores dificuldades observadas nas Escolas Públicas, revelando menor capacidade de substituição de cursos do que as Escolas Privadas em que essa prática é recorrente.

Outro exemplo referenciado é o caso do apoio aos doutoramentos em que as bolsas concedidas não correspondem aos tempos reais em que os doutoramentos se concluem. Porém, a entrevista realizada com a FCT enquanto entidade beneficiária evidenciou que tais dificuldades acabam por ser superadas e não foi documentada qualquer caso de incumprimento de resultados e corte associado de financiamento.

É importante registar que o apuramento do cumprimento de resultados não é realizado a partir de informação diretamente obtida a partir das operações, mas antes através dos resultados do seu reporte à DGEEC, que certifica os resultados obtidos. Existe assim um “lag” de informação muito amplo, que pode determinar em casos extremos que os saldos de certificação esperem dois ou três anos para serem consumados.

Em síntese, a lógica de adaptação de todo o POCH ao financiamento baseado em resultados parece efetiva e isso pode ser interpretado como um indicador de bom desempenho da assistência técnica e da estrutura que a realiza.

Outro elemento de aprendizagem referenciado pela estrutura técnica é a questão dos custos unitários, entendidos como elementos facilitadores de todo o processo de programação e implementação. A UGP 2 refere que a prática dos custos unitários cobre já cerca de 80% das operações apoiadas, o que determina uma intensa e larga habituação de operadores a esta lógica de funcionamento, aliás com intensa articulação com a lógica de resultados e estabelecimento de metas. O caso dos cursos de aprendizagem foi o único referenciado como exemplo de maiores dificuldades de adaptação à lógica dos custos unitários, em termos de incorporação e definição de custos. A revisão de meta que será concretizada explica-se essencialmente pela subestimação de custos.

Interessante é a conclusão a que a AT chega de não existir diferenciações territoriais marcantes do ponto de vista de toda esta lógica de adaptação a novas condições de financiamento. A diferenciação situa-se nas Escolas e na sua organização interna e dotação de recursos e competências

Em síntese, existe evidência de que em matéria de regulação da procura a adaptação à lógica de financiamento baseado em resultados e a introdução praticamente generalizada de custos unitários de referência são os aspetos de maior atenção e foco por parte da estrutura técnica. Também aqui o desempenho da Assistência Técnica é bastante elevado, já que os indicadores de não cumprimento de resultados fixados assim o comprovam e do ponto de vista dos custos unitários as dificuldades encontradas não têm sido de molde a perturbar o desempenho do POCH.

Avaliação a partir da experiência concreta dos elementos da Unidade de Assistência Técnica quanto ao contributo efetivo do PO CH para a melhoria da qualidade do Sistema de Educação e Formação

O aprofundamento desta questão mostrou que a estrutura da assistência corrobora a ideia manifestada pela AG do POCH. O contributo dos apoios do eixo 4 para a qualificação do SEF toma a redução do insucesso e abandono escolar como o grande elemento de orientação de toda a estratégia de programação e implementação do referido eixo. A questão suscitada pela equipa de avaliação se o eixo 4 não poderia estar mais decisivamente orientado para a qualificação do sub-sistema do ensino profissional atendendo à meta estabelecida (dificilmente cumprida de paridade com os científico-humanísticos) e às necessidades de qualificação induzidas pelo crescimento entretanto observado foi encarada como uma possibilidade não corroborada pela tutela da política pública. Claro que os apoios à formação de professores e aos psicólogos do SPO poderiam garantir essa outra preocupação se no caso da formação da formação de professores os agentes do ensino profissional tivessem sido privilegiados, deliberada ou espontaneamente, o que não se verificou e se os psicólogos apoiados tivessem podido orientar a sua atividade focando-a na orientação vocacional necessária ao ensino profissional, o que também não foi o caso, com praticamente nula articulação com os Centros Qualifica. Por outro lado, o bem-sucedido apoio ao PNPSE é objetivamente um exemplo de qualificação sistémica orientado para o grande desígnio da redução do insucesso e abandono escolar. As restantes linhas de apoio, incluindo as operações de inovação social na área da educativa, também não servem especialmente a qualificação do ensino profissional. É um facto que os apoios à participação nos Campeonatos das Profissões privilegiam os alunos do Ensino Profissional mas trata-se de uma medida praticamente residual no contexto da intervenção do eixo 4.

No caso da formação de professores que, apesar da sua orientação genérica, se situa sempre abaixo das expectativas, é penalizada por questões geracionais e de motivação, podendo discutir-se se a limitação às Escolas e aos serviços centrais, não abrindo a outros operadores, não é também responsável pelas dificuldades de geração de procura. Há que referir que o pagamento por reembolso suscita enormes dificuldades de liquidez às escolas e mesmo a SG MEC opta por uma prática de reembolsos mensais para ultrapassar tais dificuldades.

Em síntese, a questão suscitada pela não orientação do Eixo 4 do POCH para a qualificação do ensino profissional, em linha com a aposta central do Programa, não é explicada por dificuldades de exercício da assistência técnica, mas tão só de uma orientação de política pública a que o POCH teve de se ajustar e cumprir.

Estudo de caso e questões de avaliação

A tabela seguinte sistematiza o contributo do ECs sobre a assistência técnica para a abordagem às questões de avaliação:

Questões de avaliação	Evidência a partir do Estudo de Caso
<p>Eficácia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Racional de definição das metas estabelecidas • Modo de acompanhamento das tipologias de operações não cobertas por indicadores de realização e resultado • Iniciativas e procedimentos concretos assumidos pela AG e staff técnico de suporte para responder a dificuldades e interrogações suscitadas pelo financiamento baseado em resultados • Procedimentos padrão e excepcionais relativos a Organismos Intermédios • Organização do processo de monitorização de realizações e resultados, monitorização de implementação e monitorização estratégica 	<p>Foi salientada a importância dos custos unitários de referência no estabelecimento do racional de definição de resultados e metas, o mesmo podendo ser dito em relação às revisões de metas que se tornaram necessárias. Embora a adaptação da generalidade dos beneficiários e promotores não seja homogênea, as dificuldades pontuais de adaptação não se projetaram em dificuldades de desempenho do POCH.</p> <p>A adaptação de beneficiários e promotores de operações à lógica de financiamento baseado em resultados constitui um fator de intensa ocupação de tempo por parte de toda a estrutura técnica, com relevo para as Unidades de Gestão de Projetos 1 e 2, e os indicadores de incumprimentos de resultados permitem concluir do bom desempenho do Programa e, por conseguinte, da própria Assistência Técnica. Não foram identificados padrões excepcionais relativos a OI. A Avaliação da Estratégia de Comunicação do POCH evidenciou que o papel dos OI na comunicação do Programa deveria ser mais intenso e não apenas limitada ao cumprimento de regras legais de notoriedade do FSE. Para que os destinatários finais do Programas tenham uma percepção mais forte do Programa pelo qual são apoiados seria necessário que os beneficiários (Escolas essencialmente) tivessem um papel mais proativo na comunicação.</p> <p>No que respeita à monitorização, não existe evidência de que exista formalizada monitorização estratégica do Programa, mas a qualidade elevada dos Relatórios de Monitorização do POCH e da ampla informação dos Relatórios de Execução Anual permite associar a este processo um bom desempenho da Unidade de Assistência Técnica.</p>
<p>Eficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem central à sub-questão de avaliação: “No Eixo da Assistência Técnica como se avaliam os resultados atingidos ou a atingir considerando a alocação de recursos humanos e financeiros ao desenvolvimento das tarefas acometidas à AG?” • Condições em que foram mobilizados padrões e referenciais de custos de operações-tipo; • Papel das avaliações temáticas como elementos de suporte à ação da AG 	<p>Dada a adaptação revelada pelo POCH a uma dimensão de estrutura técnica claramente inferior à que correspondia à dotação prevista em sede de programação, decorrente de um saldo negativo entre saídas por mobilidade e entradas de novos recursos humanos, os resultados atingidos em termos de desempenho do POCH sugere um nível de eficiência elevado da estrutura efetivamente em funções.</p> <p>O Programa evoluiu para uma quase generalizada aplicação de padrões e referenciais de custos unitários, aos quais se regista com alguma heterogeneidade adaptação bem-sucedida de beneficiários e promotores de operações a essa lógica (o Sistema de Aprendizagem revela maiores dificuldades de adaptação).</p>

Questões de avaliação	Evidência a partir do Estudo de Caso
	<p>A Avaliação Intercalar encontrou evidência junto da AG do POCH de que as avaliações temáticas foram interpretadas, independentemente do período em que foram concluídas, por vezes já em fases muito avançadas de compromisso do Programa, como instrumentos relevantes de suporte da ação da AG, seja confirmando ideias já presentes na programação inicial, seja convidando a focagens adicionais.</p>
<p>Impacto e sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições em que a AG acompanhou a territorialização da intervenção do PO: contactos regulares com entidades regionais; mobilização de estudos sobre necessidades territorialmente diferenciadas de qualificações e de formação; Cooperação com organismos intermédios; Articulação com outros PO Temáticos (POCI) e PO Regionais? • Alcance da monitorização estratégica • Incidência particular no objetivo de qualificação sistémica do Sistema de Educação e Formação 	<p>A Rede Capital Humano que funcionava como espaço de contacto e informação regular entre o POCH e os Programas Regionais viu a sua regularidade de funcionamento ser fortemente penalizada pelo período de confinamento pandémico e assim criar algum vazio nessa aproximação.</p> <p>A generalidade das entrevistas às AG dos Programas Regionais confirmou a relevância dessa Rede para o objetivo acima referido, bem como a evidenciação de que as CCDR gostariam de ter informação mais atempada e aprofundada sobre a incidência do POCH nas respetivas regiões.</p> <p>Do ponto de vista da articulação com os PO Regionais, o apoio ao PNPSE do eixo 4 constitui o exemplo mais avançado de sinergia e complementaridade (PNPSE e PIICIE), constituindo uma boa prática que beneficiou essencialmente os PIICIE de geração mais tardia, com resultados muito positivos em matéria de resultados atingidos entre os que estavam estabelecidos nos Planos de Ação Estratégica das Escolas.</p> <p>A AG e a estrutura da assistência técnica confirmam a perceção de que o eixo de qualificação sistémica do SEF (eixo 4 do POCH) teve por racional orientador o desígnio de preparar o SEF para o desígnio da redução do insucesso e abandono escolar, com destaque para a ação exercida pelo apoio ao PNPSE, e não o de orientação para a grande aposta do POCH em matéria de alocação de recursos financeiros – o ensino profissional. Os apoios à formação de professores e aos psicólogos do SPO que poderiam contribuir para a qualificação sistémica do ensino profissional não tiveram esse efeito, inserindo-se antes na qualificação do SEF em geral.</p>
<p>Relevância e coerência interna e externa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstituição do contexto de conceção e preparação do PO; 	<p>As sessões de trabalho com a AG permitiram confirmar que a programação do POCH é concebida com uma grande aposta política na qualificação inicial de jovens e na sua empregabilidade que acabou por se impor na estrutura do Programa e tendeu a desvalorizar a dimensão da qualificação de adultos. Apesar das</p>

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Questões de avaliação	Evidência a partir do Estudo de Caso
<ul style="list-style-type: none">• Mobilização do conhecimento disponível sobre instrumentos de política de formação e qualificação• Instrumentos de gestão interna para seguir a coerência interna do PO;• Instrumentos de gestão para seguir a coerência externa com outras intervenções.	<p>orientações políticas se terem, entretanto, alterado e apesar das reprogramações realizadas o efeito dessas opções não foram significativamente alteradas.</p> <p>As avaliações temáticas atrás referidas podem ser consideradas elementos relevantes de sistematização de conhecimento sobre instrumentos de política de formação e qualificação, gerando por essa via mobilização de conhecimento.</p> <p>Não foi encontrada evidência que demonstre a existência de instrumentos de gestão interna para seguir a coerência interna e externa do POCH, sobretudo desta última; no caso da coerência interna, esse instrumento não está formalizado mas a permanente interação entre as unidades da assistência técnica e a própria AG asseguram a monitorização como vai evoluindo a implementação dos 5 eixos do POCH e das suas principais tipologias de intervenção.</p>

8. GUIÕES DE INQUÉRITOS

8.1. INQUÉRITO AOS EX-FORMANDOS - Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem

1. Caracterização Genérica

C1. Género:

a) Masculino	(1)
b) Feminino	(2)
c) Outro	(3)
d) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

2. Caraterização do curso

P1. Relativamente à sua última participação num curso profissional/ cursos de aprendizagem:

a) Concluiu/ terminou o curso	(1)
b) Não chegou a concluir/ completar o curso	(2)



[PARA QUEM CONCLUIU]	
P1.1. Quando concluiu o curso?	
Há menos de 6 meses	(1)
Há mais de 6 meses, mas há menos de 12 meses	(2)
Há mais de 12 meses	(3)

[PARA QUEM NÃO CONCLUIU]

P1.2 Qual a principal razão para não ter chegado a concluir/ terminar o curso? (escolha apenas uma opção)

a) Comecei a trabalhar	(1)
b) Criei o meu próprio emprego/negócio	(2)
c) Mudei de residência	(3)
d) O curso não correspondeu às expetativas iniciais	(4)
e) Mudei para outro curso/ outro percurso formativo. Qual? _____	(5)
f) Surgiram problemas de saúde e/ou pessoais	(6)
g) Outra razão. Qual? _____	(7)

[RESPONDEM TODOS]

P2. Designação do curso frequentado (ex. empregado de restaurante/bar, cozinheiro/a, electricista de instalações) ou área:

P3. Porque optou por frequentar esse curso? (pode assinalar mais do que uma opção)

a) Para completar o 12.º ano de escolaridade	(1)
b) Para arranjar um trabalho	(1)
c) Para obter uma qualificação profissional	(1)

d) Porque foi o resultado de um processo de orientação escolar e profissional	(1)
e) Outras razões. Quais? _____	(1)

3. Caraterização do percurso formativo anterior

P4. Em que situação se encontrava antes de iniciar o curso?

a) Estava a frequentar a escola num curso do ensino geral	(1)
b) Estava a frequentar a escola num curso de educação formação (CEF)	(2)
c) Estava a frequentar a escola noutro percurso formativo. Qual? _____	(3)
d) Tinha saído da escola	(4)
e) Estava a trabalhar	(5)
f) Não estava a estudar nem a trabalhar	(6)
g) Outra situação. Qual? _____	(7)

P5. Durante o seu percurso escolar anterior à frequência do curso teve alguma retenção?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)



[PARA QUEM RESPONDEU SIM]

P5.1. Quantas retenções teve?

P5.2. Em que anos escolares teve retenções?

P6. Teria obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem ter frequentado este percurso?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

P7. Como avalia a utilidade deste percurso formativo para a obtenção de:

	Sem utilidade	Pouca utilidade	Alguma utilidade	Muita utilidade
a) Uma qualificação escolar (nível de escolaridade)				
b) Uma qualificação profissional				

4. Caraterização da situação 6 meses e 12 após a participação

Apenas P1.1 =2 ou P1.1=3 Se P1.1 =1 passa para P17

P8. 6 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 6 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o curso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

a) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P9
b) Estava a trabalhar	(2)	➔	PASSA À P10
c) Continuei a trabalhar no mesmo local onde realizei a formação em contexto de trabalho	(3)	➔	PASSA À P11
d) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P12
e) Estava num estágio profissional	(5)	➔	PASSA À P10
f) Estava desempregado	(6)	➔	PASSA À P12
g) Outra situação. Qual? _____	(8)	➔	PASSA À P12

[Se continuou a estudar]

P9. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

a) Ensino secundário regular (cursos científico-humanísticos)	(1)
b) Ensino secundário de dupla certificação (curso profissional, curso artístico especializado, curso de aprendizagem, curso EFA – Educação e formação de adultos - EFA))	(2)
c) Curso de Especialização Tecnológica (CET)	(3)
d) Curso técnico superior profissional (TESP)	(4)
e) Licenciatura	(5)
f) Formação modular certificada	(6)
g) Outro tipo. Qual? _____	(7)

➔ **PASSA À P12**

[Se arranjou emprego ou estágio profissional]

P10. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego ou estágio profissional?

a) Através do Centro de Emprego	(1)
b) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
c) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
d) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
e) Através de anúncio	(5)
f) Através de candidatura espontânea	(6)
g) Outro. Qual? _____	(7)

P11. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

a) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
b) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
c) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
d) Trabalho sem contrato escrito	(4)
e) Outro tipo. Qual? _____	(5)

Apenas P1.1=3 Se não passa para P17

P12. E 12 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 12 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o curso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

a) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P13
b) Estava a trabalhar	(2)	➔	PASSA À P14
c) Continuei a trabalhar no mesmo local onde realizei a formação em contexto de trabalho	(3)	➔	PASSA À P15
d) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P17
e) Estava num estágio profissional	(5)	➔	PASSA À P14
f) Estava desempregado	(6)	➔	PASSA À P17
g) Outra situação. Qual? _____	(8)	➔	PASSA À P17

[Se continuou a estudar]

P13. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

a) Ensino secundário regular (cursos científico-humanísticos)	(1)
b) Ensino secundário de dupla certificação (curso profissional, curso artístico especializado, curso de aprendizagem, curso de Educação e formação de adultos - EFA)	(2)
c) Curso de Especialização Tecnológica (CET)	(3)
d) Curso técnico superior profissional (TESP)	(4)
e) Licenciatura	(5)
f) Formação modular certificada	(6)
g) Outro tipo. Qual? _____	(7)

➔ **PASSA À P17**

[Se arranjou emprego ou estágio profissional]

P14. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego ou estágio profissional?

a) Através do Centro de Emprego	(1)
b) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
c) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
d) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
e) Através de anúncio	(5)
f) Através de candidatura espontânea	(6)
g) Outro. Qual? _____	(7)

P15. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

f) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
g) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
h) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
i) Trabalho sem contrato escrito	(4)
j) Outro tipo. Qual? _____	(5)

P16. Na sua opinião, em que medida o emprego ou o estágio profissional se adequava a si no que respeita:

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

	Não se adequava	Adequava-se pouco	Adequava-se	Adequava-se muito	Não se aplica
a) Às habilitações escolares	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
b) À sua área de formação	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
c) À sua experiência profissional	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
d) Às suas expetativas face à remuneração oferecida	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
e) Às suas expetativas face ao horário de trabalho proposto	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
f) Às suas expetativas face à proximidade do local trabalho da sua residência	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
g) Às suas expetativas face às funções a desempenhar	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
h) Às suas expetativas face ao tipo de contrato	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)
i) Às suas aspirações futuras em termos profissionais	(1)	(2)	(3)	(4)	(99)

5. Resultados

P17. Indique, por favor, o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Não Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NS/NR
a) O curso correspondeu às minhas expetativas						
b) Os conteúdos da componente tecnológica foram úteis para o desempenho da minha atividade profissional						
c) O tempo de formação prática em contexto de trabalho foi suficiente						
d) O curso foi demasiado teórico						
e) O material e o equipamento disponível para a componente tecnológica estava atualizado						
f) Os professores da componente tecnológica tinham						

experiência profissional e formação na área						
g) O curso é valorizado pelos empregadores						
h) Durante o estágio desempenhei funções relacionadas com o que aprendi nas aulas						
i) Tive acompanhamento durante o estágio						

P18. No curso que frequentou, o contexto em que decorreu a aprendizagem pode ser considerado como:

a) Nada relacionado com o contexto de trabalho	(1)
b) Em parte relacionado através de simulação de situações de trabalho	(2)
c) Teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial	(3)
d) Todo o curso decorreu em contexto empresarial	(4)
e) Não sabe	(99)

P19. No caso de ter obtido empregabilidade 6 ou 12 meses depois de ter frequentado o curso, considera que esse facto foi favorecido pelo contexto de aprendizagem em que decorreu o curso?

e) Sim	(1)
f) Não	(2)
g) Não se aplica	(3)

P19.1 SE SIM, indique por favor alguns aspetos do contexto de aprendizagem que possam ter favorecido a empregabilidade?

6. Efeito Pandemia

P20. Frequentou o curso em 2020 ou 2021?

a) Sim	(1)	→	Passa para a P21
b) Não	(2)	→	Passa para a C4

P21. Em consequência da pandemia Covid-19 o ensino presencial foi interrompido e substituído pelo ensino a distância. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações. Por favor, utilize uma escala 1 a 5, em que 1 significa "DISCORDO TOTALMENTE" e 5 significa "CONCORDO TOTALMENTE"):

	1. Discordo totalmente	2	3	4	5. Concordo totalmente	Não sabe/Não responde
a) Tive computador e acesso à internet para poder assistir às aulas em videoconferência.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
b) A maioria dos professores deu as aulas por videoconferência	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
c) Consegui aprender com mais e melhor do que nas aulas presenciais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
d) Tive os recursos adequados para estudar em casa (espaço próprio, secretária, cadeira, eletricidade, materiais escolares, tranquilidade, qualidade no acesso à rede de Internet)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
e) Senti-me sempre acompanhado por parte dos professores durante o período do ensino a distância	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
f) Foi possível realizar aprendizagens práticas mesmo nas aulas por videoconferência (simulações, exercícios de aplicação, etc.)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P22. No que se refere à formação em contexto de trabalho durante o contexto de pandemia como descreve a sua situação:

a) A FCT não se realizou. Foi anulada	(1)
b) A FCT não se realizou naquele ano, mas passou para o ano letivo seguinte	(2)
c) A FCT realizou-se normalmente	(3)
d) A FCT realizou-se mas de modo diferente do previsto	(4)

P22.1 Que alterações ocorreram na FCT face ao que estava previsto?

7. Situação Atual

C4. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

a) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(1)
b) Ensino Secundário (12.º ano)	(2)
c) Ensino Pós-Secundário	(3)
d) Licenciatura	(4)
e) Mestrado	(5)
f) Doutoramento	(6)

C5. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C6. Situação Atual na Profissão?

a) Trabalha por contra própria	(1)
b) Trabalha por conta de outrem	(2)
c) Desempregado	(3)
d) Estudante	(4)
e) Reformado	(5)
f) Outro. Qual? _____	(6)

C6. Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/reformado)

DEIXE AQUI COMENTÁRIOS ADICIONAIS QUE PRETENDA REALIZAR

DATA ____/____/____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.2. INQUÉRITO AOS EX-FORMANDOS – Cursos TESP

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

8. Caracterização Genérica

C1. Género:

h) Masculino	(1)
i) Feminino	(2)
j) Outro	(3)
k) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

9. Caraterização do curso

P1. Relativamente à sua última participação num curso técnico superior profissional (CTESP)

c) Concluiu/ terminou o curso	(1)
d) Não chegou a concluir/ completar o curso	(2)

[PARA QUEM NÃO CONCLUIU]



[PARA QUEM CONCLUIU] P1.1. Em que ano concluiu o curso? _____
--

P1.2 Qual a principal razão para não ter chegado a concluir/ terminar o curso? (escolha apenas uma opção)

h) Comecei a trabalhar	(1)
i) Criei o meu próprio emprego/negócio	(2)
j) Mudei de residência	(3)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

k) O curso não correspondeu às expetativas iniciais	(4)
l) Mudei para outro curso/ outro percurso formativo. Qual? _____	(5)
m) Surgiram problemas pessoais e de saúde	(6)
n) Outra razão. Qual? _____	(7)

[RESPONDEM TODOS]

P2. Porque optou por frequentar este curso? (pode assinalar mais do que uma opção)

f) Para valorização profissional	(1)
g) Para valorização pessoal	(1)
h) Para arranjar um trabalho	(1)
i) Para mudar de trabalho	(1)
j) Para melhorar a minha situação profissional	(1)
k) Obter uma especialização profissional numa área de interesse pessoal	(1)
l) Porque foi o resultado de um processo de orientação escolar e profissional	(1)
m) Para ingressar no ensino superior	(1)
n) Outras razões. Quais? _____	(1)

10. Caraterização do percurso formativo anterior

P3. Em que situação se encontrava antes de iniciar o curso?

h) Estava a frequentar a escola no ensino geral	(1)
i) Estava a frequentar a escola num curso profissional	(2)
j) Estava a frequentar a escola noutro percurso formativo. Qual? _____	(3)
k) Tinha saído da escola	(4)
l) Estava a trabalhar	(5)
m) Não estava a estudar nem a trabalhar	(6)
n) Outra situação. Qual? _____	(7)

11. Caraterização da situação 6 meses e 12 após a participação

P4. 6 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 6 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o curso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

h) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P5
i) Estava a trabalhar	(2)	➔	PASSA À P6
j) Continuei a trabalhar no mesmo local onde realizei a formação em contexto de trabalho	(3)	➔	PASSA À P7
k) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P8
l) Estava num estágio profissional	(5)	➔	PASSA À P6
m) Estava desempregado	(6)	➔	PASSA À P8
n) Outra situação. Qual? _____	(8)	➔	PASSA À P8

[Se continuou a estudar]

P5. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

h) Curso de Especialização Tecnológica (CET)	(1)
i) Curso técnico superior profissional (TESP)	(2)
j) Licenciatura	(3)
k) Mestrado	(4)
l) Formação modular certificada	(5)
m) Outro tipo. Qual? _____	(6)

➔ **PASSA À P8**

[Se arranhou emprego ou estágio profissional]

P6. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego ou estágio profissional?

h) Através do Centro de Emprego	(1)
i) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
j) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
k) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
l) Através de anúncio	(5)
m) Através de candidatura espontânea	(6)
n) Outro. Qual? _____	(7)

P7. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

k) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
l) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
m) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
n) Trabalho sem contrato escrito	(4)
o) Outro tipo. Qual? _____	(5)

P8. E 12 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 12 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o curso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

h) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P9
i) Estava a trabalhar	(2)	➔	PASSA À P10
j) Continuei a trabalhar no mesmo local onde realizei a formação em contexto de trabalho	(3)	➔	PASSA À P11
k) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P14
l) Estava num estágio profissional	(5)	➔	PASSA À P10
m) Estava desempregado	(6)	➔	PASSA À P14
n) Outra situação. Qual? _____	(8)	➔	PASSA À P14

[Se continuou a estudar]

P9. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

h) Curso de Especialização Tecnológica (CET)	(1)
i) Curso técnico superior profissional (TESP)	(2)
j) Licenciatura	(3)
k) Mestrado	(4)
l) Formação modular certificada	(6)
m) Outro tipo. Qual? _____	(6)

➔ **PASSA À P14**

[Se arranjou emprego ou estágio profissional]

P10. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego ou estágio profissional?

h) Através do Centro de Emprego	(1)
i) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
j) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
k) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
l) Através de anúncio	(5)
m) Através de candidatura espontânea	(6)
n) Outro. Qual? _____	(7)

P11. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

p) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
q) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
r) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
s) Trabalho sem contrato escrito	(4)
t) Outro tipo. Qual? _____	(5)

P12. Na sua opinião, em que medida o emprego ou o estágio profissional se adequava a si no que respeita:

	Não se adequava	Adequava-se pouco	Adequava-se	Adequava-se muito	Não se aplica
j) Às habilitações escolares					
k) À sua área de formação					
l) À sua experiência profissional					
m) Às suas expetativas face à remuneração oferecida					
n) Às suas expetativas face ao horário de trabalho proposto					
o) Às suas expetativas face às funções a desempenhar					
p) Às suas expetativas face ao tipo de contrato					

q) Às suas aspirações futuras em termos profissionais					
---	--	--	--	--	--

12. Resultados

P13. No curso que frequentou, o contexto em que decorreu a aprendizagem pode ser considerado como:

f) Nada relacionado com o contexto de trabalho	(1)
g) Em parte relacionado através de simulação de situações de trabalho	(2)
h) Teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial	(3)
i) Todo o curso decorreu em contexto empresarial	(4)
j) Não sabe	(99)

P14. No caso de ter obtido empregabilidade 6 ou 12 meses depois de ter frequentado o curso, considera que esse facto foi favorecido pelo contexto de aprendizagem em que decorreu o curso?

l) Sim	(1)
m) Não	(2)
n) Não se aplica	(3)

P14.1 SE SIM, indique por favor alguns aspetos do contexto de aprendizagem que possam ter favorecido a empregabilidade?

13. Situação Atual

C4. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

g) Ensino Secundário (12.º ano)	(3)
h) Ensino Pós-Secundário	(4)
i) Licenciatura	(5)
j) Mestrado	(6)
k) Doutoramento	(7)

C5. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C6. Situação Atual na Profissão?

g) Trabalha por conta própria	(1)
h) Trabalha por conta de outrem	(2)
i) Desempregado	(3)
j) Estudante	(4)
k) Reformado	(5)

l) Outro. Qual? _____	(6)
-----------------------	-----

**C6.1. Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/
reformado)**

--

DEIXE AQUI COMENTÁRIOS ADICIONAIS QUE PRETENDA REALIZAR

--

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.3. INQUÉRITO A ADULTOS QUE PARTICIPARAM EM CURSOS EFA

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

14. Caraterização Genérica

C1. Género:

o) Masculino	(1)
p) Feminino	(2)
q) Outro	(3)
r) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

15. Caraterização do curso

P1. Relativamente à sua última participação num curso de Educação e Formação de Adultos:

e) Concluiu/ terminou o curso	(1)
f) Não chegou a concluir/ completar o curso	(2)



[PARA QUEM CONCLUIU] P1.1. Quando concluiu o curso?	
Há menos de 6 meses	(1)
Há mais de 6 meses, mas há menos de 12 meses	(2)
Há mais de 12 meses	(3)

[PARA QUEM NÃO CONCLUIU]

P1.2 Qual a principal razão para não ter chegado a concluir/ completar o curso? (escolha apenas uma opção)

a) Comecei a trabalhar	(1)
b) Criei o meu próprio emprego/negócio	(2)
c) Mudei de residência	(3)
d) O curso não correspondeu às expetativas iniciais	(4)
e) Mudei para outro curso/ outro percurso formativo. Qual? _____	(5)
f) Surgiram problemas pessoais e/ou de saúde	(6)
g) Outra razão. Qual? _____	(7)

[RESPONDEM TODOS]

P2. Porque optou por frequentar este curso? (pode assinalar mais do que uma opção)

a) Obter uma certificação escolar	(1)
b) Obter uma certificação profissional	(1)
c) Para arranjar um trabalho	(1)
d) Para mudar de emprego	(1)
e) Desejo de valorização/ realização pessoal	(1)
f) Pretensão de progressão na carreira	(1)
g) Desejo de melhoria de remuneração	(1)
h) Intenção de prosseguimento de estudos	(1)
i) Outras razões. Quais? _____	(1)

16. Caracterização do percurso formativo anterior

P3. Qual era a sua habilitação escolar no momento da inscrição no curso?

a) Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	(1)
b) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(2)
c) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(3)
d) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(4)
e) Ensino Secundário (12.º ano)	(5)
f) Outra situação. Qual? _____	(6)

P4. Qual era a sua situação no momento da inscrição no curso?

a) Estava a trabalhar por conta de outrem	(1)
b) Estava a trabalhar por conta própria	(2)
c) Empresário	(3)
d) Estava desempregado	(4)
e) Inativo	(5)
f) Outra situação. Qual? _____	(6)

➔ **PASSA À P5**

[Se estava desempregado]

P5. Antes da inscrição no curso procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

[RESPONDEM TODOS]

P6. Como avalia a utilidade deste percurso formativo para a obtenção de:

	Sem utilidade	Pouca utilidade	Alguma utilidade	Muita utilidade
a) Uma certificação escolar				
b) Uma certificação profissional				

17. Caraterização da situação 6 e 12 meses após a participação

Apenas P1.1 =2 ou P1.1=3 Se P1.1 =1 passa para P17

P7. 6 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

a) Continuei a estudar / voltei a estudar ou	(1)	➔	PASSA À P8
b) Estava a trabalhar por conta de outrem	(2)	➔	PASSA À P9
c) Estava a trabalhar por conta própria	(3)	➔	PASSA À P9
d) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P12
e) Estava desempregado	(5)	➔	PASSA À P11
f) Outra situação. Qual? _____	(6)	➔	PASSA À P12

[Se continuou a estudar]

P8. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

a) Curso profissional de dupla certificação	(1)
b) Licenciatura	(2)
c) Formação modular certificada	(3)
d) Outro tipo. Qual? _____	(4)

➔ **PASSA À P12**

[Se estava a trabalhar]

P9. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego?

a) Através do Centro de Emprego	(1)
b) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
c) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
d) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
e) Através de anúncio	(5)
f) Através de candidatura espontânea	(6)
g) Continuei a trabalhar no mesmo local que estava quando iniciei o curso ou processo de RVCC	(7)
h) Outro. Qual? _____	(8)

P10. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

a) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
b) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
c) Prestação de serviços ("recibos verdes")	(3)

d) Trabalho sem contrato escrito	(4)
e) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ PASSA À P12

[Se estava desempregado]

P11. Nos 6 meses após a participação no curso procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

Apenas P1.1=3 Se não passa para P17

P12. E 12 meses após ter terminado a sua participação no curso, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 12 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o percurso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

g) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔ PASSA À P13
h) Estava a trabalhar por conta de outrem	(2)	➔ PASSA À P14
i) Estava a trabalhar por conta própria	(3)	➔ PASSA À P14
j) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔ PASSA À P17
k) Estava desempregado	(5)	➔ PASSA À P16
l) Outra situação. Qual? _____	(6)	➔ PASSA À P17

[Se continuou a estudar]

P13. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

e) Curso profissional de dupla certificação	(1)
f) Licenciatura	(2)
g) Formação modular certificada	(3)
h) Outro tipo. Qual? _____	(4)

➔ PASSA À P17

[Se estava a trabalhar]

P14. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego?

i) Através do Centro de Emprego	(1)
j) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
k) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
l) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
m) Através de anúncio	(5)
n) Através de candidatura espontânea	(6)
o) Continuei a trabalhar no mesmo local que estava quando iniciei o curso ou processo de RVCC	(7)
p) Outro. Qual? _____	(8)

P15. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

f) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
g) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
h) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
i) Trabalho sem contrato escrito	(4)
j) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ **PASSA À P17**

[Se estava desempregado]

P16. Nos 12 meses após a participação no curso procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

c) Sim	(1)
d) Não	(2)

18. Avaliação do curso

[RESPONDEM TODOS]

P17. Indique, por favor, o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Não Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NS/NR
a) O curso correspondeu às minhas expectativas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
b) O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
c) O curso permitiu-me progredir profissionalmente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
d) O curso permitiu-me mudar de área profissional	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
e) O curso é valorizado pelos empregadores	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
f) Com este curso melhorei a minhas competências para procurar ativamente novas oportunidades profissionais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
g) Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
h) A duração do curso foi a adequada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

19. Efeito Pandemia

P18. Frequentou o curso em 2020 ou 2021?

s) Sim	(1)	→	Passa para a P19
t) Não	(2)	→	Passa para a C4

P19. Em consequência da pandemia Covid-19 o ensino presencial foi interrompido e substituído pelo ensino a distância. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações. Por favor, utilize uma escala 1 a 5, em que 1 significa "DISCORDO TOTALMENTE" e 5 significa "CONCORDO TOTALMENTE"):

	1. Discordo totalmente	2	3	4	5. Concordo totalmente	Não sabe/Não responde
g) Tive computador e acesso à internet para poder assistir às aulas em videoconferência.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
h) A maioria dos formadores deu as aulas por videoconferência	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
i) Consegui aprender com mais e melhor do que nas aulas presenciais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
j) Tive os recursos adequados para estudar em casa (espaço próprio, secretária, cadeira, eletricidade, materiais escolares, tranquilidade, qualidade no acesso à rede de Internet)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
k) Senti-me sempre acompanhado por parte dos formadores durante o período de ensino a distância	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
l) Foi possível realizar aprendizagens práticas mesmo nas aulas por videoconferência (simulações, exercícios de aplicação, etc.)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P20. Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades que teve durante o seu percurso formativo por causa da pandemia Covid-19?

a) Dificuldades de concentração (stress, ansiedade, etc.)	(1)
b) Dificuldades de conciliação da frequência do curso com as exigências decorrentes da minha atividade profissional	(1)
c) Dificuldades de conciliação da frequência do curso com obrigações familiares /pessoais	(1)
d) Dificuldades de ordem técnica (sobrecarga na rede Internet, por ex.)	(1)
e) Outras dificuldades. Quais? _____	(1)

C4. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

a) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(1)
b) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(2)
c) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(3)
d) Ensino Secundário	(4)
e) Ensino Pós-Secundário	(5)
f) Licenciatura	(6)
g) Mestrado	(7)
h) Doutoramento	(8)

C5. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C6. Situação Atual na Profissão?

m) Trabalha por conta própria	(1)
n) Trabalha por conta de outrem	(2)
o) Desempregado	(3)
p) Estudante	(4)
q) Reformado	(5)
r) Outro. Qual? _____	(6)

C6.1 Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/reformado)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

DATA ____/____/____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.4. INQUÉRITO A ADULTOS QUE PARTICIPARAM EM PROCESSOS RVCC

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

21. Caracterização Genérica

C1. Género:

u) Masculino	(1)
v) Feminino	(2)
w) Outro	(3)
x) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

22. Caraterização do curso

P1. Relativamente à sua última participação num processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC):

g) Concluiu/ terminou o processo de RVCC Escolar	(1)
h) Concluiu/ terminou o processo de RVCC Profissional	(2)
i) Não chegou a concluir/ completar o processo de RVCC	(3)



[PARA QUEM CONCLUIU] P1.1. Quando concluiu o processo RVCC?	
Há menos de 6 meses	(1)
Há mais de 6 meses, mas há menos de 12 meses	(2)
Há mais de 12 meses	(3)

[PARA QUEM NÃO CONCLUIU]

P1.2 Qual a principal razão para não ter chegado a concluir/ completar o processo de RVCC? (escolha apenas uma opção)

h) Comecei a trabalhar	(1)
i) Criei o meu próprio emprego/negócio	(2)
j) Mudei de residência	(3)
k) O curso/ percurso RVCC não correspondeu às expetativas iniciais	(4)
l) Mudei para outro curso/ outro percurso formativo. Qual? _____	(5)
m) Surgiram problemas pessoais e/ou de saúde	(6)
n) Outra razão. Qual? _____	(7)

[RESPONDEM TODOS]

P2. Porque optou por frequentar este percurso de RVCC? (pode assinalar mais do que uma opção)

j) Obter uma certificação escolar	(1)
k) Obter uma certificação profissional	(1)
l) Para arranjar um trabalho	(1)
m) Para mudar de emprego	(1)
n) Desejo de valorização/ realização pessoal	(1)
o) Pretensão de progressão na carreira	(1)
p) Desejo de melhoria de remuneração	(1)
q) Intenção de prosseguimento de estudos	(1)
r) Atratividade da metodologia RVCC	(1)
s) Outras razões. Quais? _____	(1)

23. Caracterização do percurso formativo anterior

P3. Qual era a sua habilitação escolar no momento da inscrição no processo de RVCC?

g) Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	(1)
h) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(2)
i) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(3)
j) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(4)
k) Ensino Secundário (12.º ano)	(5)
l) Outra situação. Qual? _____	(6)

P4. Qual era a sua situação no momento da inscrição no processo de RVCC?

g) Estava a trabalhar por conta de outrem	(1)
h) Estava a trabalhar por conta própria	(2)
i) Empresário	(3)
j) Estava desempregado	(4)
k) Inativo	(5)
l) Outra situação. Qual? _____	(6)

➔ **PASSA À P5**

[Se estava desempregado]

P5. Antes da inscrição no processo de RVCC procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

c) Sim	(1)
d) Não	(2)

[RESPONDEM TODOS]

P6. Como avalia a utilidade deste percurso para a obtenção de:

	Sem utilidade	Pouca utilidade	Alguma utilidade	Muita utilidade
c) Uma certificação escolar				
d) Uma certificação profissional				

24. Caracterização da situação 6 e 12 meses após a participação

Apenas P1.1 =2 ou P1.1=3 Se P1.1 =1 passa para P17

P7. 6 meses após ter terminado a sua participação no processo de RVCC, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

m) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P8
n) Estava a trabalhar por conta de outrem	(2)	➔	PASSA À P9
o) Estava a trabalhar por conta própria	(3)	➔	PASSA À P9
p) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P12
q) Estava desempregado	(5)	➔	PASSA À P11
r) Outra situação. Qual? _____	(6)	➔	PASSA À P12

[Se continuou a estudar]

P8. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

i) Curso profissional de dupla certificação	(1)
j) Curso de Educação e formação de adultos - EFA	(2)
k) Licenciatura	(3)
l) Formação modular certificada	(4)
m) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ **PASSA À P12**

[Se estava a trabalhar]

P9. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego?

q) Através do Centro de Emprego	(1)
r) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
s) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
t) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
u) Através de anúncio	(5)
v) Através de candidatura espontânea	(6)
w) Continuei a trabalhar no mesmo local que estava quando iniciei o curso ou processo de RVCC	(7)
x) Outro. Qual? _____	(8)

P10. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

k) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
l) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
m) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
n) Trabalho sem contrato escrito	(4)
o) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ **PASSA À P12**

[Se estava desempregado]

P11. Nos 6 meses após a participação no processo de RVCC procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

e) Sim	(1)
f) Não	(2)

Apenas P1.1=3 Se não passa para P17

P12. E 12 meses após ter terminado a sua participação no processo RVCC, independentemente de ter concluído ou não, qual era a sua situação:

(caso tenha concluído, considere 12 meses após a data de conclusão; caso tenha abandonado o percurso antes do seu término, independentemente do motivo, considere essa data)

a) Continuei a estudar / voltei a estudar	(1)	➔	PASSA À P13
b) Estava a trabalhar por conta de outrem	(2)	➔	PASSA À P14
c) Estava a trabalhar por conta própria	(3)	➔	PASSA À P14
d) Criei o meu próprio negócio	(4)	➔	PASSA À P17
e) Estava desempregado	(5)	➔	PASSA À P16
o) Outra situação. Qual? _____	(8)	➔	PASSA À P17

P13. Qual era o tipo de educação/ formação que estava a frequentar?

n) Curso profissional de dupla certificação	(1)
o) Curso de Educação e formação de adultos - EFA	(2)
p) Licenciatura	(3)
q) Formação modular certificada	(4)
r) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ **PASSA À P17**

[Se estava a trabalhar]

P14. Como teve conhecimento dessa oferta de emprego?

a) Através do Centro de Emprego	(1)
b) Através de uma empresa de recrutamento	(2)
c) Contacto/ convite direto do empregador	(3)
d) Foi indicada por uma pessoa conhecida	(4)
e) Através de anúncio	(5)
f) Através de candidatura espontânea	(6)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

g) Continuei a trabalhar no mesmo local que estava quando iniciei o curso ou processo de RVCC	(7)
h) Outro. Qual? _____	(8)

P15. Que tipo de relação contratual lhe foi proposta?

p) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
q) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
r) Prestação de serviços (“recibos verdes”)	(3)
s) Trabalho sem contrato escrito	(4)
t) Outro tipo. Qual? _____	(5)

➔ **PASSA À P17**

[Se estava desempregado]

P16. Nos 12 meses após a participação no processo de RVCC procurou ou tinha pretensão de procurar algum trabalho/ emprego?

g) Sim	(1)
h) Não	(2)

25. Avaliação do processo de RVCC

[RESPONDEM TODOS]

P17. Indique, por favor, o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Não Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NS/NR
i) O processo de RVCC correspondeu às minhas expectativas						
j) O processo de RVCC foi importante em termos de reforço da auto-estima						
k) O processo de RVCC permitiu-me progredir profissionalmente						
l) Com o percurso RVCC melhorei a minhas competências para procurar ativamente novas oportunidades profissionais						
m) O percurso RVCC é valorizado pelos empregadores						
n) Com este percurso RVCC consegui arranjar emprego com maior facilidade						

o) Este percurso RVCC fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar						
p) A duração do percurso RVCC foi a adequada						

26. Efeito Pandemia

P18. Participou num processo de RVCC em 2020 ou 2021?

y) Sim	(1)	→	Passa para a P19
z) Não	(2)	→	Passa para a C4

P19. Em consequência da pandemia Covid-19 o ensino presencial foi interrompido e substituído pelo ensino a distância. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações. Por favor, utilize uma escala 1 a 5, em que 1 significa "DISCORDO TOTALMENTE" e 5 significa "CONCORDO TOTALMENTE"):

	1. Discordo totalmente	2	3	4	5. Concordo totalmente	Não sabe/Não responde
m) Tive computador e acesso à internet para poder continuar o meu processo de RVCC.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
n) A maioria dos formadores deu sessões por videoconferência	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
o) Consegui trabalhar mais e melhor do que nas sessões presenciais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
p) Tive os recursos adequados para estudar em casa (espaço próprio, secretária, cadeira, eletricidade, materiais escolares, tranquilidade, qualidade no acesso à rede de Internet)						
q) Senti-me sempre acompanhado por parte da equipa do Centro Qualifica durante o ensino a distância	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
r) Foi possível cumprir todos os objetivos do processo RVCC mesmo com sessões à distância	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P20. Na sua opinião, quais foram as principais dificuldades que teve durante o seu processo de RVCC por causa da pandemia Covid-19?

f) Dificuldades de concentração (stress, ansiedade, etc.)	(1)
g) Dificuldades de conciliação da frequência do curso com as exigências decorrentes da minha atividade profissional	(1)

h) Dificuldades de conciliação da frequência do curso com obrigações familiares /pessoais	(1)
i) Dificuldades de ordem técnica (sobrecarga na rede Internet, por ex.)	(1)
j) Outras dificuldades. Quais? _____	(1)

27. Situação Atual

C4. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

a) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(1)
b) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(2)
c) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(3)
d) Ensino Secundário	(4)
e) Ensino Pós-Secundário	(5)
f) Licenciatura	(6)
g) Mestrado	(7)
h) Doutoramento	(8)

C5. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C6. Situação Atual na Profissão?

s) Trabalha por conta própria	(1)
t) Trabalha por conta de outrem	(2)
u) Desempregado	(3)
v) Estudante	(4)
w) Reformado	(5)
x) Outro. Qual? _____	(6)

C6.1 Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado7 reformado)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

DATA ____/____/____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.5. INQUÉRITO AOS BOLSEIROS DO ENSINO SUPERIOR

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

28. Caraterização

C1. Género:

aa) Masculino	(1)
bb) Feminino	(2)
cc) Outro	(3)
dd) Não responde	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

C4. Qual o concelho da Instituição de ensino superior que frequentou?

29. Motivação e adequação do apoio

P1. Indique, por favor a Instituição de ensino superior que frequentou?

P2. Ciclo de estudos que frequentou?

m) Cursos Técnicos Superiores Profissionais	(1)
n) Licenciatura	(2)
o) Mestrado Integrado	(3)
p) Mestrado	84)

q) Outra. Qual? _____	(5)
-----------------------	-----

P3. Qual a área de educação formação do curso de ensino superior que frequentou?

r) Ciências naturais	(1)
s) Ciências sociais e humanidades	(2)
t) Artes (incluindo Design e Arquitetura)	(3)
u) Engenharia	(4)
v) Matemática e Estatística	(5)
w) Saúde	(6)
x) Informática	(7)
y) Arquitetura e construção	(8)
z) Informação e jornalismo	(9)
aa) Direito	(10)
bb) Outra. Qual? _____	(11)

P4. Teria frequentado o curso de ensino superior sem o apoio atribuído?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

P5. Se sim, qual teria sido o principal meio mobilizado para financiar seu curso de ensino superior?

a) Rendimentos próprios	(1)
b) Crédito bancário	(2)
c) Financiamento de familiares	(3)
d) Financiamento de amigos	(4)
e) Financiamento ou subsídio de entidade empregadora	(5)
f) Outro. Qual _____	(6)

P6. Terminou curso de ensino superior que frequentou?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

P6.1. Se não, porque razões não terminou o curso.

a) Desmotivação com o curso	(1)
b) Incapacidade económica para assegurar todos os custos associados à frequência do curso	(1)
c) Surgimento de oportunidade de trabalho incompatível com a frequência do curso	(1)
d) Dificuldades na compatibilização da frequência do curso com aspetos de ordem pessoal/familiar	(1)
e) Dificuldades na compatibilização da frequência do curso com outros compromissos de ordem profissional	(1)
f) Outras. Quais? _____	(1)

P7. De que forma avalia a adequação da bolsa atribuída face às necessidades (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "Nada Adequado" e 5 significa "Muito Adequado")

	1. Nada adequado	2	3	4	5. Muito adequado	Não sabe/Não responde
a) Valor da bolsa de estudo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
b) Condições de atribuição da bolsa de estudo (rendimento per capita do agregado familiar, não seja titular de grau de licenciado ou de mestre, de diploma de técnico superior profissional, etc)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
c) Duração temporal da bolsa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
d) Complemento de Alojamento	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
e) Benefício anual de transporte	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P7.1 Para os itens que considerou 1. Nada Adequado ou 2, Puco adequado, por favor, justifique as razões dessa avaliação.

30. Resultados

P8. Pensando no curso de ensino superior que frequentou em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "Discordo totalmente" e 5 significa "Concordo totalmente")?

	1. Discordo Totalmente	2	3	4	5. Concordo Totalmente	Não sabe/Não responde
a) O curso superior frequentado foi fundamental no acesso a oportunidades de emprego imediatas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
b) O curso superior frequentado foi fundamental para aceder a um emprego que corresponde às minhas qualificações	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
c) O curso superior frequentado foi fundamental para aceder a um emprego com um vínculo contratual estável	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
d) O curso superior frequentado foi fundamental para progredir na carreira profissional	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
e) O curso superior frequentado foi fundamental para aumentar a minha remuneração	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

f) O curso superior frequentado foi fundamental para ampliar os meus conhecimentos e competências, nos planos científico e pessoal	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
--	-----	-----	-----	-----	-----	------

31. Situação Atual

C5. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

l) 12.º ano	(1)
m) Licenciatura	(2)
n) Mestrado	(3)
o) Doutoramento	(4)

C6. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C7. Situação Atual na Profissão?

y) Trabalha por conta própria	(1)
z) Trabalha por conta de outrem	(2)
aa) Desempregado	(3)
bb) Estudante	(4)
cc) Bolseiro de Investigação	(5)
dd) Reformado	(6)
ee) Outro. Qual? _____	(7)

C7.1 Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/reformado)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

DATA ____/____/____

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.6. INQUÉRITO EMPRÉSTIMOS DO ENSINO SUPERIOR

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

32. Caraterização

C1. Género:

ee) Masculino	(1)
ff) Feminino	(2)
gg) Outro	(3)
hh) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

C4. Qual o concelho da Instituição de ensino superior que frequentou?

33. Motivação e adequação do apoio

P1. Indique, por favor a Instituição de ensino superior que frequentou?

P2. Ciclo de estudos que frequentou?

cc) Cursos Técnicos Superiores Profissionais	(1)
dd) Licenciatura	(2)
ee) Mestrado Integrado	(3)
ff) Mestrado	(4)
gg) Outra. Qual? _____	(5)

P3. Qual a área de educação formação do curso de ensino superior que frequentou?

a) Ciências naturais	(1)
----------------------	-----

b) Ciências sociais e humanidades	(2)
c) Artes (incluindo Design e Arquitetura)	(3)
d) Engenharia	(4)
e) Matemática e Estatística	(5)
f) Saúde	(6)
g) Informática	(7)
h) Arquitetura e construção	(8)
i) Informação e jornalismo	(9)
j) Direito	(10)
k) Outra. Qual? _____	(11)

P4. Teria frequentado o curso de ensino superior sem o recurso a esta linha de crédito?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

P5. Se sim, qual teria sido o principal meio mobilizado para financiar seu curso de ensino superior?

g) Rendimentos próprios	(1)
h) Crédito bancário	(2)
i) Financiamento de familiares	(3)
j) Financiamento de amigos	(4)
k) Financiamento ou subsídio de entidade empregadora	(5)
l) Outro. Qual _____	(7)

P6. Terminou o curso de ensino superior que frequentou?

c) Sim	(1)
d) Não	(2)

P6.1. Se não, porque razões não terminou o curso.

g) Desmotivação com o curso	(1)
h) Incapacidade económica para assegurar todos os custos associados à frequência do curso	(1)
i) Surgimento de oportunidade de trabalho incompatível com a frequência do curso	(1)
j) Dificuldades na compatibilização da frequência do curso com aspetos de ordem pessoal/familiar	(1)
k) Dificuldades na compatibilização da frequência do curso com outros compromissos de ordem profissional	(1)
l) Outras. Quais? _____	(1)

P7. De que forma avalia a adequação da linha de crédito para estudantes do ensino superior com garantia mútua face às necessidades (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "Nada Adequado" e 5 significa "Muito Adequado")

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

	1. Nada adequado	2	3	4	5. Muito adequado	Não sabe/Não responde
a) Montante do crédito	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
b) Prazo de reembolso	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
c) Período de carência	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
d) Taxa de juro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
e) Burocracia associada	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
f) Acompanhamento técnico no esclarecimento de dúvidas e preparação do pedido de apoio	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P7.1 Para os itens que considerou “1. Nada Adequado” ou “2. Pouco adequado”, por favor, justifique as razões dessa avaliação.

P8. Em que situação se encontra o seu empréstimo?

a) Já terminou o reembolso	(1)
b) Ainda não terminou o prazo de reembolso	(2)
c) Ainda está no período de carência	(3)
d) Situação de incumprimento	(4)
e) Outro. Qual _____	(6)

34. Resultados

P9. Pensando no curso de ensino superior que frequentou em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “Discordo totalmente” e 5 significa “Concordo totalmente”)?

	1. Discordo Totalmente	2	3	4	5. Concordo Totalmente	Não sabe/Não responde
g) O curso superior frequentado foi fundamental no acesso a oportunidades de emprego imediatas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
h) O curso superior frequentado foi fundamental para aceder a um emprego que corresponde às minhas qualificações	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
i) O curso superior frequentado foi fundamental para aceder a um emprego com um vínculo contratual estável	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
j) O curso superior frequentado foi fundamental para progredir na carreira profissional	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

k) O curso superior frequentado foi fundamental para aumentar a minha remuneração	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
l) O curso superior frequentado foi fundamental para ampliar os meus conhecimentos e competências, nos planos científico e pessoal	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

35. Situação Atual

C5. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

p) Licenciatura	(5)
q) Mestrado	(6)
r) Doutoramento	(7)

C6. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C7. Situação Atual na Profissão?

ff) Trabalha por contra própria	(1)
gg) Trabalha por conta de outrem	(2)
hh) Desempregado	(3)
ii) Estudante	(4)
jj) Reformado	(5)
kk) Outro. Qual? _____	(6)

C7.1. Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/reformado)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.7. INQUÉRITO AOS BOLSEIROS DE DOUTORAMENTO/ PÓS-DOUTORAMENTO

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

36. Caraterização

C1. Género:

ii) Masculino	(1)
jj) Feminino	(2)
kk) Outro	(3)
ll) Não responde	(4)

C2. Idade: _____

C3. Residência:

a) Portugal	(1)
b) Estrangeiro	(2)

C3.1 Qual o seu concelho de residência? _____

C3.2 Qual o seu país de residência?

37. Motivação e adequação do apoio

P1. Indique, por favor, qual a área científica do Doutoramento/Pós-Doutoramento?

m) Ciência exatas	(1)
n) Ciências naturais	(2)
o) Ciências de engenharia e tecnologias	(3)
p) Ciências médicas e de saúde	(4)
q) Ciências agrárias	(5)

r) Ciências sociais	(6)
s) Ciências da educação	(7)
t) Humanidades	(8)
u) Outro. Qual _____	(9)

P2. Indique, por favor, qual a Entidade de acolhimento do Doutorado/Pós-doutorado?

P3. Teria frequentado o Doutorado/Pós-doutorado sem a bolsa atribuída?

c) Sim	(1)
d) Não	(2)

P4. Se sim, qual teria sido o principal meio mobilizado para financiar o seu Doutorado/Pós-doutorado?

a) Rendimentos próprios	(1)
b) Crédito bancário	(2)
c) Financiamento de familiares	(3)
d) Financiamento de amigos	(4)
e) Financiamento ou subsídio de entidade empregadora	(5)
f) Financiamento da entidade de acolhimento do Doutorado/Pós-doutorado	(6)
g) Outro. Qual _____	(7)

P5. Terminou o Doutorado/Pós-doutorado que frequentou?

e) Sim	(1)
f) Não	(2)

P5.1. Se sim, em que ano lhe foi conferido o grau de Doutor ou concluiu o Pós-Doutorado (se aplicável)?

P5.2. Se não, porque razões não terminou o Doutorado/Pós-doutorado.

m) Desmotivação com o Doutorado/Pós-doutorado	(1)
n) Incapacidade económica para assegurar todos os custos associados à frequência do Doutorado/Pós-doutorado	(1)
o) Surgimento de oportunidade de trabalho incompatível com a frequência do Doutorado/Pós-doutorado	(1)
p) Dificuldades na compatibilização da frequência do Doutorado/Pós-doutorado com aspetos de ordem pessoal/familiar	(1)
q) Dificuldades na compatibilização da frequência do Doutorado/Pós-doutorado com outros compromissos de ordem profissional	(1)
r) Outras. Quais? _____	(1)

P6. Quais foram as principais motivações/razões que o levaram a frequentar o Doutoramento/ Pós doutoramento?

a) Valorização pessoal e/ou social	(1)
b) Realizar investigação	(1)
c) Valorização profissional/ progressão na carreira	(1)
d) Prossecução de uma carreira académica	(1)
e) Melhoria salarial	(1)
f) Encontrar novas oportunidades de emprego	(1)
g) Outras. Quais? _____	(1)

38. Resultados

P7. De que forma avalia a adequação da bolsa atribuída face às necessidades (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "Nada Adequado" e 5 significa "Muito Adequado")

	1. Nada adequado	2	3	4	5. Muito adequado	Não sabe/Não responde
f) Valor da bolsa de estudo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
g) Componentes de despesas da bolsa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
h) Duração temporal da bolsa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
i) Exclusividade de funções e de atividades	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
j) Regras de funcionamento (necessidades de interação e reporte junto da FCT, entre outras)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P7.1 Para os itens que considerou 1. Nada Adequado ou 2, Pouco adequado, por favor, justifique as razões dessa avaliação.

P8. Qual é o seu grau de satisfação com as condições de orientação e acompanhamento científicos e de acolhimento na instituição de ensino e investigação que teve durante o seu Doutoramento/ Pós doutoramento?

1. Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	5. Muito Satisfeito	Não sabe/Não responde

m) Orientação e acompanhamento científico ao longo da investigação e escrita da tese	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
n) Acolhimento na instituição de ensino e investigação (p.ex. acesso as salas de trabalho/laboratórios, biblioteca e bases de dados, etc.)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P9. Em que situação se encontrava antes de iniciar o seu Doutoramento/ Pós doutoramento?

ll) Trabalhava por contra própria	(1)
mm) Trabalhava por conta de outrem	(2)
nn) Desempregado	(3)
oo) Estudante	(4)
pp) Bolseiro de Investigação	(5)
qq) Reformado	(6)
rr) Outro. Qual? _____	(7)

P9.1. Se antes de iniciar o seu Doutoramento/Pós-Doutoramento exercia/já tinha exercido alguma atividade profissional, indique em que tipo de instituição? (Indique a principal)?

s) Empresa privada	(1)
t) Estado	(2)
u) Ensino Superior	(3)
v) Ensino não superior	(4)
w) Instituições privadas sem fins lucrativos	(5)
x) Outro. Qual? _____	(6)

P9.2. Especifique se antes de iniciar o seu Doutoramento/Pós-Doutoramento exercia/já tinha exercido alguma atividade profissional no campo do ensino e da investigação?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

39. Situação Atual

C4. Qual o seu nível de educação atual? Indique, por favor, o nível mais elevado que completou?

a) Licenciatura	(1)
b) Mestrado	(2)
c) Doutoramento	(3)
d) Pós-Doutoramento	(4)

C5. Contando consigo, quantas pessoas residem em sua casa (agregado familiar)?

C6. Situação Atual na Profissão?

a) Trabalha por conta própria	(1)
b) Trabalha por conta de outrem	(2)
c) Desempregado	(3)
d) Estudante	(4)
e) Bolseiro de Investigação	(5)
f) Reformado	(6)
g) Outro. Qual? _____	(7)

C6.1 Atividade profissional principal (atual ou última no caso de estar desempregado/reformado)

C6.2 Em que tipo de instituição desenvolve a sua atividade profissional?

a) Na instituição de ensino superior onde realizou o Doutoramento/ Pós-Doutoramento	(1)
b) Noutra instituição de ensino superior	(2)
c) Noutra organização do Estado	(3)
d) Numa instituição de ensino não superior	(4)
e) Numa instituição privada sem fins lucrativos	(5)
f) Numa empresa de base tecnológica	(6)
g) Noutro tipo de empresa	(7)
h) Outro. Qual? _____	(8)

C6.3 Onde desempenha a sua atividade profissional?

a) Portugal	(1)
b) Estrangeiro	(2)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.8. INQUÉRITO AOS PSICOLOGOS DOS SPO

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

40. Caraterização

C1. Género:

mm) Masculino	(1)
nn) Feminino	(2)
oo) Outro	(3)
pp) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

P0. Com quantos estabelecimentos de ensino colabora atualmente?

[Se colabora com mais do que um estabelecimento, por favor tenha por referência aos responder ao questionário o estabelecimento de ensino onde concentra mais tempo da sua atividade]

P1. Qual o concelho do SPO? _____

P2. Tipo de entidade:

t) Agrupamento de escolas	(1)
u) Escola não agrupada do ensino básico	(2)
v) Escola não agrupada do ensino secundário	(3)
w) Outra. Qual? _____	(4)

P3. Qual a sua situação profissional atual?

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

a) Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	(1)
b) Contrato de trabalho com termo (a prazo)	(2)
c) Prestação de serviços (recibos verdes)	(3)
d) Outra. Qual? _____	(4)

P4. Qual o regime de trabalho?

a) A tempo inteiro	(1)
b) A tempo parcial	(2)

P5. Não contando consigo quantos técnicos integram o SPO a tempo inteiro e a tempo parcial?

a) A tempo inteiro	_____
b) A tempo parcial	_____

41. Caraterização da intervenção

P6. Como diria que divide a sua intervenção por tipo de público-alvo. Por favor considere a distribuição percentual do tempo médio despendido com cada tipo de público-alvo ao longo do ano letivo.

hh) Alunos	
ii) Pessoal docente	
jj) Pessoal não docente	
kk) Pais e Encarregados de Educação	
ll) Comunidade	
mm) Outro. Qual? _____	
TOTAL	100%

P7. Quais são as principais atividades desenvolvidas com os alunos?

v) Apoio psicopedagógico	(1)
w) Intervenção junto de crianças em risco de abandono escolar	(1)
x) Intervenção precoce	(1)
y) Orientação escolar e profissional	(1)
z) Estratégias de resolução de problemas de comportamento e de disciplina	(1)
aa) Desenvolvimento de competências sociais e emocionais	(1)
bb) Desenvolvimento de competências de estudo	(1)
cc) Outras atividades. Quais? _____	(1)

P8. Qual é o principal público-alvo das atividades desenvolvidas com os alunos?

a) Alunos da educação pré-escolar	(1)
b) Alunos do 1.º CEB	(2)
c) Alunos do 2.º CEB	(3)
d) Alunos do 7.º ano	(4)
e) Alunos do 8.º ano	(5)
f) Alunos do 9.º ano	(6)
g) Alunos do ensino secundário geral	(7)
h) Alunos do ensino secundário dos cursos profissionais	(8)

i) Outros. Quais? _____	(9)
-------------------------	-----

P9. Como caracteriza a sua atividade por domínio de intervenção? Num ano letivo quantas atividades desenvolve em média por domínio de intervenção?

	N.º de atividades
a) Apoio psicopedagógico	
b) Relações com a comunidade educativa	
c) Orientação escolar e profissional	

P10. Num ano letivo, em média, qual a percentagem de alunos abrangidos pelas atividades do SPO no total de alunos do agrupamento ou escola não agrupada?

42. Resultados

P11. Relativamente ao contributo dos SPO para os seguintes itens diria que (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "NENHUM CONTRIBUTO" e 5 significa "CONTRIBUTO MUITO ELEVADO")

	1. Nenhum Contributo	2	3	4	5. Contributo muito elevado	Não sabe/Não responde
k) Promoção de atividades de contacto dos jovens com o mercado de trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
l) Apoio a escolhas informadas sobre percursos educativos adequados ao perfil e vocação de cada aluno	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
m) Valorização das vias profissionalizantes de ensino	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
n) Reforço da articulação entre a escola e as famílias	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
o) Reforço da articulação entre a escola e a comunidade	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
p) Dinamização de atividades de promoção do sucesso educativo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
q) Promoção de respostas diferenciadas para alunos com medidas seletivas ou adicionais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
r) Atividades de promoção da saúde mental dos alunos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
s) Prevenção de problemas em contexto escolar como indisciplina, violência escolar, comportamentos de risco.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P12. Com quantas entidades o SPO desenvolve práticas colaborativas? (considere apenas as mais relevantes).

P12.1. Com que tipo de entidade(s) o SPO desenvolve práticas colaborativas?

y) Centros Qualifica	(1)
z) Autarquias	(1)
aa) Outros agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas	(1)
bb) Outras instituições educativas/ formativas	(1)
cc) Centros de Saúde	(1)
dd) CPCJ	(1)
ee) Núcleos locais da segurança social	(1)
ff) Centros de recursos para a inclusão	(1)
gg) Estabelecimentos de ensino superior	(1)
hh) Empresas	(1)
ii) Outras. Quais? _____	(1)

P13. Avalie, por favor, a influência de cada um dos seguintes itens no desempenho da atividade do SPO (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “Influenciou negativamente” e 5 significa “Influenciou positivamente”)?

	1. Influenciou negativamente	2	3	4	5. Influenciou positivamente	Não sabe/Não responde
o) Adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
p) Dispersão e número elevado de escolas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
q) Escassez de recursos materiais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
r) Escassez de recursos humanos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
s) Integração em equipa multidisciplinar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
t) Estabilidade das equipas afetas ao SPO	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
u) Interesse e participação dos alunos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
v) Interesse e participação dos pais e encarregados de educação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P13.1. Que outros fatores de sucesso e/ou de insucesso influenciadores do desempenho da atividade do SPO deseja assinalar

43. Efeito Pandemia

P14. Indique, por favor, quais foram os principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19:

a) Aumento da necessidade de apoio psicológico aos alunos	(1)
b) Aumento da necessidade de apoio psicológico a pessoal docente e não docente	(1)
c) Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias carenciadas	(1)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

d) Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias no geral	(1)
e) Adiamento/ cancelamento de atividades fora da escola	(1)
f) Outros. Quais? _____	(99)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.9. INQUÉRITO A PROFESSORES E FORMADORES QUE FREQUENTARAM AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

1. Caracterização Genérica

C1. Género:

qq) Masculino	(1)
rr) Feminino	(2)
ss) Outro	(3)
tt) NS/NR	(4)

C2. Idade: _____

C3. Qual o seu concelho de residência? _____

C4. Instituição onde que exerce funções docentes

x) Agrupamento de escolas	(1)
y) Escola não agrupada do ensino básico	(2)
z) Escola não agrupada do ensino secundário	(3)
aa) Escola profissional	(4)
bb) Outra. Qual? _____	(5)

C5. Em que nível de ensino exerce funções docentes?

a) Educação pré-escolar	(1)
b) Ensino básico – 1.º CEB	(2)
c) Ensino básico – 2.º CEB	(3)
d) Ensino básico - 3.º ciclo	(4)
e) Ensino secundário	
f) Ensino especial	(6)
g) Outra. Qual? _____	(7)

C6. Exerce ou já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação. Se sim, indique quais:

Nível básico	
a) Cursos Vocacionais	(1)
b) Cursos Artísticos Especializados (EAE)	(1)
c) Cursos de Educação e Formação (CEF)	(1)
d) Percursos Curriculares Alternativos (PCA)	(1)
e) Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	(1)

Nível secundário	
f) Cursos Profissionais (CP)	(1)
g) Cursos Tecnológicos (CT)	(1)
h) Cursos Artísticos Especializados	(1)
i) Cursos de Aprendizagem	(1)

Nível pós-secundário, não superior	
j) Cursos Especialização Tecnológica (CET)	(1)

C7. Relativamente à entidade onde exerce funções docentes, indique-nos qual a sua situação em termos contratuais

a) Docente do quadro permanente	(1)
r) Docente do quadro de zona	(2)
s) Docente, com contrato a prazo, em contratação de escola	(3)
t) Formador, com contrato a prazo, em contratação de escola	(4)

C8. Por favor, indique por favor, o código do seu grupo de recrutamento. No caso de não ter grupo de recrutamento, por favor, assinale com 0.

1. Caracterização da formação contínua frequentada

P1. Que áreas de formação contínua frequentou?

a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino	(1)
b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	(1)
c) Formação educacional geral e das organizações educativas	(1)
d) Administração escolar e administração educacional	(1)
e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	(1)
f) Formação ética e deontológica	(1)
g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	(1)
h) Outra. Qual _____	(1)

P2. Que razões o levaram a frequentar ações de formação contínua?

a) Para ter créditos	(1)
b) Para atualizar competências	(1)
c) Para adquirir novas competências	(1)
d) Outra. Qual? _____	(1)

P3. Que entidades promoveram a formação contínua que frequentou?

a) CFAE	(1)
b) Instituição de ensino superior	(1)
c) Centro de formação de associação profissional ou científica	(1)
d) Serviços Centrais do Ministério de Educação e Ciência	(1)
e) ANQEP	(1)
f) Outra Entidade. Qual _____	(1)

P4. Quantas ações de formação contínua apoiadas pelo Programa Operacional do capital Humano (PO CH) ou Fundo Social Europeu (FSE) em geral frequentou?

a) Frequentei apenas uma ação de formação	(1)
b) Frequentei 2 ações	(2)
c) Frequentei 3 ou mais ações	(3)

P5. Das ações de formação contínua frequentadas, apoiadas pelo PO CH ou FSE em geral, quais se destinavam especificamente a modalidades de dupla certificação? Indique a designação da ação:

2. Resultados e aplicabilidade

P6. Como avalia os resultados obtidos com as ações de formação apoiadas pelo PO CH frequentadas no que respeita à sua aplicabilidade na função enquanto docente (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada importante” e 5 “muito importante”)?

	1. Nada importante	2	3	4	5. Muito importante	Não sabe/Não responde
w) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
x) Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
y) Gestão flexível do currículo						
z) Aprendizagens essenciais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
aa) Avaliação pedagógica	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
bb) Educação inclusiva	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
cc) Educação para a cidadania – ambiente, saúde, segurança, literacia financeira, interculturalidade, outros temas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
dd) Tecnologias digitais de apoio às atividades de sala de aula	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
ee) Tecnologias digitais de suporte ao ensino a distância	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
ff) Liderança e gestão escolar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
gg) Literacias digitais para professores	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

hh) Metodologias de planeamento e de trabalho em equipa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
ii) Outros. Quais?	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P7. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações. Por favor, utilize uma escala 1 a 5, em que 1 significa "DISCORDO TOTALMENTE" e 5 significa "CONCORDO TOTALMENTE"):

A formação apoiadas pelo PO CH que frequentei permitiu-me...	1. Discordo totalmente	2	3	4	5. Concordo totalmente	Não se aplica
s) Aumentar a frequência de utilização de metodologias ativas em sala de aula	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
t) Sentir-me mais preparado/a para implementar as inovações curriculares previstas nos planos de estudos/programas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
u) Recorrer à interdisciplinaridade como prática habitual nas áreas que ministro	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
v) Diversificar as metodologias de avaliação pedagógica, nomeadamente, no que se refere à avaliação formativa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
w) Sentir-me mais preparado para definir e implementar estratégias pedagógicas promotoras do sucesso escolar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
x) Sentir-me mais preparado para definir e implementar medidas universais, no âmbito da Educação Inclusiva	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
y) Sentir-me mais preparado para planear e implementar metodologias de ensino-aprendizagem específicas para os cursos profissionalizantes	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
z) Recorrer com mais frequência e à vontade a tecnologias digitais nas atividades de sala de aula, numa lógica de "aprender com tecnologias" (por exemplo, utilização de quadros interativos, recurso a aplicações móveis no telemóvel/ tablet, etc.)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
aa) Estar mais confiante na utilização de tecnologias digitais no ensino a distância (plataformas de e-learning, ferramentas de videoconferência, etc.)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
bb) Melhorar as minhas competências de liderança e gestão escolar	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

cc) Aumentar as minhas competências digitais (ferramentas do e-360; ferramentas de comunicação, interação, ferramentas de pesquisa e seleção de informação; produção de conteúdos; segurança da informação; outras)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
dd) Sentir-me mais preparado para o planeamento do trabalho docente, seja individual, seja colaborativo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P8. De um modo geral considera que a formação contínua apoiada pelo POCH frequentada contribuiu para necessidades concretas do seu desempenho enquanto docente?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

P8.1. Se respondeu não, por favor explique o(s) motivo(s)?

3. Efeito Pandemia

P9. Indique, por favor, aqueles que pessoalmente considera terem sido os principais constrangimentos à sua frequência de ações de formação contínua decorrentes da situação pandémica vivida

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

8.10. INQUÉRITO AOS CENTROS QUALIFICA

Exmo/a Senhor/a,

A Secretaria Geral da Educação e Ciência está a realizar a avaliação intercalar do Programa Operacional do Capital Humano, tendo contratado a empresa Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento para esse efeito.

Gostaríamos de convidá-lo/a participar num inquérito sobre o Programa, respondendo ao breve questionário que lhe apresentamos, cujo preenchimento não consome mais de 10 minutos.

As suas respostas são de grande importância para a qualidade da avaliação do Programa. **A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.** As questões colocadas não implicam o fornecimento de qualquer dado pessoal e as respostas serão analisadas através de tratamento estatístico, sem qualquer tipo de identificação.

Está a receber este convite porque o seu endereço eletrónico está incluído na base de dados das candidaturas ao Programa.

Muito obrigado por ter lido esta informação e por considerar participar nesta avaliação.

P0. Aceita participar no estudo respondendo a este breve questionário?

- Sim
- Não. TERMINA

44. Caraterização do Centro

C1. Concelho onde se localiza o Centro Qualifica _____

C2. Tipo de entidade:

cc) Agrupamento de escolas	(1)
dd) Escola não agrupada do ensino básico	(2)
ee) Escola não agrupada do ensino secundário	(3)
ff) Centro de formação profissional de gestão direta do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.)	(4)
gg) Centro de formação profissional de gestão participada do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.)	(5)
hh) Escola Profissional	(6)
ii) Empresa	(7)
jj) Associação	(8)
kk) Outra. Qual? _____	(9)

C3. De um modo geral, o apoio concedido no âmbito do PO CH permitiu assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro?

a) Sim	(1)
b) Não	(2)

C3.1. Se não, quais as razões?

45. Caraterização da atividade do centro

P3. Como caracteriza os principais segmentos de público-alvo do seu Centro Qualifica? Por favor distribua percentualmente considerando a média de pessoas abrangidas em cada grupo.

nn) Adultos que não estão a trabalhar nem a estudar	
oo) Adultos desempregados	
pp) Adultos empregados	
qq) Inativos	
rr) Outra. Qual? _____	
TOTAL	100%

P4. Qual o nível de escolaridade mais frequente das pessoas que procuram o seu Centro Qualifica?

c) Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	(1)
d) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(2)
e) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(3)
f) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(4)
g) Ensino Secundário (12.º ano)	(5)
h) Outra situação. Qual? _____	(6)

P5. No seu Centro Qualifica a maioria das certificações escolares resultantes do processo de RVCC correspondem a que nível de escolaridade?

d) 1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	(1)
e) 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	(2)
f) 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	(3)
g) Ensino Secundário (12.º ano)	(4)
h) Outra situação. Qual? _____	(5)

P6. Pensando na atividade do seu Centro Qualifica nos últimos 3 anos, em média, qual foi a percentagem de processos RVCC profissional e RVCC escolar?

a) RVCC Profissional	
b) RVCC Escolar	
TOTAL	100%

P7. Indique, por favor as principais razões da procura do seu Centro Qualifica? (selecione no máximo 3 opções):

a) Obter uma certificação escolar	(1)
b) Obter uma certificação profissional	(1)
c) Reforço da empregabilidade	(1)
d) Desejo de valorização/ realização pessoal	(1)
e) Pretensão de progressão na carreira	(1)
f) Intenção de prosseguimento de estudos	(1)
g) Atratividade da metodologia RVCC	(1)
h) Outras razões. Quais? _____	(1)

P8. Relativamente ao contributo do Centro Qualifica para os seguintes itens diria que... (utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "NENHUM CONTRIBUTO" e 5 significa "CONTRIBUTO MUITO ELEVADO")

	1. Nenhum Contributo	2	3	4	5. Contributo muito elevado	Não sabe/Não responde
t) Aumento das qualificações dos cidadãos	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
u) Reforço da empregabilidade	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
v) Reforço da auto-estima e da auto-valorização	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
w) Maior valorização da educação/formação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
x) Melhoria das competências	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

P9. Com quantas entidades desenvolveram ou desenvolvem práticas colaborativas? (considere apenas as mais relevantes).

P9.1. Com que tipo de entidade(s) desenvolveram ou desenvolvem práticas colaborativas?

jj) Agrupamentos de escolas	(1)
kk) Escolas não agrupadas do ensino básico	(1)
ll) Escolas não agrupadas do ensino secundário	(1)
mm) Escolas Profissionais	(1)
nn) Centros de Formação Profissional do IEF, IP	(1)
oo) Associações	(1)
pp) Empresas	(1)
qq) Outras. Quais? _____	(1)

P9.2 E quais os principais objetivos dessas práticas colaborativas (considere apenas as mais relevantes)?

u) Para divulgação das atividades do Centro	(1)
v) Para acesso aos destinatários	(1)
w) Para identificação de necessidades concretas de qualificação	(1)
x) Para dinamização de ações de sensibilização sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida	(1)
y) Outros. Quais? _____	(1)

P10. Considerando os últimos 3 anos alguma empresa procurou o seu Centro Qualifica para estabelecer colaboração no âmbito da certificação e reconhecimento de competências dos seus trabalhadores?

a) Sim	(1)
b) Não	(1)

P10.1. Se sim, para que âmbito:

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

c) RVCC Profissional	(1)
d) RVCC Escolar	(2)
e) Ambos	(3)

P11. Como avalia os resultados obtidos pelo seu Centro Qualifica?

a) Muito abaixo do previsto (<50%)	(1)
b) Abaixo do previsto	(2)
c) Em linha com o previsto (100%)	(3)
d) Acima do Previsto	(4)
e) Muito acima do previsto (>150%)	(5)
f) Ns/Nr	(99)

P11.1. Pode, por favor, indicar-nos fatores de sucesso e de insucesso que justificam os resultados da operação aprovada?

Fatores de Sucesso	Fatores de Insucesso

47. Efeito Pandemia

P12. Indique, por favor, quais foram os principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 na atividade do seu Centro Qualifica:

g) Os adultos não terem computador	(1)
h) Os adultos não terem acesso à Internet	(1)
i) Iliteracia digital dos adultos	(1)
j) Aumento do número de desistências nos processos de RVCC	(1)
k) Dificuldades na conciliação dos processos de RVCC com outras obrigações de ordem pessoal/familiar	(1)
l) Outros. Quais? _____	(1)

Deixe aqui comentários adicionais que pretenda realizar

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

9. GUIÕES DAS ENTREVISTAS

AG dos PO Regionais (Norte, Centro e Alentejo)

- Elementos de sinergia e complementaridade entre o POR respetivo e o PO CH, do ponto de vista da programação e da implementação tal como está a decorrer até ao momento da avaliação;
- Grau de participação e envolvimento nas avaliações temáticas convocadas para esta avaliação e leitura crítica dos seus resultados na perspetiva da Região;
- Autoavaliação dos efeitos do PO CH na Região em causa tendo em conta o seu padrão de défice de qualificações: é fácil à CCDR monitorizar a aplicação do PO CH na Região?
- Elementos para a compreensão do contributo do PO CH para a coesão territorial: que especificidades a ter em conta na Região a que corresponde o POR;
- Que elementos de alteração de contexto na Região foram observados e de que maneira tais alterações influenciaram a implementação do PO CH?
- Que efeitos implicou a pandemia na implementação do PO CH, em termos de procura, ritmo de conclusão das operações e mobilização específica de tipologias de intervenção?
- Como avaliam o espaço e as condições de cooperação e coordenação de ações com o PO CH?

AG do PO Lisboa e PO Algarve

- De que modo a programação do PO CH, objetivos específicos e tipologias de intervenção, embora não tenha intervenção nestas Regiões NUTS II, influenciou a programação dos PO?
- Que aspetos da programação dos PO foram influenciados pela estratégia de programação do PO CH;
- Dos objetivos específicos para os quais o PO CH deve contribuir quais são mais relevantes para a estratégia de qualificação de ativos e de adultos das regiões de Lisboa e Algarve?

AG do PO ISE

- A melhoria de qualificação de jovens e adultos que o PO CH tem apoiado de que modo tem contribuído para o objetivo do crescimento inclusivo, foco de intervenção do PO ISE?
- Na perspetiva dos objetivos do crescimento inclusivo existe equilíbrio entre as diferentes áreas de intervenção do PO CH ou a programação poderia ter seguido outras orientações;
- Que outras sinergias e complementaridades identifica entre os dois PO?
- Intervindo o PO CH e o PO ISE nas mesmas regiões e territórios que avaliação faz do contributo para a coesão territorial?

Beneficiários: DGES, FCT, CCISP e DGE

- Qual a importância (pelos recursos alocados) e relevância (pertinência das tipologias de intervenção apoiadas) que atribuem ao PO CH em termos de promoção da educação superior e da formação avançada?

- Com que outros instrumentos de política pública de formação superior e avançada a programação do PO CH tem mais sinergias e complementaridades?
- CCISP: que importância atribuem aos TeSP como instrumento de política de educação/formação? De que modo será possível equilibrar objetivos de empregabilidade e de prosseguimentos de estudos no ensino superior?
- DGES: que avaliação fazem do instrumento crédito bancário apoiado a estudantes do ensino superior como instrumento de reforço da procura de ensino superior? E das bolsas para alunos carenciados?
- FCT: a formação avançada pelo PO CH (programas doutorais e bolsas de doutoramento) têm-se traduzido em resultados que estão em linha com as prioridades da política científica e tecnológica (incluindo, nomeadamente, em termos do cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização dos doutoramentos; do fomento da inserção profissional de doutorados e pós-doutorados em empresas e potenciação de uma valorização económica do conhecimento produzido neste contexto)? Mais com as Agendas Temáticas de Investigação e Inovação ou com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente? Como avaliam a opção de retirar do PO CH os instrumentos de apoio a doutoramentos, passando estas linhas de financiamento a serem integradas nos POs regionais?
- DGE: Quais os principais incentivos para a participação em ações de formação por parte dos professores?

Beneficiários: IAFP

- Qual a importância (pelos recursos alocados) e relevância (pertinência das tipologias de intervenção apoiadas) que atribuem ao PO CH em termos de promoção da formação profissional (até ao nível secundário)?
- Existem outros instrumentos de política pública de formação profissional com que a programação do PO CH tem mais sinergias e complementaridades? Se sim, quais? Como avalia esses instrumentos?
- Autoavaliação da experiência de implementação do PO CH do ponto de vista da formação da procura e do nível de cumprimento de resultados e metas estabelecidos?
- Que efeitos implicou a pandemia na implementação do PO CH, em termos de procura, ritmo de conclusão das operações e mobilização específica de tipologias de intervenção?
- Que aspetos relevantes para um futuro período de programação consideram necessário sublinhar?

Ciência Viva e PNPSE

- De que modo avaliam a sua intervenção como ponte entre a Gestão do PO CH e os destinatários finais das intervenções?
- Que ações foram desenvolvidas para atrair a participação de destinatários finais nas ações apoiadas?
- Que autoavaliação realizam quanto ao grau de cumprimento de resultados com os quais se comprometeram?
- Que implicações teve a pandemia na implementação das operações aprovadas?
- Como entidade beneficiária, considera que a Gestão do PO CH forneceu toda a informação e apoio necessários a uma boa execução da operação e aos objetivos estratégicos prosseguidos?

Organismos Intermédios (OI)

- Podemos associar à contratualização como Organismo Intermédio um mandato estratégico específico em termos de contributo para o cumprimento dos objetivos específicos?
- Quais os objetivos estratégicos específicos predominantemente associados à intervenção do OI?
- Autoavaliação da experiência de implementação do PO CH do ponto de vista da formação da procura e do nível de cumprimento de resultados e metas estabelecidos;
- Perspetivas de implementação do PO CH em matéria de coesão territorial: que traços dominantes apresenta a implementação por região NUTS II?
- As políticas públicas executadas pelo OI teriam o mesmo nível de aplicação e realização sem o concurso dos Fundos Europeus?
- Que grau de envolvimento e participação tiveram nas Avaliações Temáticas que a avaliação deve convocar?
- Elementos de análise crítica sobre tais exercícios de avaliação?
- As operações apoiadas produzirão resultados sustentáveis mesmo em contexto de não financiamento FSE?
- Que aspetos relevantes para um futuro período de programação consideram necessário sublinhar?

10. GUIÕES DOS FOCUS GROUP

Focus Group	Temas centrais de discussão
<p>FG1 –com responsáveis de Avaliações Temáticas substituído por entrevista individual</p>	<p>Breve apresentação de conjunto da interpretação da equipa de avaliação do conjunto das Avaliações Temáticas analisadas à luz do seu contributo para a aplicação da TdM do PO CH Discussão de aspetos menos consensuais ou mais controversos entre as avaliações Discussão de alterações de contexto entretanto observadas Síntese final</p>
<p>FG2 – Entidades responsáveis por Tresp</p>	<p>Breve apresentação pela equipa de avaliação das razões que levaram à indicação dos TeSP como matéria de discussão Significado das realizações e resultados conseguidos como elemento de qualificação do sistema de educação e formação – que vazios foram preenchidos e que riscos de sobreposição existem? Discussão das condições de empregabilidade e envolvimento de empresas e das potencialidades de progressão para o ensino superior</p>
<p>FG3 - Responsáveis e/ou técnicos de Centros Qualifica</p>	<p>Breve apresentação pela equipa de avaliação das razões que levaram à indicação da qualificação de adultos e da ação exercida pelos CQEP como matéria de discussão; A dotação de recursos que os CEF adultos e os Cursos de Aprendizagem e da ação dos Centros Qualifica corresponde ao potencial de procura ou subvaloriza esta componente da qualificação do SEF? Discussão em torno das condições de motivação de trabalhadores e do envolvimento e compromisso das empresas para com a qualificação dos seus trabalhadores</p>
<p>FG4 - Direção e equipas pedagógicas de agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, escolas profissionais e Centros de Formação do IEFP com oferta de cursos de dupla certificação de nível ISCED 4</p>	<p>Breve apresentação pela equipa de avaliação das razões que levaram à escolha de direções e equipas pedagógicas para realização de painel de discussão Definição e organização da oferta formativa e práticas de captação de alunos Perfil de procura dos cursos de dupla certificação – motivações para a frequência (alunos e família) Modelos de organização dos cursos e parcerias estabelecidas Resultados: acompanhamento após o final do curso, perceção das competências adquiridas pelos alunos,...</p>
<p>FG5 – Alunos que frequentam cursos de dupla certificação nas escolas participantes</p>	<p>Breve apresentação pela equipa de avaliação das razões que levaram à escolha de alunos para a realização de um painel de discussão Motivações prévias e aspirações à entrada e saída dos cursos de dupla certificação Práticas de orientação e acompanhamento dos alunos</p>
<p>FG6 – AG e staff técnico de PO CH e de PO com sinergias e complementaridades de programação e de tipologias de intervenção</p>	<p>Apresentação das conclusões do estudo Discussão em torno das conclusões e recomendações Síntese final</p>

11. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA INQUIRÇÃO

Tabela 15 – Resultados do processo de inquirição a ex-formandos

		Processo de inquirição a ex-formandos																																		
N.º de questionários válidos		Para um universo de quase 300.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 461, o que corresponde a uma margem de erro de 4,56% para um intervalo de confiança de 95%				Para um universo de quase 450.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 448, o que corresponde a uma margem de erro de 4,63% para um intervalo de confiança de 95%																														
		Cursos Profissionais (n=221) Cursos de Aprendizagem (n=111) Cursos TESP (n=129)				Cursos EFA (n=229) Processos RVCC (n=219)																														
Caraterização		<ul style="list-style-type: none"> 57% dos inquiridos são do sexo feminino; 41% residia na Região Norte quando frequentou a formação, 45% na região Centro e 14% na região Centro. No que se refere à idade 42% dos inquiridos de CP tem menos de 20 anos, 64% dos inquiridos dos cursos de Aprendizagem tem mais de 21 anos e 81% dos inquiridos de TESP tem 25 pu mais anos. 								<ul style="list-style-type: none"> 64% dos inquiridos são do sexo feminino; 53% residia na Região Norte quando frequentou a formação, 37% na região Centro e 9% na região Alentejo. 62% tem idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos; 																										
				Total		CP		Aprendizagem		TESP																										
			N	%	N	%	N	%	N	%																										
	Género	Masculino	193	41,9	74	33,5	54	48,6	65	50,4																										
		Feminino	262	56,8	144	65,2	56	50,5	62	48,1																										
		NS/NR	6	1,3	3	1,4	1	0,9	2	1,6																										
		Total	461	100,0	221	100,0	111	100,0	129	100,0																										
	Região	Norte	190	41,2	88	39,8	65	58,6	37	28,7																										
		Centro	206	44,7	102	46,2	34	30,6	70	54,3																										
		Alentejo	65	14,1	31	14,0	12	10,8	22	17,1																										
		Total	461	100,0	221	100,0	111	100,0	129	100,0																										
	Idade	<20 anos	115	24,9	93	42,1	22	19,8	-	-																										
		20-21 anos	66	14,3	48	21,7	18	16,2	-	-																										
		22-24 anos	102	22,1	50	22,6	27	24,3	25	19,4																										
		25 ou mais anos	178	38,6	30	13,6	44	39,6	104	80,6																										
	Total	461	100,0	221	100,0	111	100,0	129	100,0																											
	<ul style="list-style-type: none"> 89% terminou o seu percurso formativo. Taxa de conclusão acima dos 90% no caso dos inquiridos de cursos profissionais e cerca de 81% nos alunos de TESP; 								<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> <th>TESP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concluiu/ terminou o curso</td> <td>89,2%</td> <td>94,1%</td> <td>89,2%</td> <td>80,6%</td> </tr> <tr> <td>Não chegou a concluir/ completar o curso</td> <td>10,8%</td> <td>5,9%</td> <td>10,8%</td> <td>19,4%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>461</td> <td>221</td> <td>111</td> <td>129</td> </tr> </tbody> </table>									Total	CP	Aprendizagem	TESP	Concluiu/ terminou o curso	89,2%	94,1%	89,2%	80,6%	Não chegou a concluir/ completar o curso	10,8%	5,9%	10,8%	19,4%	Total (n)	461	221	111	129
	Total	CP	Aprendizagem	TESP																																
Concluiu/ terminou o curso	89,2%	94,1%	89,2%	80,6%																																
Não chegou a concluir/ completar o curso	10,8%	5,9%	10,8%	19,4%																																
Total (n)	461	221	111	129																																
			Total		EFA		RVCC																													
		N	%	N	%	N	%																													
Género	Masculino	154	34,4	69	30,1	85	38,8																													
	Feminino	288	64,3	158	69,0	130	59,4																													
	Outro	1	0,2	0	0,0	1	0,5																													
	NS/NR	5	1,1	2	0,9	3	1,4																													
	Total	448	100,0	229	100,0	219	100,0																													
Região	Norte	239	53,3	113	49,3	126	57,5																													
	Centro	167	37,3	93	40,6	74	33,8																													
	Alentejo	42	9,4	23	10,0	19	8,7																													
	Total	448	100,0	229	100,0	219	100,0																													
Escolaridade	1.º CEB	1	0,2	0	0,0	1	0,5																													
	2.º CEB	5	1,1	4	1,7	1	0,5																													
	3.º CEB	71	15,8	29	12,7	42	19,2																													
	Ensino Secundário	252	56,3	118	51,5	134	61,2																													
	Ensino Pós-Secundário	53	11,8	37	16,2	16	7,3																													
	Licenciatura	59	13,2	39	17,0	20	9,1																													
	Mestrado	6	1,3	2	0,9	4	1,8																													
	Doutoramento	1	0,2	0	0,0	1	0,5																													
	Total	448	100,0	229	100,0	219	100,0																													
Idade	Até 30 anos	53	11,8	26	11,4	27	12,3																													
	31-40 anos	121	27,0	75	32,8	46	21,0																													
	41-50 anos	158	35,3	74	32,3	84	38,4																													
	51 ou mais anos	116	25,9	54	23,6	62	28,3																													
	Total	448	100,0	229	100,0	219	100,0																													

Processo de inquirição a ex-formandos

- A maioria dos inquiridos de Aprendizagem optaram por frequentar o percurso formativo para completar o 12.º ano de escolaridade, os inquiridos de cursos profissionais para obter uma qualificação profissional e os inquiridos de TESP, maioritariamente como o objetivo de ingressarem no ensino superior;
- Cerca de 72% dos inquiridos de cursos profissionais estava a frequentar a escola no ensino geral antes de ingressar no curso. 43% dos inquiridos de aprendizagem também estavam a estudar antes de ingressar no curso e cerca de 14% tinha saído da escola e outros 14% não estava a trabalhar nem a estudar. Dos inquiridos que frequentaram um TESP, 41% estava a estudar e 25% estava a trabalhar antes de ingressar no curso;

Em que situação se encontrava antes de iniciar o curso	Total	CP	Aprendizagem	TESP
Estava a frequentar a escola no ensino geral	46,6%	71,9%	34,2%	14,0%
Estava a frequentar a escola num CEF/ CP	8,7%	1,8%	4,5%	24,0%
Estava a frequentar a escola noutra percurso formativo	4,1%	4,5%	4,5%	3,1%
Tinha saído da escola	10,8%	8,1%	14,4%	12,4%
Estava a trabalhar	12,1%	4,1%	13,5%	24,8%
Estava desempregado	10,2%	5,0%	15,3%	14,7%
Não estava a estudar nem a trabalhar	6,1%	2,3%	13,5%	6,2%
Outra situação.	1,3%	2,3%	-	0,8%
Total (n)	461	221	111	129

- A maioria dos inquiridos de CP e cursos de aprendizagem não teve retenções durante o seu percurso escolar anterior à frequência do curso (80,5% no caso dos inquiridos de CP e 67% no caso dos inquiridos dos cursos de aprendizagem);

Durante o seu percurso escolar anterior à frequência do curso teve alguma retenção?	Total	CP	Aprendizagem
Sim	24,1%	19,5%	33,3%
Não	75,9%	80,5%	66,7%
Total (n)	332	221	111

Base: inquiridos CP e aprendizagem

- 81% terminou o seu percurso formativo. Taxa de conclusão de 79% no caso dos formandos de cursos EFA e 84% no caso dos processos RVCC;

	Total	EFA	RVCC
Concluiu/ terminou o curso	81,3%	79,0%	83,6%
Não chegou a concluir/ completar o curso	18,8%	21,0%	16,4%
Total (n)	448	229	219

- 49% dos inquiridos frequentou um EFA de nível secundário de dupla certificação e cerca de 19% um EFA Pro.
- Cerca de 50% dos inquiridos optou por frequentar um curso EFA ou um processo de RVCC por desejo de valorização/ realização pessoal. 31,5% refere o objetivo de obter uma certificação escolar. Os inquiridos que frequentaram cursos EFA também enfatizam a obtenção de uma certificação profissional (41%).

Porque optou por frequentar esse curso (resposta múltipla)	Total	EFA	RVCC
Obter uma certificação escolar	31,5%	23,1%	40,2%
Obter uma certificação profissional	28,6%	41,0%	15,5%
Para arranjar um trabalho	25,0%	34,5%	15,1%
Para mudar de emprego	14,1%	17,5%	10,5%
Desejo de valorização/ realização pessoal	49,8%	46,7%	53,0%
Pretensão de progressão na carreira	21,0%	18,3%	23,7%
Desejo de melhoria de remuneração	15,8%	15,3%	16,4%
Intenção de prosseguimento de estudos	17,2%	17,5%	16,9%
Atratividade da metodologia RVCC	1,3%	-	2,7%
Outras razões	2,0%	2,6%	1,4%
Total (n)	448	229	219

- 44% dos inquiridos tomou conhecimento do percurso formativo através de pesquisa própria. Entre os formandos de cursos EFA cerca de 46% refere ter sido encaminhado pelo Centro de Emprego. Os inquiridos que fizeram processos RVCC referem igualmente o local de trabalho (21% e o encaminhamento dos CQ (19%);

Como teve conhecimento do curso (resposta múltipla)	Total	EFA	RVCC
Pesquisa própria	44,0%	48,5%	39,3%
Encaminhamento do Centro de Emprego	29,0%	46,3%	11,0%
Encaminhamento do CQEP/ Centro Qualifica	12,7%	6,6%	19,2%
No local de trabalho	10,5%	0,4%	21,0%
Através de amigos/ familiares	14,3%	10,5%	18,3%

Processo de inquirição a ex-formandos																																																																																										
	<ul style="list-style-type: none"> 44% dos formandos de aprendizagem inquiridos consideram que não teriam obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem terem frequentado este percurso. Este valor é de 26% entre os inquiridos dos cursos profissionais. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Teria obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem ter frequentado este percurso?</th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>64,2%</td> <td>71,0%</td> <td>50,5%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>31,9%</td> <td>25,8%</td> <td>44,1%</td> </tr> <tr> <td>Não chegou a concluir</td> <td>3,9%</td> <td>3,2%</td> <td>5,4%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>332</td> <td>221</td> <td>111</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: inquiridos CP e aprendizagem</p>	Teria obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem ter frequentado este percurso?	Total	CP	Aprendizagem	Sim	64,2%	71,0%	50,5%	Não	31,9%	25,8%	44,1%	Não chegou a concluir	3,9%	3,2%	5,4%	Total (n)	332	221	111	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Outras razões</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total (n)</td> <td>448</td> <td>229</td> <td>219</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> Antes de iniciar o percurso formativo 45,5% dos inquiridos possuía o 3.º CEB e 31% tinha o 12.º ano; <table border="1"> <thead> <tr> <th>Habilitações no momento da inscrição</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico</td> <td>0,2%</td> <td>-</td> <td>0,5%</td> </tr> <tr> <td>1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)</td> <td>0,9%</td> <td>-</td> <td>1,8%</td> </tr> <tr> <td>2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)</td> <td>11,4%</td> <td>7,4%</td> <td>15,5%</td> </tr> <tr> <td>3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)</td> <td>45,5%</td> <td>36,7%</td> <td>54,8%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Secundário (12.º ano)</td> <td>31,3%</td> <td>41,5%</td> <td>20,5%</td> </tr> <tr> <td>Outra situação</td> <td>10,7%</td> <td>14,4%</td> <td>6,8%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>448</td> <td>229</td> <td>219</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> Antes da frequência do percurso formativo, 86,5% dos inquiridos de curso EFA estava desempregado e 60% dos inquiridos de processos RVCC estava a trabalhar; <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação no momento da inscrição</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estava a trabalhar por conta de outrem</td> <td>32,8%</td> <td>7,0%</td> <td>59,8%</td> </tr> <tr> <td>Estava a trabalhar por conta própria</td> <td>3,3%</td> <td>2,2%</td> <td>4,6%</td> </tr> <tr> <td>Empresário</td> <td>1,3%</td> <td>-</td> <td>2,7%</td> </tr> <tr> <td>Estava desempregado</td> <td>59,2%</td> <td>86,5%</td> <td>30,6%</td> </tr> <tr> <td>Inativo</td> <td>3,3%</td> <td>4,4%</td> <td>2,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>448</td> <td>229</td> <td>219</td> </tr> </tbody> </table>	Outras razões	Total	EFA	RVCC	Total (n)	448	229	219	Habilitações no momento da inscrição	Total	EFA	RVCC	Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	0,2%	-	0,5%	1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	0,9%	-	1,8%	2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	11,4%	7,4%	15,5%	3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	45,5%	36,7%	54,8%	Ensino Secundário (12.º ano)	31,3%	41,5%	20,5%	Outra situação	10,7%	14,4%	6,8%	Total (n)	448	229	219	Situação no momento da inscrição	Total	EFA	RVCC	Estava a trabalhar por conta de outrem	32,8%	7,0%	59,8%	Estava a trabalhar por conta própria	3,3%	2,2%	4,6%	Empresário	1,3%	-	2,7%	Estava desempregado	59,2%	86,5%	30,6%	Inativo	3,3%	4,4%	2,3%	Total (n)	448	229	219
		Teria obtido a escolaridade obrigatória (12.º ano) sem ter frequentado este percurso?	Total	CP	Aprendizagem																																																																																					
Sim	64,2%	71,0%	50,5%																																																																																							
Não	31,9%	25,8%	44,1%																																																																																							
Não chegou a concluir	3,9%	3,2%	5,4%																																																																																							
Total (n)	332	221	111																																																																																							
Outras razões	Total	EFA	RVCC																																																																																							
Total (n)	448	229	219																																																																																							
Habilitações no momento da inscrição	Total	EFA	RVCC																																																																																							
Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	0,2%	-	0,5%																																																																																							
1.º Ciclo do Ensino Básico (4.º ano)	0,9%	-	1,8%																																																																																							
2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano)	11,4%	7,4%	15,5%																																																																																							
3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano)	45,5%	36,7%	54,8%																																																																																							
Ensino Secundário (12.º ano)	31,3%	41,5%	20,5%																																																																																							
Outra situação	10,7%	14,4%	6,8%																																																																																							
Total (n)	448	229	219																																																																																							
Situação no momento da inscrição	Total	EFA	RVCC																																																																																							
Estava a trabalhar por conta de outrem	32,8%	7,0%	59,8%																																																																																							
Estava a trabalhar por conta própria	3,3%	2,2%	4,6%																																																																																							
Empresário	1,3%	-	2,7%																																																																																							
Estava desempregado	59,2%	86,5%	30,6%																																																																																							
Inativo	3,3%	4,4%	2,3%																																																																																							
Total (n)	448	229	219																																																																																							
<p>Situação 6 meses após a participação</p> <ul style="list-style-type: none"> 6 meses após a conclusão do percurso formativo 42,5% dos inquiridos estava a trabalhar e 35% continuou/voltou a estudar. A percentagem de inquiridos que estavam a trabalhar 6 meses após a formação é mais elevada entre os inquiridos que participaram em cursos de aprendizagem (60%). <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação 6 meses após</th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> <th>TESP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>35,2%</td> <td>42,3%</td> <td>8,5%</td> <td>45,0%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>42,5%</td> <td>31,5%</td> <td>59,8%</td> <td>42,6%</td> </tr> <tr> <td>Estágio</td> <td>5,6%</td> <td>6,9%</td> <td>7,3%</td> <td>3,1%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>15,0%</td> <td>16,9%</td> <td>22,0%</td> <td>8,5%</td> </tr> <tr> <td>Outra situação</td> <td>1,8%</td> <td>2,3%</td> <td>2,4%</td> <td>0,8%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>341</td> <td>130</td> <td>82</td> <td>129</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: Quem participou há mais de 6 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> Dos inquiridos que participaram num TESP e que referem que continuaram/voltaram a estudar a grande maioria prosseguiu para o ensino superior; 	Situação 6 meses após	Total	CP	Aprendizagem	TESP	Estudar	35,2%	42,3%	8,5%	45,0%	Trabalhar	42,5%	31,5%	59,8%	42,6%	Estágio	5,6%	6,9%	7,3%	3,1%	Desempregado	15,0%	16,9%	22,0%	8,5%	Outra situação	1,8%	2,3%	2,4%	0,8%	Total (n)	341	130	82	129	<ul style="list-style-type: none"> 6 meses após a conclusão do percurso formativo 61% dos inquiridos estava a trabalhar e 29% estava desempregado. A percentagem de inquiridos que estavam a trabalhar 6 meses após a formação é mais elevada entre os inquiridos de processos RVCC (75%). <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação 6 meses após</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>6,7%</td> <td>8,0%</td> <td>5,4%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>60,9%</td> <td>47,1%</td> <td>75,0%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>29,4%</td> <td>41,2%</td> <td>17,4%</td> </tr> <tr> <td>Outra situação</td> <td>3,0%</td> <td>3,7%</td> <td>2,2%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>371</td> <td>187</td> <td>184</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: Quem participou há mais de 6 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> Em termos de relação contratual dos inquiridos que estavam a trabalhar 6 meses após a participação, 52% tinha um contrato de trabalho sem termo e 37% um contrato de trabalho com termo. A estabilidade é maior entre os inquiridos de processos RVCC (foram 65% os que disseram que estavam efetivos). No caso dos inquiridos dos cursos EFA foram 55% os que referiram contrato de trabalho com 	Situação 6 meses após	Total	EFA	RVCC	Estudar	6,7%	8,0%	5,4%	Trabalhar	60,9%	47,1%	75,0%	Desempregado	29,4%	41,2%	17,4%	Outra situação	3,0%	3,7%	2,2%	Total (n)	371	187	184																														
Situação 6 meses após	Total	CP	Aprendizagem	TESP																																																																																						
Estudar	35,2%	42,3%	8,5%	45,0%																																																																																						
Trabalhar	42,5%	31,5%	59,8%	42,6%																																																																																						
Estágio	5,6%	6,9%	7,3%	3,1%																																																																																						
Desempregado	15,0%	16,9%	22,0%	8,5%																																																																																						
Outra situação	1,8%	2,3%	2,4%	0,8%																																																																																						
Total (n)	341	130	82	129																																																																																						
Situação 6 meses após	Total	EFA	RVCC																																																																																							
Estudar	6,7%	8,0%	5,4%																																																																																							
Trabalhar	60,9%	47,1%	75,0%																																																																																							
Desempregado	29,4%	41,2%	17,4%																																																																																							
Outra situação	3,0%	3,7%	2,2%																																																																																							
Total (n)	371	187	184																																																																																							

Processo de inquirição a ex-formandos																																																													
	<ul style="list-style-type: none"> Em termos de relação contratual dos inquiridos que estavam a trabalhar 6 meses após a participação, 41% tinha um contrato de trabalho sem termo e 42% um contrato de trabalho com termo. 	<p>termo.</p>																																																											
<p>Situação 12 meses após a participação</p>	<ul style="list-style-type: none"> 12 meses após a conclusão do percurso formativo 45% dos inquiridos estava a trabalhar, 36% estava a estudar e 14% estava desempregado. Cerca de 66% dos formandos de aprendizagem estava a trabalhar 12 meses após a frequência do curso. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação 12 meses após</th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> <th>TESP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>35,6%</td> <td>45,2%</td> <td>8,5%</td> <td>41,9%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>44,8%</td> <td>33,0%</td> <td>66,2%</td> <td>43,4%</td> </tr> <tr> <td>Estágio</td> <td>4,1%</td> <td>7,0%</td> <td>4,2%</td> <td>1,6%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>14,0%</td> <td>13,9%</td> <td>18,3%</td> <td>11,6%</td> </tr> <tr> <td>Oura situação</td> <td>1,6%</td> <td>0,9%</td> <td>2,8%</td> <td>1,6%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>315</td> <td>115</td> <td>71</td> <td>129</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: Quem participou há mais de 12 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> Dos inquiridos que participaram num TESP e que referem que continuaram/voltaram a estudar 96% prosseguiu para o ensino superior. Também cerca de 46% dos inquiridos que participaram num CP e que referem que 12 meses após estavam a estudar prosseguiram para uma licenciatura; Em termos de relação contratual dos inquiridos que estavam a trabalhar 12 meses após a participação, 49% tinha um contrato de trabalho sem termo e 39% um contrato de trabalho com termo. A estabilidade é maior entre os inquiridos de TESP e aprendizagem (foram 60% os inquiridos de aprendizagem que disseram que estavam efetivos e 54% dos inquiridos de TESP). No caso dos inquiridos dos CP foram 50% os que referiram contrato de trabalho com termo. 	Situação 12 meses após	Total	CP	Aprendizagem	TESP	Estudar	35,6%	45,2%	8,5%	41,9%	Trabalhar	44,8%	33,0%	66,2%	43,4%	Estágio	4,1%	7,0%	4,2%	1,6%	Desempregado	14,0%	13,9%	18,3%	11,6%	Oura situação	1,6%	0,9%	2,8%	1,6%	Total (n)	315	115	71	129	<ul style="list-style-type: none"> 12 meses após a participação 69% dos inquiridos estava a trabalhar e 24% estava desempregado. Cerca de 80% dos inquiridos de processos RVCC estava a trabalhar 12 meses após a frequência do percurso e 37% dos inquiridos de cursos EFA estava desempregado. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação 12 meses após</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>5,5%</td> <td>6,6%</td> <td>4,6%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>69,0%</td> <td>54,5%</td> <td>80,4%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>24,1%</td> <td>37,2%</td> <td>13,7%</td> </tr> <tr> <td>Oura situação</td> <td>1,5%</td> <td>1,7%</td> <td>1,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>274</td> <td>121</td> <td>153</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: Quem participou há mais de 12 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> Em termos de relação contratual dos inquiridos que estavam a trabalhar 12 meses após a participação, 59% tinha um contrato de trabalho sem termo e 33,5% um contrato de trabalho com termo. A estabilidade é maior entre os inquiridos de processos RVCC (foram 67% os que disseram que estavam efetivos). No caso dos inquiridos dos cursos EFA foram 47% os que referiram contrato de trabalho com termo. 	Situação 12 meses após	Total	EFA	RVCC	Estudar	5,5%	6,6%	4,6%	Trabalhar	69,0%	54,5%	80,4%	Desempregado	24,1%	37,2%	13,7%	Oura situação	1,5%	1,7%	1,3%	Total (n)	274	121	153
Situação 12 meses após	Total	CP	Aprendizagem	TESP																																																									
Estudar	35,6%	45,2%	8,5%	41,9%																																																									
Trabalhar	44,8%	33,0%	66,2%	43,4%																																																									
Estágio	4,1%	7,0%	4,2%	1,6%																																																									
Desempregado	14,0%	13,9%	18,3%	11,6%																																																									
Oura situação	1,6%	0,9%	2,8%	1,6%																																																									
Total (n)	315	115	71	129																																																									
Situação 12 meses após	Total	EFA	RVCC																																																										
Estudar	5,5%	6,6%	4,6%																																																										
Trabalhar	69,0%	54,5%	80,4%																																																										
Desempregado	24,1%	37,2%	13,7%																																																										
Oura situação	1,5%	1,7%	1,3%																																																										
Total (n)	274	121	153																																																										
<p>Situação Atual</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente 54% dos inquiridos está a trabalhar, 24% a estudar e 19,5% está desempregado. Dos inquiridos que frequentaram um curso de formação profissional 35% estão atualmente a estudar. Dos inquiridos que frequentaram o sistema de aprendizagem 54% estão a trabalhar e dos que frequentaram um TESP são 72% os que trabalham atualmente. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação atual</th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> <th>TESP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>23,6%</td> <td>35,3%</td> <td>18,0%</td> <td>8,5%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>53,8%</td> <td>43,0%</td> <td>54,1%</td> <td>72,1%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>19,5%</td> <td>18,1%</td> <td>25,2%</td> <td>17,1%</td> </tr> <tr> <td>Oura situação</td> <td>3,0%</td> <td>3,6%</td> <td>2,7%</td> <td>2,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>461</td> <td>221</td> <td>111</td> <td>129</td> </tr> </tbody> </table>	Situação atual	Total	CP	Aprendizagem	TESP	Estudar	23,6%	35,3%	18,0%	8,5%	Trabalhar	53,8%	43,0%	54,1%	72,1%	Desempregado	19,5%	18,1%	25,2%	17,1%	Oura situação	3,0%	3,6%	2,7%	2,3%	Total (n)	461	221	111	129	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente 61% dos inquiridos está a trabalhar, 31% está desempregado e 4% está a estudar. Dos inquiridos que frequentaram um curso EFA 45% estão atualmente desempregados. Dos inquiridos que frequentaram um processo RVCC 78% estão a trabalhar e 16% desempregados <table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação atual</th> <th>Total</th> <th>EFA</th> <th>RVCC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estudar</td> <td>3,8%</td> <td>4,8%</td> <td>2,7%</td> </tr> <tr> <td>Trabalhar</td> <td>61,2%</td> <td>45,4%</td> <td>77,6%</td> </tr> <tr> <td>Desempregado</td> <td>31%</td> <td>45,0%</td> <td>16,4%</td> </tr> <tr> <td>Oura situação</td> <td>4,0%</td> <td>4,8%</td> <td>3,2%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>448</td> <td>229</td> <td>219</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> Uma análise mais detalhada demonstra que, dos inquiridos que se encontravam a 	Situação atual	Total	EFA	RVCC	Estudar	3,8%	4,8%	2,7%	Trabalhar	61,2%	45,4%	77,6%	Desempregado	31%	45,0%	16,4%	Oura situação	4,0%	4,8%	3,2%	Total (n)	448	229	219					
Situação atual	Total	CP	Aprendizagem	TESP																																																									
Estudar	23,6%	35,3%	18,0%	8,5%																																																									
Trabalhar	53,8%	43,0%	54,1%	72,1%																																																									
Desempregado	19,5%	18,1%	25,2%	17,1%																																																									
Oura situação	3,0%	3,6%	2,7%	2,3%																																																									
Total (n)	461	221	111	129																																																									
Situação atual	Total	EFA	RVCC																																																										
Estudar	3,8%	4,8%	2,7%																																																										
Trabalhar	61,2%	45,4%	77,6%																																																										
Desempregado	31%	45,0%	16,4%																																																										
Oura situação	4,0%	4,8%	3,2%																																																										
Total (n)	448	229	219																																																										

Processo de inquirição a ex-formandos

- Uma análise mais detalhada demonstra que, dos inquiridos que se encontravam a trabalhar 6 meses após a participação no percurso formativo 87% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam a estudar 6 meses após a participação, 92% permaneceram a estudar. Analisando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a conclusão para a situação atual: cerca de 31% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado e 57% passou a situação de estudante para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 13% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente.

		Situação 12 meses após					
		Transições de para	Estudar	Trabalhar	Estágio	Desempregado	Outra situação
Situação 6 meses após	Estudar		92,0%	5,3%	1,8%	0,9%	-
	Trabalhar		1,5%	86,8%	2,2%	8,8%	0,7%
	Estágio		12,5%	56,3%	31,3%	-	-
	Desempregado		6,7%	15,6%	6,7%	68,9%	2,2%
	Oura situação		20,0%	20,0%	-	-	60,0%

		Situação atual					
		Transições de para	Estudar	Trabalhar	Estágio	Desempregado	Outra situação
Situação 6 meses após	Estudar		27,5%	56,7%	-	12,5%	3,3%
	Trabalhar		4,8%	79,3%	-	13,1%	2,8%
	Estágio		10,5%	57,9%	-	21,1%	10,5%
	Desempregado		15,7%	31,4%	-	52,9%	-
	Oura situação		16,7%	50,0%	-	16,7%	16,7%

- Quanto às habilitações escolares, atualmente 43% dos inquiridos que participaram num TESP possui uma licenciatura.

trabalhar 6 meses após a participação no percurso formativo 94% continuaram a trabalhar 12 meses após a participação. Já entre os que estavam desempregados 6 meses após a participação, 72% permaneceram desempregados e 24% conseguiram inserir-se no mercado de trabalho. Analisando a transição da situação face ao emprego 6 meses após a conclusão para a situação atual: cerca de 30% dos inquiridos passou da situação de desempregado para a situação de empregado e 48% passou a situação de estudante para a situação de empregado. Pelo contrário, apenas 10% dos inquiridos que 6 meses após a conclusão estavam a trabalhar estão a enfrentar uma situação de desemprego atualmente.

		Situação 12 meses após				
		Transições de para	Estudar	Trabalhar	Desempregado	Outra situação
Situação 6 meses após	Estudar		57,9%	36,8%	5,3%	-
	Trabalhar		1,2%	93,6%	5,2%	-
	Desempregado		2,6%	23,7%	72,4%	1,3%
	Oura situação		-	33,3%	16,7%	50,0%

		Situação atual				
		Transições de para	Estudar	Trabalhar	Desempregado	Outra situação
Situação 6 meses após	Estudar		20,0%	48,0%	32,0%	-
	Trabalhar		3,1%	84,1%	10,2%	2,7%
	Desempregado		0,9%	30,3%	65,1%	3,7%
	Oura situação		-	36,4%	18,2%	45,5%

- Quanto às habilitações escolares, atualmente 56% possui o ensino secundário, 12% o ensino pós-secundário, 15% o ensino superior e apenas 17% têm uma escolaridade inferior ao ensino secundário.

Avaliação percurso formativo

- Cerca de 47% dos inquiridos que frequentaram um curso profissional e um curso de aprendizagem concordam totalmente como o item: “os professores da componente tecnológica tinham experiência profissional e formação na área”. Mais de 70% destes inquiridos concordam ou concordam totalmente com os seguintes itens: “O curso correspondeu às minhas expectativas”; “Os conteúdos da componente tecnológica foram úteis para o desempenho da minha atividade profissional”; “O

- Mais de 70% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com os seguintes itens: “O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima” e “O curso correspondeu às minhas expectativas”. Já os itens que reúnem menor concordância por parte dos inquiridos são: “Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade”; e “O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração”.

Processo de inquirição a ex-formandos						
tempo de formação prática em contexto de trabalho foi suficiente” e “tive acompanhamento durante o estágio”.						
	Discordo totalmente	Não Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NS/NR
O curso correspondeu às minhas expetativas	2,7	7,5	13,6	42,8	31,0	2,4
Os conteúdos da componente tecnológica foram úteis para o desempenho da minha atividade profissional	3,0	5,1	15,7	40,1	31,9	4,2
O tempo de formação prática em contexto de trabalho foi suficiente	3,0	9,9	11,7	42,8	29,2	3,3
O curso foi demasiado teórico	6,6	31,9	34,3	17,8	7,8	1,5
O material e o equipamento disponível para a componente tecnológica estava atualizado	3,0	10,2	17,8	44,3	21,7	3,0
Os professores da componente tecnológica tinham experiência profissional e formação na área	1,2	3,0	9,6	36,1	46,7	3,3
O curso é valorizado pelos empregadores	5,4	9,0	22,0	37,0	20,2	6,3
Durante o estágio desempenhei funções relacionadas com o que aprendi nas aulas	6,0	6,3	14,2	37,0	30,1	6,3
Tive acompanhamento durante o estágio	2,1	6,6	15,1	33,4	37,0	5,7
Base: total de inquiridos CP e aprendizagem (n=332)						
<ul style="list-style-type: none"> Considerando os inquiridos de cursos profissionais, cursos de aprendizagem e TESP verifica-se que 42% considera que a formação teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial. Este valor ascende aos 60% se considerarmos apenas os inquiridos de sistema de aprendizagem. Para 32% do total de inquiridos o contexto em que decorreu a aprendizagem está em parte relacionado com o contexto de trabalho através da simulação de situações de trabalho; 						
	Discordo totalmente	Não Concordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NS/NR
O curso correspondeu às minhas expetativas	5,4	9,6	9,6	43,8	29,0	2,7
O curso foi importante em termos de reforço da minha auto-estima	4,9	3,8	9,2	37,5	41,3	3,3
O curso permitiu-me progredir profissionalmente	7,6	15,8	19,4	29,2	18,3	9,6
O curso permitiu-me melhorar as minhas condições de remuneração	12,7	20,1	21,0	19,6	11,6	15,0
O curso permitiu-me mudar de área profissional	14,0	21,0	17,5	23,1	18,8	5,7
O curso é valorizado pelos empregadores	9,4	12,5	22,3	35,3	12,1	8,5
Com este curso consegui arranjar emprego com maior facilidade	11,6	15,6	20,8	21,2	11,4	19,4
Este curso fez-me ficar mais motivado para continuar a estudar	4,9	7,1	16,1	42,2	25,4	4,2

Processo de inquirição a ex-formandos																												
	No curso que frequentou, o contexto em que decorreu a aprendizagem pode ser considerado como	Total	CP	Aprendizagem	TESP																							
	Nada relacionado com o contexto de trabalho	7,2%	5,0%	5,4%	12,4%																							
	Em parte relacionado através de simulação de situações de trabalho	31,5%	32,1%	14,4%	45,0%																							
	Teve momentos de alternância em sala e em contexto empresarial	41,6%	43,0%	59,5%	24,0%																							
	Todo o curso decorreu em contexto empresarial	12,1%	13,1%	17,1%	6,2%																							
	Não sabe	7,6%	6,8%	3,6%	12,4%																							
	Total (n)	461	221	111	129																							
Efeitos Pandemia	<ul style="list-style-type: none"> 55% dos inquiridos dos cursos de aprendizagem e dos cursos profissionais refere que frequentou a formação em 2020 ou 2021. Desses inquiridos a maioria avalia de forma bastante positiva o facto de ter tido computador e acesso à internet para assistir às aulas em videoconferência; o facto de a maioria dos professores ter dado aulas por videoconferência e a posse dos recursos necessários para estudar em casa. De forma negativa, consideram que não conseguiram aprender com mais e melhor comparativamente com as aulas presenciais; Metade destes formandos que tiveram aulas durante os anos de pandemia, consideram que não houve implicações na formação em contexto de trabalho e que esta realizou-se normalmente. Ainda assim, 20% refere que a FCT sofreu um adiamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 49% dos inquiridos frequentou o percurso formativo em 2020 ou 2021; Desses inquiridos a maioria avalia de forma bastante positiva o facto de ter tido computador e acesso à internet para assistir às aulas em videoconferência; o facto de a maioria dos professores ter dado aulas por videoconferência e o acompanhamento por parte dos formadores. De forma negativa, consideram que não conseguiram aprender com mais e melhor comparativamente com as aulas presenciais; 																										
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>No que se refere à formação em contexto de trabalho durante o contexto de pandemia como descreve a sua situação:</th> <th>Total</th> <th>CP</th> <th>Aprendizagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A FCT não se realizou. Foi anulada</td> <td>13,2%</td> <td>10,2%</td> <td>20,4%</td> </tr> <tr> <td>A FCT não se realizou naquele ano, mas passou para o ano letivo seguinte</td> <td>20,3%</td> <td>27,3%</td> <td>3,7%</td> </tr> <tr> <td>A FCT realizou-se normalmente</td> <td>50,0%</td> <td>44,5%</td> <td>63,0%</td> </tr> <tr> <td>A FCT realizou-se mas de modo diferente do previsto</td> <td>16,5%</td> <td>18,0%</td> <td>13,0%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>182</td> <td>128</td> <td>54</td> </tr> </tbody> </table> <p>Base: Inquiridos de CP e aprendizagem que frequentaram a formação em 2020 ou 2021</p>	No que se refere à formação em contexto de trabalho durante o contexto de pandemia como descreve a sua situação:	Total	CP	Aprendizagem	A FCT não se realizou. Foi anulada	13,2%	10,2%	20,4%	A FCT não se realizou naquele ano, mas passou para o ano letivo seguinte	20,3%	27,3%	3,7%	A FCT realizou-se normalmente	50,0%	44,5%	63,0%	A FCT realizou-se mas de modo diferente do previsto	16,5%	18,0%	13,0%	Total (n)	182	128	54			
No que se refere à formação em contexto de trabalho durante o contexto de pandemia como descreve a sua situação:	Total	CP	Aprendizagem																									
A FCT não se realizou. Foi anulada	13,2%	10,2%	20,4%																									
A FCT não se realizou naquele ano, mas passou para o ano letivo seguinte	20,3%	27,3%	3,7%																									
A FCT realizou-se normalmente	50,0%	44,5%	63,0%																									
A FCT realizou-se mas de modo diferente do previsto	16,5%	18,0%	13,0%																									
Total (n)	182	128	54																									

Tabela 16 – Resultados do processo de inquirição a alunos do ensino superiores beneficiários de apoio (ação social e doutoramento)

Questões/Temas		Processo de inquirição - Apoios a estudantes do ensino superior																																																																																																														
N.º de questionários válidos	Para um universo superior 120.000 apoiados, o número total de respostas obtidas (482) corresponde a uma margem de erro de 4,45% para um intervalo de confiança de 95%.																																																																																																															
Amostra	Foram obtidas 482 respostas válidas, 269 de estudantes apoiados pela ação social no ensino superior e 213 beneficiários de bolsas Doutoramento e Pós-Doutoramento. Cerca de 73% dos inquiridos são de sexo feminino e 37% têm até 26 anos.																																																																																																															
Motivação e adequação do apoio	Cerca de 86% dos inquiridos terminou o seu ciclo de estudos, valor que ascende aos 94% entre os estudantes apoiados pela ação social no ensino superior. 77% dos inquiridos refere que não teria frequentado o ensino superior sem o apoio atribuído, valor que ascende aos 91,5% entre os bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento. Entre aqueles que teriam frequentado sem acesso ao apoio o principal meio mobilizado para financiar o curso teria sido o recurso a financiamento de familiares.																																																																																																															
Resultados	Aproximadamente 51,5% dos inquiridos considera o valor da bolsa adequado ou muito adequado e 78% avalia positivamente a duração temporal da bolsa.																																																																																																															
Situação atual	61% dos inquiridos encontra-se a trabalhar por conta de outrem, sendo que 11% está desempregado.																																																																																																															
	Estudantes apoiados pela ação social no ensino superior (n=269)		Bolsas Doutoramento e Pós-Doutoramento (n=213)																																																																																																													
Amostra	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 79% dos inquiridos são do sexo feminino; 67% têm menos de 27 anos; Cerca de metade da amostra frequentou uma instituição de ensino superior localizada na região Norte e outra metade localizada na região Centro. 		<ul style="list-style-type: none"> 66% dos inquiridos é do sexo feminino; 64% tem mais de 35 anos; Aproximadamente 52% reside na região Norte e 30% na região Centro. 																																																																																																													
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Género</td> <td>Masculino</td> <td>55</td> <td>20,4</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>212</td> <td>78,8</td> </tr> <tr> <td>Outro</td> <td>2</td> <td>0,7</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>269</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Região</td> <td>Norte</td> <td>135</td> <td>50,2</td> </tr> <tr> <td>Centro</td> <td>134</td> <td>49,8</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>269</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Idade</td> <td>Até 23 anos</td> <td>48</td> <td>17,8</td> </tr> <tr> <td>24-26 anos</td> <td>132</td> <td>49,1</td> </tr> <tr> <td>27 ou mais anos</td> <td>89</td> <td>33,1</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>269</td> <td>100,0</td> </tr> </tbody> </table>				Total		N	%	Género	Masculino	55	20,4	Feminino	212	78,8	Outro	2	0,7	Total		269	100,0	Região	Norte	135	50,2	Centro	134	49,8	Total		269	100,0	Idade	Até 23 anos	48	17,8	24-26 anos	132	49,1	27 ou mais anos	89	33,1	Total		269	100,0	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Género</td> <td>Masculino</td> <td>70</td> <td>32,9</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>140</td> <td>65,7</td> </tr> <tr> <td>NS/NR</td> <td>3</td> <td>1,4</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>213</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="6">Região</td> <td>Norte</td> <td>110</td> <td>51,6</td> </tr> <tr> <td>Centro</td> <td>64</td> <td>30,0</td> </tr> <tr> <td>Alentejo</td> <td>7</td> <td>3,3</td> </tr> <tr> <td>AML</td> <td>18</td> <td>8,5</td> </tr> <tr> <td>Algarve</td> <td>1</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>RAA</td> <td>1</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Estrangeiro</td> <td></td> <td>12</td> <td>5,6</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>213</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Idade</td> <td>Até 30 anos</td> <td>20</td> <td>9,4</td> </tr> <tr> <td>31-35 anos</td> <td>56</td> <td>26,3</td> </tr> <tr> <td>36-40 anos</td> <td>62</td> <td>29,1</td> </tr> <tr> <td>41 ou mais anos</td> <td>75</td> <td>35,2</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>213</td> <td>100,0</td> </tr> </tbody> </table>				Total		N	%	Género	Masculino	70	32,9	Feminino	140	65,7	NS/NR	3	1,4	Total		213	100,0	Região	Norte	110	51,6	Centro	64	30,0	Alentejo	7	3,3	AML	18	8,5	Algarve	1	0,5	RAA	1	0,5	Estrangeiro		12	5,6	Total	213	100,0	Idade	Até 30 anos	20	9,4	31-35 anos	56	26,3	36-40 anos	62	29,1	41 ou mais anos	75	35,2	Total		213	100,0
					Total																																																																																																											
			N	%																																																																																																												
	Género	Masculino	55	20,4																																																																																																												
		Feminino	212	78,8																																																																																																												
		Outro	2	0,7																																																																																																												
	Total		269	100,0																																																																																																												
	Região	Norte	135	50,2																																																																																																												
		Centro	134	49,8																																																																																																												
Total		269	100,0																																																																																																													
Idade	Até 23 anos	48	17,8																																																																																																													
	24-26 anos	132	49,1																																																																																																													
	27 ou mais anos	89	33,1																																																																																																													
Total		269	100,0																																																																																																													
		Total																																																																																																														
		N	%																																																																																																													
Género	Masculino	70	32,9																																																																																																													
	Feminino	140	65,7																																																																																																													
	NS/NR	3	1,4																																																																																																													
Total		213	100,0																																																																																																													
Região	Norte	110	51,6																																																																																																													
	Centro	64	30,0																																																																																																													
	Alentejo	7	3,3																																																																																																													
	AML	18	8,5																																																																																																													
	Algarve	1	0,5																																																																																																													
	RAA	1	0,5																																																																																																													
Estrangeiro		12	5,6																																																																																																													
	Total	213	100,0																																																																																																													
Idade	Até 30 anos	20	9,4																																																																																																													
	31-35 anos	56	26,3																																																																																																													
	36-40 anos	62	29,1																																																																																																													
	41 ou mais anos	75	35,2																																																																																																													
Total		213	100,0																																																																																																													

Questões/Temas	Processo de inquirição - Apoios a estudantes do ensino superior																																																														
<p>Motivação e adequação do apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> 81% dos inquiridos usufrui de bolsa e 19% de bolsa + complementos; Cerca de 62% frequentou uma licenciatura, 24% mestrado e 14% mestrado integrado 94% terminou o seu ciclo de estudos; Cerca de 35% refere que teria frequentado o ensino superior sem a bolsa atribuída, maioritariamente através de financiamento de familiares; 						<ul style="list-style-type: none"> 21% realizou o doutoramento na área das ciências de engenharia e tecnologias e 17% na área das ciências sociais; 76,5% terminou o doutoramento; Apenas 8,5% refere que teria frequentado o doutoramento sem a bolsa atribuída, maioritariamente através de rendimentos próprios; As principais razões que levaram os inquiridos a frequentar o doutoramento foram: realizar investigação (81%), prossecução de uma carreira académica (54%) e valorização profissional/ progressão na carreira (51%); <table border="1" data-bbox="1368 507 2013 778"> <thead> <tr> <th>Motivações/razões que o levaram a frequentar (resposta múltipla)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Valorização pessoal e/ou social</td> <td>35,2%</td> </tr> <tr> <td>Realizar investigação</td> <td>80,8%</td> </tr> <tr> <td>Valorização profissional/ progressão na carreira</td> <td>50,7%</td> </tr> <tr> <td>Prossecução de uma carreira académica</td> <td>54,0%</td> </tr> <tr> <td>Melhoria salarial</td> <td>19,7%</td> </tr> <tr> <td>Encontrar novas oportunidades de emprego</td> <td>31,5%</td> </tr> <tr> <td>Outras razões</td> <td>2,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>213</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> 45% dos inquiridos antes de iniciar o doutoramento/pós doutoramento era bolseiro de investigação e 22% trabalhava por conta de outrem. Dos inquiridos (68%) que antes de iniciar o seu doutoramento já tinham exercido uma atividade profissional, 40% fê-lo numa instituição de ensino superior e 31% numa empresa privada; 74% dos inquiridos antes de iniciar o seu doutoramento exercia ou já tinha exercido alguma atividade profissional no campo do ensino e da investigação. 	Motivações/razões que o levaram a frequentar (resposta múltipla)	Total	Valorização pessoal e/ou social	35,2%	Realizar investigação	80,8%	Valorização profissional/ progressão na carreira	50,7%	Prossecução de uma carreira académica	54,0%	Melhoria salarial	19,7%	Encontrar novas oportunidades de emprego	31,5%	Outras razões	2,3%	Total (n)	213																																						
Motivações/razões que o levaram a frequentar (resposta múltipla)	Total																																																														
Valorização pessoal e/ou social	35,2%																																																														
Realizar investigação	80,8%																																																														
Valorização profissional/ progressão na carreira	50,7%																																																														
Prossecução de uma carreira académica	54,0%																																																														
Melhoria salarial	19,7%																																																														
Encontrar novas oportunidades de emprego	31,5%																																																														
Outras razões	2,3%																																																														
Total (n)	213																																																														
<p>Resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos inquiridos avalia como adequado ou muito adequado a duração temporal da bolsa (77%) e o valor da bolsa (54,6%); As condições de atribuição da bolsa são avaliadas como adequadas ou muito adequadas por cerca de 49%; <table border="1" data-bbox="436 1141 1299 1319"> <thead> <tr> <th></th> <th>1. Nada Adequado</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5. Muito Adequado</th> <th>NS/NR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Valor da bolsa de estudo</td> <td>4,1</td> <td>8,2</td> <td>32,7</td> <td>33,1</td> <td>21,6</td> <td>0,4</td> </tr> <tr> <td>Condições de atribuição da bolsa de estudo</td> <td>4,1</td> <td>9,3</td> <td>32,0</td> <td>27,9</td> <td>20,8</td> <td>5,9</td> </tr> <tr> <td>Duração temporal da bolsa</td> <td>0,7</td> <td>4,1</td> <td>16,4</td> <td>28,6</td> <td>48,7</td> <td>1,5</td> </tr> </tbody> </table>							1. Nada Adequado	2	3	4	5. Muito Adequado	NS/NR	Valor da bolsa de estudo	4,1	8,2	32,7	33,1	21,6	0,4	Condições de atribuição da bolsa de estudo	4,1	9,3	32,0	27,9	20,8	5,9	Duração temporal da bolsa	0,7	4,1	16,4	28,6	48,7	1,5	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos inquiridos avalia como adequado ou muito adequado a duração temporal da bolsa (78%), as regras de funcionamento (65%) e o valor da bolsa (47%); A exclusividade de funções de atividades é avaliado como nada ou pouco adequado por 32% dos inquiridos e 27% avalia negativamente a adequação dos componentes de despesas das bolsas; <table border="1" data-bbox="1326 1173 2188 1319"> <thead> <tr> <th></th> <th>1. Nada Adequado</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5. Muito Adequado</th> <th>NS/NR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Valor da bolsa de estudo</td> <td>7,5</td> <td>17,4</td> <td>27,2</td> <td>33,3</td> <td>14,1</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Componentes de despesas da bolsa</td> <td>10,3</td> <td>16,4</td> <td>35,7</td> <td>21,6</td> <td>10,8</td> <td>5,2</td> </tr> <tr> <td>Duração temporal da bolsa</td> <td>1,9</td> <td>3,8</td> <td>16,0</td> <td>31,9</td> <td>46,0</td> <td>0,5</td> </tr> </tbody> </table>		1. Nada Adequado	2	3	4	5. Muito Adequado	NS/NR	Valor da bolsa de estudo	7,5	17,4	27,2	33,3	14,1	0,5	Componentes de despesas da bolsa	10,3	16,4	35,7	21,6	10,8	5,2	Duração temporal da bolsa	1,9	3,8	16,0	31,9	46,0	0,5
	1. Nada Adequado	2	3	4	5. Muito Adequado	NS/NR																																																									
Valor da bolsa de estudo	4,1	8,2	32,7	33,1	21,6	0,4																																																									
Condições de atribuição da bolsa de estudo	4,1	9,3	32,0	27,9	20,8	5,9																																																									
Duração temporal da bolsa	0,7	4,1	16,4	28,6	48,7	1,5																																																									
	1. Nada Adequado	2	3	4	5. Muito Adequado	NS/NR																																																									
Valor da bolsa de estudo	7,5	17,4	27,2	33,3	14,1	0,5																																																									
Componentes de despesas da bolsa	10,3	16,4	35,7	21,6	10,8	5,2																																																									
Duração temporal da bolsa	1,9	3,8	16,0	31,9	46,0	0,5																																																									

Questões/Temas	Processo de inquirição - Apoios a estudantes do ensino superior																					
<p>Situação atual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 50% dos inquiridos é licenciado e 47% tem mestrado • 62% trabalha por conta de outrem e 13% está desempregado; 	<ul style="list-style-type: none"> • 61% trabalha por conta de outrem, 19% é bolseiro de investigação e 8,5% está desempregado; • Dos inquiridos que trabalham por conta de outrem, 48% desenvolve a sua atividade profissional na instituição de ensino superior onde realizou o doutoramento; <table border="1" data-bbox="1368 416 2013 743"> <thead> <tr> <th>Em que tipo de instituição desenvolve a sua atividade profissional</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Na instituição de ensino superior onde realizou o Doutoramento/ Pós-Doutoramento</td> <td>47,7%</td> </tr> <tr> <td>Noutra instituição de ensino superior</td> <td>20,8%</td> </tr> <tr> <td>Noutra organização do Estado</td> <td>3,8%</td> </tr> <tr> <td>Numa instituição de ensino não superior</td> <td>2,3%</td> </tr> <tr> <td>Numa instituição privada sem fins lucrativos</td> <td>12,3%</td> </tr> <tr> <td>Numa empresa de base tecnológica</td> <td>5,4%</td> </tr> <tr> <td>Noutro tipo</td> <td>5,4%</td> </tr> <tr> <td>Outro.</td> <td>2,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>130</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Base: Inquiridos que trabalham por conta de outrem</p> <ul style="list-style-type: none"> • 9% dos inquiridos desempenha a sua atividade profissional no estrangeiro. 	Em que tipo de instituição desenvolve a sua atividade profissional	Total	Na instituição de ensino superior onde realizou o Doutoramento/ Pós-Doutoramento	47,7%	Noutra instituição de ensino superior	20,8%	Noutra organização do Estado	3,8%	Numa instituição de ensino não superior	2,3%	Numa instituição privada sem fins lucrativos	12,3%	Numa empresa de base tecnológica	5,4%	Noutro tipo	5,4%	Outro.	2,3%	Total (n)	130
Em que tipo de instituição desenvolve a sua atividade profissional	Total																					
Na instituição de ensino superior onde realizou o Doutoramento/ Pós-Doutoramento	47,7%																					
Noutra instituição de ensino superior	20,8%																					
Noutra organização do Estado	3,8%																					
Numa instituição de ensino não superior	2,3%																					
Numa instituição privada sem fins lucrativos	12,3%																					
Numa empresa de base tecnológica	5,4%																					
Noutro tipo	5,4%																					
Outro.	2,3%																					
Total (n)	130																					

Tabela 17 – Resultados do processo de inquirição a docentes e psicólogos apoiados

Questões/Temas	Processo de inquirição - Docentes e Psicólogos																																																																																																																																					
	Para uma amostra de 307 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 164, o que corresponde a uma margem de erro de 5,23% para um intervalo de confiança de 95% Psicólogos e técnicos de psicologia dos SPO (n=164)	Para um universo de mais de 74.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 463, o que corresponde a uma margem de erro de 4,54% para um intervalo de confiança de 95% Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes de educação e formação (n=463)																																																																																																																																				
Caraterização	<ul style="list-style-type: none"> A grande maioria dos inquiridos é do sexo feminino (93%) e cerca de 74% tem menos de 45 anos. Cerca de 46% exerce ou exerceu a sua atividade num SPO da região Norte, 32% na região Centro e 22% na região Alentejo 91% dos psicólogos inquiridos exercem atividade num SPO de um agrupamento de escolas 78% dos inquiridos possui um contrato de trabalho com termo e 77% desempenha a sua atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> 73% dos inquiridos são do sexo feminino, 52% residem na região Norte e 38% na região Centro e 79,5% tem mais de 50 anos; 93,5% exercia funções docentes quando frequentou a formação continua; 49% era docente do ensino secundário e 40% docente do 3.º CEB. 																																																																																																																																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th colspan="2"></th> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">Género</td> <td>Masculino</td> <td>11</td> <td>6,7</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>152</td> <td>92,7</td> </tr> <tr> <td>NS/NR</td> <td>1</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>164</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Região</td> <td>Norte</td> <td>75</td> <td>45,7</td> </tr> <tr> <td>Centro</td> <td>53</td> <td>32,3</td> </tr> <tr> <td>Alentejo</td> <td>36</td> <td>22,0</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>164</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="5">Idade</td> <td>Até 35 anos</td> <td>28</td> <td>17,1</td> </tr> <tr> <td>36-40 anos</td> <td>35</td> <td>21,3</td> </tr> <tr> <td>41-45 anos</td> <td>59</td> <td>36,0</td> </tr> <tr> <td>46 ou mais anos</td> <td>42</td> <td>25,6</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>164</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Situação profissional atual</td> <td>Contrato de trabalho sem termo (efetivo)</td> <td>35</td> <td>21,3</td> </tr> <tr> <td>Contrato de trabalho com termo (a prazo)</td> <td>128</td> <td>78,0</td> </tr> <tr> <td>Outra.</td> <td>1</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>164</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td>Regime de trabalho</td> <td>A tempo inteiro</td> <td>126</td> <td>76,8</td> </tr> </tbody> </table>			Total				N	%	Género	Masculino	11	6,7	Feminino	152	92,7	NS/NR	1	0,6	Total	164	100,0	Região	Norte	75	45,7	Centro	53	32,3	Alentejo	36	22,0	Total	164	100,0	Idade	Até 35 anos	28	17,1	36-40 anos	35	21,3	41-45 anos	59	36,0	46 ou mais anos	42	25,6	Total	164	100,0	Situação profissional atual	Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	35	21,3	Contrato de trabalho com termo (a prazo)	128	78,0	Outra.	1	0,6	Total	164	100,0	Regime de trabalho	A tempo inteiro	126	76,8	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th colspan="2"></th> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Género</td> <td>Masculino</td> <td>124</td> <td>26,8</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>337</td> <td>72,8</td> </tr> <tr> <td>NS/NR</td> <td>2</td> <td>0,4</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>463</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Região</td> <td>Norte</td> <td>241</td> <td>52,1</td> </tr> <tr> <td>Centro</td> <td>176</td> <td>38,0</td> </tr> <tr> <td>Alentejo</td> <td>33</td> <td>7,1</td> </tr> <tr> <td>Outro</td> <td>13</td> <td>1,1</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>463</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Idade</td> <td>Até 49 anos</td> <td>95</td> <td>20,5</td> </tr> <tr> <td>50-55 anos</td> <td>150</td> <td>32,4</td> </tr> <tr> <td>56-60 anos</td> <td>145</td> <td>31,3</td> </tr> <tr> <td>61 ou mais anos</td> <td>73</td> <td>15,8</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>463</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Funções exercidas</td> <td>Docente</td> <td>433</td> <td>93,5</td> </tr> <tr> <td>Diretor de escola</td> <td>12</td> <td>2,6</td> </tr> <tr> <td>Outra.</td> <td>18</td> <td>3,9</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>463</td> <td>100,0</td> </tr> </tbody> </table>			Total				N	%	Género	Masculino	124	26,8	Feminino	337	72,8	NS/NR	2	0,4	Total	463	100,0	Região	Norte	241	52,1	Centro	176	38,0	Alentejo	33	7,1	Outro	13	1,1	Total	463	100,0	Idade	Até 49 anos	95	20,5	50-55 anos	150	32,4	56-60 anos	145	31,3	61 ou mais anos	73	15,8	Total	463	100,0	Funções exercidas	Docente	433	93,5	Diretor de escola	12	2,6	Outra.	18	3,9	Total	463
		Total																																																																																																																																				
		N	%																																																																																																																																			
Género	Masculino	11	6,7																																																																																																																																			
	Feminino	152	92,7																																																																																																																																			
	NS/NR	1	0,6																																																																																																																																			
	Total	164	100,0																																																																																																																																			
Região	Norte	75	45,7																																																																																																																																			
	Centro	53	32,3																																																																																																																																			
	Alentejo	36	22,0																																																																																																																																			
	Total	164	100,0																																																																																																																																			
Idade	Até 35 anos	28	17,1																																																																																																																																			
	36-40 anos	35	21,3																																																																																																																																			
	41-45 anos	59	36,0																																																																																																																																			
	46 ou mais anos	42	25,6																																																																																																																																			
	Total	164	100,0																																																																																																																																			
Situação profissional atual	Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	35	21,3																																																																																																																																			
	Contrato de trabalho com termo (a prazo)	128	78,0																																																																																																																																			
	Outra.	1	0,6																																																																																																																																			
	Total	164	100,0																																																																																																																																			
Regime de trabalho	A tempo inteiro	126	76,8																																																																																																																																			
		Total																																																																																																																																				
		N	%																																																																																																																																			
Género	Masculino	124	26,8																																																																																																																																			
	Feminino	337	72,8																																																																																																																																			
	NS/NR	2	0,4																																																																																																																																			
Total	463	100,0																																																																																																																																				
Região	Norte	241	52,1																																																																																																																																			
	Centro	176	38,0																																																																																																																																			
	Alentejo	33	7,1																																																																																																																																			
	Outro	13	1,1																																																																																																																																			
Total	463	100,0																																																																																																																																				
Idade	Até 49 anos	95	20,5																																																																																																																																			
	50-55 anos	150	32,4																																																																																																																																			
	56-60 anos	145	31,3																																																																																																																																			
	61 ou mais anos	73	15,8																																																																																																																																			
Total	463	100,0																																																																																																																																				
Funções exercidas	Docente	433	93,5																																																																																																																																			
	Diretor de escola	12	2,6																																																																																																																																			
	Outra.	18	3,9																																																																																																																																			
Total	463	100,0																																																																																																																																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Exerce ou já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação?</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td></td> <td>27,7%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td></td> <td>72,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Exerce ou já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação?		Total	Sim		27,7%	Não		72,3%	<ul style="list-style-type: none"> 28% já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação, maioritariamente nas modalidades de cursos profissionais (88%) e CEF (49%). 																																																																																																																											
Exerce ou já exerceu funções docentes em modalidades de dupla certificação?		Total																																																																																																																																				
Sim		27,7%																																																																																																																																				
Não		72,3%																																																																																																																																				

Questões/Temas	Processo de inquirição - Docentes e Psicólogos																																																																																																											
	Para uma amostra de 307 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 164, o que corresponde a uma margem de erro de 5,23% para um intervalo de confiança de 95% Psicólogos e técnicos de psicologia dos SPO (n=164)	Para um universo de mais de 74.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 463, o que corresponde a uma margem de erro de 4,54% para um intervalo de confiança de 95% Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes de educação e formação (n=463)																																																																																																										
	<table border="1"> <tr><td>Intervenção junto de crianças em risco de abandono escolar</td><td>6,9%</td></tr> <tr><td>Intervenção precoce</td><td>2,7%</td></tr> <tr><td>Orientação escolar e profissional</td><td>17,3%</td></tr> <tr><td>Estratégias de resolução de problemas de comportamento e de disciplina</td><td>10,8%</td></tr> <tr><td>Desenvolvimento de competências sociais e emocionais</td><td>15,7%</td></tr> <tr><td>Desenvolvimento de competências de estudo</td><td>7,2%</td></tr> <tr><td>Outro.</td><td>2,5%</td></tr> <tr><td>Total (n)</td><td>164</td></tr> </table>	Intervenção junto de crianças em risco de abandono escolar	6,9%	Intervenção precoce	2,7%	Orientação escolar e profissional	17,3%	Estratégias de resolução de problemas de comportamento e de disciplina	10,8%	Desenvolvimento de competências sociais e emocionais	15,7%	Desenvolvimento de competências de estudo	7,2%	Outro.	2,5%	Total (n)	164	<ul style="list-style-type: none"> • Metade dos inquiridos já frequentou 3 ou mais ações de formação contínua; • Apenas 3,5% dos inquiridos refere que das ações de formação contínua frequentadas pelo menos uma se destinava especificamente a modalidades de dupla certificação; • Em termos de resultados obtidos a maioria dos inquiridos refere a formação apoiada pelo POCH que frequentou teve muita aplicabilidade em termos de tecnologias digitais de apoio às atividades em sala de aula. Cerca de 49% associa igualmente uma aplicabilidade elevada às tecnologias digitais de suporte ao ensino à distância e às metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e 47% às literacias digitais para professores. Para 44% a formação na área das orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo não teve nenhuma aplicabilidade, assim como em liderança e gestão escolar (34%); 																																																																																										
Intervenção junto de crianças em risco de abandono escolar	6,9%																																																																																																											
Intervenção precoce	2,7%																																																																																																											
Orientação escolar e profissional	17,3%																																																																																																											
Estratégias de resolução de problemas de comportamento e de disciplina	10,8%																																																																																																											
Desenvolvimento de competências sociais e emocionais	15,7%																																																																																																											
Desenvolvimento de competências de estudo	7,2%																																																																																																											
Outro.	2,5%																																																																																																											
Total (n)	164																																																																																																											
	<ul style="list-style-type: none"> • Num ano letivo, em médio os psicólogos inquiridos despendem 39% do seu tempo com alunos do 3.º ciclo, 21% com alunos do 1.º CEB, 18% com alunos do 2.º CEB, 10% com alunos dos cursos profissionais, 7% com alunos do secundário geral e 5% com alunos do ensino pré-escolar; <table border="1"> <thead> <tr> <th>Num ano letivo, em média como divide o seu tempo afeto por cada um destes públicos -alvo?</th> <th>Total (média tempo)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Alunos da educação pré-escolar</td><td>5,3%</td></tr> <tr><td>Alunos do 1.º CEB</td><td>20,7%</td></tr> <tr><td>Alunos do 2.º CEB</td><td>17,9%</td></tr> <tr><td>Alunos do 7.º ano</td><td>11,5%</td></tr> <tr><td>Alunos do 8.º ano</td><td>10,3%</td></tr> <tr><td>Alunos do 9.º ano</td><td>17,0%</td></tr> <tr><td>Alunos do ensino secundário geral</td><td>6,9%</td></tr> <tr><td>Alunos do ensino secundário dos cursos profissionais</td><td>9,8%</td></tr> <tr><td>Outro.</td><td>0,7%</td></tr> <tr><td>Total (n)</td><td>164</td></tr> </tbody> </table>	Num ano letivo, em média como divide o seu tempo afeto por cada um destes públicos -alvo?	Total (média tempo)	Alunos da educação pré-escolar	5,3%	Alunos do 1.º CEB	20,7%	Alunos do 2.º CEB	17,9%	Alunos do 7.º ano	11,5%	Alunos do 8.º ano	10,3%	Alunos do 9.º ano	17,0%	Alunos do ensino secundário geral	6,9%	Alunos do ensino secundário dos cursos profissionais	9,8%	Outro.	0,7%	Total (n)	164	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>1. Nada Importante</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5. Muito Importante</th> <th>NS/NR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula</td><td>4,8</td><td>2,8</td><td>8,9</td><td>30,5</td><td>49,2</td><td>3,9</td></tr> <tr><td>Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo</td><td>44,3</td><td>4,5</td><td>4,1</td><td>8,4</td><td>9,5</td><td>29,2</td></tr> <tr><td>Gestão flexível do currículo</td><td>13,0</td><td>5,0</td><td>21,0</td><td>26,8</td><td>25,3</td><td>9,1</td></tr> <tr><td>Aprendizagens essenciais</td><td>12,1</td><td>3,5</td><td>17,9</td><td>29,2</td><td>28,9</td><td>8,4</td></tr> <tr><td>Avaliação pedagógica</td><td>10,8</td><td>5,6</td><td>16,2</td><td>27,6</td><td>30,2</td><td>9,5</td></tr> <tr><td>Educação inclusiva</td><td>15,1</td><td>5,8</td><td>18,8</td><td>23,5</td><td>25,3</td><td>11,4</td></tr> <tr><td>Educação para a cidadania</td><td>18,4</td><td>6,5</td><td>19,4</td><td>20,5</td><td>23,1</td><td>12,1</td></tr> <tr><td>Tecnologias digitais de apoio às atividades de sala de aula</td><td>3,9</td><td>2,2</td><td>6,7</td><td>26,1</td><td>58,3</td><td>2,8</td></tr> <tr><td>Tecnologias digitais de suporte ao ensino a distância</td><td>8,9</td><td>3,2</td><td>8,9</td><td>24,0</td><td>49,2</td><td>5,8</td></tr> <tr><td>Liderança e gestão escolar</td><td>34,1</td><td>6,9</td><td>14,3</td><td>9,3</td><td>16,6</td><td>18,8</td></tr> <tr><td>Literacias digitais para professores</td><td>5,8</td><td>1,9</td><td>11,4</td><td>27,2</td><td>47,3</td><td>6,3</td></tr> </tbody> </table>		1. Nada Importante	2	3	4	5. Muito Importante	NS/NR	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula	4,8	2,8	8,9	30,5	49,2	3,9	Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo	44,3	4,5	4,1	8,4	9,5	29,2	Gestão flexível do currículo	13,0	5,0	21,0	26,8	25,3	9,1	Aprendizagens essenciais	12,1	3,5	17,9	29,2	28,9	8,4	Avaliação pedagógica	10,8	5,6	16,2	27,6	30,2	9,5	Educação inclusiva	15,1	5,8	18,8	23,5	25,3	11,4	Educação para a cidadania	18,4	6,5	19,4	20,5	23,1	12,1	Tecnologias digitais de apoio às atividades de sala de aula	3,9	2,2	6,7	26,1	58,3	2,8	Tecnologias digitais de suporte ao ensino a distância	8,9	3,2	8,9	24,0	49,2	5,8	Liderança e gestão escolar	34,1	6,9	14,3	9,3	16,6	18,8	Literacias digitais para professores	5,8	1,9	11,4	27,2	47,3	6,3
Num ano letivo, em média como divide o seu tempo afeto por cada um destes públicos -alvo?	Total (média tempo)																																																																																																											
Alunos da educação pré-escolar	5,3%																																																																																																											
Alunos do 1.º CEB	20,7%																																																																																																											
Alunos do 2.º CEB	17,9%																																																																																																											
Alunos do 7.º ano	11,5%																																																																																																											
Alunos do 8.º ano	10,3%																																																																																																											
Alunos do 9.º ano	17,0%																																																																																																											
Alunos do ensino secundário geral	6,9%																																																																																																											
Alunos do ensino secundário dos cursos profissionais	9,8%																																																																																																											
Outro.	0,7%																																																																																																											
Total (n)	164																																																																																																											
	1. Nada Importante	2	3	4	5. Muito Importante	NS/NR																																																																																																						
Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula	4,8	2,8	8,9	30,5	49,2	3,9																																																																																																						
Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar ou para o 1º ciclo	44,3	4,5	4,1	8,4	9,5	29,2																																																																																																						
Gestão flexível do currículo	13,0	5,0	21,0	26,8	25,3	9,1																																																																																																						
Aprendizagens essenciais	12,1	3,5	17,9	29,2	28,9	8,4																																																																																																						
Avaliação pedagógica	10,8	5,6	16,2	27,6	30,2	9,5																																																																																																						
Educação inclusiva	15,1	5,8	18,8	23,5	25,3	11,4																																																																																																						
Educação para a cidadania	18,4	6,5	19,4	20,5	23,1	12,1																																																																																																						
Tecnologias digitais de apoio às atividades de sala de aula	3,9	2,2	6,7	26,1	58,3	2,8																																																																																																						
Tecnologias digitais de suporte ao ensino a distância	8,9	3,2	8,9	24,0	49,2	5,8																																																																																																						
Liderança e gestão escolar	34,1	6,9	14,3	9,3	16,6	18,8																																																																																																						
Literacias digitais para professores	5,8	1,9	11,4	27,2	47,3	6,3																																																																																																						
	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo de 1 ano letivo a maioria do tempo gasto, em média, pelos psicólogos inquiridos é em apoio psicopedagógico (57%); 																																																																																																											

Questões/Temas	Processo de inquirição - Docentes e Psicólogos																																																		
	Para uma amostra de 307 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 164, o que corresponde a uma margem de erro de 5,23% para um intervalo de confiança de 95% Psicólogos e técnicos de psicologia dos SPO (n=164)	Para um universo de mais de 74.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 463, o que corresponde a uma margem de erro de 4,54% para um intervalo de confiança de 95% Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes de educação e formação (n=463)																																																	
	<table border="1"> <tr><td>CPCJ</td><td>98,2%</td></tr> <tr><td>Centros de Saúde/ hospitais</td><td>89,6%</td></tr> <tr><td>Autarquias</td><td>84,8%</td></tr> <tr><td>Outras instituições educativas/ formativas</td><td>64,0%</td></tr> <tr><td>Outros agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas</td><td>61,0%</td></tr> <tr><td>Centros de recursos para a inclusão</td><td>52,4%</td></tr> <tr><td>Estabelecimentos de ensino superior</td><td>50,6%</td></tr> <tr><td>Núcleos locais da segurança social</td><td>49,4%</td></tr> <tr><td>Centros Qualifica</td><td>29,3%</td></tr> <tr><td>Empresas</td><td>29,3%</td></tr> <tr><td>Centros de Emprego</td><td>26,8%</td></tr> <tr><td>Outras razões</td><td>12,8%</td></tr> <tr><td>Total (n)</td><td>164</td></tr> </table>	CPCJ	98,2%	Centros de Saúde/ hospitais	89,6%	Autarquias	84,8%	Outras instituições educativas/ formativas	64,0%	Outros agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas	61,0%	Centros de recursos para a inclusão	52,4%	Estabelecimentos de ensino superior	50,6%	Núcleos locais da segurança social	49,4%	Centros Qualifica	29,3%	Empresas	29,3%	Centros de Emprego	26,8%	Outras razões	12,8%	Total (n)	164																								
CPCJ	98,2%																																																		
Centros de Saúde/ hospitais	89,6%																																																		
Autarquias	84,8%																																																		
Outras instituições educativas/ formativas	64,0%																																																		
Outros agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas	61,0%																																																		
Centros de recursos para a inclusão	52,4%																																																		
Estabelecimentos de ensino superior	50,6%																																																		
Núcleos locais da segurança social	49,4%																																																		
Centros Qualifica	29,3%																																																		
Empresas	29,3%																																																		
Centros de Emprego	26,8%																																																		
Outras razões	12,8%																																																		
Total (n)	164																																																		
	<ul style="list-style-type: none"> Na opinião dos psicólogos inquiridos os fatores que influenciam de forma negativa a atividades dos SPO são a escassez de recursos humanos e materiais e a adequação do rácio SPO/aluno face às necessidades. Por sua vez os aspetos que influenciam mais positivamente são a integração em equipas multidisciplinares, o interesse e participação dos alunos e a estabilidade das equipas afetas ao SPO; 																																																		
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>1. Influenciou negativamente</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5. Influenciou positivamente</th> <th>NS/NR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades</td> <td>26,2</td> <td>26,8</td> <td>17,7</td> <td>9,8</td> <td>18,3</td> <td>1,2</td> </tr> <tr> <td>Dispersão e número elevado de escolas</td> <td>18,9</td> <td>21,3</td> <td>30,5</td> <td>7,3</td> <td>6,7</td> <td>15,2</td> </tr> <tr> <td>Escassez de recursos materiais</td> <td>23,8</td> <td>31,1</td> <td>30,5</td> <td>7,9</td> <td>4,3</td> <td>2,4</td> </tr> <tr> <td>Escassez de recursos humanos</td> <td>31,7</td> <td>30,5</td> <td>17,1</td> <td>9,1</td> <td>4,9</td> <td>6,7</td> </tr> <tr> <td>Integração em equipa multidisciplinar</td> <td>1,2</td> <td>1,2</td> <td>7,3</td> <td>17,7</td> <td>68,3</td> <td>4,3</td> </tr> <tr> <td>Estabilidade das equipas afetas ao SPO</td> <td>9,8</td> <td>13,4</td> <td>11,6</td> <td>8,5</td> <td>54,3</td> <td>2,4</td> </tr> </tbody> </table>		1. Influenciou negativamente	2	3	4	5. Influenciou positivamente	NS/NR	Adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades	26,2	26,8	17,7	9,8	18,3	1,2	Dispersão e número elevado de escolas	18,9	21,3	30,5	7,3	6,7	15,2	Escassez de recursos materiais	23,8	31,1	30,5	7,9	4,3	2,4	Escassez de recursos humanos	31,7	30,5	17,1	9,1	4,9	6,7	Integração em equipa multidisciplinar	1,2	1,2	7,3	17,7	68,3	4,3	Estabilidade das equipas afetas ao SPO	9,8	13,4	11,6	8,5	54,3	2,4	
	1. Influenciou negativamente	2	3	4	5. Influenciou positivamente	NS/NR																																													
Adequação do rácio SPO/ aluno face às necessidades	26,2	26,8	17,7	9,8	18,3	1,2																																													
Dispersão e número elevado de escolas	18,9	21,3	30,5	7,3	6,7	15,2																																													
Escassez de recursos materiais	23,8	31,1	30,5	7,9	4,3	2,4																																													
Escassez de recursos humanos	31,7	30,5	17,1	9,1	4,9	6,7																																													
Integração em equipa multidisciplinar	1,2	1,2	7,3	17,7	68,3	4,3																																													
Estabilidade das equipas afetas ao SPO	9,8	13,4	11,6	8,5	54,3	2,4																																													

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Questões/Temas	Processo de inquirição - Docentes e Psicólogos																							
	Para uma amostra de 307 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 164, o que corresponde a uma margem de erro de 5,23% para um intervalo de confiança de 95% Psicólogos e técnicos de psicologia dos SPO (n=164)				Para um universo de mais de 74.000 apoiados, o número total de respostas obtidas foi de 463, o que corresponde a uma margem de erro de 4,54% para um intervalo de confiança de 95% Participantes apoiados em ações de formação de docentes ou outros agentes de educação e formação (n=463)																			
	Interesse e participação dos alunos	0,6	2,4	9,1	28,7	58,5	0,6																	
	Interesse e participação dos pais e encarregados de educação	3,7	10,4	25,0	28,7	31,7	0,6																	
Efeito Pandemia	<ul style="list-style-type: none"> Para cerca de 93% dos psicólogos inquiridos a Pandemia COVID 19 acarretou o aumento da necessidade de apoio psicológico dos alunos e para 85% o aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias, no geral. <table border="1" data-bbox="479 651 1122 975"> <thead> <tr> <th>Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 (resposta múltipla)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Aumento da necessidade de apoio psicológico aos alunos</td> <td>93,3%</td> </tr> <tr> <td>Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias no geral</td> <td>85,4%</td> </tr> <tr> <td>Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias carenciadas</td> <td>59,1%</td> </tr> <tr> <td>Aumento da necessidade de apoio psicológico a pessoal docente e não docente</td> <td>57,9%</td> </tr> <tr> <td>Adiamento/ cancelamento de atividades fora da escola</td> <td>56,7%</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>4,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>164</td> </tr> </tbody> </table>								Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 (resposta múltipla)	Total	Aumento da necessidade de apoio psicológico aos alunos	93,3%	Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias no geral	85,4%	Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias carenciadas	59,1%	Aumento da necessidade de apoio psicológico a pessoal docente e não docente	57,9%	Adiamento/ cancelamento de atividades fora da escola	56,7%	Outros	4,3%	Total (n)	164
Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 (resposta múltipla)	Total																							
Aumento da necessidade de apoio psicológico aos alunos	93,3%																							
Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias no geral	85,4%																							
Aumento da necessidade de apoio e acompanhamento de famílias carenciadas	59,1%																							
Aumento da necessidade de apoio psicológico a pessoal docente e não docente	57,9%																							
Adiamento/ cancelamento de atividades fora da escola	56,7%																							
Outros	4,3%																							
Total (n)	164																							

Tabela 18 – Resultados do processo de inquirição a Centros Qualifica

Questões/Temas	Processo de inquirição – Entidades beneficiárias de Centros Qualifica																																																									
N.º de questionários válidos	Para um universo de 219 entidades beneficiárias, o número total de respostas obtidas foi de 121, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%.																																																									
Caraterização do CQ	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 49% das entidades beneficiárias são da região Norte e 36% da região Centro. 35% das entidades beneficiárias inquiridas estão inseridas num Agrupamento de Escolas, 16% numa associação, 14% numa escola profissional e 10% num centro de formação profissional de gestão participada do IEFP. 																																																									
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th colspan="2"></th> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="5">Região</td> <td>Norte</td> <td>59</td> <td>48,8</td> </tr> <tr> <td>Centro</td> <td>44</td> <td>36,4</td> </tr> <tr> <td>Alentejo</td> <td>15</td> <td>12,4</td> </tr> <tr> <td>Multi-regional</td> <td>2</td> <td>1,7</td> </tr> <tr> <td>NS/NR</td> <td>1</td> <td>0,8</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>121</td> <td>100,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="8">Tipo de entidade</td> <td>Agrupamento de escolas</td> <td>42</td> <td>34,7</td> </tr> <tr> <td>Escola não agrupada do ensino secundário</td> <td>6</td> <td>5,0</td> </tr> <tr> <td>Centro de formação profissional de gestão direta do IEFP</td> <td>8</td> <td>6,6</td> </tr> <tr> <td>Centro de formação profissional de gestão participada do IEFP</td> <td>12</td> <td>9,9</td> </tr> <tr> <td>Escola Profissional</td> <td>17</td> <td>14,0</td> </tr> <tr> <td>Empresa</td> <td>9</td> <td>7,4</td> </tr> <tr> <td>Associação</td> <td>19</td> <td>15,7</td> </tr> <tr> <td>Outra.</td> <td>8</td> <td>6,6</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total</td> <td>121</td> <td>100,0</td> </tr> </tbody> </table>				Total				N	%	Região	Norte	59	48,8	Centro	44	36,4	Alentejo	15	12,4	Multi-regional	2	1,7	NS/NR	1	0,8	Total		121	100,0	Tipo de entidade	Agrupamento de escolas	42	34,7	Escola não agrupada do ensino secundário	6	5,0	Centro de formação profissional de gestão direta do IEFP	8	6,6	Centro de formação profissional de gestão participada do IEFP	12	9,9	Escola Profissional	17	14,0	Empresa	9	7,4	Associação	19	15,7	Outra.	8	6,6	Total		121
		Total																																																								
		N	%																																																							
Região	Norte	59	48,8																																																							
	Centro	44	36,4																																																							
	Alentejo	15	12,4																																																							
	Multi-regional	2	1,7																																																							
	NS/NR	1	0,8																																																							
Total		121	100,0																																																							
Tipo de entidade	Agrupamento de escolas	42	34,7																																																							
	Escola não agrupada do ensino secundário	6	5,0																																																							
	Centro de formação profissional de gestão direta do IEFP	8	6,6																																																							
	Centro de formação profissional de gestão participada do IEFP	12	9,9																																																							
	Escola Profissional	17	14,0																																																							
	Empresa	9	7,4																																																							
	Associação	19	15,7																																																							
	Outra.	8	6,6																																																							
Total		121	100,0																																																							
Caraterização da atividade do CQ	<ul style="list-style-type: none"> Na opinião da grande maioria das entidades beneficiárias inquiridas (96%) o apoio concedido no âmbito do PO CH permitiu, de um modo geral, assegurar os recursos necessários ao funcionamento do Centro. 																																																									
	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com as respostas obtidas, em média, cerca de 67% do público alvo do CQ são adultos empregados, seguido dos adultos desempregados (25%). Os adultos que não estão a trabalhar nem a estudar representam cerca de 5% da procura. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Como caracteriza os principais segmentos de público-alvo do seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando a média de pessoas abrangidas em cada grupo)</th> <th>Total (média)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Adultos que não estão a trabalhar nem a estudar</td> <td>5,0%</td> </tr> <tr> <td>Adultos desempregados</td> <td>24,7%</td> </tr> <tr> <td>Adultos empregados</td> <td>66,8%</td> </tr> <tr> <td>Inativos</td> <td>3,2%</td> </tr> <tr> <td>Outro.</td> <td>0,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>121</td> </tr> </tbody> </table>		Como caracteriza os principais segmentos de público-alvo do seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando a média de pessoas abrangidas em cada grupo)	Total (média)	Adultos que não estão a trabalhar nem a estudar	5,0%	Adultos desempregados	24,7%	Adultos empregados	66,8%	Inativos	3,2%	Outro.	0,3%	Total (n)	121																																										
Como caracteriza os principais segmentos de público-alvo do seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando a média de pessoas abrangidas em cada grupo)	Total (média)																																																									
Adultos que não estão a trabalhar nem a estudar	5,0%																																																									
Adultos desempregados	24,7%																																																									
Adultos empregados	66,8%																																																									
Inativos	3,2%																																																									
Outro.	0,3%																																																									
Total (n)	121																																																									

Questões/Temas	Processo de inquirição – Entidades beneficiárias de Centros Qualifica																																												
N.º de questionários válidos	Para um universo de 219 entidades beneficiárias, o número total de respostas obtidas foi de 121, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%.																																												
	<ul style="list-style-type: none"> No que diz respeito ao nível de escolaridade das pessoas que procuram o CQ, em média, 45% possuiu o 3.º CEB, 27% o ensino secundário e 22% o 2.º CEB ou inferior. <table border="1" data-bbox="544 400 1480 700"> <thead> <tr> <th>Qual o nível de escolaridade mais frequente das pessoas que procuram o seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando o número médio de pessoas que procuram o Centro)</th> <th>Total (média)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico</td> <td>2,1%</td> </tr> <tr> <td>1.º CEB</td> <td>6,2%</td> </tr> <tr> <td>2.º CEB</td> <td>14,0%</td> </tr> <tr> <td>3.º CEB</td> <td>45,0%</td> </tr> <tr> <td>Ensino secundário</td> <td>27,4%</td> </tr> <tr> <td>Ensino pós-secundário ou superior</td> <td>3,4%</td> </tr> <tr> <td>Outro*</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>121</td> </tr> </tbody> </table> <p>* maioritariamente estrangeiros sem certificado de habilitações</p> <ul style="list-style-type: none"> A maioria das certificações escolares resultantes dos processos RVCC nos CQ inquiridos correspondem ao ensino secundário (87%). As entidades beneficiárias inquiridas referem que em média a percentagem de processos de RVCC Profissional ronda os 20% e os processos de RVCC Escolar os 80%. Questionados sobre as principais razões da procura do CQ as entidades beneficiárias inquiridas apontaram várias razões sobressaindo claramente a intenção de obter uma certificação escolar (91%) seguida da pretensão de progressão na carreira (57%). O desejo de valorização/realização pessoal é a quinta razão mais referida pelas entidades inquiridas (40%). <table border="1" data-bbox="544 876 1480 1163"> <thead> <tr> <th>Principais razões da procura do seu Centro Qualifica (respostas múltipla)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Obter uma certificação escolar</td> <td>90,9%</td> </tr> <tr> <td>Obter uma certificação profissional</td> <td>43,8%</td> </tr> <tr> <td>Reforço da empregabilidade</td> <td>41,3%</td> </tr> <tr> <td>Desejo de valorização/ realização pessoal</td> <td>39,7%</td> </tr> <tr> <td>Pretensão de progressão na carreira</td> <td>57,0%</td> </tr> <tr> <td>Intenção de prosseguimento de estudos</td> <td>9,1%</td> </tr> <tr> <td>Atratividade da metodologia RVCC</td> <td>9,1%</td> </tr> <tr> <td>Outras razões</td> <td>3,3%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>121</td> </tr> </tbody> </table>							Qual o nível de escolaridade mais frequente das pessoas que procuram o seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando o número médio de pessoas que procuram o Centro)	Total (média)	Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	2,1%	1.º CEB	6,2%	2.º CEB	14,0%	3.º CEB	45,0%	Ensino secundário	27,4%	Ensino pós-secundário ou superior	3,4%	Outro*	16%	Total (n)	121	Principais razões da procura do seu Centro Qualifica (respostas múltipla)	Total	Obter uma certificação escolar	90,9%	Obter uma certificação profissional	43,8%	Reforço da empregabilidade	41,3%	Desejo de valorização/ realização pessoal	39,7%	Pretensão de progressão na carreira	57,0%	Intenção de prosseguimento de estudos	9,1%	Atratividade da metodologia RVCC	9,1%	Outras razões	3,3%	Total (n)	121
Qual o nível de escolaridade mais frequente das pessoas que procuram o seu Centro Qualifica? (distribuição percentual considerando o número médio de pessoas que procuram o Centro)	Total (média)																																												
Inferior ao 1.º Ciclo do Ensino Básico	2,1%																																												
1.º CEB	6,2%																																												
2.º CEB	14,0%																																												
3.º CEB	45,0%																																												
Ensino secundário	27,4%																																												
Ensino pós-secundário ou superior	3,4%																																												
Outro*	16%																																												
Total (n)	121																																												
Principais razões da procura do seu Centro Qualifica (respostas múltipla)	Total																																												
Obter uma certificação escolar	90,9%																																												
Obter uma certificação profissional	43,8%																																												
Reforço da empregabilidade	41,3%																																												
Desejo de valorização/ realização pessoal	39,7%																																												
Pretensão de progressão na carreira	57,0%																																												
Intenção de prosseguimento de estudos	9,1%																																												
Atratividade da metodologia RVCC	9,1%																																												
Outras razões	3,3%																																												
Total (n)	121																																												
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Na opinião de 83% dos beneficiários inquiridos os Centros Qualifica têm tido um contributo muito elevado para o aumento das qualificações dos cidadãos. São 70% os que consideram que os CQ têm tido igualmente um contributo muito elevado para o reforço da autoestima e da autovalorização dos participantes. <table border="1" data-bbox="501 1227 1919 1321"> <thead> <tr> <th></th> <th>1. Nenhum contributo</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5. Contributo muito elevado</th> <th>NS/NR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Aumento das qualificações dos cidadãos</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>0,8</td> <td>16,5</td> <td>82,6</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>								1. Nenhum contributo	2	3	4	5. Contributo muito elevado	NS/NR	Aumento das qualificações dos cidadãos	-	-	0,8	16,5	82,6	-																								
	1. Nenhum contributo	2	3	4	5. Contributo muito elevado	NS/NR																																							
Aumento das qualificações dos cidadãos	-	-	0,8	16,5	82,6	-																																							

Avaliação Intercalar do PO Capital Humano

Questões/Temas	Processo de inquirição – Entidades beneficiárias de Centros Qualifica																												
N.º de questionários válidos	Para um universo de 219 entidades beneficiárias, o número total de respostas obtidas foi de 121, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%.																												
	Reforço da empregabilidade	-	3,3	18,2	44,6	31,4	2,5																						
	Reforço da auto-estima e da auto-valorização	-	-	3,3	25,6	70,2	0,8																						
	Maior valorização da educação/formação	-	-	8,3	38,0	53,7	-																						
	Melhoria das competências	0,8	-	4,1	47,9	47,1	-																						
	<ul style="list-style-type: none"> As entidades beneficiárias inquiridas dizem desenvolver práticas colaborativas com diversas entidades destacando as empresas (83%), as associações (78%) e os agrupamentos de escolas (55%). 																												
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #cccccc;">Com que tipo de entidade(s) desenvolveram ou desenvolvem práticas colaborativas (respostas múltipla)</th> <th style="background-color: #cccccc;">Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Agrupamentos de escolas</td><td>55,4%</td></tr> <tr><td>Escolas não agrupadas do ensino básico</td><td>3,3%</td></tr> <tr><td>Escolas não agrupadas do ensino secundário</td><td>3,3%</td></tr> <tr><td>Escolas Profissionais</td><td>21,5%</td></tr> <tr><td>Centros de Formação Profissional do IEFP</td><td>45,5%</td></tr> <tr><td>Associações</td><td>77,7%</td></tr> <tr><td>Empresas</td><td>82,6%</td></tr> <tr><td>Autarquias</td><td>20,7%</td></tr> <tr><td>Outras</td><td>26,4%</td></tr> <tr><td>Total (n)</td><td>121</td></tr> </tbody> </table>							Com que tipo de entidade(s) desenvolveram ou desenvolvem práticas colaborativas (respostas múltipla)	Total	Agrupamentos de escolas	55,4%	Escolas não agrupadas do ensino básico	3,3%	Escolas não agrupadas do ensino secundário	3,3%	Escolas Profissionais	21,5%	Centros de Formação Profissional do IEFP	45,5%	Associações	77,7%	Empresas	82,6%	Autarquias	20,7%	Outras	26,4%	Total (n)	121
Com que tipo de entidade(s) desenvolveram ou desenvolvem práticas colaborativas (respostas múltipla)	Total																												
Agrupamentos de escolas	55,4%																												
Escolas não agrupadas do ensino básico	3,3%																												
Escolas não agrupadas do ensino secundário	3,3%																												
Escolas Profissionais	21,5%																												
Centros de Formação Profissional do IEFP	45,5%																												
Associações	77,7%																												
Empresas	82,6%																												
Autarquias	20,7%																												
Outras	26,4%																												
Total (n)	121																												
	<ul style="list-style-type: none"> Os principais objetivos dessas práticas colaborativas são a divulgação das atividades do Centro e o acesso aos destinatários. 																												
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #cccccc;">Principais objetivos dessas práticas colaborativas (respostas múltipla)</th> <th style="background-color: #cccccc;">Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Para divulgação das atividades do Centro</td><td>83,5%</td></tr> <tr><td>Para acesso aos destinatários</td><td>82,6%</td></tr> <tr><td>Para identificação de necessidades concretas de qualificação</td><td>60,3%</td></tr> <tr><td>Para dinamização de ações de sensibilização sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida</td><td>53,7%</td></tr> <tr><td>Outros</td><td>3,3%</td></tr> <tr><td>Total (n)</td><td>121</td></tr> </tbody> </table>							Principais objetivos dessas práticas colaborativas (respostas múltipla)	Total	Para divulgação das atividades do Centro	83,5%	Para acesso aos destinatários	82,6%	Para identificação de necessidades concretas de qualificação	60,3%	Para dinamização de ações de sensibilização sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida	53,7%	Outros	3,3%	Total (n)	121								
Principais objetivos dessas práticas colaborativas (respostas múltipla)	Total																												
Para divulgação das atividades do Centro	83,5%																												
Para acesso aos destinatários	82,6%																												
Para identificação de necessidades concretas de qualificação	60,3%																												
Para dinamização de ações de sensibilização sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida	53,7%																												
Outros	3,3%																												
Total (n)	121																												
	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 67% das entidades beneficiárias inquiridas referem que nos últimos 3 anos o CQ foi procurado por uma empresa para estabelecer colaboração no âmbito da certificação e reconhecimento de competências dos seus trabalhadores. Destas entidades que referem que o Centro foi procurado por alguma empresa, 44% refere que foi no âmbito de RVCC profissional e RVCC escolar e 42% que foi apenas no âmbito do RVCC escolar. 																												

Questões/Temas	Processo de inquirição – Entidades beneficiárias de Centros Qualifica																			
N.º de questionários válidos	Para um universo de 219 entidades beneficiárias, o número total de respostas obtidas foi de 121, o que corresponde a uma margem de erro de 5,97% para um intervalo de confiança de 95%.																			
	<ul style="list-style-type: none"> Quanto à avaliação dos resultados obtidos pelo CQ, 44% dos inquiridos refere que estes estão em linha com o previsto e 36% que estão abaixo do previsto. <table border="1" data-bbox="544 459 1480 691"> <thead> <tr> <th>Como avalia os resultados obtidos pelo seu Centro Qualifica</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito abaixo do previsto (<50%)</td> <td>3,3%</td> </tr> <tr> <td>Abaixo do previsto</td> <td>36,4%</td> </tr> <tr> <td>Em linha com o previsto (100%)</td> <td>43,8%</td> </tr> <tr> <td>Acima do Previsto</td> <td>10,7%</td> </tr> <tr> <td>Muito acima do previsto (>150%)</td> <td>0,8%</td> </tr> <tr> <td>Ns/Nr</td> <td>5,0%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>121</td> </tr> </tbody> </table>		Como avalia os resultados obtidos pelo seu Centro Qualifica	Total	Muito abaixo do previsto (<50%)	3,3%	Abaixo do previsto	36,4%	Em linha com o previsto (100%)	43,8%	Acima do Previsto	10,7%	Muito acima do previsto (>150%)	0,8%	Ns/Nr	5,0%	Total (n)	121		
Como avalia os resultados obtidos pelo seu Centro Qualifica	Total																			
Muito abaixo do previsto (<50%)	3,3%																			
Abaixo do previsto	36,4%																			
Em linha com o previsto (100%)	43,8%																			
Acima do Previsto	10,7%																			
Muito acima do previsto (>150%)	0,8%																			
Ns/Nr	5,0%																			
Total (n)	121																			
Efeito Pandemia	<ul style="list-style-type: none"> Na opinião das entidades beneficiárias inquiridas os principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 na atividade do Centro foram: a iliteracia digital dos adultos (63%), o facto de os adultos não terem acesso à Internet (45%) e o facto de os adultos não terem computador (41%). <table border="1" data-bbox="544 754 1480 1053"> <thead> <tr> <th>Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 na atividade do seu Centro Qualifica (resposta múltipla)</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Os adultos não terem computador</td> <td>41,3%</td> </tr> <tr> <td>Os adultos não terem acesso à Internet</td> <td>44,6%</td> </tr> <tr> <td>Iliteracia digital dos adultos</td> <td>62,8%</td> </tr> <tr> <td>Aumento do número de desistências nos processos de RVCC</td> <td>15,7%</td> </tr> <tr> <td>Dificuldades na conciliação dos processos de RVCC com outras obrigações de ordem pessoal/familiar</td> <td>33,1%</td> </tr> <tr> <td>Outros.</td> <td>7,4%</td> </tr> <tr> <td>NS/NR</td> <td>19,0%</td> </tr> <tr> <td>Total (n)</td> <td>121</td> </tr> </tbody> </table>		Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 na atividade do seu Centro Qualifica (resposta múltipla)	Total	Os adultos não terem computador	41,3%	Os adultos não terem acesso à Internet	44,6%	Iliteracia digital dos adultos	62,8%	Aumento do número de desistências nos processos de RVCC	15,7%	Dificuldades na conciliação dos processos de RVCC com outras obrigações de ordem pessoal/familiar	33,1%	Outros.	7,4%	NS/NR	19,0%	Total (n)	121
Principais constrangimentos provocados pela Pandemia COVID-19 na atividade do seu Centro Qualifica (resposta múltipla)	Total																			
Os adultos não terem computador	41,3%																			
Os adultos não terem acesso à Internet	44,6%																			
Iliteracia digital dos adultos	62,8%																			
Aumento do número de desistências nos processos de RVCC	15,7%																			
Dificuldades na conciliação dos processos de RVCC com outras obrigações de ordem pessoal/familiar	33,1%																			
Outros.	7,4%																			
NS/NR	19,0%																			
Total (n)	121																			

12. SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

12.1. Entidades auscultadas

Data	Entidade	Participantes
4.10.2022	PO Norte	Paula Santos José Maria Azevedo
13.10.2022	IGEFE	João Sereno
13.10.2022	EMPIS	Marta Albuquerque Mário Dias
14.10.2022	ANQEP	Ana Cláudia Valente
14.10.2022	PO Centro	Jorge Brandão Luís Duarte
17.10.2022	DGES	Conceição Bento Priscila Couto
17.10.2022	PO Alentejo	M ^a João Serrano
19.10.2022	DGE	José Vítor Pedroso
24.10.2022	PNPSE	Teodolinda Magro
24.10.2022	PO Lisboa	Dulce Barros
26.10.2022	COMPETE	Alexandra Vilela
27.10.2022	CCSISP	Maria José Fernandes
28.10.2022	PO Algarve	António Travassos
28.10.2022	PO ISE	Sandra Tavares Manuela Mauretti
14.11.2022	Equipa Técnica PO CH	Representantes das unidades funcionais do POCH: GEC: Marta Rocha e Ana Garrido AJCC: Dora Costa e Catarina Soares GP1: Maria João Espírito Santo e Sandra Esteves GP2: Ana Ester Fonseca PGF: Marta Barata SIG: Sónia Durão e Vasco Parreira
25.11.2022	FCT	Graça Carvalho

12.2. Sínteses

AG PO NORTE

Data: 4 de outubro 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Paula Santos, Dr. José M^a Azevedo, Filipa Barreira (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Elementos de sinergia e complementaridade entre o POR respetivo e o PO CH, do ponto de vista da programação e da implementação tal como está a decorrer até ao momento da avaliação

- Sinergia e complementaridade ao nível da própria programação (conceção do programa) e depois ao nível da implementação
- Divisão das elegibilidades – o que coube aos PO temáticos e o que coube aos regionais. Houve opções das tutelas (*top-down*) com as quais tiveram de lidar. De alguma maneira, a opção de se incluir no POCH e no PO Norte algumas tipologias comuns não facilitou a gestão a qualquer um dos programas.
- Os TeSP e os Programas de Doutoramento estavam previstos no Programa Temático e passaram para os Regionais – foram existindo um conjunto de reprogramações por via do esgotamento do financiamento do (POCH realocou verbas ao ensino profissional) cujo racional não foi muito claro.

- Outras áreas comuns: o Programa TEIP e o PIICIE e o PNPSE que ficou no POCH. Não sendo tipologias partilhadas, mas relacionadas houve um esforço para fazer articulação que podia ter corrido melhor. Existiram alguns desfasamentos temporais na concretização destas tipologias, como o PNPSE foi para o terreno mais cedo e os PIICIE mais tarde, que criou algumas dificuldades, uma vez que as escolas não o perceberam, nem entenderam o que era apoiado e por quem.
- Existiu uma descoordenação temporal e temática das tipologias. Do lado dos gestores, houve a iniciativa para realizar uma articulação possível, mas esta devia ter sido conseguida, do lado da tutela, nomeadamente do lado do Ministério da Educação e da DGE – se estas entidades estivessem mais presentes, mesmo na Rede Temática da Educação e Formação.
- Também existem dificuldades de articulação que resultam de condicionantes a jusante (falta de planeamento e articulação da Administração Pública, com muitos programas, ...)

Grau de participação e envolvimento nas avaliações temáticas convocadas para esta avaliação e leitura crítica dos seus resultados na perspetiva da Região; (exemplo, Melhoria da qualidade do emprego)

- Foram envolvidos e fizeram parte do Grupo de Acompanhamento da Avaliação sobre o contributo do PT 2020 para a Promoção do Sucesso Educativo (...). Na avaliação relativa à formação Avançada participaram numa fase preliminar e a avaliação incidiu mais sobre o período do QREN.
- As avaliações são momento de uma maior consciência e reflexão sobre os programas e as suas dificuldades, necessidades de melhorar. As conclusões são as esperadas.

Autoavaliação dos efeitos do PO CH na Região em causa tendo em conta o seu padrão de défice de qualificações: é fácil à CCDR monitorizar a aplicação do PO CH na Região?

- É necessário melhorar muito. Insistir com a AD&C para que na monitorização e pontos de situação se disponibilize mais informação desagregada por NUTS II e também NUTS III. Como não é fácil obter informação detalhada, fica a ideia de que a importância da Região Norte foi desvalorizada nos apoios veiculados pelo POCH. Os indicadores são muito genéricos.
- -Quanto ao défice de qualificações a Região Norte está melhor que a média nacional (o défice é em termos absolutos). A questão é saber se a rede de cursos profissionais está adequada ou não às necessidades do mercado de trabalho e oferta de emprego da Região (financiar todos os cursos ou só os que são prioritários?)

Elementos para a compreensão do contributo do PO CH para a coesão territorial: que especificidades a ter em conta na Região a que corresponde o POR

- Dificuldade em compreender o contributo do POCH
- O mérito dos projetos teve em consideração os projetos em zonas de baixa densidade e uma menor penalização no incumprimento de resultados (metas) nestas zonas.
- Existe maior coesão social do que territorial – os apoios concedidos estão muito ligados a esta coesão, há uma forte valorização dos cursos de formação

Que elementos de alteração de contexto na Região foram observados e de que maneira tais alterações influenciaram a implementação do PO CH?

- Os PO Regionais e o POCH foram concebidos numa altura em que o mercado de trabalho condicionou a sua conceção. Entretanto existiu uma evolução positiva dos níveis de emprego e desemprego.
- 3 fases: i) conceção – contexto diferente (recuperação da crise – Troika); ii) mudança de contexto social, económico e político (alteração a nível político com efeitos nomeadamente na educação de adultos); iii) Pandemia COVID-19 – da parte dos projetos até existiu uma enorme capacidade de adaptação, novas regras, flexibilidade, mas grande impacto na qualidade das vivências para os jovens e talvez na qualidade das aprendizagens.
- O POCH alterou algumas elegibilidades: deslocação de verbas para a compra de computadores, reprogramações temporais e aumento do período da execução

Como avaliam o espaço e as condições de cooperação e coordenação de ações com o PO CH?

- Disponibilização regular e frequente de informação que permita um maior acompanhamento do que está a ser feito pelo POCH na região – desagregação da informação por NUTS III.
- Acompanhamento e monitorização mais próxima e de articulação (reflexão, acompanhamento e gestão).
- Valorização do funcionamento das Redes Temáticas – espaço de articulação e cooperação que funcione com alguma regularidade (talvez trimestral).
- Existência de mais 1 rede temática - FSE – uma de questões gerais e depois redes temáticas mais focadas e operacionais
- Faz falta uma presença assídua e próxima dos vários Ministérios que acompanham e asseguram a execução de várias políticas, para evitar desfasamento na gestão das políticas públicas (foco no planeamento e organização operacional)

Organismo Intermédio-Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE)

Data: 13 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dr. João Sereno, Filipa Barreira (QP) e Margarida Azevedo (QP)

Podemos associar à contratualização como Organismo Intermédio um mandato estratégico específico em termos de contributo para o cumprimento dos objetivos específicos?

- Nota introdutória: acompanham o financiamento de Cursos Profissionais (CP) e Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) nível básico, nas escolas públicas, com exceção das escolas agrícolas. As escolas profissionais solicitam financiamento diretamente ao POCH.
- Há um contributo direto, contrato de competências, parte do contributo que seria feito pelo POCH passa a ser da responsabilidade do IGEFE, validam os indicadores (como nº de jovens apoiados) para contribuir assim para o combate ao abandono escolar. O IGEFE, é um instituto de origem financeira e não pedagógica, já tinham experiência em lidar com a componente financeira e juntaram esse contributo para acompanhar a dimensão financeira e pedagógica do programa. Foi delegado tudo (financeira e pedagógica).
- Em 2020 90% das escolas públicas são custos reais, têm de apresentar despesas nas faturas. As escolas profissionais são custos simplificados.
- A componente financeira do IGEFE é mais forte por causa da modalidade de financiamento, mas também validam a componente pedagógica (Habilitações que os formandos possam cumprir). Muitos optam pelo curso profissional, por ter uma componente mais prática, pois posteriormente entram no mercado de trabalho de forma mais efetiva. O tempo para procura de emprego, para estes formandos, acaba por ser menor do que quem está no ensino regular.
- Os cursos profissionais são aprovados pedagogicamente por região, os cursos estão de acordo com oferta da região (Algarve, hotelaria, centro e norte, mais orientados para parte industrial).

Quais os objetivos estratégicos específicos predominantemente associados à intervenção do OI?

- Os objetivos estratégicos são iguais aos do POCH, quando existe um contrato aparecem os objetivos estratégicos do programa que são iguais aos do POCH.

Autoavaliação da experiência de implementação do PO CH do ponto de vista da formação da procura e do nível de cumprimento de resultados e metas estabelecidos;

- Avaliação positiva, o POCH é uma continuação do que vem de trás. Os cursos profissionais são cada vez menos associados a estigma deste tipo de cursos, o facto de haver agora a possibilidade de acesso ao ensino superior atrai mais formandos, também a própria comunicação que o POCH tem feito ajuda a reduzir o estigma (Histórias de sucesso). Já nos CEF existe ainda uma associação menos positiva e estigma face a estes cursos.
- Mas a avaliação é positiva, reverte-se na taxa de abandono escolar que está a diminuir.

Perspetivas de implementação do PO CH em matéria de coesão territorial: que traços dominantes apresenta a implementação por região NUTS II?

- Não existe a preocupação da implementação dos apoios pelas regiões, porque são aceites todas as candidaturas. Não existe o problema de dar primazia a uma região ou território, basta

candidatar-se e cumprir e os requisitos e são sempre aceites. (só se podem candidatar ao POCH as que tenham avaliação acima de 50%). Nunca houve uma escola que não fosse financiada por pertencer a uma determinada região.

- Os CEF são muito importantes para a motivação e a permanência no ensino.

As políticas públicas executadas pelo OI teriam o mesmo nível de aplicação e realização sem o concurso dos Fundos Europeus?

- Desta dimensão têm muitas dúvidas que teria o mesmo nível de aplicação e realização sem os Fundos Europeus, sobretudo nas privadas (que são financiadas a 100%), teriam de cobrar propinas e teriam menos alunos. O FSE é essencial, dificilmente se conseguiria estes números, as escolas teriam de fazer um investimento muito grande que não teriam capacidade. Nunca iriam atingir as metas que estão a atingir agora.

Que grau de envolvimento e participação tiveram nas Avaliações Temáticas que a avaliação deve convocar?

- Não integraram o grupo de trabalho para a avaliação. Muitas vezes o POCH pede informação (grande parte até está disponível no balcão) e que providenciam, com a experiência do IGEFE podem fornecer outra informação particular.

Elementos de análise crítica sobre tais exercícios de avaliação? Não viram os documentos, não estiveram envolvidos nos processos de avaliação

As operações apoiadas produzirão resultados sustentáveis mesmo em contexto de não financiamento FSE?

- Não acreditam que o estado PT tivesse capacidade financeira para suportar a dimensão atual dos cursos profissionais, provavelmente iriam diminuir e não possibilitar toda a oferta diversificada que existe agora, e, conseqüentemente, não iriam contribuir da forma como contribuem agora para o combate ao insucesso e abandono escolar.
- Em termos de número de beneficiários, 315 IGEFE, 200 do PO (escolas profissionais).
- Nos casos em que o índice de desenvolvimento é superior e são os PO regionais que financiam, Lisboa e Algarve, também seriam prejudicadas se o FSE acabasse porque os PO Regionais também iriam acabar.

Condicionantes?

- A modalidade de financiamento – custos reais – é uma enorme dificuldade. Um entrave à compra de materiais, por exemplo. Recebem 15% e se não têm dinheiro não podem executar. Nas escolas públicas têm taxas de execução muito baixas.

Que aspetos relevantes para um futuro período de programação consideram necessário sublinhar?

- Custos reais passarem para custos simplificados
- Continue a delegação de competências no OI, foi a primeira vez que o IGEFE foi OI, o ano letivo não espera e ficaram no início com *pipeline* grande quando estavam a formar equipa, agora seria um desperdício não rentabilizar a equipa com competências e com experiência acumulada. Manter o know-how é essencial. Continuar a delegar nos OI essas competências, ganharam essas competências em fundos comunitárias. Dar condições e oportunidades aos trabalhadores.
- Garantir que a **plataforma** começa a funcionar desde o início do programa. Atualizar a plataforma e não tentar criar algo de novo, complicou o início do PT2020. Todo o início foi complicado. Continuar a fazer tudo na plataforma, mas torná-la mais intuitiva, é preciso melhorar a plataforma. Com suporte e assistência técnica muito funcional.
- Em termos de burocracia, **simplificação de procedimentos**. Facilitação dos procedimentos administrativos.
- Dar apoio às **entidades beneficiárias sobre contratação pública**, POCH tem departamento jurídico. Existem incumprimentos nestas contratações.
- Regulamentação nacional é importante os apoios aos formandos serem mais abrangentes, houve um retrocesso face ao programa anterior POPH. Não existe exceção para apoios de alojamento ou de transporte, uma pessoa de cadeira de rodas tem de alugar ambulância que

é mais caro do que o apoio para o passe e deixaram de existir apoios aos formandos em situação mais críticas. Não podem dar os apoios que eram solicitados para estas situações sociais mais críticas (transporte, alojamento)

Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS)

Data: 13 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Marta Albuquerque, Mário Dias, Filipa Barreira (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Papel do OI

- A grande maioria das operações do POCH pretendiam contribuir para a redução do insucesso e abandono escolar.
- A EMPIS tem contrato de delegação de competências para todas as iniciativas da EMPIS – novas respostas aos problemas sociais mais prementes, onde se inclui o abandono e insucesso escolar, respostas complementares ao financiamento das respostas mais tradicionais
- Inicialmente, a IPIS não estava prevista no POCH, os avisos lançados focados apenas na área de intervenção
- Nas operações financiadas pelo POISE também há iniciativas relacionadas com a educação que acabam por ajudar na inclusão social, melhoria dos resultados escolares (valorização dos resultados)

Avaliação da implementação – resultados e metas

- 24 operações executadas no POCH – 15 ainda sem saldo analisado. A maioria apresenta os resultados previstos (100% ou ligeiramente abaixo). Há duas operações que nunca chegaram a arrancar e 4 ainda não terminaram
- Os representantes regionais realizaram ações de dinamização da procura
- Houve microprojectos que ganharam escala, ex: projeto do Teatro do Bolhão, projeto de literacia financeira da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
- No âmbito do POISE abriram aviso destinado apenas ao Pinhal Interior mas no POCH tal não aconteceu
- A pandemia influenciou a execução das atividades
- As questões da contratação pública geram constrangimentos a muitas entidades e pode levar a cortes financeiros. Seria muito benéfico a realização de ações formativas/preventivas nesta área.
- Boa relação com o POCH (resposta rápida e profícua)
- Os custos simplificados vieram diminuir a carga administrativa.

Recursos FSE

- Permitem a experimentação de metodologias que seriam dificilmente financiadas sobretudo nas escolas que não têm orçamentos para a concretização destas ações;
- Metodologias usadas que se podem verificar
- Os projetos com sucesso são passíveis de ser incorporados na política pública.
- Incentivos à utilização de novas metodologias e acrescentar as terapias ao percurso “normal”

Sustentabilidade e impacto dos projetos

- É um dos critérios da avaliação dos projetos. Os projetos têm manter a sustentabilidade interna.
- Os projetos têm de ter impacto nos destinatários (redução do abandono)
- Os municípios têm um papel importante na dinâmica das escolas
- A maioria dos projetos funciona em escolas TEIP

Avaliações temáticas

- Não participaram nas avaliações

Agência Nacional para as Qualificações (ANQEP)

Data: 14 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Ana Cláudia Valente, Margarida Azevedo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Podemos associar à contratualização como Organismo Intermédio um mandato estratégico específico em termos de contributo para o cumprimento dos objetivos específicos?

Quais os objetivos estratégicos específicos predominantemente associados à intervenção do OI?

Autoavaliação da experiência de implementação do PO CH do ponto de vista da formação da procura e do nível de cumprimento de resultados e metas estabelecidos

- É um dos vetores essenciais, é um programa e investimento em capital humano, no eixo de dimensão de adultos. O POCH ter incluído a tipologia de Centros Qualifica tem tido um papel essencial, na manutenção e qualificação da rede Centros Qualifica.
- Em 2014, tinha financiamento inferior, a partir de 2016/2017 foi alocado mais financiamento a esta tipologia, há uma decisão clara do Governo de alocar um valor maior à rede de Centros Qualifica no POCH. Em 2017, dá-se a abertura dos concursos para mais Centros Qualifica com dotações totalmente diferentes (superiores).
- Até 2020, tinham metas concretas: revitalizar a educação e formação em Portugal. Há uma aposta clara nesta área, nomeadamente de consolidar uma rede de Centros Qualifica pelo país (300 Centros) e dotá-la, investir na rede, atingir 600.000 indivíduos mobilizados para o programa Qualifica.
- O Governo avançou com investimentos para regiões do Algarve e Lisboa que não estavam consideradas inicialmente. Trata-se de uma aposta estratégica e de política pública. O POCH tem tudo um contributo central para a dinâmica dos Centros Qualifica e os Centros Qualifica têm um contributo central para as metas que o POCH pretende atingir.
- Existe informação mais detalhada no site da ANQEP:
- Chegaram a 2020 com um volume de inscrições muito próximo dos 600.000, não se chegou ao valor pretendido porque devido à pandemia (2020) que levou a um abrandamento, houve necessidade de fazer a transição da rede para *online*, à distância e manter um nível de atividade normal foi difícil.
- Fizeram muitos ajustamentos de março a julho de 2020, incentivando os Centros a continuar a trabalhar com os adultos à distância, para criar condições para as pessoas não serem abandonadas. Notou-se uma quebra no volume das inscrições, mas foi retomando ao longo do ano seguinte. O objetivo foi atingido passado alguns meses.
- Os Centros têm vindo sempre a atrair adultos para o programa Qualifica, dados no site, são sempre crescentes, 800.0000 pessoas cumulativamente inscritas (desde 2017). De ano para ano, há uma vaga crescente de pessoas a chegar aos Centros Qualifica.
- Os resultados e as metas vão sendo monitorizadas, temos uma monitorização mensal, e como OI têm uma perceção clara entre execução física e financeira, isso é importante, como gestores do programa Qualifica, regulam a rede, mas põem na rede e no programa um conjunto de metas e orientações.
- A monitorização permite perceber como está a evoluir a execução física e financeira. Têm a perceção que quando olham para o programa só com base na despesa esta está subavaliada, houve vários avisos de abertura concursos, têm vindo a multiplicar-se os processos de financiamento, reembolso, é uma máquina que tem um *delay* considerável face à execução física dos Centros.
- Numa avaliação intercalar do PO, nesta tipologia, é preciso perceber que têm uma meta de execução com o PO que ainda tem de ser cumprida em cerca de 40% da execução financeira (deve ser executada até 2023) e uma parte destes recursos financeiros já têm, mas grande parte ainda não chegou em termos de pedido de reembolso, não podem fazer validação e despesas a 100% porque há um ritmo diferente da execução (*delay* entre a política pública e uma execução no terreno).
- Há uma maior perceção do retorno dos adultos, cada vez têm essa perceção mais clara, sempre que há um investimento nestas iniciativas custam a arrancar e depois há o efeito de passa a palavra. Há um reforço de confiança das pessoas (possível regresso). A mobilização não é fácil, obriga a muita persistência, por isso, as políticas precisam de muito tempo e, se forem interrompidas, há uma perda muito grande. Nem sempre é possível associar diretamente um retorno, não mudam logo de emprego ou aumento salarial, mas para terem probabilidade de

o fazerem precisam de formação, as pessoas têm essa noção.

- Têm dificuldade em chegar a grupos que sempre mais afastados da formação de adultos, são os que apresentam mais carência de competências, até que sustentam a inclusão social das pessoas.

PRR e ANQEP - retirado do site <https://angep.gov.pt/np4/prr/>

A ANQEP, I.P. é responsável pela execução de três investimentos ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Inseridos no Eixo C6: Qualificações e Competências, os incentivos visam aumentar as qualificações escolares e profissionais da população adulta e promover a consciência da importância da literacia de adultos entre empregadores e trabalhadores, bem como a melhoria da capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos inerentes ao ensino profissional.

O primeiro desses investimentos, denominado **Acelerador Qualifica**, que totaliza 55 M€ destina-se a atribuir apoios a adultos que se encontrem em fases consolidadas dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), visando alcançar 100 mil adultos qualificados por essa via, até 2025.

O segundo investimento, denominado **Projetos Locais**, que totaliza 40 M€ tem como destinatários adultos ativos com baixos níveis de qualificações, empregados e desempregados, pretende-se criar 225 projetos locais promotores de qualificações de nível B1/B2/B3 até 2025, de modo a concretizar o Plano Nacional de Literacia de Adultos.

O terceiro investimento (**Centros Tecnológicos Especializados**), pretende contribuir decisivamente para a modernização do ensino e da formação profissional através do aumento da qualidade e da diversidade da oferta formativa, dando prioridade a cursos direcionados para a formação prática especializada em áreas de grande intensidade tecnológica e da nova economia, aumentando as competências e qualificações dos alunos no final da escolaridade obrigatória e contribuindo para a inovação e resiliência da economia portuguesa, através da instalação de 365 Centros Tecnológicos Especializados, no montante total de 480 milhões de euros, a executar até 2025. A entidade responsável pela execução deste investimento é o IGeFE, tendo a ANQEP um papel determinante na fase de conceção dos avisos de abertura de candidaturas e na análise das candidaturas apresentadas pelas escolas.

- Hoje com o PRR têm dois incentivos nesta área, Acelerador Qualifica & Projetos locais, estes 2 investimentos são complementares ao programa Qualifica. Percebendo o que o Qualifica não consegue ou tem dificuldade em fazer, encontraram no PRR possibilidade de trazer recursos adicionais para chegar a públicos vulneráveis. Projetos locais para chegar a públicos mais vulneráveis, com atores locais, exigem mais trabalho de proximidade de trabalho local, focado no trabalho local, no segmento específico das pessoas menos qualificadas, para o ensino básico.
- Encontra assim uma resposta mais inovadora e específica para este público.
- O **acelerador qualifica** foi desenhado para ser um incentivo para as pessoas e está associado aos processos de RVCC, conseguindo a qualificação RVCC tem um valor correspondente a x euros, é um incentivo direto para as pessoas, compensa o esforço que fizeram é um incentivo à conclusão e não desistência. Tem também a lógica de dar mais justiça, tivemos sempre a possibilidade de atribuir bolsas a pacotes de formação e os processos de RVCC ficaram sempre de forma e agora este investimento passa a ser compensado.

Retirado do site <http://www.aemn.pt/2022/05/31/acelerador-qualifica-o-que-e/>

O **Acelerador Qualifica** é uma medida enquadrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e tem como objetivo incentivar o regresso dos adultos a processos de aprendizagem ao longo da vida que contribuam para a obtenção de uma qualificação escolar ou profissional.

A medida traduz-se na atribuição de um apoio financeiro a adultos que, através de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) concluíam uma qualificação que estava incompleta ou progrediam na sua escolaridade ou qualificação profissional. O montante a atribuir a cada adulto corresponde a 1,25 do Indexante de Apoios Sociais (IAS), valor a atualizar anualmente durante o período de vigência da medida.

- A dimensão da qualificação escolar é maior do que a dimensão a dimensão RVCC profissional.

Não têm dados por áreas de formação de educação, mas considera que estará muito próxima das características de emprego, serviços, comércio, indústria locais.

Perspetivas de implementação do PO CH em matéria de coesão territorial: que traços dominantes apresenta a implementação por região NUTS II?

- Existem dados no site por NUTS II:
- A própria construção da rede está associada a um projeto de coesão territorial, fazendo corresponder a densidade da rede à densidade da população adulta com baixa escolaridade (critério).
- No Alentejo, em termos de proporção há uma percentagem de adultos com baixa escolaridade (sem secundário) maior do que, por exemplo, o Porto mas os números reais são menores.
- Os Centros Qualifica que estão nas autarquias são muito próximos das pessoas, através das juntas de freguesia (lógica de proximidade local), quer pelo número de Centros, quer pela sua distribuição.
- Tinham vagas nos avisos de concurso dos Centros a criar por concelho, foram afinando esta distribuição. Há um trabalho fino de estar próximos das pessoas, pelas existências de Centros e pelas itinerâncias, equipas que conseguem ir a empresas, por exemplo.
- Incentivo as parcerias com os projetos locais.
- No PRR há financiamento também dos Centros tecnológicos, a agência tem um papel importante nestes centros, mas estes são vocacionadas para os jovens, são sobretudo investimentos de tecnologia, em capital dos centros. Associado a isso está a oferta formativa. Os Centros Qualifica através dos seus adultos podem vir indiretamente a beneficiar – a escola vai criar o seu centro tecnológico e cria x turmas e vai dotar-se de maior capacidade – se também tiver um centro qualifica, estas pessoas podem ser encaminhadas para formação nestas áreas, vão ter acesso a novos recursos.

As políticas públicas executadas pelo OI teriam o mesmo nível de aplicação e realização sem o concurso dos Fundos Europeus?

As operações apoiadas produzirão resultados sustentáveis mesmo em contexto de não financiamento FSE?

- Trata-se de uma realidade que nunca se experimentou até ao momento, o que se pode perceber é que o investimento tem sido relevante nesta fase, e quando deixou de ser tão prioritário e considerável (entre Novas Oportunidades e Qualifica) notou-se uma quebra. Existindo FSE, se este não for alocado aqui, muitos Centros deixaram de funcionar, este fundo tem permitido sobretudo contratar as equipas (Os Centros são unidades com a sua lógica autónoma em relação aos promotores mas funcionam em estruturas que já existem).
- Não seria sustentável a quebra de financiamento, mesmo com as estruturas, pois precisam de uma equipa dedicada à estrutura, é preciso mecanismos que financiem este tempo de trabalho. Sem FSE, ou o Orçamento de Estado conseguiria suprir as necessidades, ou não existira forma de tornar os Centros sustentáveis. Com estes fundos está a ser financiado capital humano que é essencial, à partida utilizam estrutura e tecnologia que já existe.

Que grau de envolvimento e participação tiveram nas Avaliações Temáticas que a avaliação deve convocar? Elementos de análise crítica sobre tais exercícios de avaliação?

- A ANQEP tem sempre intervenção através de entrevistas com as equipas de avaliação, fazem parte do Comité de Acompanhamento das avaliações, analisam os relatórios intermédios, reagem às conclusões e resultados.
- As duas avaliações relacionadas com os adultos foram muito interessantes, o trabalho estatístico e de base de dados é muito importante, demonstra o que já sabiam, que há retorno, mas por vezes há dúvidas sobre o retorno para a fase adulta, mas considera que estes resultados também mostram esta questão do retorno para os adultos. Convergência de bases de dados, análise contrafactual e resultados que as pessoas percebem
- Existe muita produção académica, de qualidade na área.

Impactos da pandemia

- Assistiu-se a um abrandamento das inscrições em 2020, contudo a própria abertura para o

trabalho à distância, a formação online, permitiu a possibilidade que muitas pessoas pudessem fazer e conciliar com o seu trabalho, acabou por ter efeitos positivos desta natureza, a conclusão dos processos de certificação durante este período aumentou.

- A pandemia trouxe mais disponibilidade das pessoas, visível nos indicadores de certificação

Que aspetos relevantes para um futuro período de programação consideram necessário sublinhar?

- A grande preocupação é a continuidade da tipologia de Centros Qualifica, e está previsto, nomeadamente a dotação alocada a esta tipologia tem de ter capacidade para sustentar a rede, não há necessidade de aumentar a rede, mas sim consolidar a estrutura humana e técnica destes Centros (equipa, perfis das pessoas, técnicos, apoio administrativo)
- Financiamento da rede de Lisboa e Algarve por questões de equilíbrio;
- Continuar a apostar na mobilização das pessoas/público – têm atualmente campanha publicitária a decorrer, é necessário passar a mensagem de conclusão de percursos formativos, a qualquer momento da vida, que é possível investir em si e voltar a estudar. É possível regressar e concluir o que ficou por fazer, ideia de participar na formação ao longo da vida.
- Alargamento da base de público, há públicos aos quais têm dificuldade de chegar, é importante não “largar” o adulto que se dirige ao Centro e trazê-lo para diversas formações, não apenas uma vez de participação, que exista alguém do Centro Qualifica que acompanha a pessoa.

AG PO Centro

Data: 14 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dr. Jorge Brandão (Vogal da Comissão Diretiva do Programa Regional); Dr. Luís Duarte (responsável FSE), Margarida Azevedo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Elementos de sinergia e complementaridade entre o POR respetivo e o PO CH, do ponto de vista da programação e da implementação tal como está a decorrer até ao momento da avaliação

- Existem situações variadas, por um lado, situações em que não tem ideia o POCH faz e situações em que sabem que o PO tem apoio completar ao que o POCH tem, por exemplo, a promoção do sucesso educativo em que apoiam os municípios e as CIM e o POCH apoia as escolas. Estas sinergias para apoiar beneficiários, correram bem em muitos territórios com articulação profícua entre municípios e escolas.
- Outros casos, em que os instrumentos eram financiados duplamente pelos dois tipos de programas, em particular os TeSP, o POCH apoiou até certa altura e posteriormente passaram para o POR (necessidade de alinhamento com RIS3)
- Numa perspetiva de futuro deve tentar-se uma melhor articulação. Procurar que as áreas de intervenção dos PO Regionais estejam mais relacionadas com as realidades locais e as dos PO temáticos com as áreas mais transversais, é o que faz sentido em termos de estratégia e numa lógica de coerência.
- No PO temático estará o programa de promoção do sucesso escolar e os TeSP apenas nos PO Regionais.
- Em termos de reestruturação do programa a separação foi decidida a nível superior, acompanharam a decisão, mas não passa pelo PO.

Grau de participação e envolvimento nas avaliações temáticas convocadas para esta avaliação e leitura crítica dos seus resultados na perspetiva da Região; (exemplo, Melhoria da qualidade do emprego)

- Participaram em algumas das avaliações e, marginalmente (em termos de financiamento e execução) tinham uma ou outra tipologia, por exemplo formação-ação, que foram acompanhando.
- Acompanharam os relatórios de uma forma geral. Na formação profissional ao nível dos CEP, linha de programação que não estará no próximo período de programação, também estiveram presentes nesse processo de avaliação.

Autoavaliação dos efeitos do PO CH na Região em causa tendo em conta o seu padrão de défice de qualificações: é fácil à CCDR monitorizar a aplicação do PO CH na Região?

- É difícil associar ao POCH, os efeitos ou os resultados, por exemplo, da redução do número de jovens em processo de abandono escolar, contudo, esses resultados verificam-se e sabe-se da importância do Programa para isso. Noutra dimensão menos quantitativa, no tema do ensino profissional, percebem a importância na qualificação dos jovens, na preparação de mão de obra essencial para o mercado local, conseguem observar, é visível no terreno e é o que se demarca mais do trabalho do POCH porque só existe devido a este programa.
- Poderá haver algum défice de financiamento em termos de equipamentos.
- A informação que chega ao POR é a dos boletins, a equipa de monitorização do PO Centro não recebe outra informação. A DSDR faz uma publicação Portugal 2020 na Região Centro, onde identificam nos diferentes programas Temáticos e Regionais o investimento que é feito, incluindo aqui o POCH. Semestralmente há, portanto, esta publicação ainda que não especifica do POCH na região.

Elementos para a compreensão do contributo do PO CH para a coesão territorial: que especificidades a ter em conta na Região a que corresponde o POR

- Associam ao POCH medidas transversais em relação ao território, meramente têm em conta se há mais ou menos jovens na região. Têm alguns avisos específicos para territórios do interior, mas não têm conhecimento se o POCH faz abordagens semelhantes

Que elementos de alteração de contexto na Região foram observados e de que maneira tais alterações influenciaram a implementação do PO CH?

- Tomando como exemplo o sucesso educativo, existe uma evolução que tem de ser feita, quando tinham uma taxa elevada (superior a 10%) o investimento fazia sentido como está desenhado, mas agora as lógicas de apoio devem mudar, deixar as medidas de banda larga e apoiar medidas mais específicas, mais focadas sobre os públicos-alvo concretos que necessitam de uma resposta no que concerne o abandono escolar muito específica

Como avaliam o espaço e as condições de cooperação e coordenação de ações com o PO CH?

- Os Programas Temáticos deviam olhar mais para o território e para as diferentes realidades. São necessárias medidas menos standard e mais alinhadas com as preocupações dos territórios.
- Não perderam a ligação entre ações do POCH e do PO Regionais. Vai perder-se um programa complexo de gerir, não vai ganhar em agilidade.
- São necessárias iniciativas que localizadas e necessitam de acompanhar os processos de inovação dos territórios.

O ME deveria estar mais próximos do POCH?

- A Estrutura de Missão de promoção do sucesso escolar, estando em funcionamento fora do ME é mais interessante, mais ágil e tem soluções mais “fora da caixa”, o que é um caminho interessante.
- Há CIMs que tiveram sucesso e que foram capazes de fazer ponte com as escolas, através dos municípios, em que ficou claro as áreas de atuação entre uns e outros, noutras CIM nem sempre foi visível.
- São uma AG, a informação existe e podem encontrá-la, mas muitas vezes não estão sensíveis para interpretar essa informação (mais falta de tempo do que falta de informação)
- Participaram em reuniões no início na Rede Temática – Rede para a Educação e Qualificação (dinamizada pelo POCH, a ADC esteve sempre presente como observador ativo), mas não foi uma rede com trabalho muito intenso ao longo do tempo, havendo uma limitação de áreas de intervenção. Questionam se será necessário ter uma rede semelhante no futuro. Existiram dificuldades em estabilizar alguns conceitos. Contudo, fizeram um caminho que foi útil, a meio do quadro, que permitiu ter noção das separações dos Programas Temáticos e Regionais. As redes temáticas podem ser relevantes, se forem ativas. Desde 2019, que não têm nenhuma reunião da rede

Direção Geral do Ensino Superior (DGES)

Data: 14 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Conceição Bento (Direção Geral) e Dra. Priscila Couto (Direção Serviço Apoio ao Estudante), António Figueiredo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Qual a importância (pelos recursos alocados) e relevância (pertinência das tipologias de intervenção apoiadas) que atribuem ao PO CH em termos de promoção da educação superior e da formação avançada?

- Os PO têm permitido ajudar a concretizar a qualificação de mais pessoas em Portugal. Foram estabelecidas 2 grandes metas no PT2030 – 1 em 6 pessoas com ensino superior e 50% de licenciados entre os 30 – 64 anos – através de um conjunto de medidas diversas.
- As bolsas concedidas entre 2014/15 – 2017/18 pelo POCH foram muito relevantes.
- 182 mil estudantes – 75% dos estudantes apoiados no mesmo período, crescimento de 21% de inscritos no ensino superior.
- Os apoios têm permitido captar mais estudantes para o ensino superior.
- Apoio a alunos CTesp e de mestrado
- As bolsas foram transferidas para o POISE e a concentração num só PO é mais simples (POR mais complexo porque cada um tem o seu modelo de funcionamento)
- Nos POR tiveram paralelo para as bolsas de doutoramento

Com que outros instrumentos de política pública de formação superior e avançada a programação do PO CH tem mais sinergias e complementaridades?

- Existem sinergias entre estes instrumentos e a diversificação dos concursos de acesso ao Ensino Superior, para ir buscar diferentes públicos têm sido definidas novas formas de acesso, para além do concurso geral de acesso – estudantes +23 anos, concurso estudantes das vias profissionalizantes, ... Não é possível captar novos públicos se não tiverem diversas formas de apoio, por exemplo, apoios a estudantes em zonas de menor densidade populacional que tem permitido colocar mais estudantes no interior do país (coesão territorial).
- Diferentes políticas com objetivos de captar mais estudantes e qualificar mais pessoas, só tem sido possível através da sinergia entre políticas e instrumentos.
- Existem evidências que existe uma continuidade de estudos a partir dos Tesp

Que avaliação fazem do instrumento crédito bancário apoiado a estudantes do ensino superior como instrumento de reforço da procura de ensino superior? E das bolsas para alunos carenciados?

- Avaliação positiva dos empréstimos, não têm perceção do que acontece em “tempo real”.
- Não recebem muitas questões relacionadas com o instrumento face às expectativas (são sobretudo perguntas genéricas sobre as condições)
- Em 31 setembro 2021: tinham 2.449 empréstimos contratados no valor de 28,1 M euros – 47 de alunos Tesp, 1.615 licenciaturas, 747 mestrados e mestrados integrados e 40 doutoramentos
- Consideram que não se trata de um programa muito interessante para as entidades bancárias

AG PO Alentejo

Data: 17 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Maria João Serrano, António Figueiredo (QP) e Filipa Barreira (QP)

Sinergia e complementaridade

- Conhecimento pouco profundo sobre o POCH que permita fazer essa análise. Aquilo que foi a tentativa, não sabe se foi bem sucessiva ou não, foi o PO temático com tipologias de políticas públicas transversais e os PO regionais com tipologias de intervenção que tivessem relacionadas com aquilo que são as problemáticas associadas ao território como as que foram

transferidas, mas que efetivamente não tem a certeza se elas cumpriram com esta divisão. Pensa que seja esse o objetivo.

- Não houve sobreposição temporal mas houve tipologias que foram transferidas a meio do programa que desvirtuaram o objetivo original - o transversal do POCH e o territorial – as bolsas mais superior, os TEIP são política pública e difíceis de territorializar (bolsas geridas centralmente, TEIP articuladas com o Ministério da Educação e inclusive têm orçamentos prévios acordados com o Ministério). Os TESP, que foi difícil para os politécnicos, desenhar cursos em função das necessidades territoriais, este fez sentido. No caso dos TEIP o Ministério precisa de uma série de informação que se tivesse gestão direta não acontecia – se tivesse permanecido no temático não acontecia, provavelmente
- Faz sentido, até antes da pandemia, havia alguma regularidade nas reuniões da rede do POCH, ajudava a fazer esta articulação e a tomada de conhecimento sobre o que se ia passando no PO temático e no regional. Desde 2019, que só houve uma reunião ligeira, a rede deixou de funcionar, houve um maior distanciamento entre as AG do temático e regionais.
- As redes nesta lógica de complementaridade eram importantes e estava prevista no modelo de governação do PT 2020. A única que se mantém com alguma regularidade é do sistema de incentivos.
- Os beneficiários ficam perdidos sobre quem devem responder, como têm o orçamento diretamente negociado com o Ministério depois ficam sem saber a quem prestar contas – TEIP
- Medidas que permanecem muito centralizadas do ponto de vista da sua génese e que foram transferidas

Avaliações temáticas

- Foram chamados a participar. Não sabe se participaram sempre de uma forma muito ativa, mas sempre chamados, mais ativos numas que noutras

Autoavaliação

- Informação não está disponível para os PO regionais. Seria preciso um esforço adicional. O funcionamento da Rede POCH esta informação podia ser dada, mas não tem havido. As reuniões de rede eram o sítio ideal para isso.

Aspetos mais relevantes do ponto de vista da coesão territorial – que aspetos do POCH seria mais importante monitorizar pensando na informação necessária à coesão territorial

- Por exemplo as questões da formação são determinantes e até seria muito interessante podia haver a relação com outras tipologias de apoio que existem no regional ou até noutros temáticos. Se o Temático consegue dar respostas às necessidades das empresas da região – formação de jovens e adultos. Para o desenho da estratégia regional isto é muito importante.
- Política pública mais central podia não ser tão relevante.
- Não sabe se têm toda a informação as CIM, para o desenho de rede de ensino profissional. Tiveram o feedback das CIM que era muito difícil chegar à fala com os PO temáticos. A estratégia regional tem de ficar alinhada com as estratégias sub-regionais.

Operações que tenham implicado a cooperação?

- Não tem conhecimento.
- Os POR tem umas tipologias com menos volume de financiamento – isto podia ser aligeirado com as redes – visão dos PO temáticos sobre o regional
- Permitem criar laços formais e informais, se estas relações não existem ainda – margem de melhoria para os próximos quadros – acesso à informação, partilha de conhecimento, reflexão, harmonização - esta informalidade que resulta da formalidade é muito importante.
- Novo PO temático? No que respeita ao desenho da programação aquilo que foi a tentativa de territorializar aquilo que são tipologias mais próximas do território passíveis

de serem geridas mais próximas da região. O ponto de partida parece acertado, não conhece o modelo de governação.

- Há medidas que do PO temático que são mais facilmente territorializadas que outras - existência de referenciais que (a EREI por exemplo) ajudam essa territorialização.
- Ausência de informação relevante que inibe a monitorização devido ao funcionamento intermitente da rede.

Direção Geral da Educação (DGE)

Data: 19 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dr. José Vítor Pedroso, Margarida Azevedo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Relação com o POCH, tipologias em que estão envolvidos, grau de envolvimento e como tem decorrido relação/execução/operacionalização das tipologias de operações

- Envolvimento em vários projetos, na área da formação de docentes e no apoio a projetos da própria DGE ou projetos das escolas (os destinatários finais são sempre os alunos).
- Estão envolvidos na formação de professores através da criação das políticas, exemplo Plano de Transição Digital (ainda a decorrer), desenham a ação política, identificam as necessidades de formação, apoiam os centros de formação nas escolas, concebem os cursos e respetivos currículos, definem a tipologia de competências dos formadores. O apoio POCH neste âmbito foi para a produção de materiais, contratação de especialistas, a capacitação dos formadores, realização de sessões *online* e seminários, deslocações.
- Outro projeto - Processo de autonomia e flexibilidade das escolas (decreto de lei 65º) foi definido logo de início que uma das ações seria o apoio às escolas nesta transição que passava por uma proximidade da DGE, da ANQEP e da DGEST. O financiamento apoia as deslocações por todo o país - 5 equipas das 5 regiões (duas não financiadas pelo POCH). As equipas realizam visitas às escolas e realizam reunião de redes. (Decreto-lei 54º educação inclusiva)
- O foco destes projetos é o aumento do sucesso escolar e a questão do abandono escolar precoce. À medida que melhoram estas taxas de sucesso e abandono, procuram novos indicadores, em que não é só o sucesso, mas também a qualidade do sucesso, exemplo: percursos diretos de sucesso.
- O PNPSE arrancou em 2016, existe uma equipa de missão. As diferentes medidas contribuem todas para PDSPC, o PNPSE tem como objetivos financiar a contratação de técnicos e psicólogos para as escolas. Tem corrido bem a interação com o POCH, cooperação com os vários serviços, trabalham para os mesmos objetivos. Funcionam também com os PO Regionais e as relações são distintas, com o POCH a relação é mais fácil. Com os POR lidam com os TEIP, são as escolas que se candidatam a estas estruturas e fazem pontes entre as escolas e os POR, o que nem sempre é fácil.

Complementaridade das tipologias com os outros eixos do POCH

- Não têm conhecimento sobre os outros eixos.
- Há complementaridade com outros eixos (para além do 4). Quando se fala em formação de docentes, não distinguem se é ensino profissional ou regular; quando se fala do digital não distingue se os alunos são do profissional ou dos cursos científico humanísticos.
- O destinatário é o mesmo. Estão intimamente ligados é mais que complementaridade.

Importância e relevância que atribuem ao POCH em termos de promoção do sucesso escolar/ qualidade e inovação do sistema de educação e formação

- Os financiamentos são fundamentais. Há 30 anos, a taxa de abandono escolar precoce era de 30-40%, agora de 5%. Toda esta evolução resulta da capacidade de financiar medidas que vieram beneficiar o país e os jovens. Os recursos humanos, bem formados, são essenciais para o desenvolvimento do país. Antes do POCH, os programas anteriores, também são importantes nesta evolução. O OE não era suficiente para alcançar estes resultados

Quais os principais incentivos dos professores para participarem em ações de formação

- Pessoais: tema da formação/ação, desenvolvimento profissional, necessidade de horas de formação para progredir na carreira;
- Institucional: política da escola que incentiva a frequência, estratégia de reconhecimento de necessidade de formação perante um plano de desenvolvimento de carreira.
- A formação é destinada a professores do ensino público, mas é procurada e frequentada também por professores de cursos profissionais. É difícil fazer a distinção porque há professores que lecionam algumas disciplinas a cursos científico humanísticos e outras a cursos profissionais.
- A DGE concentra-se mais na capacitação/formação de formadores que fazem a formação de formadores.
- Há 91 centros de formação, investem nesta formação dos formadores, não chegam diretamente a todos os professores. Criam manuais para a formação dos professores, para manter a qualidade na escala de formador (que formam) - professor (que é posteriormente formado) e garantir que todos os centros seguem os mesmos procedimentos.
- A avaliação das aprendizagens serve para todos, temos trabalhado nestas áreas.

Impactos da pandemia

- Muitos formadores dos centros de formação não quiseram voltar a formações exclusivamente em regime presencial (devido ao tempo das deslocações). O ensino a distância veio beneficiar a vontade das pessoas participarem na formação.
- Há consciência que a formação presencial tem determinados benefícios que a tornam imprescindível, mas, neste momento, na maioria dos casos adotaram o modelo b-learning/híbrido.
- Durante o período pandémico, a formação foi à distância. A DGE foi a primeira entidade a produzir *moocs*, estavam adiantados com os meios técnicos para o ensino a distância, a transição foi fácil. A maior preocupação foi formar professores, fizeram um curso com quase 2000 diretores de escolas.

Outros aspetos e recomendações para o futuro

- A nossa dificuldade da DGE é o financiamento de operações na Área Metropolitana de Lisboa, por não ser elegível. Trata-se de um território onde há migrações, condições socioeconómicas mais difíceis e, por isso, deveria existir uma ação mais orientada para o financiamento em Lisboa.
- A burocracia associada aos projetos é excessiva, nomeadamente em relação à comparticipação nacional de apoio aos professores que são contratados para o efeito, implica a apresentação das folhas de vencimentos e outros documentos associados. São processos que envolvem muito tempo e burocracia no dia a dia. Em relação a este aspeto, a DGE estará a conseguir um acordo com o POCH, que irá facilitar os nossos processos.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (eixo 4 âmbito geral) (PNPSE)

Data: 24 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via *Zoom*)

Participantes: Dra. Teodolinda Magro, António Figueiredo (QP) e Margarida Azevedo (QP)

Tipo de intervenções que foram apoiadas?

- O PNPSE trabalhou com POCH entre 2016 e 2018, com uma grande ação de financiamento dos Planos de Ação Estratégica das escolas, uma única ação, com uma única memória descritiva, para as escolas que decidiram aderir ao PNPSE e criar internamente um plano que fosse ao encontro das suas fragilidades em termos de plano de educativo.
- A ideia foi ter uma base de formação, entre 2016 e 2018, que depois pudesse ser sustentável sem recurso a financiamento externo, que as escolas fossem depois capazes de continuar o apoio após os 2 anos.
- POCH financiou: Formação dos professores e diretores das escolas para a elaboração dos Planos de Ação Estratégica das escolas. Ajudaram na elaboração de medidas de ação pedagógica, medidas comportamentais, medidas de ação colaborativa entre docentes.

Aconselharam 3 a 6 medidas máximo; Financiamento horários dos professores. O financiamento do POCH permitiu construir os Planos de Ação Estratégica e teriam para a sua execução 1, 2, 3 horários de professores pagos.

- Os PO Regionais tiveram de começar a fazer parte desta estratégia, pois inicialmente não faziam, tinham uma medida para o combate ao insucesso escolar (PIICIE). Inscreveram nestes planos atividades marginais daquilo que é a atividade da escola (patrocinar as atividades das escolas) à parte das preocupações reais das escolas. Sendo que as escolas estavam tranquilas porque poderiam solicitar à peça apoios ao município, não havia convergência dos PIICIE e as necessidades que as escolas tinham.
- Uma das ações foi correr todas as CIMS e as duas Áreas Metropolitanas para, numa fase em que estavam adiantados os PIICIE, consideraram e direcionar as ações para as necessidades e os Planos de Ação Estratégica das escolas que, entretanto, estavam a ser redigidos. Os municípios integravam essas necessidades, muitas vezes assistiu-se a esta convergência. Quando foi possível a prorrogação das verbas nesse momento houve uma reformulação e introduziram-se medidas e foram sensíveis às necessidades das escolas. Nomeadamente, integraram medidas que fossem transversais para várias escolas.
- A Região do Algarve decidiu não se candidatar a estas medidas do PSEI, têm vários problemas de combate ao sucesso escolar, sazonalidade do trabalho e migrações, alunos jovens a partir de maio começam a abandonar a escola. O Algarve preferiu direcionar as verbas para turismo e na educação apenas para a formação de professores.
- O PNPSE deu parecer das convergências dos planos das entidades intermunicipais ou CIMS com as necessidades das estratégias das escolas. A ação do PNPSE acabou de assegurar a conformidade, entre os planos das CIMS com os Planos de Ação Estratégica das escolas.
- A escola sabe o que precisa, políticas *bottom-up*, com planos estratégicos, mas com compromisso do território e a ideia de compromisso alargado, entraram aqui as instituições do ensino superior. Algumas universidades e institutos que estavam a desenvolver programas para grupos experimentais e com nossa intervenção alargaram para o território, a grupos maiores. Exemplo, um programa de literacia, do Instituto Politécnico do Porto, dedicado a crianças de 5 anos, foi possível implementar com a comunicação com o município a todas as escolas do Porto; foi de extrema importância.
- Os Planos de Ação Estratégica das escolas decorreram em todo o território sem domínio de uma região em relação a outra. Não tivemos foi o apoio da região do Algarve. Neste período 2016-2018 não eram elegíveis 137 escolas que eram as TEIP que já tinham um documento e que já recebiam recursos adicionais para o executarem e que eram financiados pelo POCH. Aderiram sim 663 agrupamentos de escolas, portanto temos apenas 10 que acabaram por não aderir. Temos o *Relatório de 2016-2018- Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências*, com todos os dados (de julho de 2019).

Contributo da ação sistémica e os bons resultados do combate ao insucesso escolar, podemos relacionar esta ação com a redução do abandono escolar precoce?

- Foi muito dinheiro atribuído para financiar horário de professores e formação de professores, de 75mil docentes.
- Tinham um problema de 2014 e 2016, tinha havido uma melhoria dos resultados escolares dos alunos, as taxas de abandono estavam em tendência decrescente. Em 2016 e 2018, a margem de melhoria era, portanto mais curta. Tínhamos três grandes compromissos, o que fizemos foi colar as metas dos planos de combate ao sucesso escolar à obrigação das escolas. As metas que tinham de atingir as escolas tinham de responder a 3 indicadores:
 - Percentagem de medidas implementadas dos Planos de Ação Estratégica em pelo menos 80%
 - Redução da percentagem de alunos (abrangidos pelo PAE) do 1.º, 2.º, 3.º ciclo e secundários com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos, em pelo menos 10%
 - Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos, em pelo menos 25% (uma margem dura numa tendência já decrescente).
- Foram à base da DGEC com o total de alunos por escola e alunos matriculados e nós sabíamos os anos intervencionados em cada escola- chamamos os anos intervencionados- fomos ver as medidas em cada uma das escolas durante os anos intervencionados. Comparamos com as

escolas que não tinham PAE. A diminuição da taxa de insucesso foi superior a 25%, menos de 30 mil alunos no ensino para a redução da taxa de retenção e desistência. Calculamos ganhos de eficiência (ver depois mais dados no relatório)

- Verificamos esta redução da taxa de retenção CIM a CIM, a densidade das escolas que conseguiu a redução variou, mas com dispersões. Gráfico 56 do relatório. As Escolas que conseguiram reduzir a retenção em pelo menos 25% no 1.o, 2.o e 3.o ciclos, são as de Tâmega e Sousa, Alto Alentejo e Viseu Dão Lafões. O Baixo Alentejo e as Beiras e Serra da Estrela, conseguirem que apenas cerca de 40% das suas Escolas tenham obtido uma redução em pelo menos 25% das taxas de retenção nos três ciclos do Ensino Básico. O Baixo Alentejo após este resultado redirecionou investimento para reduzir a taxa de retenção

Que ações foram desenvolvidos para atrair a participação de destinatários finais nas ações apoiadas?

- Somos uma estrutura de missão criada por uma RCM para existir durante 3 anos a nossa liberdade era total. Aplicamos o programa na liberdade total. Somos apenas 6 técnicos. Primeiro, realizamos muitas ações de acompanhamento das medidas, reuniões individuais estivemos em cerca de 500 reuniões individuais em escolas e mais de 100 em rede de escolas (rede associadas aos Centros de Formação de Associação de Escolas-CFAE). Elegemos os CFAE como os intermediários para chegar aos 663.
- Numa segunda modalidade de acompanhamento, realizamos seminários regionais (máximo 20 escolas, escolhiam a medida mais eficaz e os resultados que estavam a ser alcançados com base em evidência, para demonstrar que a medida fazia sentido- aumento de recursos e de formação, cada uma apresentava o que estava a fazer), um primeiro entre abril e outubro de 2017 com redes a juntar as escolas e um segundo em fevereiro de 2018. Tivemos mais de 5mil participantes.
- Terceira modalidade, dois grandes seminários nacionais com mais de 2mil participantes. Nestes dois seminários a ideia foi trazer a palco ações e medidas que estavam em desenvolver ações de ensino superior, medidas de outra amplitude, apresentar estas medidas às escolas.
- A estrutura de missão foi prorrogada por mais dois anos.

Como entidade beneficiária, considera que a Gestão do PO CH forneceu toda a informação e apoio necessários a uma boa execução da operação e aos objetivos estratégicos prosseguidos?

- Foi uma ação muito determinante porque uma escola já cobre todas as áreas onde é possível fazer diferença, a escola não tinha capacidade de ter um horário com professores para poder investir nestas áreas, foi muito importante o recurso dos professores

Que autoavaliação realizam quanto ao grau de cumprimento de resultados com os quais se comprometeram?

- Apoio às escolas para orientarem os resultados com base na recolha de evidências. Criaram simuladores, nesses simuladores foram identificados os resultados que as escolas tinham entre 2014 e 2016, foram buscar os dados da DGEC em cada uma das turmas, analisamos turma a turma, bem como questões contextuais, escolaridades das mães, etc. Com estes simuladores permitia sabiam em cada turma que contributo poderiam dar para os indicadores, tinham compromisso moral. A cada diretor de turma estavam sempre presentes os números. Obrigar a olhar para a recuperação.
- Foram criados logo Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário-PDPSC, concebidos em 2019, com as experiências que tínhamos. Conseguimos no ano da pandemia obter planos em 801 escolas de 809.
- Os PDPSC não vieram substituir as PAE. Muitas escolas continuaram a fazer e houve uma aprendizagem de focar estrategicamente em determinadas ações e quando elaboraram os PDPSC notou-se a consistência não tinham nada que ver com os PAE iniciais de 2016, havia um foco, que se deve ao trabalho anterior.
- O governo apoiou para contratação de técnicos especializados, em 2020, as escolas sabiam que tinham dificuldade em determinadas áreas, mais requisitadas, sabendo que não poderiam escolher professores escolheram áreas que tinham mais necessidade, psicólogos e terapeutas da fala, artistas, mediadores sociais. Entrada no sistema educativo destas especialidades.

- Acompanhamento em 2019 de escolas que estavam a apostar nos PDPSC. Todas as escolas acabaram por aderir aos PDPSC.
- Identificaram as 50 escolas que mais reduziram as taxas no 1º, 2º e 3º ciclo, algumas cumulativas. Foram à base de dados dos PAE e analisaram as ações estratégicas que elaboraram e foi feito o estudo em que listaram as medidas consideradas como boas práticas. Cruzamos a teoria do currículo e a melhoria das medidas – ver relatório *A ação estratégica das 50 escolas que mais diminuiram o insucesso no ensino básico (janeiro 2020)*.
- Robustez teórica e conceptual da estrutura de missão, indo de encontro ao problema
- Realizaram um trabalho relacionado com a plataforma *À volta da Aritmética Mental - Hypatiamat* estudo, para o 1º ciclo- *Melhorar aprendizagens em matemática pelo uso intencional de recursos digitais*. Relação entre os resultados das provas de aferição de matemática e o uso de número de horas por cada uma das crianças da plataforma. Verificamos que só a partir de um determinado número de horas de utilização havia uma existência de correlação com melhoria dos resultados a matemática (ver relatório

AG PO Lisboa

Data: 24 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via *Zoom*)

Participantes: Dra. Dulce Barros, Filipa Barreira (QP) e Margarida Azevedo (QP)

De que modo a programação do PO CH, objetivos específicos e tipologias de intervenção, embora não tenha intervenção nestas Regiões NUTS II, influenciou a programação dos PO?

- O temático atua nas regiões de convergência, Lisboa e Algarve que mimetizaram até certo ponto as ações do POCH, embora esteja limitado pelos orçamentos.
- Nos PO Regionais há um elemento importante orientador que é a RIS3 – Estratégia de Especialização Inteligente da Região. Na educação aconteceu na PI10.4 os cursos profissionais e os CET - Cursos de Especialização Tecnológica a sua oferta foi condicionada diretamente pela RIS3.
 - Aposta nos CET e nos cursos profissionais, ofertas condicionadas pela RIS3. Cursos profissionais limitados a escolas profissionais, não financia escola pública.
 - Na área dos adultos, financiam os Centros Qualifica à semelhança do POCH.
 - Não financiaram TeSP por uma questão de orçamento, apenas.
- Outras tipologias relacionadas com a Educação e que não estão no PO temático são o programa TEIP e os PIICIE que se diferenciam pelo seu caráter inovador e que só foram possíveis de operacionalizar porque existiu a intervenção direta do Ministério da Educação.
- Gostaria que a intervenção nos cursos profissionais tivesse sido mais ampla em termos de investimento financeiro, foi apenas nas áreas da RIS3 que. É nas escolas profissionais que acaba por existir uma dinâmica mais sustentada. O ensino profissional nas escolas públicas é menos orientado para a certificação escolar e mais orientado para a certificação escolar. Exemplo disso é o facto de as escolas públicas promoverem parcerias com as escolas profissionais, sendo a componente tecnológica lecionada na escola profissional (ex. Escola Mária Amália com a Escola Profissional Agostinho Roseta).
- O objetivo foi não desguarnecer o território dentro da possibilidade financeira que tinham.
- As apostas que se consegue ver um efeito mais rápido, ligam a pessoa à economia, outras são mais estruturais e levam mais tempo para dar frutos.
- Há mais contributo do temático para o Regional do que do Regional para o temático.

Dos objetivos específicos para os quais o PO CH deve contribuir quais são mais relevantes para a estratégia de qualificação de ativos e de adultos das regiões de Lisboa e Algarve.

- O que financiamos em termos de formação ao longo da vida, de formação adultos, é as Formações Modelares Certificadas. Os regionais vão preenchendo uma vaga de intervenção.

Grau de participação e envolvimento nas avaliações temáticas convocadas para esta avaliação e leitura crítica dos seus resultados na perspetiva da Região

- Não participaram ativamente apenas fizeram parte do grupo de acompanhamento de um dos lotes da formação de adultos. Não tiveram intervenção direta, fizeram parte dos grupos de acompanhamento, uma participação diminuta.
- Têm uma equipa muito reduzida. Não fizeram uma leitura crítica dos resultados das avaliações temáticas.

Recomendações para o próximo período de programação

- Continuação da existência das Redes: Em termos de funcionamento a que funcionava melhor era a do PO CH. Fóruns de troca de experiências e debate, muito relevantes. A rede é muito positiva. Ainda que a rede na parte final funcionou menos bem.
- Articulação com as tutelas: O ME está disperso (muitas entidades – para tratar de assuntos relacionados com as escolas é a DGEstE, para as estatísticas é com a DGEEC...) e a articulação que o POCH faz, enquanto cabeça da rede, é uma matéria importante que tem de ser afinada. A relação com o ME institucional tem de ser afinada e a correspondência com os diferentes organismos (DGE, DGEstE, DGEEC, etc.)
- Os sistemas de informação do ME precisavam de mais intervenção, há margem de melhoria. Tinham uma boa relação com a DGEstE e sempre que necessitavam de informação do SIGO articulavam sempre fora do sistema.

Compete 2020

Data: 26 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Alexandra Vilela, Margarida Azevedo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Sinergias e complementaridades entre tipologias de operações financiadas pelo POCH e pelo COMPETE

- As sinergias mais diretas na formação de ativos. O POCH tem formações ligadas ao sistema, nomeadamente EFA e formação modelares (lado da oferta do sistema). O COMPETE tem a formação de ativos empresariais (empregados) e das empresas e formação de ativos da Administração Pública que não tem sido muito desenvolvido (1). O COMPETE está do lado da procura das empresas na ótica do desempenho profissional, da formação contínua e formação profissional (que não tem que necessariamente estar no catálogo das qualificações) O COMPETE tem por objetivo aumentar as competências para o desempenho profissional dos ativos empregados - do ponto de vista direto.
- Do ponto de vista indireto, as sinergias encontram-se na oferta de profissionais qualificados para as empresas, através da formação do POCH. nomeadamente jovens dos cursos profissionais.
- As empresas não podem esperar que, de forma imediata, a formação dos jovens dos cursos profissionais seja ajustada às necessidades das empresas, trata-se de uma formação de banda larga que confere um conjunto de competências profissionais. Os cursos profissionais são um instrumento ao dispor das empresas. O desempenho do posto de trabalho é desenvolvido à medida que as empresas recrutam e adaptam os profissionais, o perfil de competências dos cursos profissionais não vai corresponder 100% às necessidades das empresas, é necessária uma formação mais específica. Contudo, esta não correspondência entre necessidades de mercado e oferta não é um desajuste da oferta formativa.

- A formação de ativos de administração pública foi uma tipologia que nunca avançou muito, paradoxo face às necessidades que existem e porque as primeiras intervenções a nível da formação profissional privilegiaram a formação dos funcionários públicos. O próprio modelo financeiro com custos baixos não incentivou. Paralelamente, o INA foi o grande operador para a formação de ativos na administração pública e financia-se através de verbas cobertas pelos organismos da função pública. O COMPETE poderia contribuir, mas não houve interesse. Não conseguiram implementar um programa de formação robusto para a administração pública. Não tem havido procura. No PT 2030, a formação da Administração Pública passa para os PO regionais.

O apoio do PO CH à formação avançada e aos TeSP tem estado em linha com as opções de inovação e desenvolvimento tecnológico que o COMPETE apoia através dos seus múltiplos instrumentos de política pública de inovação?

- Há uma falha de mercado na formação avançada mais especializada, sobretudo nas áreas emergentes e mais tecnológicas, nas quais existe um desajuste. A falta de recursos humanos em todas as áreas não permite colmatar este problema.
- Há uma falta de adaptação da formação de nível superior onde se incluem os Tesp.
- Nas áreas emergentes digitais há uma enorme falta de licenciados e de formação avançada. Nas agendas empresariais, nas agendas do PRR, as empresas estão com dificuldade em recrutar recursos humanos nas áreas referidas.
- A oferta de ensino superior ainda não produz estas qualificações, por exemplo, há apenas duas licenciaturas de vídeo jogos em Portugal.
- Áreas com défice digitalização, realidade aumentada, automatização, vídeo-jogos.
- Há novas necessidades de qualificação, em termos de número, e de qualificações específicas: área do ambiente, das energias renováveis, novas fontes energéticas, outra área com défice de mão de obra.

O esforço de qualificação de jovens e de adultos que o PO CH tem apoiado sistematicamente tem expressão na melhoria da estrutura de qualificações dos projetos empresariais de inovação, qualificação e internacionalização que o COMPETE tem apoiado no âmbito do sistema de incentivos?

- Atualmente o nível de qualificação dos jovens é muito mais visível e muito significativo. No entanto, os recursos humanos nacionais disponíveis não são suficientes para as necessidades da economia.
- Está a atravessar-se um período complicado, em termos de confluências de recursos financeiros, em que se denota falta de recursos humanos para desenvolver projetos. As instituições do SC&T estão com dificuldade em recrutar recursos humanos para o desenvolvimento de projetos porque a produção de qualificações do lado do sistema é insuficiente.
- A produção de qualificação do lado do sistema é mais evidente nos jovens, nomeadamente os jovens dos cursos profissionais não são em número suficiente para alimentar a indústria, ainda com a agravante, de que os empregos na indústria não são atrativos (desvalorização social – a maioria dos jovens tem a indústria apenas tem postos de trabalhos em oficinas, salários pouco atrativos, ...). Os adultos têm poucas qualificações para trabalhar nestas áreas.
- As ofertas de nível superior também não são suficientes.
- O défice de qualificação da população adulta é ainda elevado, trata-se de uma questão geracional. Apesar da recuperação através de RVCC, não é notória no aumento de qualificações da população adulta. As empresas raramente recompensam o aumento das qualificações dos seus trabalhadores, não tem reflexos na valorização profissional e nos salários.

Acompanhamento das avaliações temáticas

- Acompanharam as avaliações temáticas, fizeram parte do Grupo de Acompanhamento na avaliação relacionada com as competências dos adultos. Não há correspondente valorização salarial nem profissional para os adultos, o que é uma falta de incentivo para os adultos aumentarem as qualificações. As empresas não têm cultura e tem muitas restrições para acompanhar e dar retorno salarial para aumento das qualificações dos adultos trabalhadores.

Relação com outros programas e POCH contribui coesão territorial

- As relações entre PO são pouco dinâmicas. A relação entre os PO Temáticos e os Regionais é complexa. As intervenções dos PO Temáticos não têm uma lógica territorial pois têm impactos nacionais.
- O COMPETE apoia projetos de grandes empresas (cujos impactos ultrapassam a sua região) e de pequena dimensão são apoiados pelos PO Regionais.
- O plano da oferta educativa é feito a nível nacional, auscultando os diversos territórios, para não saturar oferta formativa.

Recomendações para próximo período de programação

- No PT2030, o COMPETE vai ter a tipologia INOVContat e PEPAC Missões (faz sentido que estejam na internacionalização).
- Recomendação a nível da implementação: maior funcionamento em rede e articulação dos diversos PO. No COMPETE têm a prática de trabalho em rede através de duas redes nacionais (sistema de incentivos e ciência) para as quais são chamados a participar os PO Temáticos e os PO Regionais. Funcionamento em rede para a preparação de avisos conjuntos, coerência das intervenções que prosseguem os mesmos objetivos. É um espaço de aprendizagem troca de informação e experiência, intercâmbios para dar resposta.
- As redes funcionais que existem atualmente seriam úteis para as dimensões dos recursos humanos e partilha de conhecimentos e experiências entre os PO (redes formais). Articulação no dia a dia do trabalho (por exemplo, reuniões mensais). As práticas de trabalho são importantes para melhorar o conhecimento e as dinâmicas dos diferentes projetos, para melhorar as políticas públicas.
- Considera que o ensino profissional não deveria ser financiado pelo FSE porque se trata de política pública, bem o sistema de aprendizagem, a formação avançada e as bolsas de ação social, pois penaliza a oferta como um todo, nomeadamente os docentes do ensino profissional não tem opção de progressão na carreira

Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)

Data: 27 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Maria José Fernandes, Filipa Barreira (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Que importância atribuem aos TeSP como instrumento de política de educação/formação? De que modo será possível equilibrar objetivos de empregabilidade e de prosseguimentos de estudos no ensino superior?

- Em 2015 foi POCH a financiar e depois o financiamento passou a ser de âmbito regional. Metodologia complexa que depois foi alterada - os custos reais tornavam a execução física e financeira muito complicada. Depois alterou-se para custos unitários.
- Portugal atingiu os 50% de jovens com 20 anos no ensino superior, o que muito se deve a esta oferta formativa.
- A oferta Tesp não foi fácil de ser aceite. “Caiu muito” como cursos de 2.º nível. Muito virada para o profissional, foi entendido como uma despromoção (“um docente dar aulas de TESP era um castigo”).
- Entretanto ganhou um reconhecimento grande das empresas, das famílias e dos alunos.
- Não conseguem responder às necessidades das empresas e já tem alguns cursos feitos com as empresas. Ministrados nas empresas e os formadores são trabalhadores das empresas que depois ficam com os melhores alunos (ex: curso de Soldadura avançada com a DST, Técnico de construção avançado com a empresa Casais no IPCA)
- Estes cursos são fundamentais nas regiões e estão alinhados com as necessidades regionais.
- Existe oferta de TESP noturnos.
- Os cursos que existem em colaboração com empresas são todas empresas de maior dimensão. Com as PME é mais difícil. É importante que haja abertura por parte das empresas para a formação ao longo da vida e para a valorização dessa formação e o reconhecimento das mais-valias que daí advêm.
- O abandono neste tipo de formação é mais elevado, muito pelo perfil socioeconómico do

estudante.

- 90% dos estudantes dos científico-humanísticos o objetivo é o ensino superior, por isso é importante captar os alunos do ensino profissional para garantir a sustentabilidade das instituições. É importante a orientação escolar e vocacional no ensino secundário.
- Estão sem candidaturas abertas e é muito importante o financiamento. A de 2021-2023 e de 2022-2024 não houve.

Que aspetos relevantes para um futuro período de programação consideram necessário sublinhar?

- Os PO Regionais não vão financiar os TESP todos, mas o financiamento é fundamental e é preciso que ele exista.
- Lisboa é financiado via DGES
- Não faz sentido existir CET, é uma duplicação desnecessária.

AG PO Algarve

Data: 28 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dr. António Travassos, António Figueiredo (QP) e Margarida Azevedo (QP)

De que modo a programação do PO CH, objetivos específicos e tipologias de intervenção, embora não tenha intervenção nestas Regiões NUTS II, influenciou a programação dos PO?

- Não participou na elaboração do 2020. Parte do princípio de que não houve muitas diferenças para o novo quadro.
- Dificuldades de um programa para regiões de transição, não é verdadeiramente um PO Regional, dividem-se as tipologias o que fica nos regionais e o que fica no nacional fica logo estabilizado. Não há muita relação entre os regionais e nacional porque as tipologias não se colidem, não existe sobreposição (entre nacional e regionais).
- O nacional não incide na região e têm de definir as tipologias e as prioridades, que podem ser alinhadas, em função do diagnóstico. Os recursos são proporcionais à dimensão da região. O Algarve tem uma população semelhante à da Amadora. Há política pública e outros instrumentos que são mobilizados pelo regional que fazem sentido virem para a região.
- O número de tipologias que temos de mobilizar é muito maior, o problema não é a falta de dinheiro. No emprego temos de mobilizar muitas medidas por exemplo, os estágios profissionais. Temos de mobilizar as políticas de qualificação, o insucesso e abandono escolar é muito elevado na região. Temos de mobilizar as medidas de inclusão social, mesmo sendo pouca verba o investimento é reduzido.
- Conseguir ter um programa regional que responde às questões do ensino superior e dos sem abrigo. Não se identificam com o Temático nem com os regionais. Faltam canais de comunicação. O temático negocia um aviso com o ME e esquece-se de avisar porque os regionais não têm a tipologia, esqueceu-se de os envolver para que o aviso saia ao mesmo tempo e adaptado. Os canais podem ser melhorados.
- Equipa de 3 pessoas que têm de responder a todas as tipologias. Falta suporte técnico que existe no temático, tem de consultar o corpo técnico do temático se tem uma dúvida. Nem sempre as regiões têm capacidade de resposta.
- A rede é um bom instrumento (do POCH).

Medidas de importância relativa no sentido da mobilização da região

- No nosso caso o défice maior do Algarve é o insucesso e abandono escolar precoce, o Algarve não acompanha os progressos que o país fez nesta matéria. Chegamos a 2019 com 19% de taxa, tivemos uma redução de 1 ponto percentual desde 2014 e o restante país de 10 pontos percentuais.
- Os efeitos do abandono escolar precoce na gestão da mão de obra e na caracterização de uma região com baixos salários tem um efeito muito grande, quando se quer inverter isto e diversificar a economia se não tocar neste ponto essencial. O investimento foi menor não têm os cursos profissionais financiados e não podem fazer investimentos no ensino superior.
- A região não valoriza/investe a educação ao nível do ensino básico e secundário, e valoriza pouco o superior.
- Não fizeram intervenção no ensino profissional, mas seria importante, porque ao nível do

sucesso o Algarve está abaixo do resto das regiões, a taxa de conclusão do ensino profissional muito abaixo do país (cerca de 40%)

- O FSE é para alavancar, o programa do Algarve deixou de financiar o ensino profissional no tempo do QREN. É o orçamento de estado que está a financiar o ensino profissional no Algarve.
- Têm falta de mão de obra para os picos, não há um pacto regional com os empregadores para não utilizarem mão de obra que não tenha concluído o ensino secundário fora dos períodos de férias. A tentação é contactarem os jovens em março e aliciarem a trabalhar no verão, o que se paga são convites a abandonar a escola. O regime de trabalho dos jovens em período escolar, para o facto dos jovens que trabalham no verão não fossem penalizados de concorrer a bolsas, etc, foi uma alteração que conseguiram à legislação.
- Cursos técnicos superiores profissionais CTEsp- vai ser uma das maiores áreas da atuação.
- Há um conjunto de medidas para a aprendizagem ao longo da vida e em contexto empresarial (medidas do COMPETE com quem também articulamos).
- A nível da inclusão social temos a Inovação social é onde a região cresceu e bem, estavam com poucos projetos, aumentaram os avisos, começaram a aparecer projetos interessantes. Têm uns registos e projetos interessantes.
- Projeto orientado para pessoas com deficiência e vida independente, projeto caro, mas muito gratificante, com impacto.
- Resposta aos sem abrigo, outro projeto relevante, com intervenção pertinente, boa coordenação a nível nacional. Soluções em rede envolvem vários municípios

Grau de participação e envolvimento nas avaliações temáticas convocadas para esta avaliação e leitura crítica dos seus resultados na perspetiva da Região

- Participaram nas reuniões. Comissão Europeia obrigou a ler recomendações e ler as avaliações em detalhe para argumentar na programação do PT 2030. Ainda tentaram a inclusão do ensino profissional no próximo programa, mas não vai ser considerada. Vão ter que exigir intervenções específicas para o sucesso escolar.
- Qualificação dos adultos, IEJ, todas foram muito relevantes a participação nas avaliações.

AG do PO ISE

Data: 28 de outubro de 2022

Formato: *Online* (via *Zoom*)

Participantes: Dra. Manuela Mauritti, Dra. Sandra Tavares, Margarida Azevedo Q(P) e Mariana Rodrigues (QP)

Que sinergias e complementaridades identifica entre os dois PO?

- Em termos de tipologias comuns ao POCH, apenas têm a componente EMPIS. Como estavam num período experimental, houve, por parte da EMPIS, vontade de estudar a complementaridade para perceber quais os pontos de contacto e evitar concorrência ou duplicação.
- Para além das regiões de convergência, a EMPIS teve que se relacionar com Lisboa e Algarve.
- A educação e emprego e inclusão sempre conviveram de alguma forma, o crescimento inclusivo resulta da complementaridade que, por exemplo, o POCH nos traz de formação e de educação.
- O POPH tinha a educação e a inclusão, depois dividiu-se POCH e POISE e no próximo quadro volta a unir.
- São duas áreas distintas, mas que convivem melhor juntas, pois há uma visão mais uniforme e estratégica sobre as duas missões. Há uma complementaridade grande entre os dois PO. Por exemplo, a Iniciativa Emprego jovem (IEJ), a parte da qualificação estava no POISE, no entanto não resultou dentro deste PO e na reprogramação passou para o POCH. A formação de jovens faz mais sentido que esteja no POCH (o POISE ficou com as questões do emprego e empreendedorismo da IEJ).
- É necessária uma qualificação eficiente, com medidas estruturadas, daí a complementaridade importante com o POCH para melhores e mais qualificados empregos, bem como para o consequente combate à pobreza e discriminação.
- Há uma maior dificuldade em chegar a alguns adultos, sobretudo mais desfavorecidos.

A melhoria de qualificação de jovens e adultos que o PO CH tem apoiado de que modo tem

contribuído para o objetivo do crescimento inclusivo, foco de intervenção do PO ISE?

- O principal domínio de impacto do POISE relaciona-se com o crescimento inclusivo, em duas grandes áreas: 1) combate ao desemprego e a segmentação do mercado de trabalho e 2) combate à pobreza e discriminação. A qualificação dos candidatos é determinante para o acesso ao emprego e para o crescimento inclusivo. Todo o trabalho feito no POCH de qualificação de jovens e adultos tem uma influência para o POISE, o seu trabalho e resultados. Os bons resultados do POISE não são exclusivos do POISE, quanto mais qualificadas as pessoas mais integração é possível.
- Através da IEJ-Iniciativa Emprego Jovem não conseguem chegar às pessoas mais desfavorecidas, são os desencorajados. Os que nos chegam a IEJ-Iniciativa Emprego Jovem, são qualificados e têm taxas muito elevadas na qualificação e colocação destes jovens.
- Tinham ligação específica aos Centros Qualifica (outro exemplo de complementaridade). Têm formações modulares simplificadas, de poucas horas, para responder a alterações/mudanças dentro das próprias empresas. Mas a grande importância advém da qualificação estruturada, acabar o 12º ano, progredir na carreira e aqui é domínio do POCH.
- As medidas ativas de emprego que apoiam são importantes mas tem sempre de ter na base a qualificação de base realizada pelo POCH.

Intervindo o POCH e o POISE nas mesmas regiões e territórios que avaliação faz do contributo para a coesão territorial?

- As metas que o POISE tinham que atingir, já conseguiu atingir: Taxa de empregabilidade em 75% e diminuição de 200 mil pessoas em situação de pobreza.
- As metas do POCH diminuição de taxa de abandono escolar, diminui para números razoáveis. Há um trabalho que se deve a estes PO.
- Nas regiões, há medidas de carácter regional, mas de uma maneira geral as áreas são as mesmas e, por isso, na coesão territorial é difícil dividir e dizer que a educação ou emprego conseguiram mais, porque funcionam em sinergia.
- Não é possível medir onde um impacto de um ou de outro teve melhores ou piores resultados, onde acaba um e começa outro.
- As Bolsas de doutoramento não estão muito relacionadas com o território, trata-se de uma medida nacional, pelo que não se compreende a sua inclusão nos programas regionais.
- Participação na rede de educação do POCH
- O POISE tem a rede de empregabilidade, mas fizeram poucas reuniões e tinham poucas sinergias com outros PO

Na perspetiva dos objetivos do crescimento inclusivo existe equilíbrio entre as diferentes áreas de intervenção do PO CH ou a programação poderia ter seguido outras orientações

- A programação poderia ter seguido outras orientações/formato, no entanto o próximo período de programação vai dar continuidade às tipologias de ações do período de programação atual (tudo integrado no mesmo PO).
- Os fundos não são dissociáveis das medidas de política pública, os programas funcionam se as estratégias estiverem bem desenhadas.

Recomendações para o próximo período de programação

- Consideram a integração do POISE e POCH como positiva e consideram que trará simplificação, mantendo os objetivos de política, com maior controlo.
- Consideram que os custos simplificados vão facilitar as operações.
- Do ponto de vista da operacionalização, há questões burocráticas e administrativas que são e serão complexas.
- Considera que ainda se vão manter algumas entropias de divisão do FSE, na medida em que estes continuam presentes nos PO regionais.
- Contributo de cada PO depende de cada território, a contribuição deve ser olhada para a coesão territorial numa visão mais temática.

Equipa Técnica POCH

Data: 14 de novembro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Representantes das unidades funcionais do POCH:

GEC: Marta Rocha e Ana Garrido

AJCC: Dora Costa e Catarina Soares

GP1: Maria João Espírito Santo e Sandra Esteves

GP2: Ana Ester Fonseca

PGF: Marta Barata

SIG: Sónia Durão e Vasco Parreira

António Figueiredo (QP), Filipa Barreira (QP) e Margarida Azevedo (QP)

Estudo de caso Assistência técnica: Que funções estão a ser desempenhadas e de que forma estão organizados?

- Unidade de gestão de projetos 1 (eixo 2, 3 e 4): analisam candidaturas, e aprovam, acompanham até ao final, podem durar 36 meses. Assistência técnica: local de trabalho, recursos humanos, salários.
- Eixo 4, capacitação dos docentes, a rede de cursos e formações tem a ver com necessidades genéricas e não com ensino profissional. Está a abranger o que se pretende, mas não cabe nos outros eixos, vai abarcar as políticas que o ME pretende viabilizar, Centros de Ciência Viva, Campeonatos das Profissões, campanha da Qualifica. Abarca o que não corresponde diretamente à formação, inclui investimento dos computadores, os eixos 1, 2 e 3 estão muito consolidados e já vêm de trás. Eixo 4 pode servir para o melhoramento sistémico da meta dos 50% do ensino profissional
- Campeonatos das Profissões, escolas estão a ficar mais motivadas para entrar nestes processos? Foi um aluno do IEFP que ganhou e são os cursos do IEFP continuam a concorrer em larga escala face às escolas profissionais públicas.
- UGP 2 (eixo 1): análise de candidaturas, acompanhamento das candidaturas, análise dos pedidos de alteração. De momento são de 12 meses.
- Dificuldade das escolas públicas em termos de processamento das despesas: analisamos candidaturas de escolas privadas e públicas, escolas agrícolas, há uma diferença privado e publico no que diz respeito a remissão e despesas, as privadas são mais céleres no processo e as públicas arrastam mais no tempo o processo. Dificuldades de capacidade de recursos humanos, e também tem a ver com as escolas agrícolas terem outros recursos do ME sem necessitar dos fundos comunitários. O grosso das escolas públicas está a ser dinamizado pelo OI IGEF.
- Unidade de Gestão Estratégica, Ana Garrido/Comunicação: Grande parte do nosso trabalho depende da assistência técnica, todas as contratações de eventos, publicidade, pedidos de aquisição para avaliações, deslocações, dependemos da assistência técnica que suporta este tipo de encargos.
- Na caixa de correio do POCH, acompanhado pela equipa de comunicação, temos informação que é necessário disseminar para outras equipas e departamentos (exemplo contestação de concursos para a equipa jurídica).
- Existe a ligação entre comunicação e estratégica, que alimenta a comunicação, e que faz comunicação dos indicadores. Altura de abertura dos avisos, são momentos de importância para a comunicação. Não precisamos de publicar no caso dos cursos profissionais, mas em outra área sim, campeonato das profissões.
- Catarina Soares: eixo 5 é importante para todo o funcionamento e estrutura do POCH, sistemas de monitorização. Nos pedidos de abertura de concurso da secretaria geral há necessidade de apoio à assistência técnica, sistemas de informação e gestão, durante. Fazemos monitorização aos organismos intermédios, à EMPIS. Fazemos acompanhamento jurídico transversal. Promotores de projetos contactam, na fase da primeira contratação temos/recebemos muita contestação.
- Vasco Pereira/Informática: Prestamos o suporte técnico, aquisição de licenças e computadores, manutenção, passamos por todas as áreas do POCH. Balcão 2020 temos o reporte das anomalias reportadas no balcão, identificamos e remetemos pela ADC.

Perceção do que tem sido a adaptação da nova lógica de financiamento baseada em resultados.

- UCP 1, as entidades estão bastante preocupadas em alcançar as metas e resultados contratualizados em candidatura. A maioria dos pedidos de alteração é o receio de não conseguir atingir as metas a que se candidataram.
- Maior enfoque nos resultados, orientações para os indicadores, são processos complexos de apuramento, temos de fazer duas vezes por ano.
- Esta lógica de orientação para resultados não tira muito enquanto técnicos, embora ocupe mais tempo face a outros quadros comunitários, estamos mais focados que as entidades consigam atingir os resultados para não sofrerem penalizações, nos anteriores quadros era o cumprimento dos fundos aprovados.

Indicador da percentagem da redução de saldos, para medir a adaptação dos produtores à nova lógica de financiamento baseado em resultados, teríamos acesso?

- Metas assumidas, metas que analisamos, metas que a entidade diz que tem. Sabemos quais as entidades. Em termos de metas temos de confrontar o que a entidade diz que atinge e o nº de operações que não cumpriram as metas obtidas ou penalizações, possível procurar um indicador de adaptação sistémica a uma lógica de financiamento baseada em resultados.

Há dificuldades de atingir resultados em alguma tipologia de operações?

- Cursos EFA estão sempre abaixo a mais
- Cursos Profissionais atingem as metas
- A maioria das entidades conseguem atingir os indicadores não tendo implicações financeiras, tem havido preocupação das escolas sobre desistência dos alunos, as escolas quando vêm quando estão a ter menos rendimento tentam fazer todos os esforços para o aluno se manter nos cursos. (Ana Garrido) durante a pandemia as escolas fizeram esforço para colocar computador e acesso a internet para não desistirem dos cursos.
- Das entidades beneficiárias que concorrem há mais dificuldade das escolas publicas face as privadas a conseguirem atingir as metas que se comprometeram a produzir em candidatura.
- Programas de doutoramento têm alguma dificuldade de alcançar as metas, quando se apurou os doutoramentos a forma metodológica de apurar pode alterar, o indicador das bolsas versus o tempo próprio de doutoramento.

Participação nos processos de auditoria?

- Em termos jurídicos se detetarmos alguma falha na auditoria assessoramos as equipas nesse sentido.

Funcionamento dos custos unitários.

- Análise dos processos em custos unitários, facilita o processo enquanto técnico e não tem um impacto nos resultados. As entidades são capazes de cumprir mesmo com esta nova tecnologia de análise. Os profissionais têm custos unitários já estão habituadas, mas nos cursos de aprendizagem é mais recente e pode haver aqui uma dificuldade.

Incidência do programa em termos de regiões, relacionamento com os operadores das diferentes regiões

- Caso da evolução dos cursos profissionais: O Algarve sempre foi uma região com dificuldades de execução das candidaturas., não creio que terem sido deixados pelo FSE que ficaram para trás. Há problemas estruturais.
- Não tenho perceção da territorialização. A escola depende de cada escola e não da região, não espelhou nada a questão territorial.
- A nível da monitorização pode fazer um estudo a nível regional.
- Em termos de comunicação, é mais fácil conseguirmos arranjar bons projetos do Norte, porque precisávamos do dobro do tempo para fazer a pesquisa mais alargada. Nas escolas privadas conseguimos mais facilmente estas informações do que nas públicas, pois estas muitas vezes têm informação e departamentos de comunicação.
- Grau de cumprimento dos Tesp é semelhante ao das outras tipologias ainda sem informação relevante.

Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

Data: 25 de novembro de 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Dra. Graça Carvalho, António Figueiredo (QP) e Filipa Barreira (QP)

A formação avançada pelo PO CH (programas doutorais e bolsas de doutoramento) têm-se traduzido em resultados que estão em linha com as prioridades da política científica e tecnológica (incluindo, nomeadamente, em termos do cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização dos doutoramentos; do fomento da inserção profissional de doutorados e pós-doutorados em empresas e potenciação de uma valorização económica do conhecimento produzido neste contexto)?

- A FCT nesta medida é entidade beneficiária.
- O POCH quer em termos dos recursos alocados quer em termos da relevância das TO apoiadas tem um contributo muito importante para a formação superior e avançada e contribuiu para aumentar a trajetória dos doutorados na população ativa.
- A regra de duração de 4 anos da bolsa – não é compatível com o calendário das candidaturas ao POCH – são imputadas partes de bolsas, o mesmo beneficiário não tem a bolsa cofinanciada durante os 4 anos porque os calendários não são compatíveis.
- Os indicadores foram cumpridos, porque conta para o apuramento, os doutoramentos que terminam dentro de determinado período. Estava em 75% de taxa de conclusão, mas estão a encerrar agora a operação e não houve penalização.
- A duração do doutoramento está muito condicionada às circunstâncias pessoais e imprevisíveis dos bolseiros

Como avaliam a opção de retirar do PO CH os instrumentos de apoio a doutoramentos, passando estas linhas de financiamento a serem integradas nos POs regionais?

- Não foi positivo, na medida em que o apoio por via de um PO Temático permite uma persecução de política nacional com ganhos para todos, simplificação de processos
- Dispersão acarreta custos de gestão, de tempo, de RH. Execução reportada de forma concentrada traz benefícios para todos, mesmo para os destinatários finais, os bolseiros, mais ágil o processo.

Inserção de doutorados em meio empresarial

- O POCH teve também teve um papel importante, neste aspeto, até porque foram financiadas bolsas de doutoramento em empresas, não é uma % significativa, mas foi um 1.º passo e foi importante por isso. Não houve muita procura, uma vez que da forma como estava desenhado havia necessidade da empresa entrar com uma comparticipação e isso não funcionou.
- Foram apoiada a bolsas de doutoramento em empresas e bolsas em que o plano de trabalho decorreu em instituições não académicas.
- Doutorados inseridos em empresas e setor privado são resultado deste apoio do POCH. Embora ainda não esteja no nível desejado.

A procura por parte das empresas de formação avançada

- Muitos dos trabalhos de investigação em ambiente académico resultam também na possibilidade de inserção nas empresas, por vezes até com emprego a mais longo prazo. Ou seja não são só as bolsas realizadas em ambiente não académico que resultam no trabalho em empresas

Sustentabilidade

- Não seria possível o volume de bolsas que têm sem o apoio do FSE

13. SÍNTESE DOS PAINÉIS DE DISCUSSÃO

13.1. Painel com entidades promotoras de Tesp

Data: 17 de novembro 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Manuela Silva – IPCA (não teve intervenção), José Carlos ESGTS – IP Santarém e Orlando Rodrigues – IP Bragança, Margarida Azevedo (QP), Mariana Rodrigues (QP)

Avaliação da nova política de curso Tesp e de experiência da passagem para os PO regionais?

- IP Bragança: têm a convicção que os cursos Tesp são de elevada importância, interessantes e flexibilidade, preparam para a entrada no mercado de trabalho e permitem o prosseguimento de estudos.
- Deveriam sofrer ajustes no modelo, no sentido de as tornar mais flexíveis, sobretudo para quem exerce uma atividade profissional devido à elevada carga horária. Observam uma procura crescente como forma de reconversão profissional, por parte de quem trabalha.
- O modelo de financiamento deve ter em conta o modelo de funcionamento. Os Tesp estão fora dos financiamentos das instituições, por isso, necessitam de financiamento FEEI. Na 1ª fase de financiamento tiveram dificuldade em justificar, a exigência burocrática para fazer justificação era incompatível com o modelo de funcionamento, necessidade de afetação de recursos humanos à execução financeira. O IPB teve que devolver financiamento, devido a desistências de alguns alunos, a frequência aquém do previsto inicialmente. Tiveram toda a despesa (todas as turmas funcionaram, mas com menos alunos do que o previsto e estipulado) e não tiveram a receita por todas as dificuldades de execução financeira. O financiamento do POCH tinha mais carga burocrática, ainda que o modelo fosse o mesmo que o PO Regionais. O alinhamento com a RIS 3 colocou de fora algumas formações que são essenciais para a região (ex: gerontologia). Muitas formações que não foram financiadas, funcionaram com base no orçamento próprio e tiveram um prejuízo grande com estas formações, pela justificação burocrática e alinhamento com a RIS 3.
- IPS: 2015/2016 - início dos Tesp no IPS. Foi uma aposta do ME na deslocalização destes cursos, demonstra que são um nível de curso em que vale a pena apostar. O IPS já tem Tesp a funcionar em Vila Franca de Xira e Torres Vedras, por exemplo. Numa fase inicial foi difícil fazer a execução das candidaturas, justificação das presenças. Neste momento, todas as escolas passaram para o registo eletrónico de presenças e têm tudo em dia. Para isso, têm um gabinete de duas pessoas que praticamente está afeta às candidaturas dos cursos Tesp. Os financiamentos Tesp deveriam ser transversais a todos, algumas seriam pertinentes para a região. A passagem para custos unitários facilitou a execução dos programas. Os custos simplificados facilitaram a execução.

Evolução da procura

IPB: A procura global tem aumentado, estão a configurar-se formações interessantes para jovens oriundos de vias profissionais, embora atraia também quem pretende realizar reconversão profissional. Têm vindo a perder alguns alunos, porque outras instituições próximas começaram a apresentar cursos, há maior oferta na região e perderam procura (ligeiramente). A procura de Tesp por estudantes internacionais é elevada, sobretudo PALOP. Têm desistência grande dos alunos internacionais, muito porque os alunos se inscrevem e depois não aparecem, por isso só colocam os cursos a funcionar quando têm um número mínimo de alunos nacionais.

IPS: Os números do IPS indicam procura crescente em termos agregados. O mercado tem regulado, têm cursos estabilizados, com procura acima do número de vagas. Têm outros que funcionam mas o mercado avisou que necessitam de fazer ajustamentos. Separam a procura de estudantes nacionais e internacionais. Se tivessem capacidade de integrar todos os estudantes internacionais (fundamentalmente dos PALOP) iriam triplicar o número de alunos. É uma oportunidade de integrar ensino superior sem fazer exames nacionais, embora depois alguns alunos desistam porque não têm “estaleca”.

Implicações de desistências, abandonos e não conclusões de cursos para o cumprimento dos indicadores de resultado a que estão vinculados.

- IPB: Implicações das desistências - a consequência mais imediata é o prejuízo financeiro por parte do financiamento, não conseguem justificar todas as despesas embora os cursos decorram. Mas também gera dificuldades de planeamento, por exemplo do serviço docente. A possibilidade de funcionarem descentralizadamente para responder a necessidades específicas do território ajuda à execução.
- IPS: Nível de desistências dificulta atingir os rácios. As taxas de desistência são derivadas da preparação dos alunos, que não tem bases para acompanhar os cursos; problema de alojamento na cidade (não há suficiente) e das bolsas de estudo às quais só se podem candidatar depois de estarem matriculados e estão na expectativa das bolsas e depois acabam por desistir por dificuldades financeiras. Tem implicações financeiras

Discussão das condições de empregabilidade e envolvimento de empresas e das potencialidades de progressão para o ensino superior.

- IPB: Procuram que haja envolvimento das empresas, tem casos de Tesp que construíram em trabalho com empresas da região. Os Tesp não são compatíveis com quem exerce uma profissão, por isso, verificam-se dificuldades de integração e até depois desistência de alguns trabalhadores destas empresas. Se quiserem maior ligação às empresas e ao mercado de trabalho, teria de haver mais flexibilidade dos cursos para integrar profissionais. A taxa de prosseguimento de estudos é elevada - cerca de 80%. Muitos alunos prosseguem estudos conciliando com atividade profissional. Considera que os alunos de Tesp estão mais preparados para a licenciatura.
- IPS: Até há alguns anos a submissão de cursos TEsp carecia de pareceres de empresas da região, por isso foram envolvidas. Repararam que nem todas estavam muito sensíveis para ajudar. Onde notam maior participação é nos estágios curriculares, há uma grande adesão, o que reflete a qualidade dos alunos que passam por estes cursos. Dos 50% que acabaram o Tesp em tempo útil, cerca de 80% faz prosseguimento para licenciatura e 15% para mercado de trabalho, 5% perdemos o rasto (desempregados, por exemplo). A maioria vai para licenciatura, e em média estão no grupo de melhores alunos da licenciatura, têm mais facilidade, pela preparação e integração na instituição, maior foco.

Vazios preenchidos vs riscos de sobreposição existem? Vêm preencher um vazio no mercado, oportunidade de prosseguimento de estudos de alunos do ensino profissional?

- IPB: Têm uma taxa de continuidade de ensino superior baixa de alunos de vias vocacionais e os Tesp vieram facilitar muito o procedimento de estudos. Claramente são ajustados para as vias profissionais. São também interessantes para públicos adultos e para os públicos das vias profissionais. Deviam focar-se no que precisa de ser melhorado e valorizar esta oferta e estes cursos Tesp. Vieram cumprir uma falha de mercado no sistema de ensino superior.
- IPS: Visita muitas escolas profissionais e verifica que a grande maioria dos alunos não quer prosseguir estudos e o facto dos cursos Tesp lhes permitir acesso sem fazer exames nacionais, permite captar e atrair alguns alunos para o ensino superior. Estão a deslocalizar cursos, para a região norte de Lisboa, porque tem informação que a taxa de prosseguimento de estudos nesse território é muito baixa.

13.2. Painel com Direções e equipas pedagógicas de agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, escolas profissionais e centros de formação do IEFP com oferta de cursos de dupla certificação de nível ISCED 4.

Data: 13 de dezembro 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Agrupamento de Escolas de Fontes Pereira de Melo - Pedro Almeida; Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. – Carlos Fonseca; Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica E Metalomecânica (Cenfim)-Vitor Dias, Cristina Botas; Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – Sila Ferreira, Conceição Gomes; Aeva - Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro - Jorge Manuel De Almeida Castro; Epo - Centro Escolar e Empresarial do Sudoeste Alentejano, S.A. – Ana Paula Ferreira, Filipa Barreira (QP), Margarida Azevedo (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

Definição e organização da oferta formativa e práticas de captação de alunos

Perfil de procura dos cursos de dupla certificação – motivações para a frequência (alunos e família)

- IEFP: dificuldade de captação dos públicos jovens para sistema de aprendizagem, o jovem começa a ser um “bem escasso” para a formação profissional, muitos jovens quando aparecem já é tarde para perceberem o que a integração e ensino profissional podem fazer pela sua integração no mercado de trabalho. Tem de trabalhar mais de perto com a educação, não podem agarrá-los só quando abandonam o sistema de ensino – necessária articulação mais estreita entre formação e educação, teríamos mais públicos para trabalhar. Os próprios pais muitas vezes não estão informados que existem estas alternativas. Trata-se de um público de carência económica e são formações longas, se algum jovem quiser procurar IEFP para fazer desporto na vai encontrar, definem áreas prioritárias, indústria 4.0, hotelaria, etc.
- AEVA: não articulação dos vários sistemas de educação, formação e qualificação, está a aprofundar uma realidade no nosso país que tendo uma obrigatoriedade de frequentar a escola até aos 18 anos, resulta na exclusão que existe na escola pública, muitos chegam muito tarde, até por força da legislação. Estas populações chegam ao sistema e necessitam de alternativas, têm de ser captados. A escola de Aveiro tem de trabalhar sobretudo com as empresas (operadores de fábricas) para funcionar a captação dos jovens. Temos de fazer quase pesca à linha para fazer a ligação com as empresas e os jovens.
- CENFIM: quando o ensino era obrigatório até ao 9ºano as escolas abriam as portas e agora até ao 12ºano as escolas fechaM portas, não há articulação entre o sistema de ensino e retém os jovens mais tempo nas escolas. O sistema de créditos incentivava a mobilidade, mas nunca foi posta no terreno. Para Cursos de aprendizagem tem de ter mais de 18 anos e não faz parte da lei de base de educação. Há cada vez mais disputa de jovens também resultado do problema demográfico. Captação feita a partir dos nossos resultados e via ligação ao setor pelas empresas. Tem acompanhamento de psicólogos no terreno.
- Agrupamento de Escolas de Coimbra: escola inclusiva e em construção é a nossa missão, escola de referência para alunos cegos e bilingue, surdos. Tem cursos profissionais que surgem como diferenciação de percurso. Não há divisão de cursos regulares e de profissionais. Tem escolas do pré-escolar ao secundário e muitos alunos institucionalizados. Orientação dos alunos para lhes proporcionar as melhores competências. Encaminhamento para os cursos profissionais é feito pelos diretores de turma, psicólogos, feiras e outras mostras, atividades concretas com os alunos dos CP. Não é uma escolha menor os CP. Necessário haver divulgação e incentivo para os CP, ainda há algumas dúvidas e incerteza e falta valorização dos cursos.
- EPO: não costumam ter problema de captação de alunos, realidade migratória alunos vindos do sudeste asiático, procuram cursos de agricultura, cozinha, informática. Recebem alunos todos os dias. Fazem um trabalho de proximidade grande com os alunos e a integração é ligada à questão do português. Se for preciso damos aulas em inglês. Mais de 30% dos alunos são estrangeiros, somos uma referência já para estes alunos estrangeiros. Fazem trabalho de captação nas escolas básicas, visitamos e apresentamos as nossas ofertas formativas. As redes sociais estão sempre em atualização e auxiliam na captação de alunos.
- Escolas Fontes Pereira de Melo: larga tradição na oferta de cursos profissionais, deriva de escola industrial. Na eletrónica tem diminuído a procura, a empregabilidade é garantida, mas não conseguiram abrir o curso. Divulgamos internamente a oferta formativa, junto de escolas da zona, convites a visitar as nossas atividades, presença nas redes sociais. A taxa de

empregabilidade dos cursos de desporto é reduzida. As matrículas têm de ser feitas no portal das matrículas, dão vaga e as vezes à problema de articulação de entidades públicas e privadas. as regras de financiamento não são iguais. Os alunos às vezes começam na escola e depois passam para as escolas privadas. Há falta de informação no ensino, poderia ser uma orientação natural para alunos não interessados em seguir ensino superior, e a oferta e a divulgação dos cursos de aprendizagem é difícil e não conseguimos orientar os alunos da melhor forma.

- O perfil da procura tem vindo a mudar, no início do POCH era a redução do insucesso e aumento da empregabilidade. Na aprendizagem notamos jovens marcados com algum insucesso e mais velhos do que nos CP. O prosseguimento de estudo é uma realidade. Ainda persiste estigma na escolha dos cursos.
- IEPF: No campeonato das profissões tiveram muitas escolas públicas, os que têm meios de cobrir as despesas via POCH participam mais.

Modelos de organização dos cursos e parcerias estabelecidas

- CENFIM: a ligação ao setor e mundo de trabalho é muito forte e relevante para os jovens que vêm à procura do saber fazer. Estes jovens têm idade inferior a 18 anos e é um fator diferenciador a nível de desistências. Têm cada vez mais a metodologia ABP-Aprendizagem baseada em projetos. Tem duas psicólogas em cada curso que fazem acompanhamento individual de cada jovem, que mais do que as componentes curriculares precisam do apoio psicológico. Realizamos aulas complementares. Estimulamos a participação em ERASMUS.
- Escolas Fontes Pereira de Melo: são uma escola pública e por vezes é difícil quebrar e estabelecer ligações às empresas e motivar os professores formadores para procurar maior ligação a empresas, para além da formação em contexto de trabalho. A este nível o financiamento não tem grande interferência. Tem jovens que procuram CP porque querem trabalhar na área porque acreditam que será uma mais-valia, tem alunos que não se revêm nos cursos científicos humanísticos, muitos acham que não conseguem com os exames nacionais no final e procuram os CP porque entendem que são os cursos que melhor lhes serve. Tem jovens que estando dentro da escolaridade obrigatória não se revem em nada e acabam por escolher os CP. Tem alunos com necessidades específicas educativas e os familiares e professores entendem que pode ser uma solução. São precisas mais alternativas e respostas para as diferentes realidades. IGEFE trata-se de uma força de bloqueio para executar o financiamento eu não existia.
- AEVA: relação com o trabalho e as empresas, os CP têm um currículo diferente, não há criatividade possível, ou por um trabalho estratégico as empresas, trabalham durante 3 anos com empresas e levam lá os professores, os laboratórios estão nas empresas e é lá que os técnicos se dirigem. Realidade de proximidade às empresas. Precisam de processos sérios de orientação vocacional, intermunicipal de acordo com a realidade dos jovens e das ofertas formativas.
- Agrupamento das Escolas de Coimbra: é prática do agrupamento levar os alunos aos contextos reais de trabalho. A continuidade dos CP e dos professores é relevante.

13.3. Painel de discussão Centros Qualifica

Data: 14 de dezembro 2022

Formato: *Online* (via Zoom)

Participantes: Caroline Bin (CQ do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia), Luísa Guerreiro e Sónia Cabeça (CQ do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira), Sara Santos (CQ da Escola Profissional de Tondela) e António Manuel Martins (CQ do Agrupamento de Escolas da Sertã), António Figueiredo (QP), Filipa Barreira (QP) e Mariana Rodrigues (QP)

AE Gabriel Pereira

- Não há transportes públicos pelo que realizam itinerâncias para chegarem a mais pessoas.
- Grande desmotivação por parte das pessoas. A maioria trabalha em serviços públicos e não veem mais-valia para o seu trabalho de frequência de formação. Muitas vezes fazem formação através da CM. A entidade empregadora também não valoriza a melhoria das qualificações (entidade pública não dá valor à formação). Só realizem formações obrigatórias por lei.
- Foram criados mais 5 CQ nas CCDR – as pessoas podem fazer as formações no horário de trabalho (mais-valia face aos outros Centros) mas nos outros CQ têm que ser fora do horário de trabalho, o que é complicado para muitas famílias.
- É difícil entrar nas empresas. Não estão recetivos a receber ações de informação relativamente aos CQ.
- As formações muitas não vão de encontro às necessidades de formação. Há pessoas que fazem muitas formações apenas devido aos subsídios que recebem em áreas que não lhes interessam – incongruência do PO e não articulação
- Recursos: não há rh suficientes, nomeadamente não tem uma pessoa para as questões administrativas e existe muita burocracia. O Acelerador Qualifica (PRR) implica ainda mais burocracia, retirando muito tempo para contactar com as pessoas. Sentem que têm que realizar escolhas das atividades que realizam devido à falta de recursos (humanos e financeiros)
- Não podem contratar formadores diretamente. Apenas os professores da escola que possam integrar mais horas no seu horário. Não podem pagar a júris.
- Os CQ não têm a mesma base jurídica de funcionamento, as escolas públicas funcionam de maneira diferente do que escolas privadas ou centros do IEFP.
- Não é fácil motivar os adultos e não existe tempo suficiente para trabalhar com as pessoas. Considera que não é tida em consideração as especificidades territoriais.
- Entidade formadora para além de CQ – EFA escolares A, B e C, EFA Básico (não conseguem abrir devido à falta de pessoas), procura de estrangeiros para Português Língua de Acolhimento (vaga migratória maior em Évora) – Formação Modular na área das línguas.
- Necessidade de trabalhar com empresas – complicado chegar às pessoas sem a abertura destas entidades.
- 4 CQ em Évora – nº elevado face aos candidatos. Faria mais sentido aumentar a dotação dos CQ do que abrir novos Centros. A única diferenciação que poderá existir é no RVCC profissional, o RVCC escolar é o mesmo em todos os CQ.
- Processo muito burocrático, indicação de uma panóplia de dados de todos os candidatos, sem qualquer apoio administrativo. Informação que está disponível no SIGO. Máquina pesada.
- Quando não cumprem resultados há corte no financiamento.

Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

- CQ serviço inclusivo – único centro onde atendem pessoas sem deficiência e incapacidade, pois são um centro para a reabilitação de pessoas com incapacidade e deficiência.
- Arcozelo – rede de transportes muito deficitária. Não há transportes após as 20h.
- Entrada nas empresas é muito complexa. Fizeram contactos com 60 empresas. Nos últimos 3 anos, conseguiram entrar em 2 empresas. Empresas com cerca de 100 trabalhadores mas cuja adesão foi muito reduzida.
- Considera que há estigma a este tipo de formação por parte das empresas.
- A maioria dos formandos estão empregados e procuram formação para valorização pessoal

- A pandemia trouxe dificuldades devido à literacia digital.
- Considera que têm que pessoas que procuram formação só para receber complemento financeiro.
- Dificuldade na abertura de cursos (ex. EFA Tec Auxiliar Saúde)
- Candidatos: querem respostas imediatas se não há uma desmotivação.
- Dotação de recursos e apoio programa: necessidade de técnico administrativo. Tem poucos candidatos, se conseguissem o n.º de candidatos que a meta exige não conseguiam realizar todo o trabalho administrativo. Mais um entrave é o valor/hora de membros do júri diminuiu.
- Parceria escola secundária – diagnóstico dos alunos que entram EFA
- “Desmistificar” o tempo da formação. Necessidade de flexibilização do nº de horas de formação, de acordo com as necessidades dos formandos, como existia nos Centros de Novas Oportunidades.

Escola Profissional de Tondela

- Dotação financeira: não conseguem cumprir a questão do tempo de afetação de formadores, recursos afetos ao CQ numa dotação muito inferior. Refere também a questão do técnico administrativo que colmatam com apoio da própria escola profissional onde o CQ estão inseridos. A questão do financiamento prejudica o funcionamento
- Realizaram candidatura ao PRR na expectativa de reforçar os candidatos e funcionamento
- Não existe muita receptividade por parte das empresas. Em Tondela há tecido empresarial forte e não há praticamente desemprego. Já tentaram realizar ligações às empresas, houve apenas ligação na altura das Novas Oportunidades mas agora não existe.
- Enquanto escola são contactados pelas empresas mas em relação à qualificação dos recursos não existe interesse
- Sentem desmotivação dos adultos. Querem soluções imediatas.
- Trabalham itinerâncias devido à rede de transporte
- Mobilização de parceiros como Juntas de Freguesia, Associações Locais para divulgação do CQ para dar a conhecer as oportunidades de formação mas não costumam resultar muitas inscrições.
- Procura menor mas são candidatos que necessitam de apoio muito grande – muito baixas qualificações com muitas faltas de competências – pelo que sentem que se tivessem um maior financiamento teriam uma equipa mais estável e que podia dar melhor resposta a estes candidatos.

Agrupamento de Escolas Sertã – Centro Qualifica

- Grande dispersão territorial – concelhos pequenos, aldeias com poucos habitantes, ...
- Há 3 CQ – AE Sertã, Instituto Vaz Serra, Balcão IIEFP e apareceu recentemente CQ da Função Pública – num território com pouca população
- A mobilização da população adulta não é fácil, a entrada em empresas é muito complicada (foram enviados imensos emails e não houve qualquer resposta). O CQ tem ido diretamente às empresas e tem obtido alguns resultados, embora ainda pouco expressivo.
- Os formadores são professores da escola que tinham algumas horas do seu horário livre. A ANQEP quer equipas de formadores mais reduzidas
- Tem esperança nos Projetos Locais de Qualificação de pessoas com baixas qualificação (PRR) porque permitem aos CQ terem maior autonomia de gestão quer ao nível de itinerâncias, quer em comunicação, acompanhamento, ...
- Na altura das Novas Oportunidades tinham uma enorme procura por parte dos formandos. Neste momento, a procura é baixa, considera que a necessidade deste tipo de oferta é menor.
- Maior flexibilidade do nº de horas de formação – decisão da equipa do CQ.
- Excessiva burocracia. Não conseguem atingir as metas do CQ.